

COORDENADORES

Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Moraes
Profa. Me. Lígia Vanessa Penha Oliveira



II ENAELL

II Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários
Perspectivas Críticas e Teóricas sobre História da Literatura
De 14 a 17 de maio de 2019

CADERNO DE RESUMOS



UEMA - CAMPUS CAXIAS



II Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

II ENAELL

Perspectivas Críticas e Teóricas Sobre História da Literatura

ORGANIZADORES

Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Moraes
Prof. Me. Lúcia Vanessa Penha Oliveira

II ENAELL

II ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

CADERNO DE RESUMOS

UEMA
CAMPUS CAXIAS/2019



II Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários

II ENAELL

Perspectivas Críticas e Teóricas Sobre História da Literatura

S621e Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários, 2.

Caderno de resumos do II Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários / Organização de Emanuel Cesar Pires de Assis, Solange Santana Guimarães Moraes, Lígia Vanessa Penha Oliveira, Caxias: EDUEMA, 2019. 223p.

Ebook

ISBN: 978-85-8227-227-5

Tema central: Perspectivas críticas e teóricas sobre a história da literatura.

Link: <https://letrassimposio.wixsite.com/iienaell>

1. Linguística. 2. Literatura. 3. Literatura – História. I. Assis, Emanuel Cesar Pires de. II. Moraes, Solange Santana Guimarães. III. Oliveira, Lígia Vanessa Penha. IV. Título.

CDU 821.134.3(812.1)(091)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROPLAD

Profa. Dra. Rita de Maria Seabra Nogueira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG

Profa. Dra. Zafira da Silva de Almeida
Pró-Reitora de Graduação – PROG

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE

Prof. Doutoranda. Jordania Maria Pessoa
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Caxias

Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais
Diretora do Curso de Letras

Prof. Dr. Antonio Luíz Alencar Miranda
Chefe do Departamento de Letras

Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis – UEMA
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais – UEMA
Prof. Me. Lúgia Vanessa Penha Oliveira - UEMA
Coordenação Geral

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Andrea Teresa Martins Lobato – UEMA
Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis – UEMA
Profa. Dra. Francigelda Ribeiro – UFMG
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana – UEMASUL
Profa. Dra. Joseane Maia Santos Silva – UEMA
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais – UEMA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Alckmar Luíz dos Santos – UFSC
Profa. Dra. Andrea Teresa Martins Lobato – UEMA
Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis – UEMA
Profa. Dra. Francigelda Ribeiro – UFMG
Prof. Dr. Frederico Augusto Liberalli de Goes – UFRJ
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana – UEMASUL
Profa. Dra. Joseane Maia Santos Silva – UEMA
Prof. Dr. Roberto Acízelo Quelha de Souza – UERJ



Prof. Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão – UFPI
Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais – UEMA

COMISSÃO TÉCNICA

Francisco José da Silva Alencar – UEMA
Marcus Vinicius Sousa Correa – UEMA
Mikeias Cardoso dos Santos – UEMA
Oriel Wandrass Costa da Silva – UEMA
Priscila de Sousa Lima – UEMA
Yasminne Naine e Silva Cardoso – UEMA

COMISSÃO CULTURAL

Prof. Doutorando Elizeu Arruda de Sousa - UEMA
Francisco José da Silva Alencar – UEMA
Jainara da Conceição Moura – UEMA
Marcus Vinicius Sousa Correa – UEMA
Nadja Hedra de Queiroz Lima – UEMA
Oriel Wandrass Costa da Silva – UEMA

MONITORES E EQUIPE DE DIVULGAÇÃO

Alanna Costa da Silva
Amaury Damasceno Soares
Ana Paula Nunes de Sousa
André Filipe P. Bezerra
Beatriz Borges de Sousa
Beatriz Pereira de Oliveira
Camila Cristina A. Ferreira
Cleysson B. C. Rodrigues
Divina F. de Oliveira
Evani L. do Vale C. Feitosa
Fernando L. da S. Gomes
Francisco dos Santos Lima
Francisco José da S. Alencar
Francisco Luan da S. Araújo
Israel Pessoa da Silva
Jainara da Conceição Moura
João Henrique F. dos Santos

João Leude Pereira da Silva
Jonas V. A. da S. Santos
José Rafael dos S. Alves
Joyce Wylliene M. Italiano
Larissa da Silva Cunha
Larissa de Jesus H. Rocha
Larissa Ferreira Carneiro
Lígia Vanessa P. Oliveira
Luíla Silva Lima
Luisa Mara Silva Lima
Luziene Santana Lima
Marcus Vinicius S. Correia
Maria Antonia de S. Silva
Maria de Fátima G. Pereira
Maria de L. F. de Amorim
Maria F. da S. Gonçalves
Matheus C. da S. Soares

Max Mateus Moura da Silva
Mayra da Silva e Silva
Mikeias Cardoso dos Santos
Nadja Hedra de Queiroz Lima
Rafael Aleksander de J. Sousa
Regina Maria de Sousa Silva
Rejane Rodrigues Moura
Saulo Vinicius R. da Silva
Silvia Oliveira Cunha Moura
Talyne Evilin Sousa Reis
Taylon Jefferson da S. Machado
Thalia de Fátima de O. Costa
Valéria de Carvalho Santos
Vitória Maria Lopes Pereira
Yasmine Naine e S. Cardoso
Ykaro Levy Marques Rosário



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
RESUMOS DE PÔSTERES.....	08
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS/SIMPÓSIOS.....	31
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS/TEMÁTICA LIVRE.....	156
RESUMOS MINICURSOS.....	223



APRESENTAÇÃO

O II Encontro Nacional de Estudos Linguísticos e Literários - ENAELL, evento que sucedeu o Simpósio de Letras, com 17 edições, e que visa dar âmbito nacional às discussões na área de Letras empreendidas pela UEMA/Campus Caxias, visa propiciar a socialização de práticas de pesquisas integradas aos processos formativos, na perspectiva de construção da qualidade do Ensino Superior. Busca-se ampliar as possibilidades de análise crítica da realidade, oportunizando aos participantes as vivências de experiências diversificadas, possíveis de problematizar ou desencadear novos processos formativos, como: conferências, mesas redondas, minicursos, oficinas, etc.



RESUMOS DE PÔSTERES

GEOGRAFIA E LITERATURA: O SUDESTE EM POESIA

Irislane Barbara Lima (UEMA)

iris.barbara@hotmail.com

Luciano Silva Gouveia (UEMA)

lucianocx.gouveiagmail.com

Prof. Ma. Natércia Moraes Garrido (UEMA)

naterciagarr@gmail.com

RESUMO: A Geografia como disciplina tem um papel muito importante na formação de uma visão crítica sobre a realidade, tanto no que se refere a sua formação quanto nos aspectos econômicos, sociais, políticos e estruturais do mundo. Porém podemos perceber a dificuldade constante encontrada pelos professores de Geografia, em que os resultados alcançados estão longe daqueles que se esperava da disciplina pois as necessidades encontradas são outras: os alunos não se contentam com os métodos antigos de ensinar, ainda usados com muita constância. Fica evidente tanto na literatura existente sobre o ensino de Geografia quanto na opinião de professores experientes, que o ensino escolar dessa ciência precisa de renovação, ou até mesmo uma adequação às competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com toda essa constatação em mente, propomos um método interdisciplinar com o objetivo de realçar, exemplificar e expandir os conteúdos geográficos presentes em obras da literatura brasileira. Para justificar essa integração, recorreremos aos documentos educacionais mais recentes, assim como os parâmetros curriculares nacionais, já que esses propõem há muito tempo a interdisciplinaridade entre várias disciplinas, muito em razão das novas necessidades presentes no mundo atual. Recorreremos então à rica literatura brasileira, mais especificamente à poesia, gênero este escolhido para o debate no qual nos propomos fazer neste trabalho. Com o objetivo de demonstrar para os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental uma forma diferente de se aprender e apreender sobre a região sudeste, selecionamos um poema de Valeriano Luiz da Silva intitulado “Brasil-Região-Sudeste” e fizemos uma abordagem em sala de aula, usando como complemento final do conteúdo referente ao 4º bimestre. A intervenção contou com uma leitura compartilhada do poema, com o objetivo de incentivar os alunos a construir a partir de seus conhecimentos prévios e da discussão em sala para a construção de um pensamento crítico e uma visão dos aspectos geográficos presentes no texto. As principais referências teóricas para essa linha de pesquisa são Araújo (2010); Brasil (1997); Japiassu (1976); Saltoris (2016) e Paz (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Geografia. Literatura. Poesia.

IDENTIDADE, MEMÓRIA E TRANSIÇÃO DE ESPAÇOS: UMA ANÁLISE NEORREGIONALISTA DA OBRA ESSA TERRA DE ANTÔNIO TORRES.

Karolina de Fátima Santos Sousa (UESPI)

E-mail: hkarolsantos006@gmail.com

Orientador: Herasmo Braga

RESUMO: O trabalho trata-se da análise da obra Essa Terra de Antônio Torres, seu terceiro romance que teve destaque na década de 70, definindo o perfil de suas obras seguintes, que teve como objetivo principal: analisar o comportamento e conflitos dos personagens diante do espaço em que estão inseridos; observar o nível de valorização do espaço em considerando a



memória dos sujeitos; e analisar a influência social nas atitudes dos personagens. Neorregionalismo, a nova tendência da literatura brasileira de Herasmo Braga foi usado como objeto de estudo para o desenvolvimento analítico desse trabalho, fazendo associações de conceitos com espaço-conflito e espaço-lembrança para o aproveitamento de todos os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da narrativa, esse método empregado resultou na compreensão dos conflitos internos dos personagens com o espaço após a transição dos mesmos diante dos problemas que enfrentaram bem como a caracterização do rumo que suas vidas tomaram.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Espaço. Conflitos. Personagens.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ESTRATÉGIAS DO ENSINO NO LIVRO DIDÁTICO DO 8º ANO

Nelivaldo Cardoso Santana (UFPA/Altamira)
(neliosc@ufpa.br)

Elaine Lima Fragoso (Semed/Anapu)
(elainelimafragoso08@gmail.com)

RESUMO: Esse trabalho trata da variação linguística no livro didático do 8º Ano – Ensino Fundamental – com a finalidade de descrever como esses livros abordam esses fenômenos linguísticos como estratégia de ensino-aprendizagem. Para tanto, usamos as **coleções** para viver juntos de Ana Elisa de Arruda Penteado [et al], ano de 2015 e avança Brasil de Rodrigo Barata e Thiago Kazu, ano de 2017. Os dados foram tratados à luz de uma abordagem descritivo-documental, por meio da análise qualitativa, atentando para as características das propostas de atividades de variação linguística nos gêneros textuais e nas atividades das supracitadas coleções. Os principais autores usados no aporte teórico e nas reflexões são: Bagno (2010); Bortoni-Ricardo (2004); Cagliari ((1992) 2009); Mattos e Silva (2004); Possenti (1996); Soares (2002); Tarallo (1999). Os resultados demonstram que algumas coleções recomendadas pelo Plano Nacional do Livro Didático/PNDL não tratam da variação linguística como política de ensino associada ao ensino de norma culta da língua; por sua vez, as coleções didáticas de cunho regional enormizam os textos com marcas linguísticas regionais sem realizarem debates verticais acerca da variação linguística nas estratégias discursivas dos falantes. Essas informações revelam que as coleções didáticas ainda não conseguiram forjar seus conteúdos a partir de uma perspectiva Sociolinguística.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Ensino. Livro Didático. Variação Linguística.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NA SALA DE AULA REGULAR COM ÊNFASE NAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS (TICS)

Cláudia Martins Santos (SEDUC/PI- 2019)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal mostrar a importância das tecnologias na inclusão de alunos com deficiências na sala de aula regular com ênfase nas tecnologias assistivas (Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs). Nos últimos anos, presenciamos um movimento em que a tecnologia tem sido uma forte aliada na inclusão. Os alunos com deficiência têm sido auxiliados com variados recursos, posto que as ferramentas que fazem parte das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) que subsidiam os mesmos no manejo diário



em que acontece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e que têm em sua relação de recursos: jogos educativos, teclado adaptado e softwares educativos. A legislação apoia e garante os direitos, mas é necessário que haja pessoas com perfil para o trabalho, por ser algo relativamente novo que ainda passa por adaptações, no entanto, para atingirmos a demanda com deficiência, necessitamos de uma aprendizagem significativa aos mesmos, necessitamos criar uma rede de apoio utilizando as mídias. Nessa perspectiva, tivemos como objetivo geral analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiências na sala de aula regular com ênfase nas tecnologias assistivas e, ainda, como objetivos específicos: investigar a importância das Tecnologias Assistivas para a inclusão de alunos com deficiências na sala de aula regular; apresentar concepções e conceitos das Tecnologias Assistivas, contextualizando-as na área de educação inclusiva e por fim, observar se os professores utilizam as Tecnologias Assistivas e tem conhecimento da mesma como recurso de suporte para inclusão de alunos com deficiências. Dessa forma, torna-se necessário que a equipe pedagógica tenha como prioridade um planejamento que contemple a utilização dos recursos tecnológicos, usando as adaptações curriculares com ênfase nas TICs, otimizando a mediação pedagógica dos professores. Alguns dos autores que fundamentaram este artigo foram: Nóvoa (1995), Gurgel (2011), Barros (2004), Siegel (2005), Libâneo (1994), Glat e Noqueira (2005), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação. Tecnologias Assistivas. Tecnologias da Informação e Comunicação.

O ROMANCE-FOLHETIM DE CLODOALDO FREITAS

Rosalina da Conceição Coelho(UESPI)

E-mail: linnacoelho@hotmail.com

Orientadora: Maria do Socorro Rios Magalhães(UESPI)

RESUMO: Trata-se de pesquisa em andamento, desenvolvida através do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), cujo escopo é estudar os romances-folhetins do piauiense Clodoaldo Freitas, publicados em formato de livro. O objetivo geral do trabalho é analisar o romance-folhetim de autoria de Clodoaldo Freitas segundo o modelo desse gênero presente na literatura brasileira, tal como é apresentado em Formação da literatura brasileira (CANDIDO, 2009), decorrendo daí os seguintes objetivos específicos: identificar os temas mais frequentes; caracterizar os tipos de heróis e heroínas, sintetizar os enredos, apontar as representações de espaço e tempo e analisar o ponto de vista narrativo, nas obras abordadas. No atual momento da pesquisa, quatro livros já foram analisados: Coisas da vida; Os bandoleiros; Por um sorriso e O palácio das lágrimas. A metodologia consiste em colher dados sobre as narrativas, utilizando ficha de caracterização concebida para esse fim, visando atender aos objetivos específicos da pesquisa. A análise dos romances mencionados permite apontar os seguintes resultados: o casamento e as relações amorosas são os temas mais frequentes; os heróis e heroínas são, na maioria, jovens, entre os homens predominam estudantes ou bacharéis em Direito e entre as mulheres, moças casadouras, sejam donzelas ou jovens viúvas; os enredos apresentam muita ação, grande reviravoltas, sendo comum a utilização de flashback e mudanças repentinas no comportamento dos personagens; o espaço geográfico mais presente é a cidade de São Luís do Maranhão, porém, a zona rural é o cenário preferido para as peripécias dos personagens de Clodoaldo, que se situam de preferência no final do século XIX e início do século XX. O ponto de vista preponderante é o da narração em terceira pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Piauiense. Romance-folhetim. Clodoaldo Freitas.



O ESPAÇO E MEMÓRIA NO NEORREGIONALISMO BRASILEIRO NO ROMANCE GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE DE MÁRCIO SOUZA

João Vitor Gomes Rodrigues (UESPI)
Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI)

RESUMO: Este trabalho tem como intuito abordar as características do espaço e das narrativas memorialistas dos personagens no romance NEORREGIONALISTA de Márcio Souza, Galvez Imperador do Acre. Os livros base para esse estudo são: SOUZA (1995), BRAGA (2017) e CANDIDO et al, (2011). Aqui usado como base teórica (NEORREGIONALISMO BRASILEIRO) traz consigo importantes reflexões no *Neorregionalismo Brasileiro* o espaço não é visto apenas como ambiente da trama ou um simples lugar que ocorre um fato, ele agora é visto como um agente que influencia diretamente em atitudes e personalidades dos personagens. Durante a análise foi observado que alguns personagens sofrem mudanças, em algumas vezes de maneira radical, onde o espaço acaba que moldando o seu caráter de maneira positiva ou negativa. Um exemplo disso na obra é o caso de Joana que influenciada pelo seu espaço muda seu pensamento e futuramente passa a agir em função dele como se fosse uma troca de influências, primeiro entre espaço e personagem e depois personagem e espaço criando um forte elo entre os dois. Os personagens retratados aqui nesse trabalho possuem uma extrema ligação com o espaço, que na obra acaba influenciando bastante na formação do caráter destes. Assim acontece dentro da obra Galvez, Imperador do Acre escrito por Márcio Souza, no decorrer da escritura somos transportados a diversos lugares no decorrer da leitura (Espanha, Manaus, Acre). As mulheres “Trucco”, “Galvez” e “Joana” destacados no romance tão aclamado de Márcio Souza pairam por todas as características de memorialistas e espaciais, existindo o espanhol saudoso, o boêmio e mulher influenciada pelo seu espaço que sentia a sua memória mudando junto ao espaço. Este trabalho visa mostrar a força de expressão do espaço dentro de alguns dos personagens do romance de Márcio Souza, Galvez Imperador do Acre mostrando o quão importante o elemento espaço é para a narrativa de uma obra e desmistificando a ideia de que o mesmo junto a memória serve apenas como um plano de fundo para a narrativa.

PALAVRAS – CHAVE: Neorregionalismo. Espaço. Memória. Personagens.

DE GUERREIRO CELTA A REI LENDÁRIO: UM ESTUDO ACERCA DO PROCESSO DE PASSAGEM DO REI ARTHUR HISTÓRICO PARA MÍTICO REPRESENTADO NAS NARRATIVAS ARTURIANAS

Maria Aparecida Borges de Moura (UESPI)
maborgesdemoura@gmail.com
Orientador(a): Lina Maria Santana Fernandes

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo traçar os caminhos percorridos pela figura do rei Arthur no decorrer dos séculos, abordando o mistério de sua identidade e demonstrando como os elementos míticos, hoje tão presentes na lenda arturiana foram sendo aos poucos introduzidos em sua narrativa. Para isso, foi realizada, através da utilização de fontes bibliográficas, uma análise de três documentos provenientes de épocas próximas à que Arthur teria vivido, a fim de comprovar sua autenticidade histórica, tendo como alicerce as teorias de (Alcock, 1989), (Doherty, 1987) e (Gidlow, 2005). A partir desse ponto, e tendo como pressuposto a veracidade de sua existência, foi realizada uma exposição das mais importantes



narrativas arturianas, partindo de sua época de vida, século V/VI, até o século XV, período que marca o fim da tradição arturiana, deixando evidente de que modo os elementos míticos da lenda arturiana foram introduzidos no decorrer dos séculos, dando vida, assim, ao rei Arthur lendário.

PALAVRAS-CHAVE: Rei Arthur. Literatura. Lenda Arturiana. Autenticidade Histórica. Elementos Míticos.

JANE AUSTEN: ROMANCES IRÔNICOS

Mariana Lima Costa de Souza (CESC- UEMA)
marysouzza99@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a ironia que Jane Austen (1775-1817) utilizou para descrever as personagens de seus romances. Com o fino poder de observação que lhe era peculiar, a autora dá-nos um retrato impressionante do que era o mundo da pequena burguesia inglesa do seu tempo: um mundo dominado pela mesquinhez do interesse, pelo orgulho e preconceitos de classe. *Orgulho e Preconceito* é, sem dúvida, uma das obras em que melhor se pode descobrir a personalidade literária de Jane Austen. Ela escreveu prolificamente e desde muito jovem, legando romances, contos, novelas e outros textos curtos e avulsos. Reconhecida como grande observadora de seu tempo, a marca de sua obra é a crítica social revestida por uma ironia fina. *Persuasão*, seu último romance, mostra a autora no ápice de sua maturidade criativa. As obras lançadas durante sua vida foram publicadas anonimamente, e apenas em sua lápide que ela veio a ser identificada como a autora de sucessos de público, como os livros *razão e sensibilidade*, *Orgulho e preconceito*, *Mansfield Park*, *Emma* e *Persuasão*.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia. Romances. Peculiar. Personalidade. Crítica.

OS ELEMENTOS FORMADORES DA MEMÓRIA CULTURAL MARANHENSE EM OS TAMBORES DE SÃO LUÍS, DE JOSUÉ MONTELLO

Simone Gomes Queirós (Graduada em Letras/CESC-UEMA)
simone.queiros@bol.com.br

RESUMO: O autor escolhido para essa empreitada possui uma obra inesgotável. Uma das suas obras mais lidas, *Os tambores de São Luís*, ainda tem muito a ser estudada. A obra foi publicada em 1975, e fala sobre o negro no Maranhão, suas lutas nos quilombos e na cidade de São Luís, e abrange todo um período na vida do povo brasileiro entre os anos de 1838 a 1915, com seus sacerdotes, seus políticos, escritores e tipos populares. Diante desse cenário objetiva-se analisar os traços dos elementos da identidade cultural através do uso da memória, considerada um recurso importante para a conservação do passado. Memória e Sociedade mantêm uma estreita relação, principalmente na obra de Montello, isso se justifica por ser a memória o reflexo dos acontecimentos de uma sociedade, e esta por sua vez é formada dos relatos que são armazenados e repassados de geração a geração. Esta pesquisa constou ainda de um estudo sobre a cultura popular inserida na obra, que são manifestações praticadas pelo povo simples, que cultuam esses manifestos com prazer, amor e diversão com a finalidade de repassar o que lhes foi transmitido, retratam a realidade esquecendo temporariamente os sofrimentos cotidianos. O projeto desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica literária num método crítico-



analítico, considerando as seguintes sistemáticas metodológicas: Identificação dos elementos formadores da cultura do homem, no século XIX no Brasil; Leitura de material bibliográfico como: livros, artigos e textos a respeito de temas como Memória, Cultura e Sociedade e de obras que falavam sobre o próprio autor Josué Montello. Com isso conseguiu-se apresentar uma discussão teórica sobre o legado da memória na história de Damião e de sua família vinda da África, tendo que enfrentar a brutalidade da maldade e preconceito do seu senhor branco; tudo isso envolvendo a história, sociologia e antropologia.

PALAVRAS-CHAVE: Josué Montello. Memória. Cultura. Sociedade.

A LINGUAGEM DO RAP

Marcel Fernando Cordeiro Lopes (UESPI)
marfcordd@gmail.com

Pedro Rodrigues Magalhães Neto (UESPI)
pedrormneto@bol.com.br

RESUMO: Este trabalho surgiu do interesse sobre o tema linguagem de rap e sua associação com o contexto social das comunidades periféricas presente nas letras de suas canções e nas formas de expressões contidas nesta linguagem. As atitudes preconceituosas sobre esse gênero musical muito têm a ver com a linguagem utilizada para descrever os dramas sociais comuns a essas comunidades, geralmente marginalizadas e de baixa renda. Investigar a capacidade criativa da letra das músicas dos integrantes do grupo Cartilha 01 por ocasião das Batalhas de Rima, para perceber a permanência desses termos no cotidiano do grupo; Verificar se os integrantes do grupo Cartilha 01 sentem algum tipo de preconceito pelo fato de utilizar um repertório linguístico diferente dos demais jovens da mesma idade e pertencentes ao mesmo grupo social; Averiguar a contribuição que essa linguagem oferece para aumentar o alcance da comunicação dos anseios dessas comunidades. Trata-se de uma pesquisa etnográfica que utiliza diversos métodos de coletas de dados, dentre eles a observação dos participantes, as gravações em áudio ou vídeo, as entrevistas, as notas de campo, etc. O presente estudo se reveste de uma boa contribuição para a compreensão destes aspectos sociais, pois discutir a função da escrita como uma medida socioeducativa de interação social através da música entre os adolescentes é uma maneira eficaz para buscar soluções para esses conflitos através destes eventos de letramento social. Para isso, buscou-se o embasamento para dar veracidade a pesquisa do tema, os pressupostos teóricos de estudiosos desse processo como Marcuschi (2010), Tfouni (2010), Soares (2016), Magalhães Neto (2017), Lopes (2015), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Linguagem. Rap.

ESCOLA INCLUSIVA OU ESCOLA BILÍNGUE: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA A CONSTITUIÇÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA DA SURDEZ

Gemma Galganni Pacheco da Silva (UFPI)
galgannigemma7@gmail.com
Bruna Rodrigues da Silva Neres

RESUMO: Atualmente, no Brasil, prevalecem duas propostas educacionais, a inclusão e o bilinguismo, ambas preconizadas por documentos oficiais que as regulamentam. Este artigo objetiva fazer uma análise sobre as propostas da inclusão e do bilinguismo com foco na



educação dos surdos, confrontando-as com o que propõe o Decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436/02, e como essas questões interferem no fator cultural e identitário da comunidade surda. A metodologia eleita para a pesquisa foi a bibliográfica, a qual se fundamentou em pesquisas de autores como: Quadros (2011), Goldfeld (1997), Skiliar (1998), Strobel (2008), Capovilla (2011), Santana (2007), entre outros. Como resultado desta pesquisa, verifica-se que de acordo com a literatura surda, a escola precisa estar atenta ao que propõe a legislação aplicada à educação dos surdos privilegiando uma educação bilíngue, que vise o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. Para que de fato isso aconteça se faz necessário que a escola reformule sua pedagogia buscando a valorização da cultura do povo surdo e o reconheça como ser linguisticamente diferente e ressignifique o papel da educação na vida do educando surdo visando as finalidades da mesma de acordo com os documentos oficiais.

PALAVRAS – CHAVE: 1. Educação de surdos 2. Bilinguismo 3. Inclusão

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Arly Gonçalves Diogo dos Santos (UESPI)
arly_educar@hotmail.com

RESUMO: Este artigo é resultado de um trabalho realizado em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual, que teve como objetivo geral analisar as habilidades de leitura dos alunos e como específicos diagnosticar as habilidades de leitura e aplicar estratégias de leitura em sala de aula. O trabalho realizado traz ao debate a necessidade de estudo e uso de estratégias de leitura, que segundo pressupostos teóricos preconizados por Isabel Solé, seriam a garantia de uma aprendizagem significativa da leitura, caracterizada pela mentalidade estratégica capaz de analisar os problemas e flexibilizar em busca de soluções, contribuindo com o desenvolvimento global dos alunos, além de fomentar suas competências como leitores. A metodologia aplicada teve por base a pesquisa bibliográfica em fontes primárias e secundárias, com apoio da pesquisa de campo, de natureza quali-quantitativa, seguida da elaboração de um conjunto de Etapas de Leitura composto por seis momentos previamente planejados e organizados que deram origem ao corpus deste trabalho, bem como as condições para a execução das estratégias de leitura. Todas as etapas desenvolvidas tiveram como foco o exercício da leitura a partir de contos clássicos de diversos autores.

PALAVRAS CHAVE: Ensino-Aprendizagem. Estratégias de Leitura. Contexto Social.

CONSTRUÇÕES DE ASPECTO TERMINATIVO COM V1 ACABAR E TERMINAR

Cinthia Guimarães da Silva (UESPI)
E-mail: cinthiagsilva99@gmail.com
Orientador: Prof. Dr. Rubens Lacerda Loiola

RESUMO: As línguas naturais apresentam simultaneamente padrões regulares e padrões que não são completamente fixos. Dessa forma, a gramática de uma língua é um sistema maleável e adaptativo na medida em que decorre das pressões de uso. O objeto de estudo desta pesquisa



é constituído pelas construções que expressam aspecto terminativo, conforme o esquema [V1 de V2 inf.]. A posição V1 é preenchida pelos verbos *acabar* e *terminar* e a posição V2 é preenchida por verbos sempre no infinitivo. O objetivo deste estudo é identificar o grau de gramaticalização das construções [acabar de inf.] e [terminar de inf.] a partir de uma análise do processo de mudança dessas construções no período compreendido entre os séculos XIX e XXI, também verificar as restrições que são impostas às formas de V1 e de V2 nas construções terminativas. O método de análise parte da função para a forma, portanto, do domínio funcional de aspecto para identificar as diferentes formas utilizadas para expressar aspecto terminativo. Em levantamento preliminar, é possível verificar que é comum que itens lexicais ou construções que são usadas frequentemente sofram o processo de gramaticalização. Verifica-se também que a posição V1 do esquema [V1 de V2 inf.] é preenchida principalmente pelo verbo *acabar*, o que sugere que essas construções apresentam graus diferentes de gramaticalização.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto terminativo. Gramaticalização de construções. Processo de gramaticalização;

ANÁLISE DO DISCURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Karielly Carvalho Sousa (UEMA)

Rogacineide de Sousa Cruz (UEMA)

neideswistter@gmail.com

Adnaid Moura Rufino (Professora Orientadora: UEMA)

adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: O ensino da Língua Portuguesa no Brasil é de caráter obrigatório desde as Reformas Pombalinas entre 1750 e 1777, e são diversas as metodologias de ensino do idioma. Essa diversidade se estende pelos campos da gramática, literatura, produção e interpretação textual e linguística, cada área com a sua devida relevância para formar o complexo conjunto do domínio da Língua Portuguesa. Com base nestes aspectos, surgiu o objeto de estudo do presente artigo, que busca esclarecimentos acerca do discurso pedagógico dos profissionais em Língua Portuguesa, desde a Reforma até os tempos atuais, apontando as alterações legislativas e metodológicas que surgiram no decorrer da história do ensino do Português no Brasil, partindo de perspectivas teóricas e referências bibliográficas. Para auxiliar a discussão e análise dos dados foram trabalhados os seguintes autores no decorrer do trabalho: Clare (2002), PCNs (1988), Bakhtin (2003), Rocha (2010) dentre outros. O resultado alcançado aborda as metodologias de ensino, as adaptações à realidade de cada instituição, as dificuldades encontradas por discentes e docentes no processo de ensino-aprendizado e, principalmente, a análise do discurso dos docentes no ensino da língua, sendo que a sua formulação está intimamente ligada à formação acadêmica, assim como às suas percepções e constatações acerca da metodologia que julga mais produtiva, ou seja, o professor infere diretamente na aplicação dos conteúdos, levando às salas de aula suas próprias características no que diz respeito aos métodos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Pedagógico. Ensino. Língua Portuguesa.



OS GÊNEROS DIGITAIS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO “ESFERAS DAS LINGUAGENS”, RECOMENDADO PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) PARA O ENSINO MÉDIO – TRIÊNIO 2015-2016-2017

Lorena Larissa Carvalho Costa (UESPI)
lolinhacostaa@hotmail.com
Shirlei Marly Alves (UESPI)
shirlei.alves42@hotmail.com

RESUMO: Os gêneros textuais digitais instauram um grande desafio ao se tornarem objetos de ensino e serem transpostos para os livros didáticos, visto que o ambiente de interação se modifica e assim o aprendizado deixa de estar situado no lócus onde a comunicação digital se efetiva. Neste trabalho apresentamos parte de um estudo que desenvolvemos acerca da didatização dos gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa “Esferas das linguagens”, de Maria Inês Batista Campos e Nívia Assumpção, recomendando pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – 2015/2016/2017 para o Ensino Médio. Objetivamos compreender a abordagem dos gêneros digitais nessa obra, identificando os gêneros digitais propostos para as atividades de ensino e aprendizagem, bem como analisando a abordagem dos aspectos formais e funcionais dos gêneros digitais presentes nas questões de leitura. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, aplicada, quanti-qualitativa, descritiva e interpretativa. O embasamento teórico advém, principalmente, de Mikhail Bakhtin (2011), Marcuschi (2008) e Chevallard (2013), dentre outros. No livro didático analisado, identificaram-se os seguintes gêneros digitais: blog, perfil individual, infográfico, fan page, posts, feed de notícias e scrapbook (comentários virtuais), sendo a concepção dialógica/socio-interacionista bakhtiniana predominante especificamente sobre as estruturas internas dos gêneros e todos os elementos que favorecem a interação nas redes sociais. Os aspectos ensinados que mais se sobressaíram no LD analisado foram os aspectos formais.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Língua. Livro Didático. Gênero Discursivo Digital.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE QUALITATIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE COELHO NETO-MA

Micilane Nascimento dos Santos (UESPI)
micysantos15@gmail.com
Ana Maria da Silva Nunes (UESPI)
anamsn64@hotmail.com

RESUMO: As aulas de língua materna, de modo geral, limitam-se ao ensino da gramática normativa, conseqüentemente tratam a língua numa perspectiva homogênea, estática e imutável, desconsiderando a variedade linguística que o aluno traz consigo de sua cultura e experiência cotidiana fora do ambiente escolar. Nesse âmbito, este trabalho que versa sobre a Variação Linguística e o Ensino de Língua Materna traz a seguinte problemática: qual o tratamento dado à variação linguística nas aulas de língua materna do 1º ano do Ensino Médio? Assim, objetivamos observar qual o tratamento dado à variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual em Coelho Neto-MA.



A relevância desta investigação se justifica pelo fato de trazer à tona um tema importante para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para que professores e, consequentemente, os alunos reflitam acerca do respeito e da valorização dos diferentes falares, atenuando, dessa forma, a discriminação linguística no ambiente escolar. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, bibliográfica e de campo. Nesta foram observadas quatro aulas, uma vez que, precisávamos descrever a prática pedagógica do docente em relação à variação linguística e caracterizar a interação professor-aluno, além disso, aplicamos um questionário ao professor. Para fundamentá-la recorremos a Bagno (1999, 2007); Bortoni-Ricardo (2004, 2005); Cagliari (2009) e Brasil (1998, 2000). A partir das análises concluímos que apesar do professor (re)conhecer a importância do assunto para o ensino de língua materna, há distanciamento entre teoria e prática em relação ao tratamento da variação linguística, uma vez que, apesar de a variação ser legitimada no falar discente e docente, ainda é um tema pouco refletido em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Materna. Variação Linguística. Prática Pedagógica.

COESÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DAS CONJUNÇÕES “MAS” E “E” EM TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS DO 6º ANO

Solanna Cristhina Mendes Nóbrega (UESPI)
Arly Gonçalves Diogo dos Santos (UESPI)

RESUMO: Este trabalho aborda uma análise da qualidade do material linguístico escrito por alunos de 6º ano, visando reconhecê-lo como texto. Além disso busca verificar a adequada coesão por conjunções, especificamente, o emprego das conjunções coordenativas “mas” e “e” na perspectiva da Linguística Textual. Seguem-se os pressupostos teóricos de Koch (2005, 2007, 2011) Marcuschi (2008), dentre outros. Constatou-se que, embora o ensino de análise linguística seja ainda uma prioridade na escola, inclusive, conhecida por todos; as dificuldades dos alunos em usar conjunções básicas como “mas” e “e” são evidentes, assim como outros fatores para textualidade. O professor de língua portuguesa, ao ler os textos dos alunos, precisa acionar mais que o necessário para atribuir sentido aos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística textual. Texto. Coesão. Conjunção.

A FORMAÇÃO DO LEITOR DE POESIA EM LIVROS DIDÁTICOS INDICADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Rômulo Mariano Lustosa (UESPI)
romulustos@gmail.com
Shirlei Marly Alves (UESPI)
shirlei.alves42@hotmail.com

RESUMO: A escola é o espaço de estímulo à leitura e à formação do leitor, daí a importância em tematizar a relação dialógica entre leitura, literatura e livro didático. Nesse sentido, buscou-se investigar o livro destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental, 4ª edição (ano 2015) da coleção Tecendo Linguagens, com o objetivo geral de caracterizar a abordagem dos poemas no livro didático de Língua Portuguesa e o modo como contribui para a formação do leitor literário,



identificando o perfil do leitor previsto. Como aporte teórico, adotaram-se, sobretudo, os estudos de Compagnon (1999), Cosson (2015) e Soares (2011). A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva, quanti-qualitativa e aplicada; os objetivos específicos foram verificar a concepção de literatura dos autores do livro didático, mapear a incidência de poemas no livro didático, descrever as características dos poemas encontrados no livro didático, além de identificar os aspectos dos poemas contemplados nas questões relativas à leitura e interpretação. Como resultados, identificou-se a presença relativamente significativa de poemas, mas com a ausência de uma orientação específica para o que é próprio da produção literária, sobretudo, do poema, evidenciando um tratamento descaracterizador dos textos literários, uma vez que a ênfase maior é dada à exploração de aspectos gramaticais. O leitor previsto nas atividades é aquele que se interessaria preferencialmente por poemas modernistas e pós-modernistas, que se familiariza com autores da literatura brasileira, que se afeiçoa à vertente de cunho mais sociocultural.

PALAVRAS CHAVE: Livro Didático. Poesia. Ensino da Literatura. Formação do leitor literário.

MENSAGEM: A EPOPEIA MÍTICA E HUMANA EM FERNANDO PESSOA

Jane Maria Cruz Correia (UEMA)

janekin1979@hotmail.com

Nazaré Silva Andrade (UEMA)

nazare.s.andrade@gmail.com

Prof^a. Ma. Venuzia Maria Gonçalves Belo (Orientadora)

RESUMO: O homem português carrega em sua existência questões mitológicas e historiográficas deixadas pelos feitos heroicos de seus antepassados; a formação do povo lusitano se constitui a partir de uma cultura marítima recriada através do imaginário de uma nação decaída pronta para reerguer-se no presente. Com essa proposição, tem-se como objetivo, neste artigo, demonstrar a relação mito e homem na história de Portugal a partir da obra Mensagem, de Fernando Pessoa. Para tanto, recorre-se ao método analítico, tendo como suporte a pesquisa bibliográfica e estratificação lexical com referencial para os estudos literários de D'ONOFRIO (2003). Além disso, os estudos de SARAIVA (1970) e PIMENTEL (2008) sustentam a compreensão da historiografia e a releitura mítica do passado português. A análise poética focada no léxico mostra a forma tripartida e aponta tanto a dimensão imanente quanto transcendental que concilia elementos contrários e coloca em contraponto o aspecto factual, promovendo a articulação simbólica manifesta na estrutura da obra. A verificação de ocorrências lexicais no corpus analisado favoreceu a compreensão da relação de um agente lírico que anuncia previsões de um passado próximo, cuja história é vivenciada por um povo preocupado com as conquistas marítimas, e a articulação com um acontecimento mítico no presente que promove a mudança e renova a esperança por meio da inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Mensagem. História. Mito.



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CENTRADO NO USO: ASPECTO TERMINATIVO

Cinthia Guimarães da Silva (UESPI)

E-mail: cinthiagsilva99@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Rubens Lacerda Loiola

RESUMO: As línguas naturais apresentam simultaneamente padrões regulares e padrões que não são completamente fixos, dessa forma, a gramática de uma língua é um sistema maleável e adaptativo na medida em que decorre das pressões de uso. Desse modo, o objeto de estudo desta pesquisa é constituído pelas construções que expressam aspecto terminativo, no esquema [V1 de V2 inf.]. A posição V1 é preenchida pelos verbos *acabar* e *terminar* e a posição V2 é preenchida pelos verbos sempre no infinitivo. O objetivo deste estudo é identificar o grau de gramaticalização das construções [acabar de inf.] e [terminar de inf.] a partir de uma análise do processo de mudança dessas construções no período compreendido entre os séculos XIX e XXI, também verificar as restrições que são impostas as forma de V1 e de V2 nas construções terminativas. Para tanto, como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica para constituir um aparato teórico sobre o assunto, partindo do domínio funcional de aspecto para identificar as diferentes formas utilizadas para expressar aspecto terminativo. Portanto, foi possível verificar que é comum que itens lexicais ou construções que são usadas frequentemente sofram o processo de gramaticalização, verifica-se também que a posição V1 do esquema [V1 de V2 inf.] é preenchida principalmente pelo verbo *acabar*, o que permite afirmar que essas construções apresentam graus diferentes de gramaticalização.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto terminativo. Gramaticalização de construções. Processo de gramaticalização;

UM ESTUDO SOBRE O PROTAGONISMO DO TEXTO LITERÁRIO (POÉTICO), NAS SÉRIES DO NÍVEL MÉDIO, DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE IMPERATRIZ.

Ester Bastos Araujo da Costa (UEMASUL)

Esterbastos09@gmail.com

Orientadora: Mônica Assunção Mourão

RESUMO: Este projeto de pesquisa é ligado aos estudos do Grupo de Estudos Literários e Imagéticos (GELIT), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), e tem por objetivo verificar, teoricamente, quais as formas que o texto poético pode assumir um papel de protagonismo nas séries do ensino médio da educação básica, buscando assim, fazer uma reflexão acerca dos estudos literários na perspectiva da relação entre a Literatura e as demais artes, bem como com as demais áreas do conhecimento e, mais especificamente, da análise de obras literárias, no caso dessa pesquisa, do texto poético, de escritores modernos e contemporâneos, preferencialmente. Para isso, serão selecionados materiais teóricos para desenvolver a pesquisa sobre literatura e ensino, também se formará um corpus a partir de alguns poemas de escritores da literatura brasileira moderna e contemporânea, utilizando, também, a teoria literária e o letramento literário como bases para o direcionamento das análises dos textos literários propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Teoria Literária. Texto poético.

**O PROCESSO DE REESCRITA METACOGNITIVA: UM ESTUDO DOS
OPERADORES LINGÜÍSTICOS NA COMPACTAÇÃO DE RESUMOS
CIENTÍFICOS**

Débora Maria do Nascimento Bezerra (UFPI)

Maria Carolina Rodrigues da Silva (UFPI)

Orientação: Maria Vilani Soares

E-mail: carolinarodriguesrdg@gmail.com

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar as mudanças operacionalizadas por acadêmicos de Letras/Francês/UFPI, do 6º período, na reescrita, quando na compactação de um resumo científico proposto por estas pesquisadoras, verificando se tais mudanças contribuem ou não para a melhoria da qualidade do texto. Para a análise das mudanças, utilizamos a tipologia dos operadores linguísticos de Fabre-Cols (2002) e Soares (2003), bem como a caracterização do uso das estratégias apontadas por Gonçalves (1992) após a identificação de problemas e a busca de soluções pelo escritor/leitor a saber: ignorar; adiar; procurar; corrigir e reescrever. Este estudo teve sua contribuição e importância ao apresentar a reescrita e todos os processos nela interligados como formas capazes de oferecer autonomia e criticidade ao aluno sobre sua produção textual, permitindo com que ele analisasse seu texto, desenvolvendo a metacognição como uma possibilidade de o escritor/leitor rever o seu próprio texto e pensar em um modo de melhorá-lo. A pesquisa teve sua natureza mista (qualiquantitativa), por meio do método descritivo/comparativo na análise dos operadores linguísticos. Percebemos com este estudo que uma vez dada essa possibilidade aos alunos, estes fazem melhorias no texto, reescrevendo a partir de vários operadores linguísticos como a supressão/deleção, adição, deslocamento e substituição.

PALAVRAS-CHAVE: Reescrita. Produção de texto. Operadores Linguísticos. Processamento da escrita e reescrita.

**LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO COM A
LITERATURA EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR**

Joelma Pereira de Sousa (UESPI)

J0elmasousa10@hotmail.com

Orientadora: Prof. Ma. Marli Maria Veloso

RESUMO: O presente estudo faz uma abordagem acerca do letramento literário, fazendo reflexões sobre a importância do ensino do texto literário em sala de aula, no ensino fundamental maior, devido ser um público que se mostra bastante resistente em apreciar a leitura de tais textos. Através do estudo, percebe-se que fazendo o uso de estratégias corretas e selecionando obras adequadas para o público adolescente, a atividade de leitura de textos literários torna-se extremamente exitosa, atingindo o objetivo principal, que é o gosto pela leitura. Para embasar a pesquisa foram utilizados os estudos dos teóricos e pesquisadores da temática em questão, como: Souza e Feba (2011), Geraldi (2012), Soares (2016), Eagleton (2003), Compagnon (2001), Cosson, dentre outros, além de algumas considerações feitas pela BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Texto Literário. Letramento. Ensino.

GÊNERO TIRINHA: O ENFOQUE NA HABILIDADE DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Rodrigo Macedo da Silva (CESC-UEMA)

E-mail: rodrigo13588@gmail.com

João Henrique Farias dos Santos (CESC-UEMA)

E-mail: jhenriki1996@gmail.com

Elson Francisco Fernandes da Silva (CESC-UEMA)

Orientadora: Professora Me. Rosângela Veloso da Silva (CESC-UEMA)

RESUMO: Os resultados do ensino de Língua Estrangeira no Brasil se mostram ineficientes, pois, em muitas escolas, os conteúdos não avançam, ora por causa dos professores e seus métodos repetitivos e antigos, ora pela ausência de interesse dos alunos, e com isso, os mesmos não adquirem o vocabulário necessário, tornando-se um processo monótono, contendo raras exceções. Portanto, o presente projeto foi idealizado objetivando analisar o uso de tirinhas, como ferramenta para o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa e aplicado na escola U. I. Professora Suely Reis, em Caxias, Maranhão, no 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, utilizou-se como método a mediação de leitura e uso de inferências de texto verbal e não-verbal, logo foram tratadas as quatro habilidades da língua inglesa, ou seja: listening, reading, writing e speaking. Na metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho descritivo-qualitativo, e com embasamento teórico nos conceitos de autores como Vergueiro (2009) que defende a ideia de que não há rejeição dos discentes em relação a ler histórias em quadrinhos, Harmer (1998), que defende que os alunos devem ser apresentados ao inglês sob um prisma que visa seus interesses e Schutz (2003), que argumenta sobre o ensino formal de uma língua não produzir motivação e desestimular o aprendizado. Portanto, procurou-se trazer para sala os conhecimentos de mundo que os alunos já possuem, por meio do lúdico presente no gênero tirinha. Na metodologia também fora proposto que os discentes fizessem a leitura de tirinhas diferentes, divididos em grupos, solicitando ajuda dos aplicadores o mínimo possível. Por fim, é pertinente observar que se obteve retorno satisfatório dos discentes no que diz respeito à assiduidade nas leituras e debates, especialmente daqueles que não acreditavam em suas próprias capacidades.

PALAVRAS-CHAVE: Tirinha. Ensino. Leitura. Inglês.

A OBRA CINEMATOGRAFICA NEORREGIONALISTA *EXERCÍCIO DO CAOS* (2013), A PARTIR DA PERSPECTIVA DA NARRATIVA

Letícea Maria Alves Braga (UFPI)

RESUMO: É nas diversas constituições das narrativas, que o homem irá comprovar a sua existência e através dos seus registros imagéticos, literários, orais, propagar-se no tempo e acrescentar junto à humanidade suas experiências que se somarão a tantas outras na formação de uma rede articulada e vivenciada em comunidade, superando os desafios do seu tempo presente e promovendo o futuro algo que até então não existente, no entanto, pela narrativa ele começa a ter materialidade significativa e norteadora na vida presente do por vir. Oportuno frisar como a narrativa produz acontecimentos aparentemente imperceptíveis como, por exemplo, as junções do tempo, do espaço e do sujeito, como bem menciona Hélio Gentil na



introdução que faz ao livro *Tempo e Narrativa* vol. I de Paul Ricoeur, nos diz “as obras de linguagem, em particular as narrativas, revelam-se mediadoras entre um ponto de partida e um ponto de chegada, entre uma determinada configuração do mundo e outra” (p. XIII, 2010). É nessa mediação que a narrativa articula elementos tão essenciais a interpretação tais como o envolvimento humano, o sentido no fazer do homem além das questões que envolvem o tempo e o espaço. Desta maneira a narrativa se instaura como elemento essencial no ato de viver dos sujeitos. As narrativas sempre atualizam o presente pelo passado, como promovem o futuro no presente como podemos atestar nos dizeres de em Edward Forster em *Aspectos de um Romance* (1998). Esta ideia pode nos parecer estranha porque estamos acostumados em vê-la ao contrário, no entanto, através da presença da tradição regionalista no neorregionalismo cinematográfico é que percebemos essa configuração de atualização. Exemplificamos esta assertiva no filme *Exercício do Caos* (2013). Desta maneira, o propósito do nosso trabalho é analisar a questão da narrativa nas obras cinematográficas neorregionalistas, com enfoque no filme *Exercício do Caos*.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa. Neorregionalismo. Cinema. Literatura Comparada. Imaginário.

A MULHER NA POESIA DE MARLEIDE LINS, EM *LIRISMO ANTROPOFÁGICO E OUTRAS ISCAS MINIMALISTAS*

Leila Patrícia de Sousa Rosa (UESPI)
leilapsr@hotmail.com

Orientadora: Algemira de Macedo Mendes (UESPI)
algemiramendes95@gmail.com

RESUMO: O trabalho tem como objetivo trazer a análise da poesia de Marleide Lins, em *Lirismo Antropofágico e outras iscas minimalistas* (2016), verificando como os aspectos femininos são apresentados nessas. Trataremos de poesias que fazem um resgate da perspectiva da mulher e construiremos nossa análise a partir do olhar de Marleide Lins, pois como coloca Zolin (2005), desde de 1960 com o desenvolvimento do pensamento feminista, a mulher vem se tornando objeto de estudo em diversas áreas de conhecimento, como a Sociologia, Psicanálise e outras. Assim, somos apresentados a elementos, que vão ganhando formas simbólicas em lembranças ou inspirações de tempos. Logo, a partir da poesia e das xilogravuras a autora convida aos leitores a mergulharem neste mar de memórias e sensações. Foram utilizados como embasamento, teóricos como Proença Filho (1988), Goldstein (2008), Mendes (2013), Zolin (2005) e outros. Espero que este trabalho, possa contribuir e/ou reforçar pesquisas no campo da literatura piauiense e, principalmente, colaborar na valorização da escrita feminina piauiense.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura piauiense. Marleide Lins. Poesia.

A OCORRÊNCIA DA PERÍFRASE COM ASPECTO DE FUTURO EM ITALIANO “ANDARE + A + INFINITIVO” NAS PÁGINAS VIRTUAIS DOS JORNAIS CORRIERE DELLA SERA E LA REPUBBLICA DA ITÁLIA.

Autor: Francisco Xavier de Oliveira Neto (UFC)
xavierneto@alu.ufc.br



RESUMO: Trata-se de um projeto desenvolvido durante a disciplina de sociolinguística ofertada pelo departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará, foca na ocorrência da perífrase com aspecto de futuro em italiano “verbo *andare* + *a* + *infinitivo*” nas páginas virtuais dos jornais *Corriere della sera* e *La Repubblica* da Itália. Tem como objetivo analisar ocorrência da perífrase com aspecto de futuro em italiano “*andare* + *a* + *infinitivo*”. Objetiva, também, verificar se há maior ocorrência entres as variantes “*andare* + *a* + *infinitivo*” ou “futuro simples”. Levaram-se em consideração fatores linguísticos como utilização de advérbios de tempo e locativos utilizados em conjunto com a perífrase com aspecto de futuro e fatores extralinguísticos como região de publicação dos presentes jornais. Como aporte teórico a pesquisa (Ementa e Strudsholm, 2002) a respeito da perífrase com aspecto de futuro (*andare* + *a* + *infinitivo*) foi fundamental. Para tanto, foram consideradas três seções editoriais, política, esporte e entretenimento em seis dias diferentes. Após a seleção das sessões editoriais foi feito o mapeamento e a contagem da ocorrência da variante *andare* + *a* + *infinitivo* em contraste com a variante do futuro simples. Além disso, foram considerados fatores linguísticos como ocorrência de advérbios de tempo e locativos concomitantes a variante perífrase de futuro (*andare* + *a* + *infinitivo*) e fatores extralinguísticos como zona de circulação dos jornais. Conclui-se que os autores preferiram utilizar o futuro simples invés da perífrase com aspecto de futuro. Verificamos, ainda, que apesar de não figurar nos textos escolhidos a variante não padrão, nesta ocasião, ainda existe no falar italiano, dado que, as duas ocorrências desta foram encontradas no contexto em que o autor do texto transcreveu integralmente a fala dos entrevistados. Apuramos, por fim, uma tendência maior de utilização da variante não-padrão na região sul.

PALAVRAS-CHAVE: Perífrase. Aspecto de futuro. Jornais.

LINGUAGEM E EXPRESSÃO DOS PICHADORES NA CIDADE DE ALTAMIRA

Nelivaldo Cardoso Santana¹ (UFPA/Altamira)

Dayane Moura Pereira² (UFPA/Altamira)

Maria da Conceição Pinto de Oliveira³ (UFPA/Altamira)

RESUMO: Durante as aulas no curso de Letras/Português (LA/2018/noite) a principal plataforma de discussão são as estratégias linguísticas usadas pelos falantes para se comunicarem. A partir dessas discussões, nos despertou o interesse em discutir as características linguísticas da pichação na cidade de Altamira, pelas seguintes razões: nota-se um acréscimo das áreas pichadas na cidade a partir do advento de Belo Monte; devido os escassos estudos sobre o tema na região Oeste do Pará; por serem consideradas estratégias linguísticas marginalizadas pela sociedade. Considerando essas questões, o objetivo central desta pesquisa é compreender as características linguísticas das pichações na cidade de Altamira. Para tanto, trabalharemos com os seguintes objetivos específicos: a) elaborar um mapa pichalinguístico da cidade de Altamira; b) entender a relação entre a pichação e o texto imagético; c) entender os indicadores sociais da territorialidade por meio da pichação na cidade de Altamira. Os debates e reflexões, inicialmente, partem de os seguintes autores: Baxandall (2006); Burke (2004); Lara (1996); Lararetti (2018); Kuschmir. e Azevedo (2018); Spinelli (2018). Estes possibilitarão uma reflexão linguística acerca do tema pichação. Para dar conta dessas questões, a presente pesquisa compreende diferentes etapas; a) – Levantamento de lista bibliográfica (livros, artigos acadêmicos, filmes e músicas) que tratam do tema; b) – Estudo em Grupo – a equipe realizará 06 reuniões de debate, leitura e reflexões sobre o tema; c) – realizar-se-á registro fotográfico de as pichações na cidade de Altamira; d) – Elaboração de um artigo



acadêmico-científico; e) – participação em dois eventos acadêmicos (01 internacional e 01 nacional) para divulgação das ideias em tela. Os primeiros resultados indicam que as pichações, na cidade de Altamira, delimitam marcas de territorialidade entre usuários desses códigos como estratégia comunicativa.

PALAVRAS-CHAVE: Pichação. Linguagem. Imagem.

A TOLKIEN'S TALE: SOBRE A VIDA LITERÁRIA DO AUTOR D'O SENHOR DOS ANÉIS.

Pedro Henrique Magalhães Macedo

pedrotaran10@gmail.com

Yan Victor Pinto Lopes Martins (UFPI)

yanplm@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura

RESUMO: O presente pôster descreve, a partir da fortuna crítica e produção acerca de J.R.R. Tolkien, a vida literária, influências e processos criativos do autor relacionados à sua práxis acadêmica dentro do estudo das mitologias e filologia. O autor, reconhecido mundialmente pela obra "*O Senhor dos Anéis*", revolucionou o gênero da fantasia moderna, apresentando uma complexidade raramente encontrada antes em sua criação, dotada de grande conhecimento linguístico e profundidade imaginativa nas histórias. A pesquisa dialoga com sua evolução como autor, analisando sua biografia a partir de sua jornada como escritor de fantasia e delimitando os principais elementos que o levaram a elaborar uma mitologia própria e complexa em suas obras. Pretende, dessa forma, ao avaliar de forma crítica os fatores determinantes que inspiraram a construção de um legendário do autor, contribuir para o enriquecimento do estado da arte tolkieniano, garantindo, portanto, entendimento acerca de significativa parcela dos mecanismos que atuaram na vida e obra de J.R.R. Tolkien.

PALAVRAS-CHAVE: J.R.R. Tolkien; Fantasia; Vida literária; Obra; Autor; Influências.

O ESPAÇO-CONFLITO EM QUARENTA DIAS DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Jéssica Sabrina Souza Pereira (UESPI)

jessicasabrinauespi@gmail.com

Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI)

RESUMO: Este trabalho se propõe a analisar a obra *Quarenta Dias*, de Maria Valéria Rezende, sob a ótica do Neorregionalismo Brasileiro. Sabe-se que, os romances neorregionalistas, em sua maioria, são caracterizados pela presença de algumas singularidades como a autonomia feminina das personagens, a questão do espaço como coparticipante, dinâmico e predominantemente urbano, somadas a narrativa memorialista como instrumento de resistência à padronização cultural. Essas características, juntamente com a manutenção de elementos herdados da tradição regionalista modernista, possibilitam uma relação de solidariedade firmada entre o político e o literário em tempos de alteração social profunda. Nesse sentido, em *Quarenta Dias* é possível observar, em meio a narrativa, aspectos que apontam para essa descaracterização da cultura, assim como o impacto da ausência do espaço identificativo sobre a conduta das personagens. Deste modo, o objetivo é mostrar como a não acomodação do sujeito aos novos espaços influencia as relações, decisões e conflitos vivenciados pela protagonista. Em vista disso, pretende-se abordar essa escrita engajada com dilemas



contemporâneos, tal como a questão do espaço como um importante partícipe do enredo e elemento de centramento do sujeito na obra de Maria Valéria Rezende. A presente pesquisa caracteriza-se, essencialmente, como bibliográfica. Para tanto, é feita a seleção de alguns momentos da narrativa, bem como o uso dos seguintes autores: Brandão (2013), Brito (2017), Candido (2005), Scholhammer (2011), Tuan (1983).

PALAVRAS-CHAVE: Neorregionalismo. Espaço. Conflitos Internos.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: EXPRESSIVIDADE PARA O INCENTIVO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL, DA ESCOLA U. I. M. MARLY SARNEY COSTA

Janaina dos Santos Ferreira (CESC/UEMA)

janainasantos.bb@hotmail.com

Jainara da Conceição Moura2 (CESC/UEMA)

naramouracx@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Me. Rosângela Veloso da Silva (CESC/UEMA)

rvs_teacher@yahoo.com

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido na escola U. I. M. Marly Sarney Costa para alunos de 1º e 2º ano do ensino fundamental, com ênfase na contação de histórias com expressividade para o incentivo à leitura e interpretação de gêneros literários. Primamos por analisar tal tema, pois sentimos constantemente o desejo por incentivar a leitura. Este projeto tem como objetivo identificar as dificuldades dos alunos acerca da leitura e interpretação textual, utilizando estratégias de contação de histórias. Como metodologia, optamos por utilizar instrumentos como a entonação de voz, expressão corporal, audiovisual e a leitura oral, pois responderia melhor aos objetivos propostos, corroborando com teóricos ao dizer que “a contação de histórias é atividade própria que visa incentivar à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real, desenvolvimento cognitivo entre a leitura e as emoções” (RODRIGUES, 2005). A partir de nossas observações, foi possível perceber que os discentes da escola apresentavam problemas e dificuldades na oratória, leitura e interpretação, em muitos casos pela falta de incentivo, porém, apesar do pouco tempo de aplicação, com a intervenção do projeto conseguimos observar mudanças significativas no processo de leitura e interpretação textual dos alunos, os métodos utilizados possibilitou que os alunos se familiarizassem com as histórias, imagens, e, que se sobressaíam na questão interpretativa, tornando-os participativos e criativos em recontar as histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Lúdico. Literatura.

HISTÓRIAS E HISTÓRIAS DE LEITURA: UM RESGATE DA MEMÓRIA

Beatriz Borges de Sousa – CESC/UEMA

tryzborges@gmail.com

Alanna Costa da Silva – colaboradora

Me. Marinalva Aguiar Teixeira – Orientadora

RESUMO: Utilizando da memória como mecanismo de acesso a momentos que perpassam pela formação do sujeito, enquanto leitor, o presente trabalho objetiva entender, por meio da produção escrita da nossa história de leitura, a importância do ato de ler, seu papel e sua relação



com a formação de professor. Para subsidiar a pesquisa, que é bibliográfica e de abordagem qualitativa, servimo-nos, a princípio, da leitura de autores capazes de oferecer suporte teórico para o entendimento da importância da leitura, tais como Maia (2007), Silva (2003) e Freire (2011), para quem “a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com “leitura” do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”” (2011, p. 15). De posse desses fundamentos, seguimos os seguintes passos: iniciamos a leitura de textos referentes a histórias de leitura, como, por exemplo, Ana Maria Machado, entre outros; participamos de roda de conversa sobre a temática com autora de livro versada na temática. Os referidos passos metodológicos serviram para subsidiar a escrita das histórias, as quais servirão de motes para outros acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de leitor. Leitura. Memória.

HISTÓRIAS DE LEITURA: UMA PRODUÇÃO LINHA A LINHA

Cleiton Pereira Santos (CESC-UEMA)
jesseturner084@gmail.com

Marcos Vinicius da Silva Ferreira (CESC-UEMA)
marcosferreiraduf@gmail.com

Max Mateus Moura da Silva (CESC-UEMA)
mmaxmatheus@gmail.com

Sarah Soares Cunha (CESC-UEMA)
sarah.perfeitadoracao20@gmail.com

Profª Me. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (Orientadora)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca de histórias de leitura, quer sejam positivas ou negativas, relacionando-as com a formação de professor. Nesse sentido, coube-nos produzir narrativas que relatassem tais histórias, com ênfase nos eventos de leitura ocorridos no processo de construção da identidade leitora de cada um. Eventos esses, que nos levaram a entender que “leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também ao projeto existencial (MAIA, 2007, p. 29). Entendemos que tal atividade instiga o sujeito a refletir a respeito da formação do futuro professor de língua portuguesa. A pesquisa, que é bibliográfica com abordagem qualitativa, teve como referencial teórico textos de Freire (2011), Maia (2007), entre outros. A partir dessas leituras, foram lidos textos que relatam histórias de leitura, como, por exemplo, “Livros: O mundo numa rede encantada” de Ana Maria Machado como também foi realizada roda de conversa com autora de livros, a fim de relatar sua experiência, enquanto leitora. No que se refere à produção escrita da presente proposta, essa nos permitiu refletir sobre o potencial discursivo que adquirimos, ao longo de nossa trajetória escolar, o que nos conduziu a pensar sobre o papel dos professores da Educação Básica, como também da família na formação do sujeito, enquanto leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Memória; Formação de professor.

LEITURA: A INSERÇÃO DA (RE) MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Cleysson Bruno Costa Rodrigues- CESC/UEMA
baumchannelbr@gmail.com



Beatriz Pereira de Oliveira- CESC/UEMA
biaoliveiracmpj@gmail.com

Luísa Mara Silva Lima- CESC/UEMA
luisamara391@gmail.com

Fernando Lucas da Silva Gomes – CESC/UEMA
fer.lucas20@hotmail.com

Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (orientadora)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo, a partir da dinâmica da memória, buscar elementos que subsidiem a produção escrita de histórias de leitura, utilizando, para tanto, as lembranças particulares de cada um, o que levará os acadêmicos a refletirem sobre a importância do ato de ler para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Percebe-se nos livros didáticos uma mecanização de conceitos, os quais, os educandos, desde a mais tenra idade, tendem a se prenderem. Com a introdução da leitura em sala de aula e em outras instâncias, “os alunos não terão que memorizar mecanicamente a descrição dos objetos, mas aprender a sua significação profunda” (FREIRE, 2011, p. 26). Para fundamentar teoricamente a pesquisa, buscou-se as ideias de autores que dissertam sobre a temática, tal como KOCH E ELIAS (2008) e FREIRE (2011). De acordo com esses estudiosos, é por meio da (re)memória que o docente confere ao aprendiz um contato direto com as palavras. Para a configuração do trabalho, recorreu-se, além dos teóricos citados, ao relato de experiências individuais de leitura, como também à leitura e análise de outras memórias de leitura, para, dessa forma, estimular a produção da história de leitura de cada estudante. O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, abordagem essa que, a partir das leituras de cunho teórico e metodológico, vem confirmar a tese de que o ato de ler tem fundamental relevância no processo de formação do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias de leitura. Professor. Educando.

HISTÓRIA DE LEITURA: IMPACTOS E REFLEXÕES

Gustavo Carvalho dos Santos (CESC-UEMA)
gusta.uema@gmail.com

Prof^a. Me. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha- Orientadora

RESUMO: O ato de ler, além de influenciar e capacitar o leitor para a vida em sociedade, instiga curiosidades em descobrir o que está para além do exposto no texto, como também, conduz o sujeito a dirimir dúvidas, assim como pode levá-lo a ter interesses pelo o autor, por sua trajetória e, até mesmo, sentir-se inspirado para ler e/ou escrever a partir da leitura de determinada obra. De acordo com Silva (2003, p. 27), “apaixonar-se por leitura é conhecer novos escritores por meio das suas obras. [...] É mais ou menos assim que se ganham novos parceiros da leitura: os autores, porque amados e buscados, começam a entrar para nossa roda de intimidades”. Nesse sentido, e movidos pela necessidade de maior aprofundamento e entendimento no que se refere à influência dos autores na história de leitura e formação de um leitor e professor, o presente trabalho objetiva produzir história de leitura, procurando estabelecer relação entre o texto de memória produzido e o processo de formação docente. A proposta que se constitui de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, buscou em Silva (2003), Freire (2011), entre outros, suporte teórico para sua produção.



Palavras-chave: História de leitura. Memória. Impactos.

PROJETO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE LEITURA

Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (UEMA)

marinalvaat@hotmail.com

Dulce Helena Teixeira dos Santos (UEMA)

dulce helenas@hotmail.com

Alana Costa da Silva - Monitora

alannasilva1995@gmail.com

RESUMO: O presente projeto visa levar os 24 alunos, iniciantes do Curso de Letras, da disciplina Leitura e Produção de Texto a relatar, de forma escrita, suas histórias de leitura, buscando na memória as diversas atividades as quais lhes possibilitaram a interação com o ato de ler, assim como os instigaram a refletirem sobre os variados aspectos que os influenciaram ou não na aprendizagem da leitura. Entendemos, portanto, que tal reflexão leva o acadêmico, futuro professor de português, a pensar sobre suas práticas no momento em que assumirem seu papel de professor. Cientes de que o resgate dessas lembranças deve resultar em uma produção escrita, foi necessário, primeiramente, preparar a turma para a tarefa. Para (Halbwachs, 2013, p. 93), “a lembrança é uma imagem introduzida em outras imagens, uma imagem genérica transportada ao passado”. Para tanto, no sentido de (re) ativar essa lembrança, a princípio, lemos textos que versavam sobre a temática, como, por exemplo, texto de Ana Maria Machado, Livros: o mundo numa rede encantada; em seguida, trouxemos para a sala de aula uma palestrante versada no tema e que relatou, de forma espontânea, sua história de leitura; enfim, iniciamos leitura de obras de fundamentos teóricos, como A Importância do ato de ler, de Paulo Freire, tarefas que poderiam levá-los a reconhecer que tais produções poderiam conduzi-los a perceber o papel da leitura para a formação integral do sujeito, como também a observar o quanto suas memórias de leitura servirão para subsidiar as práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: História de leitura. Memória. Leitor.

HISTÓRIAS DE LEITURA: (RE) VISITANDO A MEMÓRIA

Rafael Aleksander de Jesus Sousa (CESC-UEMA)

rafael_t0@hotmail.com

Andressa Thays Maria Chaves Medeiros (CESC-UEMA)

andressathaysmedeiros@gmail.com

Nathalia Onésio de Almeida (CESC-UEMA)

nathaliaalmeida08@outlook.com

Ykaro Levi Marques Rosário (CESC-UEMA)

ykarobooks@gmail.com

Profª Me. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha - Orientadora

RESUMO: Na memória se buscam aspectos que foram construídos ao longo do percurso da vida de cada sujeito, sejam eles ligados à vida escolar ou familiar. O acervo memorialístico constitui uma rede repleta de lembranças e informações que levam as pessoas a rememorem, por exemplo, as suas histórias de leitura e tecê-las a partir do uso da escrita. A presente proposta teve como objetivo primeiro produzir narrativas reveladoras de histórias de leitura (acadêmicos



/ iniciantes do Curso de Letras), assim como analisar a influência e a relação dessas narrativas com a formação docente. A pesquisa que é bibliográfica e de cunho qualitativo foi amparada nos estudos de Freire (2011), para quem “a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (2011, p. 19); Maia (2007); Amarilha (2016), entre outros autores que serviram como base para os fundamentos teóricos. A análise de textos de escritores que descrevem suas memórias de leitura, como Ana Maria Machado, bem como o relato de histórias de leitura, em roda de conversa, abriu espaço para que todos reativassem suas memórias, a fim de se tornarem motivados para a produção de suas histórias, ações que foram também importantes para demonstrar como o contato com os livros e com a leitura é essencial para a formação dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Memória; Docência.

LEITURA: A INSERÇÃO DA (RE) MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Enon Tayllon Ramalho da Silva - CESC/UEMA
enontayllon2000@gmail.com

Alanna Costa da Silva – colaboradora

Profª. Me. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha- Orientadora

RESUMO: Considerando que a formação do leitor ocorre em vários contextos sociais e que a escola se apresenta, principalmente, como um destes espaços, procuramos, com este trabalho, compreender e discutir as experiências de leitura, que, ao longo dos anos, tiveram ou não uma marca diferenciada no processo de formação discente. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, baseamo-nos nas ideias de autores que dissertam sobre a temática leitura, tal como KOCH (2008), ELIAS (2008), FREIRE (2011) e entre outros. Com a introdução da leitura em sala de aula e em outros âmbitos, “os alunos não terão que memorizar mecanicamente a descrição dos objetos, mas aprender a sua significação profunda” (FREIRE, 2011, p. 26). De acordo com estudiosos, é por meio da (re) memória que o docente confere ao aprendiz um contato com as lembranças de leitura, levando-o a registrar esses feitos por escrito. Contudo, percebemos nos livros didáticos uma mecanização de conceitos, os quais, os educandos, tendem a se prenderem. Além da realização de algumas leituras de cunho teórico, nosso interesse voltou-se, ainda, para analisar a relação que nós leitores estabelecemos com as obras que fizeram parte da nossa história de leitura, com os autores e com as atividades propostas pela escola. O presente trabalho por constituir-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa buscamos, além dos aspectos mencionados, estabelecer relação entre as memórias de leitura e a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias de leitura; Professor; Educando.

MEMÓRIAS DE LEITURA: NARRATIVAS DAS HISTÓRIAS

Thais Andrade da Silva (CESC-UEMA)

Thaisacademica@gmail.com

Tiago Costa Lima (CESC-UEMA)

Yagothiago15@gmail.com



Yuri de Souza Melo (CESC-UEMA)
yurihc50@gmail.com

André Sóstenes Lima Almeida (CESC-UEMA)
andreelliima38@gmail.com

Profª Me. Marinalva Teixeira Aguiar Teixeira Rocha - Orientadora

RESUMO: Estimulados que fomos a produzir narrativas voltadas para histórias de leitura, pretendemos no presente trabalho buscar nas nossas memórias (aluno da turma/Letras) os momentos que nos possibilitaram o engajamento no universo da leitura, procurando descrever, de forma individual, nossas experiências, visto que, para Silva (2003, p. 55), “cada leitor tem seus costumes e seus hábitos de interação com a palavra escrita”. Para a composição do trabalho em pauta, coube-nos rememorar eventos que tiveram a leitura de texto literário ou não literário como elemento desencadeador das nossas histórias de leitura. Para tanto, buscamos em Paulo Freire (2011), Maia (2007), entre outros, suporte teórico para embasar as produções. No que se refere aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa é de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa, uma vez que, além da análise do referencial citado, contamos com a leitura de textos que descrevem memórias de leitura, como também com relatos de experiência. A dinâmica da memória oferece condições de ativar eventos que permitem, a cada fato lembrado, acionar outros, os quais trazem recordações acerca dos caminhos percorridos enquanto leitor. Situações essas que, aos poucos, fizeram compor elementos que fazem parte das memórias de leitura de cada um, o que nos abrirão caminhos para nos tornarmos leitor, pois esse “não se constrói por força de uma invenção ou intervenção exterior, mas através da experiência do indivíduo [...] a leitura como ato presente e necessária à vida, permite sua constituição em leitor” (LACERDA, 2009).

PALAVRAS CHAVE: Memória. História de leitura. Leitor.

A ESCRITA DE POSSÍVEIS HISTÓRIAS DE LEITURA

José Ermínio dos Santos Filho - (CESC-UEMA)
Profª. Me. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha- Orientadora

RESUMO: O presente trabalho, fruto da disciplina Leitura e Produção de Texto ministrada para os iniciantes do Curso de Letras do CESC, propõe a produção da nossa história de leitura, a fim de refletirmos sobre essas memórias, buscando estabelecer relação com a formação docente. Entretanto, essa ação que é essencial para a formação do aluno, foi pouco presente na vida de muitos, o que nos faz pensar, somente agora, da dificuldade para cumprir a tarefa. Entretanto, para subsidiar o trabalho, buscamos apoio em vários teóricos, entre eles Rocha (2014), Freire (2011), para quem “as reflexões em torno da importância do ato de ler implica sempre percepção crítica, interpretação e “reescrita” do lido [...]” (2011, p. 31). Ademais, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, foram lidas, por toda a turma, produções de literatos como, por exemplo, de Ana Maria Machado, como também foi realizada roda de conversa com uma escritora/professora, cuja ação resultou no relato de sua história de leitura, evento esse que servirá de mote para as produções. Acreditamos que as referidas produções contribuirão, ainda, para o desenvolvimento das nossas habilidades de escrita como, por exemplo, a produção de texto voltado para escrita da memória, ampliando a competência comunicativa.

Palavras-chave: História de leitura. Escrita. Formação de professor.



(RE) LEMBRANDO HISTÓRIAS DE LEITURA

Ana Cristina dos Santos Correia (UEMA)
Ráyra Myckaella Sousa de Sirqueira(UEMA)
rmyckaella@gmail.com
Renato Alexandre Marra(UEMA)
renatmarra@gmail.com
Vivianne Andrade Ferreira Gomes(UEMA)
vivianneandrade02@gmail.com

Prof^a Me. Marinalva Teixeira Aguiar Teixeira Rocha - Orientadora

RESUMO: Ao entendermos que leitura é um instrumento essencial para a apropriação do conhecimento, seja ele de cunho literário, científico, histórico, enfim de todo e qualquer saber que possa levar o homem a se desenvolver na sociedade, passamos a compreender o significado do presente trabalho para a nossa formação, enquanto acadêmico de Letras. Para Rocha (2014, p. 34), “leitura, quando realizada de forma prazerosa, possibilita observar a língua como um instrumento que proporciona múltiplas oportunidades de aquisição do conhecimento [...]”. O presente trabalho tem como objetivo produzir histórias de leituras, a partir do resgate, na memória, dos eventos de leitura vivenciados por nós, estudantes do primeiro período do Curso de Letras. Tal produção visa, ainda, uma reflexão, por parte de todos, acerca da relação dessas histórias com a formação de professor. Para a construção da pesquisa, cujo teor é de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, partiu-se, primeiramente, da leitura de Paulo Freire (2011), Rocha (2014) e Maia (2007) referenciais que estabelecem fundamentos para o entendimento sobre o ato de ler; em seguida, em relação aos procedimentos, lemos textos que revelam histórias de leitura, como também foi possível ouvir história contada por autora de livros experiente na temática. De posse desses suportes metodológicos, serão produzidas as histórias de leitura, a fim de serem socializadas e divulgadas entre os acadêmicos interessados na temática.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Texto. Memória.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS/SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1 - A FICÇÃO ESPECULATIVA NA LITERATURA

Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura-UFPI
Prof^a Me.Carolina de Aquino Gomes- UFPI

RESUMO: Ficção Especulativa é um termo geral que se propõe como uma linha formal coesiva que reúne, dentro de um mesmo gênero, a fantasia, a ficção científica e o horror, englobando, na esteira, seus subgêneros e interseções. Tem-se notícia de seu primeiro registro como uma referência à ficção científica distópica *The inner house* (1888), de Walter Besant, em resenha publicada no vol. 44 da Lippincott's Monthly Magazine de 1889. Porém, sua referência mais citada é o ensaio *On writing of speculative fiction* (1947), de R.A. Heinlein, onde o termo é atribuído à ficção científica fiada na observância estrita dos princípios das ciências duras, também conhecida como *hard sci-fi*. Enquanto conceito, sua evolução foi pautada por discussões acerca do tipo de obras que poderiam, ou não, ser consideradas como



tal, visto que o grosso de sua produção não gozava, e ainda não goza, do reconhecimento massivo da academia. Dessa feita, o termo passou a ser usado por alguns autores – foi o caso de Margaret Atwood (2003) – como forma de tentar se distinguir dentre seus pares, com base em obras enquadráveis em (sub) gêneros não tão bem quistos pelo cânone, mas consideradas de valor literário legítimo, tais quais as de Jules Verne, H.G. Wells, Aldous Huxley, Isaac Asimov e, recentemente, de escritoras como Ursula K. Le Guin, Joanna Russ e a própria Atwood. Todavia, ao se deparar com o caso de outros nomes consagrados como George Orwell, cuja produção vai além da ficção científica, vide *A revolução dos bichos* (1945); Franz Kafka, com seu fantástico grotesco em *A metamorfose* (1915); e José Saramago, com obras da envergadura de *Ensaio sobre a cegueira* (1995) e *As intermitências da morte* (2005), para citar alguns exemplos, o raio conceitual de Ficção Especulativa precisou ser revisto e acabou estendido para além da ficção científica à custa de uma controvérsia que se delonga até a atualidade. Como resultado, o gênero passou a englobar todas as obras que abdicam, em níveis variados, de um enredo construído por sobre um realismo *ipsis litteris* e que fazem uso de elementos outros, não condizentes com a nossa realidade tal qual concebida. Isso posto, interessam a este simpósio – que foi, propositalmente, pensado de forma a ser aberto – trabalhos que versem sobre algum aspecto concernente às produções literárias dentro da Ficção Especulativa; na intenção de, a partir dos mais variados recortes teórico-críticos e pontos de vista, contribuir para o fomento do debate sobre o gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção Especulativa. Ficção Científica. Fantasia. Fantástico. Horror.

O MINIMIZAR A POTENCIALIDADE HUMANA EM CORTÁZAR E SARAMAGO

Ana Kelly Moura da Silva (UFPI)

anamoura04@live.com

Orientadora: Prof^a Me. Carolina de Aquino Gomes (UFPI/UFC)

RESUMO: O estudo busca estabelecer uma análise sobre o desencanto social e a relação entre sujeito e objeto na pós-modernidade, a partir da leitura dos contos “A auto-estrada do Sul” (1966), de Júlio Cortázar e “Embargo” (1978), de José Saramago. Para tanto, a pesquisa conta com os estudos de David Roas e Sigmund Freud. A partir de um engarrafamento – que demora dias – Cortázar constrói uma realidade insólita, assim também o faz Saramago dando aspectos humanos a um automóvel, sendo esse o personagem principal de sua narrativa. Os dois contos sugerem que o homem ficou menor que as coisas que possui e que sua personalidade está sob jugo de seus pertences. Para Roas (2011), essa reflexão se desenvolve por meio do insólito do texto fantástico, que nos tira daquilo conhecido como real e nos insere em uma desestabilidade. Cortázar e Saramago usam o que nos parece normal (possuir um automóvel) ou mesmo habitual (passar por um engarrafamento) em situações anormal e incomum para denunciar um realismo de nosso tempo: a apatia, a anulação pelo objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Júlio Cortázar. José Saramago. Insólito. Fantástico. Literatura Especulativa.

ASPECTOS DO MAL NA FIGURA DE EXU PRESENTE NA OBRA AS PELEJAS DE OJUARA

Jhonnatas dos Santos Sousa (UFPI)

Orientadora: Prof^a. Ma. Carolina de Aquino Gomes (UFPI)

RESUMO: Refletir sobre as facetas do mal, é refletir sobre a pluralidade de suas significações de acordo com a visão social que está sendo empregada. Portanto, para as análises realizadas buscaram-se as diferentes figuras, bem como os diferentes contextos empregados a Exu dentro da obra de ficção de Nei Leandro de Castro, intitulada *As Pelejas de Ojuara: O homem que desafiou o diabo* (2006) que reúne inúmeros aspectos sobrenaturais, humor e erotismo. Essa análise prioriza descrever as características e a representação de Exu dentro da obra, como símbolo de destruição, perdição, castigo e cólera. Pierre Lévêque (2013) apresenta análises sobre a degradação de identidades brasileira religiosa, um estudo necessário, pois expõe tradições e identidades da cultura popular. Para avaliar os conceitos de mal utilizou-se os estudos de Pierre Lévêque (2013), com suas reflexões sobre a relação entre cólera e o sagrado, que associa a figura de Exu ao grotesco e à natureza, assim como ela mantém o equilíbrio entre natureza e homem. Um Exu com característica trickster através de seu papel de transformador e introdutor de uma desordem com fim de gerar uma nova ordem. Desta forma, libera-se de todas as amarras da ordem social, através de seu poder de dar possibilidades de mudanças no destino dos homens. Essa representação nos mostra os aspectos sobrenaturais, com forte apelo ao profano e como símbolo dessa profanação, encontramos Exu não só como uma figura diabólica mas também como um causador do mal.

PALAVRAS-CHAVE: Exu. Ficção. Mal. Religião.

O DEMONÍACO EM BALZAC: A PERSONIFICAÇÃO DO MAL INTERIOR EM *L'ÉLIXIR DE LONGUE VIE* (1830) E *LA PEAU DE CHAGRIN* (1831)

Irismar Lustosa Rocha (UFPI)

RESUMO: O presente estudo surge da proposta de análise do demoníaco nas obras de transição — *L'éllixir de longue vie* (1830) e *La peau de chagrin* (1831) —, circunscritas dentro da linha fantástica e/ou frenética [França], do escritor francês Honoré de Balzac (1799-1850). Objetivava-se o tratamento do demoníaco dentro das narrativas balzaquianas; atestando sua relação com a personificação do mal interior das personagens, associando-a, assim, ao imaginário acerca da figura do Diabo na perspectiva consolidada pelo movimento romântico do séc. XIX, onde o mal é um atributo intrínseco ao homem. Recorremos, para tanto, a autores como PRAZ (1996), NOGUEIRA (1986) CAMARANI (2017), SOUZA (2012), MAGALHÃES et al (2012). Ao defendermos o caráter demoníaco das personagens balzaquianas evidenciamos aqui o mal interior humano, pois ao atribuir-lhes a insígnia demoníaca, Balzac confere-lhes a responsabilidade por seus atos, e não mais a figura do Diabo como no imaginário cristão. A dualidade de suas personagens ressaltam, ainda, o demoníaco, onde o princípio oposto, *bem x mal*, pode ser tomado mais profundamente em suas ações e pensamentos, cujo fator negativo [ódio] se sobressai ante o bem. A prevalência do ódio, bem como de todo ímpeto contrário à ordem que leva a transgressão dos valores morais e sociais, sobre o bem ou uma ação positiva, evoca a presença de Satanás, cujo ódio e maldade lhe são latentes. Mas é, sobretudo, a sua potência que torna tal caráter diabólico, uma vez que essas características fazem parte da



humanidade: *O ódio, enfim, é visto por Balzac como a mais forte das paixões, e são elas, para o autor, que definem o comportamento humano.* (SOUZA, 2012, p. 41)

PALAVRAS-CHAVE: Demoníaco. Balzac. Diabo. Mal interior. Fantástico.

HESITAÇÃO NARRATIVA: AMBIGUIDADE ENTRE A INOCÊNCIA E A CULPA DA PERSONAGEM “VELHO” EM O VILAREJO, DE RAPHAEL MONTES

Joyce Soares Santos da Silva

joysoaressantos-22@hotmail.com

Orientador: Daniel Castello Branco Ciarlini

danielcastellobranco@hotmail.com

RESUMO: O trabalho analisa o mecanismo da hesitação, sob o viés da literatura fantástica, na obra *O Vilarejo*. Ao analisar esse aspecto, centra-se o estudo investiga em uma personagem, o “Velho”, como agente que desnorreia o leitor no que tange a configuração do demônio. Para desenvolver esse tema, partimos da seguinte problematização: Quais os aspectos do fantástico-estranho que mantêm a dúvida acerca dessa personagem, que paira entre a inocência e a culpa sobre os crimes do espaço narrativo, bem como sua possível conformação sobrenatural, que permanece implícita? A resolução desse problema será vinculada às seguintes etapas: análise semântica e sintática, como quer Tzvetan Todorov, dos próprios mecanismos desse gênero, suas personagens e ações de horror. Buscaremos auxílio ainda em outros aportes teóricos e históricos, quais sejam: H. P. Lovecraft, Filipe Furtado e Jean Delumeau. Os dois primeiros por teorizarem a literatura fantástica, o último por sua contribuição histórica do tema dentro de um contexto ocidental – evidenciando as várias facetas do demônio, que na obra em questão parecem se transfigurar nos sete pecados capitais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura fantástica. Hesitação. Ações de horror.

REFLEXÕES ACERCA DO USO DO BYRONISMO EM *MACÁRIO* (1855), DE ÁLVARES DE AZEVEDO E N’A *NEBULOSA*, DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1857)

Natália Gonçalves de Souza Santos (UESPI)

nataliasantosg@gmail.com

RESUMO: Essa comunicação discuti as obras *Macário* (1855), de Álvares de Azevedo, e *A Nebulosa* (1857), de Joaquim Manuel de Macedo, ambas enquadradas dentro do Romantismo brasileiro. A primeira trata-se de uma espécie de peça teatral, destinada mais à leitura do que ao palco, que narra, na primeira parte, a ida de um jovem estudante rumo à escola, percurso durante o qual ele encontra, em uma estalagem, um estranho desconhecido: Satã. Na segunda parte, o cenário muda bruscamente para a Itália e a atmosfera onírica torna-se ainda mais acentuada, centrando-se mais em discussões filosóficas acerca de concepções sobre o amor, a vida e a arte do que sobre qualquer outra ação. Na *Nebulosa*, poema narrativo menos conhecido do célebre autor da *Moreninha* (1844), conta-se as peripécias de um triângulo amoroso imperfeito entre o Trovador, a Doida e a Peregrina, culminando no suicídio do primeiro, em meio a um ambiente soturno, perpassado pela presença de uma feiticeira (a *Nebulosa*). Para além das principais questões suscitadas pelo enredo das obras, nosso objetivo é discutir como o byronismo que as fomentou foi transplantado para o Brasil, num momento em que as



perspectivas nacionalistas se impunham com força de norma. Parte-se da hipótese de que o cunho satânico, misterioso e, por vezes, sobrenatural manifestado em ambos os enredos não se trata apenas de moda literária, mas de um espaço alternativo para a discussão da validade dos caminhos trilhados pelo país recém-independente e para o lugar reservado às artes dentro de uma sociedade baseada no trabalho escravo e na agroexportação.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo. Literatura fantástica. Byronismo.

O GROTESCO E O SUBLIME EM NOITE NA TAVERNA

Maria Clara Monteiro Guimarães (UFPI)

Mariacguimaraes18@outlook.com

Milena Pinheiro França Machado Sousa (UFPI)

Milenap483@gmail.com

Profª Me.Carolina de Aquino Gomes

RESUMO: A segunda geração do romantismo é marcada pela influência do racionalismo iluminista vivido na Europa. A razão, o ser pensante, passa então a ser subjetivo, desvincula-se das ideias de padrão social e religioso, e volta seus olhares para o questionamento. Na literatura, a evasão da realidade ganha contornos trágicos, em que o indivíduo enxerga a morte como meio de fuga. São temas que tratam da melancolia, egocentrismo, angústia horror, sentimentos característicos do mal do século. Esses sentimentos, influenciam nas características literárias da estética Romântica, trataremos especificamente da fusão entre o grotesco, o que causa riso ou repugnância, e o sublime, que qualifica aquilo que tem uma beleza elevada, o quase perfeito. Analisaremos, essa fusão na obra *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, um dos autores autores no estudo da literatura romântica brasileira e ultra romântica, que abordou tão bem o tema, traduzindo com exatidão o entusiasmo dos românticos da segunda geração.

PALAVRAS-CHAVE: Grotesco. Sublime. Literatura brasileira. Romantismo. Álvares de Azevedo.

A CONSTRUÇÃO DA MORTE INTERDITA NO CONTO *REFLUXO*, DE JOSÉ SARAMAGO.

Viviane Silva Brandão Carvalho (UFPI)

vivisjs2010@hotmail.com

Orientador(a): Carolina de Aquino Gomes (UFPI-UFC)

RESUMO: Este estudo de cunho bibliográfico toma por base o conto do escritor português José Saramago, “Refluxo”, contido em *Objecto Quase* (1998), que narra a história de um rei decidido a construir um cemitério único para o seu reino, com o intuito de apagar os ritos mortuários daquela sociedade. Todavia como o título sugere, essa empreitada acaba por causar um “refluxo” dos próprios ritos. Diante dessa narrativa distópica, podemos notar que através do poder monárquico há a tentativa de subjugar um elemento da mentalidade social. Tomando por base os estudos de Ariès (2002), Bataille (2017) e Foucault (2013), compreende-se o processo de interdição da morte, convertida em um tabu e expulsa do meio social, restando-a o território heterotópico do cemitério, que na morte interdita transformou-se em um “não-lugar”. Por fim, buscamos traçar os processos de apagamento dos ritos da morte, realizados através de elementos pertencentes à narrativa distópica e explicar como isso se transformou em uma obsessão pela



ritualização da morte, traçando um paralelo com a atual situação da morte na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVES: Morte interdita. Heterotopia. José Saramago. Distopia.

REPRESENTAÇÕES DA MORTE EM *NEUROMANCER* DE WILLIAM GIBSON

Ademar Pereira Soares Júnior (UFPI)

ademarpjunior@gmail.com

Orientador: Saulo Cunha de Serpa Brandão

RESUMO: A pesquisa teve como principal objetivo analisar as representações da morte, as atitudes dos personagens diante dela, assim como o papel do ciberespaço como um lugar para os mortos, no romance *Neuromancer* de William Gibson. Através de pesquisa bibliográfica usou-se uma abordagem qualitativa aplicável à análise literária. O romance descreve um vasto, geométrico e ilimitado espaço virtual repleto de sistemas de dados das mais poderosas corporações mundiais. Um dos temas principais do romance é a morte, seja como alívio, punição ou objetivo da vida. A pesquisa discute o tema através da análise das atitudes dos personagens para com a morte, assim como do ciberespaço como um lugar de vida após a morte. A discussão permite ao leitor, familiarizado ou não com a obra, uma perspectiva das possibilidades de representações da morte na ficção científica, além de uma reflexão de como nos relacionamos com a morte.

PALAVRAS-CHAVE: Morte na Literatura. *Neuromancer*. William Gibson.

PUTABIS AUTEM UELLE QUICQUID ADHUC NESCIMUS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS RELATOS DIDÁTICOS NAS DISTOPIAS ADMIRÁVEL MUNDO NOVO E 1984

Wagner dos Santos Rocha (UESPI)

wagner.rocha.lp@gmail.com

Resumo: A distopia, enquanto temática literária, está majoritariamente inserida no contexto contemporâneo, orientada pelas inflexões de algumas mais importantes “pedras-de-toque” da modernidade, como as revoluções e a ciência. Sua notoriedade está atrelada ao início do século XX, quando uma série de trabalhos apresentou ficcionalmente o caráter nocivo que o avanço e a mudança poderiam possuir, contrariando o senso comum. Além disso, a distopia associa-se com a tradição utópica iniciada por Thomas More no século XVI, a qual, por meio da descrição do relato de um viajante fictício, conta sobre a construção política e social de um espaço, também imaginado, e que segundo seu narrador é, como a etimologia da palavra sugere, um bom lugar, a fim de alcançar ideais de crítica social. As distopias, por razões temáticas, já que sua finalidade é diegética, não possuem o processo descritivo detalhado das utopias, contudo, é possível antever uma intenção semelhante no que Tom Moylan chama de relato didático, um momento onde ocorre um encontro de ideias entre personagens dentro da narrativa que descreve todo o processo social que vem sendo descrito desde o início dos romances e/ou contos. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os relatos didáticos das obras distópicas *Admirável mundo novo* de Aldous Huxley e *1984* de George Orwell e compará-las a fim de demonstrar a presença deste conceito na narrativa, e também enumerar como muitas das ideias expostas pelos autores nesse momento, como as que estão relacionadas a religião, ciência e



individualidade, convergem apesar da diferenças entre os romances, compondo uma relação intertextual. Esta pesquisa possui objetivos exploratórios, natureza bibliográfica, abordagem qualitativa e apoia-se teoricamente em autores como Baccolini (2003), Carvalhal (2006), Pavloski (2014), e Moylan (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Distopia. Utopismo. Relato didático. Intertextualidade.

A CIDADE ONDE SÓ EU NÃO EXISTO: O FANTÁSTICO NO ANIME “BOKU DAKE GA INAI MACHI”

Allana da Silva Araujo (UFMA)
allana_araujo@hotmail.com.br
Naiara Sales Araújo (UFMA)
naiara.sas@gmail.com

RESUMO: É sabido que o misticismo é bastante presente na cultura oriental, o que reflete não apenas em seus costumes, como também em suas expressões artísticas, literárias e cinematográficas. Dessa forma, o *anime* (animação japonesa) e o *manga* (história em quadrinhos japonesa) são dois exemplos de elementos da cultura milenar que apresentam uma forte influência do misticismo em suas narrativas, como é notado no *anime* “Boku dake ga inai machi” (2016), baseado no *manga* homônimo de autoria de Kei Sanbe. Também conhecido como “Erased”, e traduzido para o português como “A cidade onde só eu não existo”, o *anime* conta a história de Satoru Fujinuma, um aspirante a *mangaká* que volta no tempo sempre que uma tragédia envolvendo sequestros ou mortes acontece, para que, assim, ele possa evitá-las. O fenômeno, nomeado na obra como *revival*, normalmente volta pouco no tempo; entretanto, isso muda quando a mãe de Satoru é assassinada e as suspeitas desse crime recaem sobre ele. Satoru tem, então, um *revival* e volta 18 anos no tempo, regressando à parte da sua infância marcada por assassinatos em série. Considerando a forte influência do misticismo na cultura oriental e levando em conta a teoria da literatura fantástica, este artigo tem como objetivo analisar como os elementos da literatura fantástica são aplicados no *anime* “Boku dake ga inai machi” relacionando-os ao misticismo japonês. Para isto, serão utilizados como principais aportes teóricos a obra *Introdução à Literatura Fantástica* (2008), de Tzevan Todorov; *História da Cultura Japonesa*, de José Yamashiro (1986); e *Animêshon: Explorações acerca das possibilidades do anime como mídia sob a perspectiva do fantástico* (2018), de Ana Maria Furtado, dentre outros teóricos que se debruçam sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Anime. Literatura Fantástica. Boku Dake Ga Inai Machi. Erased. Misticismo.

SIMPÓSIO 2 - A LITERATURA E OUTRAS ARTES: TEORIA, TRADIÇÃO E CONFLUÊNCIA

Prof. Dr. Jose Wanderson Lima Torres – UESPI
Prof. Dr. Douglas De Sousa – UESPI/UEMA

RESUMO: Absorver para recriar, confluir para ampliar ou refutar. Em qualquer um destes aspectos a literatura cumpre seu papel de tensionar-se histórico e socialmente de acordo com as dinâmicas e mudanças de cada época. O objeto literário é aquele que mais é exposto, seja pelos



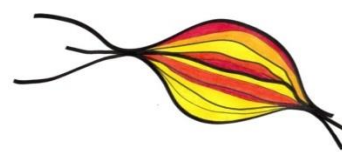
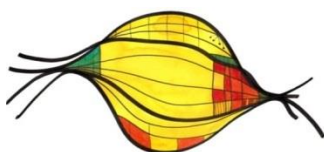
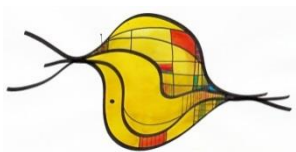
estudiosos comparatistas ou apreciadores comuns, em contato ou interseção (relação) com os demais tipos de produções artísticas. Ela – a literatura – cumpre ainda o papel de ter fornecido no campo teórico, no início, bases teóricas para outros sistemas semióticos e artísticos, como o cinema, por exemplo. Como apregoa Roland Barthes: “Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário (Aula, Barthes, 1977, p. 09). Pela amplitude e inescotabilidade dos objetos literários – sejam de qual gênero for – nos propomos neste simpósio temático a lançar discussões, análises e teorias que tratem das relações da tradição, da modernidade e contemporaneidade das literaturas e suas teorias com outras artes e com o conhecimento humano. Serão aceitos trabalhos, portanto, que coloquem a literatura em fronteiras ou para além delas, que promovam discussões teóricas, atualização dos objetos estéticos e suas interseções: pintura, quadrinhos (QH), artes plásticas, cinema, dança, teatro, performances artísticas, cordel, canções, exposições e instalações artísticas e também trabalhos de caráter teórico sobre este assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e outras artes. Teoria da literatura e outras artes. Estudos das artes e suas teorias.

A LITERATURA INFANTIL DIGITAL COMO POSSIBILIDADE SINGULAR DE TRANSIGNIFICAÇÃO

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)
luizpeel@uft.edu.br

RESUMO: A intenção que move este estudo conjuga a filosofia do acontecimento com outras formas de pensar à moda do discurso paradoxal de Alice (ou Carroll), pois para que serve um livro que não tenha desenhos, músicas, toques, interações, animações, fotos, possibilidades randômicas e sintaxes fílmicas? A resposta dada pela literatura da cibercultura traz em seu bojo a afirmação da transemiose como processo de encontro e de criação de sentidos no texto literário ergódico. As obras de Charles Sanders Peirce e de Gilles Deleuze se constituem como referencial teórico principal: as matrizes geradoras de sentido e de linguagem, do primeiro; e a zeroidade (o caos como matriz), do segundo. Outros autores também serviram de referência para a discussão, por permitirem o debate entre o apolíneo e o dionísio: Friedrich Nietzsche, Martin Heidegger, Hans-Georg Gadamer e Hans-Joachim Koellreutter. Como rizomas, os transignos, existentes apenas na multiplicidade e na pluralidade, são ainda compostos por linhas, fluxos e cortes, resultados de linhas de chegada e resultando linhas de fuga para novos agenciamentos, sendo seus sentidos oriundos do significar com e através, como nos esquemas encontrados abaixo:



Nos quais balizas se encontram (linhas verbais, linhas visuais, linhas sonoras, linhas gestuais, linhas fílmicas), alinhando ou tangenciando outras linhas e superfícies, deixando-se colorir, em alguns lugares e permitindo a criação de pontos que explodem em cores sobrepostas noutros



sítios que compõem os planos, ou platôs, de fenômenos e de experimentações múltiplas. Para que os objetivos fossem concretizados, a opção foi pela cartografia, por meio de pesquisas bibliográficas associadas a devires gráficos – desenhos que almejam a experimentação lírica e o espaço textual háptico. O resultado se concretizou a partir da intercalação rizomática entre textos verbais e visuais, compondo páginas coloridas de palavras e de traços, ou gestos, visualmente diagramáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Transemiose. Filosofia da Linguagem. Filosofia do Acontecimento. Literatura Infantil Digital. Rizomas.

**DERRIDA E DESCONSTRUÇÃO:
APROXIMAÇÕES ENTRE LITERATURA E ARQUITETURA NO MUSEU DE
ARTE LATINO-AMERICANA DE BUENOS AIRES (MALBA)**

Leonardo Oliveira Silva (UFRGS)
arq.leonardo.oliveira@gmail.com

Orientador de Doutorado: Fernando Delfino de Freitas Fuão

RESUMO: A obra de Jacques Derrida (1930–2004) pode ser dividida em duas fases gerais: antes e depois dos anos 80. Até meados da década de 80 sua produção foi essencialmente acadêmica e se concentrou na elaboração de conceitos como o da desconstrução, pensamento inicialmente aplicado à Literatura e, posteriormente, à Arquitetura. No mesmo período, Derrida foi convidado pelo arquiteto contemporâneo Bernard Tschumi para propor um dos jardins temáticos presentes no Parc de La Villette (Paris, 1987), projeto elaborado em parceria com Peter Eisenman, também arquiteto. O resultado foi o Choral Works, em que Eisenman utilizou-se da interpretação de Derrida do Khôra (χώρα) de Platão para a criação de uma noção ambígua de espacialidade, originada pela desconstrução da arquitetura platônica. A desconstrução de Derrida pode, portanto, ser aplicada metaforicamente à Arquitetura como ferramenta de investigação. À vista disso, o objetivo geral do presente estudo é analisar como o conceito derridiano em questão, originalmente concebido no âmbito da Literatura, poderia gerar categorias de análise de obras arquitetônicas contemporâneas no contexto latino-americano. Como estudo de caso, foi escolhido o Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (MALBA), projeto elaborado pelo escritório argentino AFT Arquitectos e concluído em 2001, um exemplo da arquitetura denominada “desconstrutivista”. Será necessária, no entanto, a análise minuciosa desse termo, uma vez que pode representar tão somente uma tendência arquitetônica superficial e meramente estilística, em contraposição ao pensamento de Derrida. Por fim, tendo-se como principais referenciais teóricos Solis (2009), Fuão & Solis (2014), Dorfman (2014) e Fuão (2016), autores que dedicaram estudos a aproximações entre Derrida e Arquitetura, a presente pesquisa se propõe a responder a seguinte pergunta: é possível analisar a espacialidade do MALBA a partir do conceito de desconstrução de Derrida?

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura. Literatura. Derrida. Desconstrução.

**A (RE)CRIAÇÃO INTELECTUAL DO SENTIMENTO NO POEMA “BALADA DO
IMPOSTOR” DE GERALDO CARNEIRO**

Fernanda Castro de Souza ABREU (UFMA)
fernandabreu97@gmail.com
Orientador: Rafael Campos Quevedo (UFMA)



RESUMO: O tema do fingimento poético, eternizado por Fernando Pessoa em seu poema “Autopsicografia”, baseia-se na racionalização do sentimento, ou seja, o poema é fruto de um processo cerebral que, portanto, não pode ser construído em um momento de emoção e sim de recordação da emoção. O tema não é novo, Aristóteles, na *Poética*, já expôs que não é função do poeta contar os fatos justamente como eles são, mas sim aquilo que poderia ser real, possível de acontecer, seguindo uma verossimilhança. Assim sendo, a poesia resulta não necessariamente do sentimento vivido, mas da representação dele, uma construção mental do mesmo. Sendo, pois, o poema, não uma exposição do que se sente, mas a (re)criação intelectual do sentimento, a elaboração do poema configura-se como um fingimento. A teoria do fingimento poético está ligada à supremacia da razão sobre a emoção, desta arte, Fernando Pessoa foi exímio autor. Tendo por base esses pressupostos, a presente comunicação objetiva discutir a questão do fingimento no livro *Balada do impostor* de Geraldo Carneiro (2006), o qual se inicia com a premissa de que ele (o poeta) é um impostor e simula tudo o que diz ser. Tal simulação é sugerida no título, se entendermos que “balada” são poemas e “impostor” é alguém que finge ser o que não é. Tendo por base a afirmação de que tudo que ele escreveu foi uma simulação (fingimento) e levando em conta que o poema escolhido dá também título ao livro, investigaremos o fingimento em toda obra. Usaremos como referencial teórico de Paulo Martins e Francisco Achcar que constroem reflexões críticas sobre o tema em questão, associando o fingimento à sinceridade. Propõe-se, portanto, analisar esse livro de poemas de Geraldo Carneiro à luz dos autores citados a fim de perceber como o poeta trabalha o tema de forma criativa.

PALAVRAS-CHAVE: Fingimento poético. Geraldo Carneiro. Balada do Impostor.

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE UM PAI DE CINEMA EM O FILME DA MINHA VIDA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA PATERNIDADE

Camila da Silva Sousa (UESPI)
camylasilvasousa@gmail.com
Eliene da Silva Dias (UESPI)
elienesd@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo objetivou analisar como transcorre o processo de tradução intersemiótica na constituição da temática da paternidade do livro *Um pai de cinema* (2017) para *O filme da minha vida* (2017). Para tanto, foi realizada a caracterização dos recursos estéticos inerentes ao romance e ao filme, bem como a descrição do processo de tradução intersemiótica entre ambos e, por fim, a interpretação a respeito das implicações de sentidos resultantes do processo de tradução na constituição da temática da paternidade. No que diz respeito à fundamentação teórica, foram utilizados autores como Plaza (2013) e Diniz (1999) para discutir sobre a teoria da tradução intersemiótica, teóricos como Rocha (2008) para refletir a respeito da relação entre literatura e cinema e Martin (2005), Bordwell; Thompson (2010) para abordar questões referentes à teoria cinematográfica. Em análises verificou-se que a tradução intersemiótica realizada, apesar de ter mantido as principais problemáticas do romance, busca desenvolver ainda mais a relação entre pai e filho, alterando não apenas a composição narrativa, mas também a construção sónica das situações, ora estabelecendo equivalências visuais, ora potencializando as sensações e reações dos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Literatura. Paternidade.



ENTRE CAVALEIROS E MILLENIUNS: HÁ UMA EVOLUÇÃO DO ROMANCE?

Vanessa de Carvalho Santos (UFPI)

vanessadecarvalhosantos@outlook.com

Orientador: Dr. Saulo Cunha de Serpa Brandão (UFPI)

saulo@ufpi.edu.br

RESUMO: Comumente referenciada como a geração nascida nas últimas décadas do século XX, a geração Y ou geração *Millenium* vem modificando a maneira como as relações entre criadores e consumidores são construídas, com isso, novas possibilidades de conteúdo são edificadas para alcançar e satisfazer esse novo público. No campo da literatura, nota-se a presença cada vez mais firme das mídias digitais, seja como suporte ou elemento narrativo. A narrativa transmidiática é observada no final dos anos noventa como uma nova forma de contar história e suas características – essas que vão além da fronteira do livro - levantam novos questionamentos nos estudos literários. Posto isto, a partir dos estudos de Aguiar e Silva (2006), Lopes (2011) e Jenkins (2006), este trabalho objetiva perscrutar as estruturas do romance de cavalaria e da narrativa transmidiática com o intuito de compará-las e responder o seguinte questionamento: o romance transmidiático pode ser considerado uma evolução das novelas de cavalaria? Podemos observar, através da análise concretizada nesse trabalho, que as similaridades entre as duas formas de romances aqui postas a estudo são as características que mais acentuam as suas respectivas identidades.

PALAVRAS-CHAVE: Romance de cavalaria. Romance transmidiático. Evolução do romance.

O TRABALHO POÉTICO NA POESIA DE ORIDES FONTELA

Juliana Santos Pacheco (UFMA/Fapema)

julianaspacheco17@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Rafael Campos Quevedo (UFMA)

rafaelquevedo2001@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho trata de uma pesquisa em desenvolvimento resultado de discussões realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Lírica Contemporânea de Língua Portuguesa (certificado pelo CNPQ e desenvolvido no departamento de Letras da UFMA) que se propõe a identificar estratégias de “diálogos” entre a poesia contemporânea e poemas da antiguidade. Sabe-se que um dos topos- lugar-comum- da Antiguidade Clássica sobre a criação da poesia era a inspiração poética provenientes das Musas. O poeta em estado de possessão-loucura-divina declamava os versos que eram soprados pelas divindades. No entanto, a partir do século XX as discussões em torno da criação poética ganharam novos argumentos em oposição a essa crença de entusiasmo divino. O mais enfático opositor dessa forma de criação poética é o poeta francês Paul Valéry. Para ele, a poesia deve ser feita com trabalho consciente, isto é, lúcido. A criação poética deve ser pautada pelo rigor e pela disciplina, ocasionalmente também amparada pela reflexão crítica da poesia sobre si mesma. É lícito ao poeta utilizar a linguagem e sua consciência criadora para produzir uma obra harmônica sem interferência exterior. Isso significaria que a criação literária não mais dependeria de uma divindade, mas sim do próprio poeta. Esses princípios se fazem presentes, em maior e em menor medida, na lírica de muitos poetas da contemporaneidade, entre eles a poetisa Orides Fontela, de cujo livro *Transposição* (1966-1967) extraímos os poemas que compõem o corpus desta pesquisa. No que se refere ao



aporte teórico, utilizou-se as obras *Análise e interpretação da obra literária* (1963) de Wolfgang Kayser- a fim de conceituar o já referido topos -, *O espelho e a lâmpada* (2010) de M.H. Abrams, *Da inutilidade da poesia* (2002) de Antonio Brasileiro, assim como a tese intitulada *Paul Valéry- estudos filosóficos* (2008) de Brutus Abel Fratuze Pimentel.

PALAVRAS-CHAVE: Topos. Criação poética. Orídes Fontela.

A PERCEPÇÃO DIALÓGICA ENTRE UM CONTO E OUTRO: CONTO CINDERELA E CONTO PRÍNCIPE CINDERELO

Camila Geisa Alves Mendes (UEMA)

Francisca Carla Soares da Silva (UEMA)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Iranilde Almeida Costa (UEMA)

RESUMO: O artigo basilar para a apresentação da comunicação oral que se pretende executar neste evento, produzido pelas discentes já citadas, sob a orientação da Prof^a. Dra. Maria Iranilde Almeida Costa, trata sobre a análise dos contos *Cinderela*, através da versão de Charles Perrault (1697), e do conto *Príncipe Cinderelo* (2000), autoral de Babette Cole, com o intuito de estabelecer o diálogo entre o discurso de um conto e outro, conforme os pressupostos de Mikhail Bakhtin referentes ao dialogismo, além de observar o elemento intertextual que Cole utilizou para a produção reescrita, ou seja, identificar como a paródia auxilia na construção narrativa do conto contemporâneo, na subversão do discurso oficial e na recepção do texto e destacar aspectos simbólicos dessas histórias que atuam no imaginário popular ao longo dos tempos e também sofrem adequações às contingências culturais de cada época/lugar. Nesse sentido, no tocante às formas intertextuais, este estudo baseia-se em Affonso Romano de Sant'Anna; Mikhail Bakhtin, no que diz respeito ao dialogismo; e, Bruno Bettelheim e Diana Corso, sobre a psicanálise dos contos, ademais de outros autores/estudiosos. Sabendo disso, esta análise inicia-se em virtude da reelaboração de ideias ou reconstrução dos contos infantis e da percepção dialógica entre um conto e outro. Para atender este objetivo proposto realiza-se um procedimento bibliográfico cuja abordagem é qualitativa. Espera-se que este trabalho possa servir como suporte para um melhor entendimento das questões que permeiam o estudo da paródia como modo de construção formal e temática de textos, e que possa suscitar novas discussões que propiciem uma maior consciência a respeito dos processos de construção discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Intertextualidade. Paródia. Dialogismo.

O LUGAR DA VERDADE NA NARRATIVA FICCIONAL: O FILME AMERICAN ANIMALS E AS FRONTEIRAS DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Francisco Alberto de Brito Monteiro Júnior (UFPI)

fmjunior@gmail.com

RESUMO: “Isso não é baseado em uma história real”, a inscrição interrompe a primeira cena. O sopro do personagem corrige a frase para “Isso é uma história real”. Assim começa o filme *American Animals* (2018), que reconstitui o roubo de livros raros da livraria da Transylvania University, no estado do Kentucky, Estados Unidos, por quadro adolescentes em 2004. A produção costura a parte ficcional com depoimentos dos reais envolvidos; eles não apenas verbalizam suas versões dos fatos e interagem com os atores como também influenciam a



própria ficção ao divergirem sobre os detalhes que recordam. Neste artigo, abordo as estratégias da obra à luz da metaficção historiográfica com o objetivo de discutir o lugar da verdade na recriação ficcional. Sobretudo quando vem com o carimbo “baseado em fatos”, o apelo do real impregna a percepção da narrativa. Mas onde se encontra a verdade propriamente dita quando se ficcionaliza determinada história? Essa verdade é passível de ser objetiva ou estaria atrelada a uma (re)criação da memória dos partícipes? Haveria uma verdade única ou versões da mesma? Como auxílio metodológico para discutir essas questões, trago as contribuições teóricas de Patricia Waugh (1982), Linda Hutcheon (1991), Gustavo Bernardo (2010), Marilena Chauí (2000) e Walter Benjamin (1987). A verdade, enquanto entidade concreta, não existe, perde-se no mesmo instante em que acontece. Ela está nas reminiscências, em como afetam o presente do sujeito que se recorda do passado. Em *American Animals* são os relatos desencontrados, os quais reformulam a percepção das cenas e dos próprios personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Metaficção historiográfica. Cinema. *American Animals*. História real.

SIMPÓSIO 3 - A SOCIOLINGUÍSTICA EM DEBATE

Prof. Dr. Antonio Luiz Alencar Miranda – UEMA
Prof^a. Esp. Antonia Miramar Alves Silva - UEMA

RESUMO: Este simpósio reunirá trabalhos que têm como objeto de estudo variação/diversidade, mudança linguística, atitude, crença, contato entre língua, multilinguismo, oralidade e letramento que seguem as orientações teóricas e metodológicas da Sociolinguística. Essa abordagem estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Entende que a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma. Nesse sentido, parte do princípio de que a variação e a mudança são inerentes às línguas e que, por isso, devem sempre ser levadas em conta na análise linguística. Um de seus objetivos é entender quais são os principais fatores que motivam a variação linguística, procura verificar o grau de estabilidade de um fenômeno, se está em seu início ou se completou uma trajetória que aponta para mudança. No contexto escolar, sempre houve uma diversidade de normas linguísticas no ensino de língua materna, entretanto a escola precisa reconhecer que a norma padrão culta é uma das variedades, entre outras possíveis no uso da língua. Para a sociolinguística é possível notar as grandes variações que a língua propõe, as características que são definidas por parte de cada regra que é repassada, a tendência de como uma língua está em constante mudança com o passar do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Variação. Mudança. Oralidade e letramento.

A BUSCA PELO NÍVEL SUPEIOR: ANÁLISE DOS IMPACTOS LINGUÍSTICOS

Daniel dos Santos Teixeira (UEMA)
E-mail: danieldst81@gmail.com
Orientador: José Genésio Lima da Silva (SEDUC/MA - FAERPI)
E-mail: relâmpago-3@hotmail.com

RESUMO: O constante êxodo rural afeta continuamente quase todos os moradores de cidades pequenas com poucas oportunidades. Por isso, não é raro encontrar gentílicos de cidades



menores em outras maiores. Dessa maneira, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento que busca analisar os falares de estudantes de nível superior que saíram do município de Colinas – MA para um município maior e com maiores ofertas de educação, em busca de sua formação. Para isso, objetivamos, aqui, uma metodologia de caráter qualitativo, visando à coleta de dados para compreender todos os choques sociais, culturais e, acima de todos estes, os linguísticos. Dessa forma, elencou-se a seguinte problemática: “Quais as principais dificuldades em meio a tantas o estudante do interior observa e sofre ao mudar-se para uma localidade nova?” Assim, busca-se aqui analisar quais os impactos, em uma esfera sociolinguística, que os indivíduos de um município menor podem vir a sofrer ao se encontrarem em um município com cultura totalmente distinta de uma cidade do interior maranhense. Para a fundamentação teórica utilizou-se Bagno (1999), Paiva (2015), Silva (2015), Rebouças e Costa (2017), dentre outros teóricos. Ao longo da construção do trabalho, até o momento, persiste que o preconceito linguístico, mesmo em uma esfera menor, continua como uma prática que afeta a todos os que são uma minoria linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Ensino Superior. Êxodo. Impactos.

**A VARIAÇÃO E DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA NO SISTEMA DE
FORMAÇÃO DOCENTE NOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM
DOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS E LETRAS ESPANHOL.**

Kamila Denise da Silva (FAEME)
Kamila.denise@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de campo cujo objetivo é analisar a dinamicidade acerca da variação e diversidade linguística dos alunos formandos dos cursos de Letras - Português e de Letras - Espanhol. Questões que envolvem a variação e a diversidade linguística interferem nas relações em sala de aula e na sociedade. Especialmente no que se refere ao ensino de língua materna e língua estrangeira. A preocupação dos estudiosos com aspectos linguísticos, especialmente dos sociolinguistas. Os objetivos de analisar a dinamicidade dos alunos acerca da variação linguística. Observar as semelhanças e diferenças dos formandos dos cursos de língua materna e língua estrangeira. Compreender a relação das formações docentes aos fatores identificados no seu caráter heterogêneo. Relacionar possíveis implicações para a prática do ensino aprendizagem desses formandos. Os pressupostos da Sociolinguística retomam a abordagem de tópicos de contato entre o ensino de Língua Materna (LM) e Língua Estrangeira (LE) e procura saber as implicações sobre as práticas docentes dos futuros professores de LM e LE. A pesquisa será baseada em estudos como Antunes (2007, 2009), Bagno (2002), Bortoni- Ricardo (2005, 2008). Os resultados que serão encontrados ainda que as condições reais sejam semelhantes, através desta pesquisa, poderemos afirmar a complexidade dos fatores influenciam em função de fatores externos e as implicações para a formação de professor de línguas bem como os processos de ensino/aprendizagem de LM e LE acerca da variação linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Variação e Diversidade Linguística. Língua Materna. Língua Estrangeira.



AH... AI DÓI NO OUVIDO “NÓS GOSTA”: UM ESTUDO À LUZ DAS CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS SOBRE A VARIAÇÃO DOS PRONOMES NÓS/A GENTE, EM FUNÇÃO DE SUJEITO, NO PORTUGUÊS LUDOVICENSE

Layane Kessia Pereira Sousa (PIBIC/UFMA)

layane.sousa2113@gmail.com

Orientadora: Cibelle Corrêa Béliche Alves (UFMA)

cibellebeliche@yahoo.com.br

RESUMO: Estudos que se voltam para a análise da variante *a gente*, como pronome pessoal de primeira pessoa do plural, têm sido realizados em diversas comunidades de fala, com a intenção de constatar a variedade linguística falada no Brasil. Nessa direção este trabalho, recorte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento, tem como objetivo examinar a variação no uso dos pronomes *nós* e *a gente* na função de sujeito, focalizando as crenças e atitudes linguísticas, a fim de observarmos a avaliação dos falantes sobre o uso dessas variantes no falar ludovicense. Para tanto, como aporte teórico, temos a Sociolinguística, com os textos de (Cezario & Votre, 2008; Labov, 2008; Tarallo, 2006); no que diz respeito a percepções e atitudes linguísticas, citamos (Lambert & Lambert, 1968, e Moreno Fernández, [1998] 2009) e, para os estudos acerca do uso dos pronomes *nós* e *a gente*, temos (Monteiro 1994; Omena, 2003; Mattos, 2013). A pesquisa tomou como base dados de fala de 18 entrevistas, constituída por Teste de Avaliação/Produção/Percepção, coletados pelo projeto de pesquisa “Análise e mapeamento de fenômenos morfossintáticos no português falado no Maranhão”. O teste foi aplicado a falantes nativos de São Luís, capital do Estado, distribuído entre os fatores sexo e idade, considerando os níveis de escolaridade diferentes – nível fundamental, médio e superior. Os resultados preliminares indicam que o uso do pronome *a gente* é a variante mais recorrente do falar ludovicense. No entanto, uma parte considerável dos informantes, afirmam que essa forma é característica do falar interiorano.

PALAVRAS-CHAVE: *Nós/A gente*. Avaliação Linguística. Crenças e Atitudes Linguísticas. Falar ludovicense.

DOIS CHAPÉU. NÃO, TRÊS CHAPÉUS...: O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL NO PORTUGUÊS MARANHENSE

Layane Kessia Pereira Sousa (UFMA/ PIBIC- CNPq)

layane.sousa2113@gmail.com

Orientadora: Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA – ALiMA)

conciufma@gmail.com

RESUMO: A variação na formação do plural em itens nominais do português brasileiro (PB) configura-se como um exemplo daquilo que a Gramática Tradicional (GT) entende como um *desvio* da norma padrão, por não levar em consideração que as línguas são entidades heterogêneas, variáveis, e que essa heterogeneidade e variação são motivadas por razões internas (estruturais) e externas (sociais) à própria língua. Partindo dessa visão, este estudo busca investigar o fenômeno da concordância nominal na fala de maranhenses, considerando fatores sociais e linguísticos. A pesquisa se fundamenta nos pressupostos da Sociolinguística (CEZARIO; VOTRE, 2008; LABOV, 2008; TARALLO, 2006), da Dialetoлогия (CARDOSO, 2010) e nos estudos de BRANDÃO (2012, 2016); FERREIRA (2013); RAMOS (2008; 2010) e SCHERE (1988, 2013), que enfocam o tema. Visando englobar todo o Maranhão, foram



selecionados 14 municípios que contemplam as cinco mesorregiões do Estado, ficando assim distribuídos: São Luís, capital maranhense, e Pinheiro (Norte Maranhense); Alto Parnaíba, Balsas e Carolina (Sul Maranhense); Araiões, Brejo, Caxias e São João dos Patos (Leste Maranhense); Bacabal, Codó e Tuntum (Centro Maranhense); Imperatriz e Turiaçu (Oeste Maranhense), que compõem parte da rede de pontos linguísticos do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). O *corpus* foi extraído do bando de dados do ALiMA, mais precisamente das respostas dadas às questões de 10 a 20 do Questionário Morfossintático, que recobrem o fenômeno em estudo. Foram analisados dados de 60 entrevistas realizadas com falantes nativos das localidades pesquisadas, distribuídos segundo os fatores: sexo – homens e mulheres; idade – faixa etária I, de 18 a 30 anos, e faixa etária II, de 50 a 65 anos; e escolaridade – ensino fundamental incompleto e superior completo em São Luís, e apenas ensino fundamental incompleto nas demais localidades. Os resultados apontam, no falar maranhense, uma visível tendência à variação morfofemática na formação do plural de itens terminados em ditongo, como *chapéu* e *degrau*.

Palavras-chave: Variação linguística. Concordância Nominal. Português falado no Maranhão.

PUBLICIDADE E ESTRANGEIRISMO: UM ESTUDO SOBRE INTERAÇÕES VERBAIS EM RÓTULOS DE COSMÉTICOS.

Naira Regina da Silva Ribeiro (UFPI)
Prof^a. Ma. Luciana Maria de Aquino (UFPI)

RESUMO: Essa pesquisa versa sobre estratégias de polidez e preservação de face como uma das formas de introduzir, manter e finalizar a interação na esfera publicitária a partir da perspectiva da teoria Sociolinguística Interacionista. Dessa forma, esse trabalho que trilha o caminho da língua em seu contexto social, tem como objetivo geral compreender as relações interacionais nos textos presentes em rótulos de cosméticos direcionados ao público feminino. Assim, buscou-se também, verificar quais são os métodos persuasivos empregados para convencer as pessoas ao consumo de bens e produtos com base em uma interação harmônica, além de verificar o uso de estrangeirismos nesse processo. Para tanto, foi utilizado como suporte, rótulos de cosméticos de circulação nacional no período compreendido entre os anos de 2014 a 2017. Na composição do corpus, foram utilizados quatro rótulos de produtos da indústria cosmética em circulação no ano de 2014/17. Para fundamentar essa pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e interpretativo, foram realizadas leituras em trabalhos de teóricos como Goffman (2011 e 1980), Brown e Levinson (1987), Labov (1972), (2008); Meillet (2002); Mussalim e Bentes (2006); Marcuschi (2001); Faraco (2001); Silva (2009); Gonzalez (2012); Carvalho (2003). A análise dos dados mostrou que, a presença da publicidade em meio à divulgação de produtos com expressões estrangeiras, desempenha um contrato social entre as línguas, pois há uma preocupação de quem anuncia para quem adquire determinado produto. O importante para a publicidade é persuadir seu público por isso utiliza de estratégias que vão desde a disposição lexical das palavras até os procedimentos imagéticos. Dessa forma, a influência estrangeira, não dificulta o entendimento do consumidor na compra do produto, mas permite um diálogo entre as línguas, além de possibilitar uma adoção necessária e provavelmente uma comunicação universal.

PALAVRAS-CHAVE: Estrangeirismos. Publicidade. Sociolinguística Interacionista. Cosmético.



AS DIFERENÇAS DA ORALIDADE NA ZONA URBANA E RURAL DE IMPERATRIZ-MA

Kamanda Mikelle Moura dos Santos (UEMASUL)

Danilo Pereira Cortez (UEMASUL)

Orientadora: Prof. Dra. Maria da Guia Taveiro da Silva(UEMASUL)

RESUMO: O presente trabalho tem como tema “As diferenças da oralidade na zona urbana e rural de Imperatriz - MA”, escolhido depois de perceber a existência de certas variações linguísticas na fala de algumas pessoas que residem em diferentes espaços no município de Imperatriz do Maranhão, espaços esses urbanos e rurais. As diferentes formas no falar de uma mesma língua sempre existiram no nosso cotidiano, e o estudo da sociolinguística explica e defende a existência da fala adequada e inadequada para cada situação, pois cada região, cultura e classe social possuem suas variações na sua oralidade influenciada pelo seu meio. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma entrevista qualitativa com diálogos entre duas pessoas da mesma idade que residem em localidades diferentes em Imperatriz – MA e com influências distintas. Ao ser analisado esse diálogo, notamos os seguintes fenômenos linguísticos por parte do morador da zona rural em determinadas palavras: rotacismo (a troca do R pelo L ou vice-versa), palatização (a transformação do LH pelo I) e a monotongação (apagamento da semivogal nos ditongos crescentes ou decrescentes). Diante disso, quando pessoas que falam dessa forma sofrem uma discriminação, é chamado de preconceito linguístico, pois não é levado em conta o respeito das variações. Desse modo, este trabalho objetiva investigar a fala de pessoas de uma mesma cidade, mas de convívios e localidades diferentes. Dessa maneira, a fundamentação teórica utilizada será sociolinguística, sobretudo, com os principais autores, (MOLLICA 2008); (ALKMIM 2012) e (BORTONI-RICARDO 2004).

PALAVRAS – CHAVE: Oralidade. Variação Linguística. Preconceito Linguístico.

SOCIOLINGUÍSTICA: AS MARCAS DA ORALIDADE NA PUBLICIDADE ESCRITA

Simara Costa Barbosa (UEMASUL)

simara.cb@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva (UEMASUL)

mariadaguiats@gmail.com

RESUMO: Este trabalho visa analisar as marcas de oralidade no gênero textual propaganda, a fim de discutir o uso desse gênero no contexto social como recurso persuasivo. Entende-se que a utilização dessas marcas em textos publicitários escritos tem a finalidade de envolver com rapidez o consumidor, provocando no destinatário a ilusão de uma confabulação informal. Esse processo de persuasão dos interlocutores desenvolve estratégias de representação de uma conversa natural, na qual é possível observar com relevância a presença de variedades linguísticas. Ressalta-se, que este estudo foi desenvolvido na disciplina de Sociolinguística do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, que contribui para a desconstrução do preconceito linguístico causado pela repudição das variedades da língua em suas circunstâncias sociais. E para alcançar o objetivo proposto este estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa



qualitativa de cunho etnográfico, apropriando-se da Sociolinguística como principal referencial teórico-metodológico, assim como nos estudos de Bortoni Ricardo (2004), Magda Soares (2017) e Marcuschi (2007) que envolvem essa temática entre fala e escrita, variedade e preconceito linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade. Oralidade. Variação linguística.

ANÁLISE DO DISCURSO: A VARIAÇÃO LINGUISTICA EM CHARGES

¹ Dayane dos Santos Araújo (UEMA)
(dayanearaujo1998@outlook.com)

² Jasciane de Sousa Lima (UEMA)
(cianelima.jls@gmail.com)

³ Adnaid Moura Rufino (Professora Orientadora: UEMA)
adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: A elaboração deste trabalho pretende evidenciar a questão do preconceito linguístico. A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades. (BRASIL, 1998). Portanto, toda língua apresenta variações linguísticas, as mesmas podem ser entendidas por meio de sua história no tempo e no espaço. Essas variações podem ocorrer de várias formas e estão estreitamente ligadas aos fenômenos diversos do uso do idioma. No entanto, ao julgar as diversificações presentes nas falas tem-se como consequência o uso do fenômeno denominado de preconceito linguístico. O artigo teve como objetivo ressaltar a importância das variações linguísticas presentes nos grupos sociais expostos em charges, e levou em conta a comunicação que estava sendo estabelecida, pois a mesma deve ser tratada como a identificação cultural de um povo e não de uma forma desrespeitosa e preconceituosa. Os procedimentos metodológicos consistem em pesquisas bibliográficas. Partindo dos conceitos elaborados pelas correntes da Análise do Discurso, para auxiliar a discussão e análise dos dados foram trabalhados os seguintes autores no decorrer do trabalho: Orlandi (2010), Brasil (1998), dentre outros. Conclui-se que as variações linguísticas devem ser aceitas e vistas como uma contribuição do valor cultural e não como um problema para ser corrigido.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Preconceito linguístico. Charge.

O JORNAL IMPRESSO E O LETRAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Francisca Cardoso da Silva (CESTI UEMA)
fcplinio37@gmail.com

Orientadora: Edite Sampaio Sotero Leal

RESUMO: Um dos objetivos do uso do jornal é o fato de servir como meio de instrumento social e de expressão no ambiente escolar para socialização das informações essenciais aos atores da escola, focando no desempenho e conhecimento intelectual no cotidiano dos alunos. O Projeto intitulado “O Jornal na Escola: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa”, que está sendo desenvolvido numa escola da rede Municipal de Timon, acontece com encontros divididos em seções com apresentação do jornal impresso, com o objetivo dos educandos



conhecerem, manusearem, fazerem leitura de pequenos textos e apresentação de gêneros que são veiculados nos jornais através de aulas expositivas. Por fim, temos as produções individuais ou coletivas com finalidade de trabalhar o letramento, na interpretação desses gêneros, dando importância aos elementos de coesão e coerência nos textos que circulam nos jornais, sendo uma excelente forma de melhorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula. Os gêneros jornalísticos são variados e com características distintas, assim, podem proporcionar, além da leitura e interpretação destes gêneros, a prática através de produções de textos no ambiente escolar. Para relevância deste trabalho, vários teóricos foram pesquisados, entre eles, (MARCUSCHI, 2008, 2011); (KOCH, 2011); MEURER, BONINI, MOTA-HOTH, 2005), (ROJO 2012), e outros também de igual relevância. Diante do exposto, acreditamos na circulação de jornais no espaço escolar como forma de interação social e de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros jornalísticos. Língua Portuguesa. Escola. Letramento

ENTRE LÍNGUA E DIALETO: O CASO SILESIANO NA PÔLONIA

Marcin Raiman (UJ, Polônia/UFPR, Brasil)
zold83@gmail.com

RESUMO: A lei das minorias nacionais e étnicas e da língua regional, promulgada na Polônia em 2005, é considerada “a constituição das minorias nacionais” existentes no território polonês (BARWIŃSKI, 2016). O documento concede direitos linguísticos e status de língua regional à língua cassúbia que, segundo a linguística tradicional polonesa, é um dialeto do polonês (BARTMIŃSKI, org., 2012; PRZYBYLSKA, 2003). Seguindo o exemplo dos cassúbios, os ativistas da Silésia (uma província do sul da Polônia) lutam pelo reconhecimento como língua regional da(s) variedade(s) linguística(s) falada(s) nessa região. Esta comunicação tem como objetivo apresentar os principais argumentos pró e contra usados pelos linguístas e políticos nas discussões a respeito da codificação e cooficialização do dialeto silesiano nos últimos 20 anos, levando em consideração as relações entre língua e identidade e também o uso dos termos língua, dialeto e etnoleto. Foram escolhidos para análise os textos de Jan Miodek, Jerzy Bralczyk, Jolanta Tambor, Maria Pańczyk-Pozdziej, Marek Plura e Jerzy Gorzelik.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas linguísticas. Línguas minoritárias na Polônia, Silésia.

O PREENCHIMENTO DO SUJEITO: DESAFIO DA VARIÁVEL SEXO NA SOCIOLINGUÍSTICA

Rayane de Andrade Rodrigues – UEMA/FAPEMA
(andrade050496@gmail.com)
Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda – UEMA/FAPEMA
(antonioluiz_am@hotmail.com)

RESUMO: A presente pesquisa está inserida no modelo teórico-metodológico, da Sociolinguística Variacionista, que estuda a covariação entre língua e sociedade. Tem por objetivo geral analisar o preenchimento do sujeito da terceira pessoa do plural na fala da comunidade caxiense e objetivo específico verificar a covariação existente no variável sexo. Para tanto, apresenta uma caracterização da fala de 72 informantes, estratificados em gênero (masculino e feminino), em três faixas etárias (de 16 a 30 anos, de 31 a 49 anos e de 50 em



diante) e escolaridade (ensino fundamental menor, ensino fundamental maior, ensino médio e ensino superior), moradores da cidade de Caxias, localizada no interior do Maranhão. As gravações são provenientes de entrevistas, realizadas face a face com pessoas nascidas ou que tenham mudado para essa cidade até os sete anos de idade e que não se ausentaram dela por mais de cinco anos. As entrevistas passaram pelo um processo de transcrição, identificação e codificação dos fenômenos, em seguida rodadas no programa computacional de regras variáveis *Goldvarb X*, programa que serve para processar grande volume de dados linguísticos de variação, com o objetivo de definir uma regra variável que ajude a explicar (ou não) determinado fenômeno sociolinguístico. Baseamos em Labov (2008), que parte da ideia de que toda variação é sistemática e previsível e Duarte (1993) abordando a mudança da língua brasileira de uma língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito preenchido. Diante da análise dos dados foi possível identificar que o preenchimento do sujeito pronominal da terceira pessoa do plural com uma frequência de 61,2%, contra o sujeito nulo em 38,% e que na variável sexo, a variante mulher, predomina com o preenchimento do sujeito na comunidade estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Atitude linguística. Variação. Mudança. Sexo.

SIMPÓSIO 4 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS

Prof^a. Dr^a. Georgyanna Andrea Silva Morais – UEMA

Prof^a. Me. Eloilma Carvalho Pires- SEMED

RESUMO: A alfabetização e, em decorrência, as práticas de letramento dos sujeitos ainda é um desafio a ser enfrentado por todos aqueles que lutam pela garantia de uma educação escolar de qualidade para todos. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo, Formação de Educadores e Prática Pedagógica – GEPEP, por meio da linha de pesquisa de Alfabetização, Letramento e Avaliação Educacional, propõe a discussão das temáticas de alfabetização e letramentos, valendo-se de diferentes referenciais teórico-metodológicos dos estudos na área. O Simpósio de Alfabetização e Letramentos tem por objetivo reunir pesquisadores, estudantes, professores e demais interessados para discutir as principais questões que envolvem as categorias de estudo alfabetização e letramentos, na interface com a formação de professores, a avaliação escolar, o ensino da leitura e escrita, o novo ordenamento curricular e os multiletramentos exercidos nos diferentes contextos sociais. O simpósio objetiva, ainda, difundir resultados de pesquisas concluídas ou em andamento, proporcionar aos participantes oportunidades e debates acadêmicos, possibilitando a ampliação de conhecimentos sobre as categorias em questão e o aprofundamento das discussões, com vistas à ampliação de novos objetos de estudo que contribuam para a pesquisa na área.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Formação de professores.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO MATEMÁTICO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA.

Filandia Moreira Leal

Filandia.lima@hotmail.com

Laurilene Cardoso da Silva Lopes.

lauralopesharel@gmail.com



RESUMO: O presente artigo tem por objetivo descrever as práticas de letramento matemático desenvolvidas por professoras no ciclo de alfabetização. Esta ação iniciou a partir da experiência de formação adquirida durante a o programa PNAIC 2014 que trouxe discussões sobre o ensino de matemática, esses estudos abordaram temáticas pertinentes a alfabetização na perspectiva do letramento, dessa forma, nos propomos a escrever seguindo o seguinte problema: quais as práticas de letramento matemático desenvolvidas pelas professoras nas turmas de alfabetização? Para contribuir com desenvolvimentos de novas formas de ensinar matemática. Assim, direcionamos esse artigo a partir de estudos realizados sobre a temática buscando autores como Nacarato (2014), Toledo (2010), PCN's de Matemática (1998), Mendes (2009) dentre outros que discorrem sobre o tema.

PALAVRAS CHAVE: Letramento Matemático. Ciclo de alfabetização. Alfabetização.

CONTO INFANTOJUVENIL: TECENDO ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EJA

Francisca Lopes de Brito- UEMA /Campus Caxias
(franciscalopesdebrito08@gmail.com)

Suzele Torres do Nascimento- UEMA /Campus Caxias
(suzelletorres@gmail.com)

Orientadora: Prof^a. Dr^a Solange Santana Guimarães Moraes

RESUMO: A lei nº 394/96 determinada à EJA como modalidade da educação básica e exige que a mesma tenha parâmetros apropriados às suas peculiaridades, o que não acontece na prática. Além disso, essa modalidade requer outros requisitos, pois para trabalhar com a EJA é necessário também considerar o aspecto social do educando, pois esse já vem com uma bagagem que não deve ser desprezada pelo educador. Para além dos parâmetros curriculares, o educador da EJA deve priorizar também o conhecimento adquirido em sociedade, pois desse modo adota uma metodologia rentável à aprendizagem desse público, valorizando assim os interesses e o tempo de aprendizagem do estudante dessa modalidade. Nesse intuito, escolheu-se o gênero conto, na categoria reconto, que se faz presente na vida dos educandos através da oralidade. Sendo assim, este estudo tem como objetivo apresentar estratégias de leitura com contos infantojuvenis, que propiciem a reflexão crítica dos leitores da EJA. A metodologia que será utilizada consistirá da leitura de trabalhos de cunho científico como artigos, resenhas e monografias. Para tanto, embasamo-nos nas teorias de Paulo Freire (1999), Regina Zilberman (2005), Suzana Schawartz (2012), Câmara Cascudo (2004) entre outros estudiosos desse assunto. Acredita-se que a presente pesquisa proporcionará momentos de socialização, aquisição de conhecimento e desenvoltura para as atividades relacionadas à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. EJA. Conto Infantojvenil. Reconto.

LITERACIA LITERARIA NA EJA: O LIVRO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Jeanne Sousa da Silva (ULHT)

Jeanness01@gmail.com

Maria Neves Gonçalves (Orientadora)



RESUMO: Esse estudo volta-se para a Educação de Jovens e Adultos, com intuito de responder à principal questão da investigação: A metodologia de leitura do texto literário contidos no Livro Didático utilizado pelos docentes de Língua Portuguesa promove o letramento dos alunos da EJA? Para contestar esta pergunta situar-se-á o objeto inicial da pesquisa, tendo como escopo o livro didático, desde um viés legal aos critérios de análise e adoção por equipes técnicas e professores. Posteriormente, identificar-se-á quais os gêneros literários presentes e de que forma as atividades se estruturam em direção às práticas de letramento. Para adentrar nessa análise apresenta-se inicialmente um breve histórico do LD, buscando apresentar o que caracteriza o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com destaque a inserção de obras literárias nas coletâneas dos livros didáticos no ensino médio – EJA I e EJA II, compêndios adotados em língua portuguesa e no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), que ofertou obras literárias aos alunos (as) das escolas públicas de todo país. O aporte teórico concentra-se em três bases teóricas diferentes, mas que coadunam em sua natureza discursiva. A primeira recai sobre o livro didático, na perspectiva de Hummel, (1988), Gérard, F. & Roegiers, X. (1998), Mantovani, (2009); Tagliani (2009), posteriormente adentra-se nos preceitos do letramento na perspectiva de autores como Kleiman (2012), Tfouni (2010) e Soares (2012) por situarem o surgimento do termo letramento no cenário da pesquisa nacional e contribuírem nas discussões em torno da construção de uma teoria para fundamentar os estudos em literacia. Posteriormente, apresenta-se os pressupostos da Estética de Recepção, de Jauss (1994) que compreendem o estudo do texto literário sob a perspectiva do leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Literatura. Livro Didático

LETRAMENTO LITERÁRIO: O USO DA POESIA COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO A LEITURA

Emanoela de Oliveira Soares (UEMA)

Graciane Soares e Soares (UEMA)

Orientadora: Claudiene Diniz da Silva (UEMA/UFMG)

RESUMO: Considerando o letramento literário como uma atividade expressiva para professores e alunos, o presente estudo tem como objetivo investigar o hábito da leitura literária, em especial do gênero poema, para obtenção de respostas referentes as dificuldades encontradas pelos discentes na leitura e compreensão deste gênero em sala de aula. O homem começou cantando seus mitos, celebrando seus heróis, seus guerreiros, embora depois descobrisse outros temas. A poesia é uma modesta magia verbal; escrever um poema é uma pequena operação mágica, com a imaginação e a inteligência do leitor e também do autor afirma o poeta Jorge Luis Borges. Para desenvolvimento deste estudo foram utilizados Cosson (2009), Solé (1998), Filipouski (2006), Marcuschi (2002), Kleiman (2008). De Cosson (2009) utilizamos o conceito de letramento literário que pode ser definido, em linhas gerais, como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado na escola por meio da leitura de textos literários, sejam estes canônicos ou não. Solé (1998) contribui com a definição de leitura como sendo um processo de interação, entre o leitor e o texto, ou seja, é a mediação, o meio para a compreensão. Filipouski (2006) explicita que a poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade, de crescimento e problematização das relações entre pares



e de compreensão do contexto onde interagem. Marcuschi (2002) contribui ainda com sua definição de gêneros textuais, vistos como formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos. Kleimam (1998) afirma que ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não se consegue extrair o sentido. A partir do objetivo proposto e das concepções teóricas adotadas, realizamos uma pesquisa com alunos do primeiro ano do ensino médio, utilizando a poesia como ferramenta de incentivo à leitura. Os dados e resultados da pesquisa mostraram que os alunos não gostam de ler poesias pelo fato de não compreenderem os textos devido a sua linguagem. Desse modo, os caminhos para o hábito da leitura literária, principalmente do gênero poema, requer esforços constantes da parte docente, para introduzir esse tipo de leitura rica e expressiva no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Letramento Literário. Poesia.

O LUGAR DA LEITURA EM ORIENTAÇÕES SOBRE PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN)
cezinaldobessauern@gmail.com

RESUMO: Este trabalho se interessa pelo estudo dos letramentos acadêmicos. Focaliza mais especificamente a relação entre leitura e escrita, interrogando-se sobre o lugar da leitura em orientações voltadas para a produção de textos científicos. Para tanto, reporta-se à análise de um conjunto de textos veiculados mais especificamente em sites e blogs de cunho educativo que visam a apresentar orientações e/ou dicas sobre a escrita de artigos científicos. Trata-se de uma pesquisa de natureza interpretativa e de abordagem qualitativa que, apoiado em estudos do letramento acadêmico e/ou alfabetização acadêmica e em trabalhos de pesquisadores que discutem a leitura e escrita no ensino, analisa um *corpus* composto por 20 textos com orientações para escrita de artigos científicos, coletados em blogs e sites como *enago*, *Ciência prática*, *Lendo.org*, *Pós-Graduando*, *Textuar* e *Como escreve*. A análise realizada apontou que as orientações sobre a escrita de textos científicos tendem a se restringir a abordagem de aspectos relacionados à estrutura do texto, à linguagem, ao estilo, de modo que o reconhecimento e a explicitação do papel e da importância da leitura durante o processo de escrita aparece de modo muito restrito. Compreendemos, assim, que os conteúdos educativos dos blogs e sites examinados limitam a compreensão do real lugar que a leitura ocupa na relação com a escrita científica. Nossas conclusões sinalizam que a pouca ou restrita ênfase que é dada à leitura, nessas orientações, pode contribuir de modo muito negativo na formação de estudantes universitários e pesquisadores em início de carreira. Com isso, apontamos a necessidade de docentes assumirem um compromisso com o ensino explícito e orientado sobre formas e estratégias de leitura na universidade, inclusive despertando os alunos para a necessidade de lidarem de forma mais consciente e crítica com os conteúdos veiculados na internet.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento acadêmico. Artigos científicos. Leitura e escrita.

A ESCRITA DE SINAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO SURDO

Jaqueline de Sousa Macedo (SEDUC-MA)
Jampb19@hotmail.com

Orientador: Profº Msc. Clevisvaldo Pinheiro Lima



RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar a importância do sistema de escrita de sinais para o processo de alfabetização do surdo. Essa discussão foi pautada pelo fato de que o surdo apresenta dificuldade de compreensão e escrita. Nesse sentido, entender o funcionamento da escrita de sinais e as estratégias de ensino destas, tornou-se pertinente. A metodologia adotada no desenvolvimento desta pesquisa consistiu na pesquisa bibliográfica por meio da análise de autores que possuem trabalho acerca da escrita de sinais, como: Stumpf (2005), Quadros & Karnopp (2004), Capovilla (2012), Wanderley (2012), Silva (2009), dentre outros. Os resultados obtidos revelaram que a escrita de sinais quando ensinada cedo, pode ser um elemento auxiliar à criança surda na organização e desenvolvimento do seu pensamento. Mostrou, também, que o uso da escrita de sinais ajuda na melhora da produção de textos e uma maior aceitação das crianças surdas nesse processo. Além disso, vimos a necessidade de diferentes abordagens acerca do aprendizado da escrita de sinais. Assim, a escrita de sinais é uma modalidade de escrita que respeita a língua de sinais como língua natural e permite ao aluno surdo desenvolver o cognitivo a partir de produções na sua língua natural.

PALAVRAS-CHAVES: Libras. Escrita de Sinais. Alfabetização.

A LITERATURA COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS POUCO ESCOLARIZADOS

Valéria de Carvalho Santos (Mais Extensão/PROEXAE-UEMA)

E-mail: vc190199@gmail.com

Orientadora: Prof^a Dr^a Solange Santana Guimarães Morais (CESC-UEMA)

RESUMO: A alfabetização de jovens, adultos, e idosos é uma temática recorrente quando o assunto diz respeito à oferta de educação escolar, enquanto direito previsto em lei, a todos aqueles que não puderam concluir os estudos na idade regular. Diante disso, este projeto tem como objeto de investigação, o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos, mais especificamente na Unidade de Ensino Antonieta Castelo, na cidade de Aldeias Altas, Maranhão. A proposta objetiva melhorar o IDH da cidade, que se encontra entre os mais baixos do Brasil. O presente projeto almeja mudar esse quadro por meio da educação, tendo os processos de alfabetização através de textos literários o que, conforme a bibliografia sobre o tema, pode gerar resultados significativos. As temáticas priorizadas serão aquelas que reproduzirem conhecimentos de mundo dos sujeitos como lendas, mitos, cantigas de amor e histórias que ajudam a representar o imaginário social dos sujeitos envolvidos. Assim, depois do primeiro momento da ação metodológica, fase de reuniões e estudos sobre a educação de jovens, adultos e idosos, haverá o momento do diagnóstico e, posteriormente, serão realizadas atividades, tais como rodas de leitura, palestras, documentários, oficinas de leitura e produção de textos. Com base nessas atividades, será criado um Manual de atividades de leitura e escrita para EJAI, que será deixado na escola em que o projeto atuará. Por fim, os educandos serão reavaliados para que se possa refletir sobre o grau de evolução no que diz respeito à alfabetização e à compreensão discursiva. Esperamos, assim, que este projeto fomente o interesse dos alunos envolvidos, pelas práticas de leitura e escrita, e os ajude a reconhecer, na escola, oportunidades de melhorar sua participação na sociedade aldeense, maranhense, como produtores e disseminadores do conhecimento. Como aporte teórico foram usados conceitos de autores como (FREIRE, 2011) e (LAJOLO, 1999).

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Leitura. Escrita. Literatura. EJAI.



PRODUÇÃO TEXTUAL: UM EVENTO DE LETRAMENTO POR MEIO DO FANZINE

Renato Sousa Linhares – UEMASUL
(eder_renato01@hotmail.com)

Orientadora: Prof.^a. Ma. Elizabete Rocha de Souza Lima- UEMASUL
(beteuema@hotmail.com)

RESUMO: Este artigo busca responder à pergunta norteadora: como estudantes do 9^a ano da Rede Pública Municipal de Imperatriz, matriculados no Curso de Extensão de Incentivo ao Desenvolvimento Escolar para Alunos de Escolas Públicas- CEIDE estão produzindo textos? Com relação à metodologia utilizada, foram desenvolvidas oficinas, eventos de letramento, que deram origem a dois fanzines, “Batoré” e “Magrela”. A palavra fanzine é um neologismo resultante da contração das palavras “fanetic” e “magazine” e significa “revista do fã” em tradução livre para o português. Este termo dá nome a um hipergênero formado por gêneros menores que apresentam temas, organizações e estruturas a serem analisados de maneira macro e micro e avaliados qualitativamente, enquanto produções textuais realizadas pelos alunos participantes e nos serviram de corpus para esta investigação. Como fundamentação teórica, nos valem das considerações sobre letramento, gêneros textuais, ensino de produção textual e fanzine de BRASIL (1998); STREET (2014); MOLLICA (2014); MARCUSCHI (2011); ROJO (2015) e MAGALHÃES (1993).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Fanzine. Produção textual. Ensino.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALFABETIZADORAS: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE PROFESSORES, NA REDE MUNICIPAL DE CAXIAS-MA

Fabiana Santos Silva (CESC/UEMA)
fabysantos188@outlook.com

Francisca Raijane Conceição da Silva (CESC/UEMA)
raijanesilva1996@gmail.com

Georgyanna Andréa Silva Morais (Orientadora – CESC/UEMA)
georgyan_morais@yahoo.com.br

RESUMO: O domínio da leitura e da escrita constituem-se elementos inerentes ao processo da formação humana, visto que possibilita a participação social na cultura letrada. A apropriação da leitura e da escrita é, portanto, uma forma de inclusão social, ao possibilitar-nos a capacidade criadora, a produção do conhecimento e o posicionamento crítico do mundo como sujeitos históricos e sociais. A escola, agência por excelência de produção de conhecimentos, desempenha um papel de fundamental importância para a apropriação da linguagem escrita, ao desenvolvê-la de modo formal e sistemático por meio das interações sociais estabelecidas no contexto escolar. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa, em andamento, cujo objeto de estudo são as práticas pedagógicas alfabetizadoras. Tem como objetivo geral: investigar as concepções teórico-metodológicas orientadoras das práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras, da rede municipal de Caxias-MA e como objetivos específicos: identificar a compreensão conceitual e teórica das professoras alfabetizadoras sobre: alfabetização, avaliação da aprendizagem, ensino e aprendizagem; caracterizar as práticas pedagógicas das



professoras alfabetizadoras, focalizando conteúdos, métodos de ensino e práticas avaliativas desenvolvidas em sala de aula; analisar como as práticas pedagógicas alfabetizadoras tem contribuído para a aproximação ou o distanciamento da apropriação da leitura e da escrita. O referencial teórico da pesquisa está fundamentado nos estudos de: Carvalho (2005), Frade (2007), Soares (2005), Mortatti (2006) e Martins (2013). Para a produção dos dados da pesquisa, utilizamos a observação e a entrevista semiestruturada, tendo como contexto empírico, escolas da rede pública municipal de Caxias e como colaboradoras da pesquisa, professoras alfabetizadoras que atuam no ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano) do Ensino Fundamental I. Os dados parciais da pesquisa revelam que as práticas pedagógicas das alfabetizadoras estão ancoradas na concepção associacionista de alfabetização, pouco contribuindo para aprendizagens significativas da leitura e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica. Alfabetização. Aprendizagem.

SIMPÓSIO 5 - ANÁLISES DAS TENDÊNCIAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DAS PROBLEMÁTICAS DO ESPAÇO E DAS NARRATIVAS MEMORIALISTAS

Prof. Dr. Herasmo Braga – UESPI

Profª. Me. Mônica Gentil – UESPI

RESUMO: O presente Simpósio traz como foco a recepção de estudos comparativos entre as narrativas literárias, com intuito de analisar as diversas tendências contemporâneas, circunscrevendo-se a uma temporalidade que vai da década de 60 do século XX aos dias atuais. A literatura brasileira contemporânea é heterogênea e de difícil definição. Ainda assim, algumas tendências são claras em seu interior. Ao lado de um conjunto majoritário de obras que se mantêm presas à ambientação e às preocupações mais tradicionais da narrativa no país. Para empreender tal estudo, valer-nos-emos das categorias analíticas da problematização do espaço nas obras e das narrativas memorialistas para configuração destas tendências. A perspectiva histórico memorialista, por exemplo, tem sido objeto recorrente nas narrativas contemporâneas; tal fato nos leva a crer que o diálogo entre Literatura e História, antes visto com maus olhos, é pertinente na medida em que atribui tanto à narrativa histórica quanto à literária novas significações. A hipótese é que essas tendências constituem a leitmotiv da Literatura Brasileira Contemporânea. Sendo assim, analisar a configuração de parte delas, principalmente, aquelas que se notam a influência diante das outras, constitui algo significativo para as abordagens críticas e teóricas da atualidade. Partiremos da seguinte questão-problema: quais os elementos configuradores destas tendências literárias contemporâneas brasileiras a partir da narrativa memorialista e da problematização do espaço? Tais questões exigem-nos a sondagem de outros pontos-chaves relevantes para a compreensão além dos elementos que as configuram como a influência que elas exercem sobre as demais no cenário literário brasileiro? Como elas contribuem para a valorização da literatura nacional? Como elas contribuem para o fortalecimento da cultura brasileira em detrimento da homogeneização cultural promovida pela globalização?

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Literatura Contemporânea. Memória. Espaço. Narratividade.



UM VALENTE FEITO DE FERRO E DE FLOR: MEMÓRIA E TESTEMUNHO EM “HISTÓRIA DE UM VALENTE”, DE FERREIRA GULLAR

Susane Martins Ribeiro Silva (UEMA/FAPEMA)
susane.m.ribeiro@gmail.com

RESUMO: Citando vários valentes, mas prendendo-se à história de apenas um, o romance de cordel “História de um valente” nos envolve com a saga de Gregório Bezerra, um homem revolucionário, cuja vida fora dedicada à luta em defesa dos direitos do povo. Publicado na década de 60 do século XX, pelo escritor maranhense Ferreira Gullar, tal texto é visto como uma composição única, sendo instrumento de denúncia social. Baseado nesta perspectiva, objetiva-se discutir as representações mnemônica e testemunhal promovidas pelo sujeito lírico, levando em consideração as propostas sobre memória (BENJAMIN, 1987) e testemunho (GAGNEBIN, 2006; LOPES, 2014; POLLAK, 1989; BOSI, 2003), traçando um panorama do discurso estabelecido ao longo da narrativa, ponderando a ressignificação da história de um homem que tanto sofreu em tempos de violência e como esse processo foi figurado através do gênero lírico, resultando em um importante e significativo estudo acerca do texto literário como forma de compreensão do papel do ser no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Representação. História. Memória. Testemunho.

DESDOBRAMENTOS SOB A POESIA SÚTIL DE UM MARIO QUINTANA SOCIAL

Bruna Ingryd Moreira Campos (UFPI)
Orientadora: Prof^a Dra. Maria Elvira Brito Campos (UFPI)

RESUMO: Ler, estudar e analisar a obra de Mario Quintana são tarefas complexas que causam inquietações e desassossegos, dada a heterogeneidade e extensão de sua obra, que é considerada simples e rasa por alguns leitores e por parte da própria crítica. Pensando em atribuir um olhar diferente para a obra poética de Quintana e atendendo a necessidade de destacar a dimensão político-histórico-social da produção desse poeta, encaminhou-se o desenvolvimento desta pesquisa. O engajamento de Quintana é poético e se revela na sutileza das escolhas das estratégias que o poeta fez para compartilhar suas reivindicações e indignações com a modernidade e problemáticas sociais. Foi na observação atenta dos reflexos da modernidade nos textos – tanto nos aspectos formais quanto temáticos – que notamos a presença da temática social em poemas ao longo de sua obra e construímos o corpus analisado nesse trabalho. Cinco poemas serão analisados, conforme os três grupos: da modernidade, do social e da função humanizadora, respectivamente Diário de um peripatético (1973), Canção paralela, (1946) e Conversa bem brasileira (1988), e, por fim, Emergência (1976) e Projeto de prefácio (1986). Para tanto, dada a construção ainda em andamento dessa área de pesquisa, fundamentamos a relação entre a modernidade na obra de Quintana, os aspectos sociais da literatura e as fundamentações teóricas sobre o poema em prosa enquanto forma poética integrando as reflexões de Octávio Paz (1984), Sandra Pesavento (1999), Antonio Candido (2006), Fernando Paixão (2013; 2014), Maria Vitoria Utrera Torremocha (1999) e Antônio Donizeti Pires (2002).

PALAVRAS CHAVE: Modernidade. Poesia social. Poema em prosa. Mario Quintana.



O ASPECTO MEMORIALISTA DA OBRA *OS HOMENS DOS PÉS REDONDOS* DE ANTONIO TORRES

Autora: Daniela Sousa da Rocha (UESPI, *campus* Dr^a Josefina Demes)
rochasousad@gmail.com

Orientador: Professor Doutor Herasmo Braga de Oliveira Brito
herasmobraga@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido dentro do grupo de pesquisa NENIN – Núcleo de Estudos em Neorregionalismo, Imaginário e Narrativa, se propõe oferecer a análise da obra literária *Os Homens dos Pés Redondos*, autoria de Antonio Torres, com o objetivo de verificar as peculiaridades da obra com relação aos seus aspectos memorialistas. Para realização deste trabalho científico, foram feitas leituras analíticas com as quais puderam ser observados pontos na obra que condizem com a teoria do Neorregionalismo Brasileiro, nova tendência literária identificada em textos narrativos pelo professor doutor e crítico literário Herasmo Braga de Oliveira Brito. Por meio da apreciação da obra de Antonio Torres percebemos que as características memorialistas do romance aparecem através das recordações da infância e adolescência de De Jesus, além de suas memórias recentes, que servem para que o autor aborde, de forma crítica, questões sociais do período em que a obra foi escrita. Aspectos memorialistas também puderam ser verificados com os personagens Estrangeiro e Dr. Fernandes, ambos relacionados a conflitos culturais por terem mudado de seus espaços de origem, o primeiro vivendo em outro país e o segundo, de origem rural, vivendo na cidade. Dessa forma, pode-se constatar que em muitos casos as lembranças não poderiam ser desvinculadas do aspecto espaço. Além de BRITO (2017), também foi utilizado como referencial CANDIDO (1974), HALBWACHS (1990) e BOSI (1979).

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Espaço. Cultura. Neorregionalismo.

A ATUAÇÃO DO ESPAÇO NA OBRA *UMA SOMBRA NA PAREDE* DE JOSUÉ MONTELLO

Thamara Ingrid Soares da Silva (UESPI)
E-mail: thamaraingrid90@gmail.com
Orientador: Herasmo Braga de Oliveira Brito
E-mail: herasmobraga@yahoo.com.br

RESUMO: Este presente trabalho tem por finalidade fazer uma análise da obra *uma sombra na parede* de Josué Montello. Embasado na teoria do Neorregionalismo Brasileiro, uma nova tendência da literatura brasileira, de Herasmo Braga. De modo a focar na questão do espaço existente na narrativa, mostrando sua influência na vida dos personagens. Em que, há a existência desse na narração, por fazer parte das lembranças dos personagens. O espaço é dividido em: espaço-lembrança, espaço-personagem e espaço-conflito. De forma que na análise vem focar mais especificamente na questão do espaço-lembrança por evidenciar e representar momentos vividos pelos personagens, fazendo com que esse ganhe relevância ao manifestar sentimentos particulares dos indivíduos, ao ter contato com um devido local. Diante disso, de acordo com (BRAGA, 2017) “Agora, nos últimos anos, o espaço, antes visto apenas como elemento de composição do cenário, não só ganhou projeção [...] Ele influencia e é influenciado pelos personagens, pela linguagem, pelo desenvolvimento da narrativa”. Assim, o resultado desta pesquisa parte do pressuposto de certificar-se dessa atuação do espaço, na referida obra.



PALAVRAS-CHAVE: Neorregionalismo. Espaço-lembrança. Uma sombra na parede.

RELAÇÃO DE ESPAÇO E PERSONAGEM

Layanne Maysa Vieira de Sousa (UESPI)

E-mail: layannemaysa26@gmail.com

Orientador: Herasmo Braga de Oliveira Brito

E-mail: herasmobraga@yahoo.com.br

RESUMO: O artigo tem como objeto analítico a obra *Noite sobre Alcântara* de Josué Montello, e irar se focar na questão da problematização do espaço como personagem e espaço-memória dentro da obra. Trata-se de uma análise com base de uma nova tendência literária brasileira, o Neorregionalismo, cujo estudo pertence à Herasmo Braga de Oliveira Brito. Essa tendência literária evidencia as distinções entre o Regionalismo, principalmente o da década de 30, e o Neorregionalismo que começa a partir da década de 60. No artigo iremos focar na questão do espaço como um componente atuante para o desenvolvimento da história e também como um elemento que é modificado pela narração e seus acontecimentos, ou seja, as personagens interferem no espaço e o espaço afeta nas características psicológicas das personagens. A obra analisada foi escrita em meado dos anos 70 e traz toda essas características que compõe o Neorregionalismo, principalmente na questão do espaço que se torna um elemento central da narração. A estória se sucede entre a guerra do Paraguai e um Brasil recém-independente, e, é nesse contexto que Montello compõe seus personagens que constantemente entram em conflitos diante desse novo espaço além de tentar preservar a cultura e suas próprias identidades através do espaço-memória. Diante disso fica evidente que o espaço no Neorregionalismo, não é um elemento abstrato, mas sim de grande importância, tornando-se uma esfera essencial para ressaltar as características que identificam as personagens, e Montello soube expressar isso em sua obra.

PALAVRAS-CHAVE: Neorregionalismo. Noite sobre Alcântara. Espaço-memória.

A PRESENÇA CAMONIANA EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (UESPI)

monicafbg@gmail.com

RESUMO: O presente estudo pretende realizar uma leitura de Camões em outro contexto cultural, procurando avaliar, através dessa leitura, a recepção de sua obra no cenário brasileiro. Deste modo, buscam-se novas perspectivas para interpretação de um dos poetas portugueses mais representativos do século XVI. Acreditando que o exame da obra de Camões no Brasil não deve contentar-se somente com as referências ao seu nome, pensou-se também trabalhar a sua presença em outras esferas culturais, como nas obras de ficção, sobretudo as de poesia, a partir do diálogo estabelecido com poetas brasileiros do século XX. Neste sentido, achou-se válido analisar a imagem de Portugal em Carlos Drummond de Andrade, a partir da presença de Camões e Fernando Pessoa em sua obra, contribuindo para o fortalecimento das relações luso-brasileiras de um modo geral. Podem reconhecer-se na obra de Carlos Drummond de Andrade marcas temáticas e estilísticas do autor de *Os Lusíadas* ou das *Rimas*. Na verdade, Drummond atualiza os velhos topos camonianos, explorando temáticas que apontam para a percepção de um universo girando às avessas. Além disso, não apenas se vale de lugares comuns de tradição literária e poética, como também evoca e usa termos e estilos dessa tradição.



PALAVRAS-CHAVE: Estética da Recepção. Relação luso-brasileira. Intertextualidade. Memória.

A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E MEMÓRIA NA OBRA *EU RECEBERIA AS PIORES NOTÍCIAS DOS SEUS LINDOS LÁBIOS*, DE MARÇAL AQUINO.

Valdenise Maria Mendes Ribeiro (UESPI)
mariavaldenise09@gmail.com
Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI)
herasmobraga@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho estuda os aspectos do *Neorregionalismo Brasileiro*, de *Herasmo Braga*, que significa novo regionalismo e passa a predominar desde a década de 60, onde ocorrem algumas mudanças, por exemplo, no regionalismo da década de 30 o espaço é rural, a mulher era submissa ao homem primitivo, só havia fome, miséria e seca, o que predominava era o localismo, já no novo regionalismo o espaço se torna urbano e não estagnado, a mulher passa a ter autonomia das suas atitudes e desejos, as obras possuem uma escrita engajada e com dilemas contemporâneos, é possível perceber que há diálogos entre o texto e o contexto, essas são algumas características do Neorregionalismo de 1960, que é uma nova tendência da Literatura brasileira. Tem como objetivo principal analisar o Espaço e a Memória, e para isto foi escolhida a obra *Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios*, de *Marçal Aquino*. Por ser uma nova teoria, pretende-se que o futuro professor de literatura possa aprofundar seus conhecimentos através das reflexões feitas e se sentir instigado à leitura para assim despertar o interesse de seus futuros alunos, que com este estudo obtém opiniões formativas através das leituras dos escritores Neorregionalistas. Este trabalho tem como base teórica os autores BRITO (2017), CANDIDO (2000) e WATT (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Marçal Aquino. Literatura. Neorregionalismo Brasileiro. Espaço e Memória.

A CIDADE NA LITERATURA ARLETIANA

Wendel Vinícius de Freitas Santos (UEMA)
Dinacy Mendonça Corrêa (UEMA)
José Henrique de Paula Borralho (UEMA)

RESUMO: Este trabalho intenta analisar a configuração do espaço, em especial, da cidade, na obra literária de **Arlete Nogueira da Cruz Machado**, entrecruzando-se romance, contos e poesia – *A Parede* (1966), *Compasso Binário* (1970), *Contos Inocentes* (2000) e *Litania da Velha* (1996). O estudo evidencia a cidade a fim de reconhecer a função deste espaço para narradores e personagens que convivem em tramas características da nossa contemporaneidade, com narrações realistas, sem deixar de contemplar a ficção. Desta forma, na literatura contemporânea, a cidade deixa de ser um mero pano de fundo às narrativas, passando a ter a configuração de personagem, pois permitem a construção de subjetividades, em meio à memória coletiva. Tal análise sustenta-se no aporte de Dalcastagné (2003, 2005) acerca da cidade na literatura contemporânea brasileira e de teóricos que se dedicaram à relação entre espaço, lugar e paisagem, a citar Tuan (1983), Weisgerber (2016), Mitchel (1994), Collot (2010) entre outros recortes. A leitura apresentada evidencia o papel que a cidade de São Luís incorpora no texto literário arletiano, tornando-se preponderante para o estabelecimento do contemporâneo. Em *A parede* e em *Compasso Binário*, a cidade de São Luís emerge como



cenário da prosa arletiana. Nela, Cíntia e Luísa, em busca de suas identidades, têm seus sentimentos e ações permeadas pelas ruas. Enquanto, Natália e Baianinha perfazem sua diegese numa caminhada na misteriosa noite ludovicense. Em *Contos Inocentes*, imagens citadinas, ora explicitamente, retratam a São Luís das diferentes classes sociais; ora sugestionam a dicotomia da antiga e da nova cidade; ou até mesmo apresentam cidades fictícias para análise. Foram representações do cotidiano, da violência e da discriminação social. Porquanto é na poesia que a cidade tornou-se emblemática na obra arletiana com *Litania da Velha*, em que personagem e cidade confundem-se numa simbiose de signos, retratando o visível e o invisível da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade; Espaço. Literatura contemporânea. Literatura Maranhense. Arlete Nogueira da Cruz.

A CONSTITUIÇÃO DO NEORREGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO ATRAVÉS DA CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO NA OBRA COIVARA DA MEMÓRIA DE FRANCISCO DANTAS

Josineide Carvalho Costa (UESPI)
josicarvalhocosta@gmail.com

Orientador: Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI)
herasmobraga@yahoo.com.br

RESUMO: Produções da literatura brasileira a partir de 1960 apontam o surgimento do Neorregionalismo, uma tendência dentro dos estudos da historiografia literária brasileira. Além de corroborar a ideia da manutenção dos aspectos da tradição regionalista, possui também características peculiares, dentre essas, a mudança do espaço rural para o urbano, em que o espaço é coparticipante e não se apresenta como algo meramente estático nas obras e nem se restringe apenas à materialidade geográfica ou física. Portanto, nosso maior ensejo é analisar a constituição desse neorregionalismo brasileiro através das ações que se desenvolvem dentro do cenário urbano em relação a configuração do espaço. Acreditamos que este trabalho levanta um problema pouco iluminado nas discussões sobre a configuração de um novo regionalismo brasileiro advindo do meio urbano e das escrituras de autores no oferecimento de uma nova disposição dos espaços nos enredos como acontece no romance *Coivara da Memória de Francisco Dantas*. Demonstraremos também que esse espaço se estabelece como um dos componentes da substância da formação identitária das personagens. Teremos como base para fundamentação das nossas ideias os seguintes autores (Brandão, 2013); (Brito, 2017); (Dantas, 2001).

PALAVRAS-CHAVE: Neorregionalismo. Espaço Ficcional. Regionalismo.

ASPECTOS SOCIOCOMUNICATIVOS E FUNCIONAIS ENCONTRADOS NAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR, FERNANDO SABINO E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, A PARTIR DA OBRA CARTAS PERTO DO CORAÇÃO, DE FERNANDO SABINO, E CORRESPONDÊNCIA AGUSTINA- RÉGIO, DE AGUSTINA BESSA-LUÍS

Brenda Neftali Sousa Costa (UESPI)
brendaneftali6@gmail.com
Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (UESPI)
coordletraspa@gmail.com



RESUMO: O presente resumo versa sobre as missivas como expressão de grandes vozes da literatura. O estudo é desenvolvido mediante pesquisa bibliográfica e análise da estética literária de Clarice Lispector, Fernando Sabino e Carlos Drummond de Andrade, a partir da obra *Cartas Perto do Coração*, de Fernando Sabino, comparada às missivas em *Correspondência* Agustina-Régio, de Agustina Bessa-Luís. O gênero carta é abordado, sua estrutura formatada desde as *Epístolas* até o surgimento dos aspectos sociocomunicativos e funcionais como fonte geradora de sentido para uma intencionalidade previamente definida também. Enfocando seus princípios organizadores, seus aspectos interacionais, o contexto em que se atualiza e as condições sob as quais opera. A propriedade da carta será vista como paradigma para a compreendermos como obra literária. Apreciando em especial, as ideias de dialogismos e heteroglossia contidas nos estudos de teóricos como Mikhail Bakhtin, André Sponville, Foucault e Santiago. Por fim, salientar como as missivas corroboraram como uma pré-escrita da produção literária de Clarice Lispector, Fernando Sabino e Carlos Drummond de Andrade, autores brasileiros e Agustina Bessa-Luís e José Régio, autores portugueses, sendo, portanto uma produção literária.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Análise. Carta. Missivas.

SIMPÓSIO 6 - ARQUIVOS DE VIDA. VIDA EM ARQUIVOS

Prof^a Dr^a Regina Kohlrausch -PUCRS
Prof^a Dr^a Maria Eunice Moreira - PUCRS

RESUMO: A história da literatura, como disciplina, apresentou forte revigoração, sobretudo nas décadas posteriores a 1970, constituindo, atualmente um campo fértil para o desenvolvimento de investigações de natureza teórica e de caráter aplicado. Além disso, a história da literatura, por sua natureza interdisciplinar, articula-se com outros campos do saber, oportunizando reflexões inovadoras e originais, e promovendo a pesquisa sobre autores, obras, instituições, meios de comunicação, numa perspectiva que retoma o passado para avaliá-lo sob a luz das teorias e concepções contemporâneas. Assenta-se, portanto, a história da literatura sob uma base disciplinar variada e múltipla, interdisciplinar e heterogênea, como vasto campo de pesquisas. O Simpósio que propomos pretende oportunizar discussões variadas e abrangentes, para acolher diferentes campos do conhecimento, oportunizando uma discussão ampla sobre a história da literatura nas múltiplas facetas. Para atender a essa proposta, este Simpósio organiza-se em torno de projetos voltados aos seguintes temas: a) organização ou exploração de bibliotecas e arquivos componentes de acervos literários, culturais e históricos; b) projetos comprometidos com o estudo de obras, na perspectiva da Crítica Textual, da Crítica Genética ou da História da Literatura; c) projetos que entendam os acervos, coleções e arquivos como espaços de preservação da memória regional e/ou nacional; d) projetos que digam respeito à história de instituições culturais, meios de divulgação de bens culturais (jornal, revistas e outras modalidades) e análise de particularidades culturais locais, regionais ou nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: História da Literatura. Acervos literários, culturais e históricos. Arquivo e Memória.



GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho (UEMA)

marciaevelindecarvalho@gmail.com

Silvana Maria Pantoja dos Santos (UEMA)

silvanapantoja3@gmail.com

RESUMO: O artigo propõe-se a fazer um recorte da pesquisa intitulada “As Teias de Ariadne: narrativas de memória de mulheres da comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos, Codó - MA” financiado pela FAPEMA (2017-2019) e coordenado pela Profa. Dra. Silvana Maria Pantoja dos Santos. A pesquisa envolve a participação direta de 10 pesquisadores da Universidade Estadual do Maranhão – CESTI/UEMA, sendo 06 professores e 04 alunos e encontra-se em fase final da análise dos dados e produção de um livreto em que serão compartilhadas as memórias identitárias de mulheres da comunidade. O recorte objetiva relatar como aconteceu a produção de dados em duas das visitas a comunidade envolvendo 30 mulheres com idades entre 14 e 83 anos, traçando um paralelo entre as lembranças oralizadas por elas e o papel da *Griotte*, contadora de histórias na África, responsável por transmitir suas histórias para as outras gerações, como forma de preservar o patrimônio imaterial, as memórias individuais e coletivas da comunidade. Sendo assim, a pesquisa também contribui para recuperar a função dos mais velhos, esquecida na sociedade moderna capitalista, que os utiliza apenas no que tange à sua força servil e não como apoio da memória, dando relevo à história oficial em detrimento da lembrança. Utilizamos metodologias inventivas de produção de dados em Rodas de conversas temáticas (num sistema de Rodízio) e Rodas *Griô*, em que as memórias vêm a tona a partir da exposição de objetos dispostos ao centro da roda. Para fundamentar o artigo utilizamos os estudos de Benjamin (1980); Zumthor (1993); Bosi (2004); Halbwachs (2006); Sisto (2012), dentre outros. O trabalho serviu para mostrar a importância do uso de metodologias inventivas na pesquisa, utilizadas como dispositivos para descortinar subjetividades, vozes esquecidas, histórias de vida ou da tradição oral, capazes de fortalecer laços de pertencimento, ancestralidade, condição feminina e autoafirmação das mulheres envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias inventivas. Narrativas de Mulheres. Comunidade Quilombola.

REGISTROS DE MEMÓRIA EM CRÔNICAS DE AMOR

Thalia de Fatima de Oliveira Costa – CESC/UEMA/PIBIC/FAPEMA

E-mail: thaliacosta2305@gmail.com

Orientadora: Prof^a. Dra. Solange Santana Guimarães Morais - CESC/UEMA

E-mail: sogemoraes@bol.com.br

RESUMO: É crescente, nos meios literários e historiográficos, a percepção das cartas pessoais como documentos idôneos que contribuem para o entendimento das experiências humanas de uma época. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar registros de memórias em crônicas de amor, do poeta maranhense Antônio Gonçalves Dias, apenas aquelas as quais relatam sobre suas aventuras e desventuras e casos amorosos, enviadas ao amigo e confidente Alexandre Teófilo de Carvalho Leal, mostrando aspectos de sofrimento e amargura que o poeta sentia em relação aos seus sentimentos, onde de maneira intensa o sujeito conjuga-



se em um misto de prazer e dor, concretizando assim as necessidades específicas do tipo de sentimento chamado “Sublime” e da também teoria “escrita de si”. Para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando LONGINO (2015) e VICTOR HUGO (2007) que tratam acerca do sublime; GOMES (2004), Pinheiro (2015) e FOUCAULT (1992) que reforçam o objeto do estudo que ratificam sobre os estudos do “eu”.

PALAVRAS-CHAVE: Gonçalves Dias. Correspondências. Sublime. Escrita de si.

COMPARTILHANDO OS SABERES E FAZERES COM VOVÓS

Jainara da Conceição Moura (CESC-UEMA/BOLSA CULTURA/PROEXAE)
Prof^a Dra.Solange Santana Guimarães Moraes- CESC-UEMA

RESUMO: Exercitar a memória possibilita não deixar que as lembranças, os conhecimentos adquiridos e vivenciados nos diversos ambientes coletivos se percam, como por exemplo: em família, com os amigos ou qualquer grupo que oportunize a interação, as socializações fiquem conservados e possam ser compartilhados. Nesta pesquisa, o objetivo central é proporcionar que pessoas idosas troquem suas experiências através de narrativas sobre suas vidas, associadas aos conhecimentos culinários aprendidos na vida pregressa. A escolha por trabalhar com esse grupo social se justifica pela importância de reconhecer que os seus testemunhos trazem informações culturais e históricas adicionais que servirão para entender como a sociedade, no tempo já vivido, se organizava em termos da educação, relações familiares, conceitos morais etc. Ademais, as narrativas terão intuito de chamar a atenção para os cuidados necessários que devem ser dados às pessoas idosas. Pois muitos vivem em solidão, entristecidas, sentindo que se transformaram em estorvo para os filhos, netos, ou para outros membros da família. Sendo assim, a clientela que será a principal protagonista neste trabalho, cujas narrativas serão transformadas em documentário, são 12 mulheres idosas do Lar da Divina Providência, no bairro COHAB, em Caxias - MA. A ênfase na culinária maranhense servirá para conhecer um pouco mais desta espécie da Cultura do Maranhão, herança deixada para as novas gerações. Sendo assim, como metodologia serão feitas leitura do referencial teórico sobre memória, narrativas, história oral, gêneros textuais, além da realização de oficinas. Como aportes teóricos os autores: Bosi (1994), Brasil (2003), Velasco (2005). Os principais resultados esperados são as superações das condições de isolamento e de pouca integração social relacionada aos atendidos pelo projeto e suas “visibilidades” públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Narrativas. Interação. Trocas de experiências. Pessoas idosas.

MARIA FIRMINA DOS REIS E A SEGUNDA GERAÇÃO ROMÂNTICA NO BRASIL

Jéssica Catharine Barbosa de Carvalho (UFPI)
E-mail: jessi.catharine@hotmail.com

RESUMO: Maria Firmina dos Reis (1822-1917) é mais reconhecida nacionalmente como a escritora de *Úrsula* (1859), um dos primeiros romances publicados por mulher brasileira, que tematiza o tema da escravidão negra. No entanto, grande parte de sua produção literária são



poesias publicadas em jornais maranhenses e coletâneas de poesias entre os anos de 1861 e 1911. Essa produção da maranhense também foi publicada em uma coletânea assinada unicamente pela autora em 1871, intitulada *Cantos à beira-mar*, no qual a escritora menciona desde o título uma de suas inspirações poéticas: o mar. Para além desse elemento, cabe mencionar que sua produção é notadamente vinculada a preceitos e temas característicos do que comumente se entende como Segunda Geração Romântica, como os temas da solidão, melancolia, morte, desencanto com a vida, reflexões acerca do seu lugar na sociedade, entre outras temáticas caras aos poetas do mesmo período. Nesse sentido, neste trabalho busca-se analisar a produção poética de Maria Firmina dos Reis em três frentes: a) características de sua produção poética que possam ser aproximadas ao que foi desenvolvido na Segunda Geração Romântica; b) cotejar os seus escritos poéticos com a produção em seu *Álbum de lembranças*, uma espécie de diário no qual a escritora escreve sobre experiências, sentimentos e desejos; c) identificar algumas motivações para a produção poética de Maria Firmina dos Reis ser pouco reconhecida na atualidade, inclusive nos principais manuais literários do país, como pertencente ao estilo da Segunda Geração Romântica. Como metodologia de pesquisa, analisamos alguns dos poemas presentes na coletânea *Cantos à beira-mar*, articulando com os pressupostos estabelecidos por críticos literários brasileiros acerca das características da Segunda Geração Romântica, notadamente as perspectivas de Antonio Candido (2018), Afrânio Coutinho (2006) e Alfredo Bosi (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Segunda Geração Romântica. *Cantos à beira-mar*. Cânone literário.

POR UM MÉTODO DE ESTUDO DOS DATILOSCRITOS DE O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

Ana Maria Wertheimer (PUCRS)
ana.wertheimer@pucrs.br

RESUMO: O presente trabalho consiste na proposta de um método para estudo dos datiloscritos da obra *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, publicada em 1984. A hipótese é de que as rasuras de substituição por acréscimo, na terminologia de Biasi (2010), podem revelar critérios que direcionam as escolhas do escritor português, como o de tornar seu texto mais dialógico. Com base nas teorias bakhtinianas acerca do dialogismo, procura-se relacionar as rasuras autógrafas contidas nos datiloscritos de Saramago a diálogos polifônicos. Toda narrativa, segundo Bakhtin (1988), é intermediada por palavras que, se por um lado se caracterizam pela objetividade, distanciando-se da simbologia da poesia, por outro, caracterizam-se pelo discurso figurativo, distante igualmente da linguagem científica dos fatos reais. Um trabalho no campo da crítica genética possibilita uma reflexão sobre o processo criativo e legitima a ação do escritor que analisa e revisa de forma consciente os recursos linguísticos utilizados na obra.

PALAVRAS-CHAVE: Datiloscritos. Saramago. Dialogismo. Diálogos polifônicos. Bakhtin.

LITERATURA MARANHENSE: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Ana Paula Nunes de Sousa (CESC/UEMA)
Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis (UEMA)



RESUMO: Muitas são as vantagens de se preservar um acervo literário, seja ele de obras raras ou não. Com o processo de digitalização, ter acesso rápido e direto a uma obra, o que antes para alguns era impossível, sobretudo pelo alto custo de um livro, hoje, torna-se possível. A digitalização de obras raras não se configura apenas como preservação, mas também, como um processo de democratização do saber. Assim, o presente estudo fruto do projeto “*Informatização e Digitalização de Acervos: O Portal Maranhão*” tem como intuito destacar as práticas de preservação e divulgação da memória literária maranhense, trabalho desenvolvido junto ao acervo da Academia Caxiense de Letras, vulgarmente conhecida como Casa de Coelho Neto, instituição fundada em 15 de agosto de 1997, que possui um acervo composto por um diversificado número de poetas e prosadores. Sendo esta uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, que consiste em um processo sistemático de organização e disponibilização de livros e documentos no formato digital em um sítio na internet “O Portal Maranhão”, cuja base teórica funda-se a partir das ideias de Arellano e Boeres (2007), Boeres e Faria (2012), Braga e Diemer (2010) e Greenhalgh (2011), estudiosos e pesquisadores que, diante do atual contexto de evoluções tecnológicas, defendem a digitalização de acervos bibliográficos, tal por entendê-la como uma alternativa de preservação e facilidade de acesso à informação, sobretudo no que diz respeito às obras consideradas raras.

PALAVRAS-CHAVE: Academia Caxiense de Letras. Preservação. Divulgação. Portal Maranhão.

HUMBERTO DE CAMPOS E AS OBRAS POST MORTEM

Ana Paula Nunes de Sousa (CESC/UEMA)

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis (UEMA)

RESUMO: Quando, no dia 05 de dezembro de 1934, morre o escritor, jornalista, político e crítico, Humberto de Campos Veras, contraditoriamente, meses depois, nasce o enigmático caso da literatura Brasileira: Humberto de Campos e as obras de além-túmulo. Ao escritor maranhense é atribuída pelo espírita Francisco Cândido Xavier a autoria intelectual de 13 obras póstumas. Muitos foram os comentários e burburinhos que recaíram e sobrepuseram-se sobre o caso do além-túmulo, cabendo aos leitores e apreciadores a estranha e difícil tarefa de assimilação e tentativa de comprovação dessa suposta autoria, constituída, portanto, como um emaranhado de possibilidades e impossibilidades de estudos e análises textuais. Assim, diante dos comentários e críticas a respeito do caso, o presente trabalho tem como intuito apresentar as diferentes percepções e compreensões que giraram e giram em torno do grande feito de Chico Xavier, sobretudo da crítica da época, que o entendia, no mais das vezes, como imitação de estilo, pastiche. Sendo esta, uma pesquisa qualitativa, de método de leitura analítico e comparativo, cujo aporte teórico funda-se a partir das ideias de Guiraud (1954), Jemerson (2002), Rocha (2008) e Monteiro (2009), o qual diz ser evidente que o assunto fascina e o material existente permite investigações de toda espécie, válidas enquanto esforço de reflexão e de busca da verdade.

PALAVRAS-CHAVE: Humberto de Campos. Chico Xavier. Mediunidade.



A PRESENÇA DO ROMANTISMO PORTUGUÊS E BRASILEIRO NOS PERIÓDICOS OITOCENTISTAS MARANHENSES O ARTISTA E O ARCHIVO

Barbara Karoliny Rodrigues Neres (UFMA)
E-mail: barbara-karoliny@hotmail.com

RESUMO: A pesquisa em questão se articula com as reflexões e debates do “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura e Imprensa” (GEPELI/UFMA/CNPq), o qual iniciou suas atividades em setembro de 2015, pela Coordenação de Letras, do Campus Universitário Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão, propondo pesquisas de campo e visitas aos acervos de fonte primárias em busca de documentos que trazem à baila aspectos literários, linguísticos, históricos, sociais e culturais do Maranhão do século XIX para catalogação, análise e divulgação no acervo digital local. Este relatório, em específico, tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa intitulada “A Presença do Romantismo Português e Brasileiro nos Periódicos Oitocentistas Maranhenses *O Artista* e *O Archivo*”. Destacamos a importância do estudo, uma vez que a presença de textos literários em jornais oitocentistas era frequente; esta pesquisa identificou, reuniu e catalogou as publicações de/sobre o Romantismo português e brasileiro na Imprensa Periódica do Maranhão do Século XIX, destacando os dois periódicos anteriormente citados, com o intuito de verificar as questões literárias, historiográficas e biográficas em torno dos escritos e escritores portugueses e brasileiros para poder compreender o contexto de produção e publicação do período. Para a realização desta pesquisa, foram feitas visitas ao acervo digital da Biblioteca Benedito Leite, de São Luís, e à hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. Propomos a instrumentalização e catalogação de textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura. Logo, o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre as sociedades do passado.

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo Português. Romantismo Brasileiro. Imprensa Maranhense Oitocentista. Fontes Primárias. Periódicos.

PERCORRENDO A POÉTICA E AS CORRESPONDÊNCIAS, DE ANA CRISTINA CÉSAR.

Rhusily Reges da Silva Lira (UEMA)
E-mail: rhusily19@gmail.com
Douglas De Sousa (UEMA/UESPI)
E-mail: doug.rsousa@gmail.com

RESUMO: O livro “Correspondências incompletas”, organizado e publicado por Heloisa Buarque de Hollanda e Armando Freitas Filho traz as cartas da poetisa brasileira Ana Cristina Cesar, morta em 1983. O livro reúne algumas cartas da autora enviadas, sobretudo, para suas amigas. A exposição, os medos, as angústias, as trocas literárias e o processo de criação, à maneira como Ana C. concebia sua arte, vem à tona nessas correspondências. Experiências fraternas e artísticas também se encontram nessas missivas. Ao falar de si a poetisa cria e recria seu universo lírico, demonstra como ocorre sua escrita e recorre às amigas nos momentos de interrupção literária. Para tanto o objetivo do presente estudo é percorrer por algumas dessas cartas e pela poética da autora, com o intuito de demonstrar o processo de criação poético



presente nas correspondências literárias. Como a obra poética de Ana C. se aproxima dessas cartas, ou na verdade como essas missivas revelam muito da poesia de Cesar. A partir de autores da crítica de criação, de processo e literária, lançamos mão para fundamentar nossas análises. Além, também, de questões como a memória e a escrita si, dos registros autobiográficos que lemos nesses escritos. Lejeune (2008), Arfuch (2010), Salles (1998) serão utilizados para amparar nossas análises.

PALAVRAS CHAVE: Ana Cristina Cesar. Cartas e poemas. Escrita de si. Autobiografia.

A TRANSPOSIÇÃO DO FÍSICO PARA O DIGITAL: O ACERVO DA ACADEMIA CAXIENSE DE LETRAS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Autor: Marcus Vinicius Sousa Correia (UEMA)

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis (UEMA)

RESUMO: Partindo dos princípios de que as possibilidades de pesquisa no campo literário, tendo em vista a interdisciplinaridade e a importância cultural, necessitam cada vez mais de ações que as promovam e que, em consonância com isso, a preservação do patrimônio deva acontecer de maneira constante, é pertinente refletir sobre como o acesso aos artefatos literários pode ser democratizado e, ao mesmo tempo, evitar que os maus manuseios e outras ações, humanas e do tempo, destruam esse patrimônio. Percebendo tal problemática, o presente trabalho tem a finalidade de abordar as temáticas da democratização e preservação das obras literárias e dos conteúdos que servem para as pesquisas no âmbito literário, tendo como metodologia a exemplificação das ações feitas na Academia Caxiense de Letras (ACL) e no seu vasto acervo, no qual são realizadas ações de preservação e democratização. As obras são digitalizadas e disponibilizadas no sítio digital Portal Maranhão e também são colocadas informações sobre autores maranhenses, o que possibilita um maior acesso ao conteúdo e menos manuseio no material físico, aumentando os modos de entrar em contato com as obras e diminuindo a deterioração, além de possibilitar pesquisas mais rápidas por meio do ciberespaço. A pesquisa aqui realizada embasa-se nas considerações de Greenhalgh (2011), Araújo e Valle (2005), Kirchof (2013), Santos (2013), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo. Preservação. Democratização. Possibilidades de Pesquisa. Portal Maranhão.

SIMPÓSIO 7 - AS REPRESENTAÇÕES SOBRE MUNDO A PARTIR DA RELAÇÃO DE CALÍOPE (LITERATURA) E CLIO (HISTÓRIA): ENTRE APROXIMAÇÕES E PROBLEMÁTICAS

Prof. Dr. Alcebíades Costa Filho – UESPI/ UEMA

Prof. Dr. Jakson dos Santos Ribeiro - UEMA

RESUMO: Ao buscarmos pensar a relação histórica da História com a Literatura, não podemos deixar de mencionar o contexto da tradição helena, em que ambas surgem da relação de Zeus, o pai dos deuses e Mnemósine, deusa da memória. Dessa relação nascem sete filhas. Segundo a narrativa de Hesíodo, entre as sete filhas estavam Calíope, musa da literatura e Clio, musa da História, que sempre mantiveram uma relação estreita. Porém esta relação entre Clio (História)



e Calíope (Literatura) vem sendo problematizada pelo campo historiográfico, como também por outras áreas das ciências humanas. Isso devido aos limites e possibilidades que ambas apresentam na sua maneira de captar a realidade. Nesse sentido, consideramos pertinente levar como proposta de reflexão produções que estejam direcionadas a pensar como a história pode utilizar a literatura para compreender questões do cotidiano, mas também levar em consideração como a própria história concebe essas possibilidades acerca das representações que se estabelecem sobre a maneira de ser e estar que os sujeitos tecem acerca do contexto em que estão inseridos. Desse modo, o presente simpósio temático visa reunir pesquisas que estejam relacionadas dentro dessa vertente, história e literatura, e que discutam questões como ficção, veracidade e a verossimilhança, sensibilidades, sujeitos, práticas e o cotidiano em suas diversas nuances.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. História. Memória. Verossimilhança.

“À NOITE, SÃO LUÍS FICA EM PÉ DE GUERRA”: PERSONAGENS POLÍTICOS DA PROVÍNCIA DO MARANHÃO NO ROMANCE HISTÓRICO *A SETEMBRA*

Mário Augusto Carvalho Bezerra (PPGHIS/UFMA)

E-mail: marioaugusto769@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Ítalo Domingos Santirocchi



RESUMO: O vintismo do Maranhão ainda é pouco explorado pela historiografia maranhense. Poucos trabalhos mencionam a terceira década de 1820 contextualizada nos acontecimentos e tomada de decisões da política local e entre as deliberações do centro de autoridade política imperial, situado no Rio de Janeiro com a instalação da Câmara dos Deputados. A movimentação política a partir de 28 de julho de 1823 garantiu a incorporação do Maranhão no Império do Brasil e a atuação mais plena dos personagens políticos: Manoel Odorico Mendes, Manoel Telles da Silva Lobo, João Bráulio Muniz e Francisco Gonçalves Martins, presentes na composição do romance histórico *A Setembrada* (1933), do romancista João Dunshee de Abranches Moura. Tais cidadãos compuseram o cenário político e jornalístico da província, eleitos deputados do Maranhão em meados do ano de 1825. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é observar a construção literária da obra e analisar a trajetória social, a dimensão coletiva e a atuação política dos quatro políticos destacada por Dunshee de Abranches, com apoio da imprensa daquele momento. Assim, destacando a relação entre literatura e história na compreensão dos espaços de memórias e experiências históricas no tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Maranhão. Vintismo. Política. Imprensa. Literatura.

MADAME BOVARY, DE GUSTAVE FLAUBERT, O PRIMO BASÍLIO, DE EÇA DE QUEIRÓS E DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS: UM DIÁLOGO ENTRE CONCEPÇÕES DE REPRESENTAÇÃO DO REALISMO.

Samara Leal Barroso (UESPI)

e-mail: samaraleal123@hotmail.com

Orientadora: Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (UESPI)

e-mail: monicafbg@gmail.com

RESUMO: Realizar um estudo comparativo, a partir da relação intertextual e do dialogismo entre *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, *O Primo Basílio*, de Eça De Queirós e *Dom Casmurro*, de Machado De Assis, considerando as concepções de representação do Realismo, investigar tal relação sob a visão de Kristeva (2004), Barthes (2007), Maingueneau (1997), Fávero & Koch (2002), Sant'Anna (1985) e Genette (1982), com base nos princípios bakhtinianos. Pretende-se ainda analisar o conceito de Literatura Comparada a partir dos estudos de Tânia Carvalhal, mostrar as diferenças e semelhanças entre a construção dos romances em estudo e o estilo de seus escritores, enxergando em ambas a ambição de tornar-se livre das amarras sociais buscando, paradoxalmente, uma identidade; fornecer mais subsídios teóricos sobre a Literatura Comparada, em especial, a literatura francesa e a luso-brasileira; traçar um paralelo entre as principais personagens femininas dos romances, Emma, de *Madame Bovary*; Luiza, de *O Primo Basílio* e Capitu, de *Dom Casmurro*;

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade. Realismo. Personagens femininas. Memória. Verossimilhança.



ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A REPRESENTAÇÃO DA ABOLIÇÃO EM VENCIDOS E DEGENERADOS.

Silvan Sousa Mendes (UFMA)

E-mail: silvanhst@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Dra. Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz

RESUMO: O Brasil na segunda metade do século XIX passou por processos de profunda mudança na sua estrutura social, política e econômica. Uma dessas mudanças se refere à transformação do trabalho que se deu de forma lenta e gradual, e que teve seu auge com a abolição da escravidão, principal mão de obra. Algumas representações foram feitas a respeito desse momento inclusive na literatura. O objetivo deste trabalho será analisar as representações que foram feitas acerca da abolição por *Nascimento Moraes* em sua obra *Vencidos e Degenerados*. Para tanto a literatura será analisada como fonte histórica que permite análises da dinâmica social do pós abolição na cidade de São Luís. Desta forma um dos conceitos que nos ajudam é o de representação elaborado Chartier (1988), que seria, portanto, a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real, e que dessa forma, são elas que estruturam o mundo social, pois são historicamente produzidas por práticas sejam políticas, sejam sociais ou discursivas, de imposição de um modelo cultural. Foi possível perceber e analisar através desta obra o que seria a passagem da abolição no Maranhão, e a dimensão ela tomou através das representações feitas pelo autor, bem como os diversos grupos e a variedade de diálogos de uma sociedade em processo de plena transformação no campo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: História. Abolição. Literatura. Representação.

A REPRESENTAÇÃO DO CANGACEIRO NO ROMANCE O CABELEIRA: UMA ANÁLISE ENTRE O HISTÓRICO E O LITERÁRIO SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOCIAL

Jaqueline Silva Santos (UESPI)

E-mail: Jaquelinesilvasantos89@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma análise da obra *O Cabeleira*, de Franklin Távora, através da perspectiva da crítica social. A obra é considerada um marco do regionalismo literário brasileiro e apresenta como foco o percurso percorrido por um cangaceiro e as identidades assumidas pelo personagem ao longo do romance. O presente trabalho busca abordar os principais aspectos que norteiam a representação literária sobre o cangaço, utilizando-se de um estudo pautado nas raízes históricas desse fenômeno, bem como na caracterização do cangaceiro carregado de dualidades dentro do imaginário popular. Procura-se uma explicação pelos sentimentos contraditórios de admiração e ao mesmo tempo de repulsa diante da figura do cangaceiro. Na análise da obra serão mostradas duas vertentes, uma considerando o cangaceiro como herói e outra o considerando como bandido. A abordagem histórica do cangaço será apresentada a partir dos estudos de autores como (FACÓ, 1972), (DÓRIA, 1981), (HOBBSAWN, 1969) e (MELLO, 1985). A escolha do método da crítica social para analisar a obra em estudo, deve-se pelo fato do livro apresentar condições para esse tipo de abordagem e com pontos realistas, inserindo na narrativa ideias positivistas e deterministas,



que dão certo caráter objetivo à obra. Com a pesquisa foi possível concluir que a figura de José Gomes, personagem principal do romance, tem sua condição marcada pelo próprio meio, vindo a ser vítima de fatores como a seca, miséria, falta de oportunidades e pela influência do pai que se fez desde a infância. Dentre os tipos de cangaceiros retratados pela história, tem-se a marca do cangaço no personagem atrelada à ideia de destino. Pode-se perceber uma espécie de desconstrução da figura do cangaceiro em alguns aspectos, como por exemplo, a elevação desse personagem a símbolo nacional, retratando uma espécie de heroicização.

PALAVRAS-CHAVE: Cangaço. Cangaceiro. Herói-bandido. Literatura do norte.

VISÕES INTERDISCIPLINARES NAS OBRAS AS VIAGENS DE GULLIVER, DE JONATHAN SWIFT E NA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA ALITA ANJO DE COMBATE

Camila Cristina Andrade Ferreira (UEMA – Campus Caxias)

E-mail: camilacris1917@gmail.com

Francisco dos Santos Lima (UEMA – Campus Caxias)

E-mail: franciscosantos866@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza (UEMA – Campus Caxias)

E-mail: canutodesouza.evaldino@hotmail.com

RESUMO: A arte da literatura permite aos seus leitores e/ou escritores a oportunidade de interação verbal, por meio de sistema linguístico e, ao mesmo tempo o registro das transformações culturais, históricas e ideológicas de um povo que busca, ao longo dos anos, a identidade de sua nação. Desse modo, a interdisciplinaridade tem o papel de manter a comunicação entre as disciplinas, e está mais presente no campo literário, cinematográfico e educacional. A obra *As Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, foi lançada em 1726, ou seja, na Idade da Razão. Existe uma riqueza literária repleta de enigmas, com sátiras aguçadas e vorazes. Possui um narrador personagem com visão direcionada para Geografia Humanista. Com base nesses argumentos, o presente trabalho tem como objetivo analisar a interdisciplinaridade da obra com as conexões geográficas. Os objetivos específicos se desdobram em apresentar as características da Geografia Humanista na obra, descrever o contexto histórico que o narrador personagem foi inserido, comparar as relações sócios espaciais de *As Viagens de Gulliver* com a obra cinematográfica *Alita Anjo de Combate*. Destacando-se a metodologia com propósito descritivo, com abordagem qualitativa. Com este propósito, realizou-se pesquisa bibliográfica, para aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento do tema em pauta em Amorim Filho (1998), Compagnon (2010), Corrêa (1986), Gotlib (2006), Kishiro (1990), Santos (1997), Swift (2012), dentre outros. O estudo mostrou-se bastante reflexivo e questionador das variadas personalidades que os seres pensantes desenvolve no decorrer de seu percurso. Retratando relações de poder de uma sociedade perante outra, com outras palavras, há submersão das classes inferiores.

PALAVRAS CHAVE: Literatura. Sociedade-espaco. Cinematografia.



HISTÓRIA E FICÇÃO EM O PALÁCIO DAS LÁGRIMAS, DE CLODOALDO FREITAS.

Maria do Socorro Rios Magalhães (UESPI)
e-mail: socorromrios@bol.com.br

RESUMO: Este trabalho insere-se no âmbito de um projeto de pesquisa que tem um escopo mais amplo em relação ao estudo da prosa ficcional de autoria do escritor piauiense Clodoaldo Freitas, denominado Estudo do Romance-Folhetim de Clodoaldo Freitas, desenvolvido na UESPI, com a colaboração de alunos, através do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Para o fim específico da presente comunicação, escolheu-se a novela O palácio das lágrimas como objeto de estudo, tendo em vista tratar-se de uma narrativa em que a relação com a História se evidencia a partir do título, que remete à determinada edificação situada no centro histórico cidade de São Luís do Maranhão, conhecida como “Palácio das Lágrimas.” A novela de Clodoaldo, publicada inicialmente em folhetim do Diário do Maranhão, no ano de 1910, mistura, ao tecido ficcional, elementos históricos e folclóricos que envolvem o outrora suntuoso casarão, residência do lendário Jerônimo de Pádua e atualmente patrimônio do Estado. O objetivo precípuo da análise de O Palácio das Lágrimas consiste em apontar as características que o vinculam ao gênero folhetim, ao tempo em que se coteja sua trama com outras narrativas de cunho lendário ou histórico, sobretudo no que diz respeito à origem do epíteto atribuído ao edifício. A ênfase nessa questão justifica-se, tendo em vista que a análise da novela demonstra que a personagem principal da narrativa é o próprio “palácio das lágrimas”, que não constitui o único cenário das ações narradas, mas se transforma em símbolo dos costumes da época retratada, meados do século XIX, período em que vigorava ainda a Escravidão no Brasil, cujas mazelas fornecem a matéria principal explorada pelo autor, um reconhecido entusiasta da causa abolicionista e republicana.

PALAVRAS-CHAVE: História e ficção. Literatura Piauiense. Romance-folhetim. Clodoaldo Freitas.

A MEMÓRIA COMO CARTOGRAFIA DA LEMBRANÇA EM *TERRA SEM MAPA*, DE ÁNGEL RAMA

Karla Vivianne Oliveira Santos (UFPI)
Naira Suzane Soares Almeida (UFPI)

RESUMO: A obra *Terra sem Mapa*, do escritor uruguaio Ángel Rama, foi escrita a partir das recordações de infância de sua mãe, nascida na Galícia, situada no noroeste da Espanha. O autor mescla essa história com as vivências dos seus primeiros anos vividos no bairro do Reducto, em Montevidéo, para onde seus pais haviam migrado. Naquele espaço, Rama e seus pais, camponeses simples e quase analfabetos, encontraram, no início de século XX, uma cidade repleta de imigrantes que se modernizada rapidamente. Com isso, chegavam aos ouvidos de Rama as histórias de outras tantas infâncias, passadas em outras terras que se encontravam igualmente sem mapa. Destarte, na Literatura, os estudos sobre memória tiveram forte influência de estudiosos das áreas de ciências sociais, psicologia e filosofia. Um desses pesquisadores foi Maurice Halbwachs, que criou a categoria “memória coletiva”, por meio da qual postula que o fenômeno da recordação deve ser considerado com base nos contextos sociais que atuam como alicerce para a construção da memória. De acordo com as descrições



do escritor uruguaio sobre as lembranças e memórias tanto de sua mãe quanto dos seus vizinhos, o presente trabalho tem como objetivo analisar como essas recordações fazem parte das categorias que envolvem os estudos sobre memória, em especial as teorias cunhadas por Maurice Halbwachs (2006). Além desse pesquisador, neste trabalho também foram importantes as contribuições de Beatriz Sarlo (2007), Gaston Bachelard (1993) e Paul Ricoeur (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Ángel Rama. Terra sem mapa. Memória.

SIMPÓSIO 8 - CORDEL E O LUGAR DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UM POVO

Profª Drª Maria do Socorro Carvalho – UEMA

Profª Ma. Josefina Ferreira Gomes de Lima – IEAF/SEDUC-PI

RESUMO: Para sistematizar a Cultura de um povo necessita-se da ajuda da memória, ou do empenho de pessoas dispostas a pesquisarem e exporem resultados que possam construir um novo ponto de vista sobre essa arte de escrever versos populares, atendendo um leitor especial. O objetivo desse Simpósio é reunir trabalhos que tragam debates e novidades sobre a cultura popular escrita, o cordel, com o demonstrativo de que essa cultura não é decadente, mas ganha adeptos a cada dia, pois faz parte, também, do cotidiano das pessoas. As práticas culturais populares vão se modificando à medida que o tempo passa, pois seus contextos são alterados, a história se modifica. Muitos estudiosos, até hoje, continuam acreditando que a literatura popular pode desaparecer. Os elementos presentes na literatura de cordel, como cultura popular são as formas que constituem a poesia escrita, os aspectos estéticos, no caso do folheto. Outra forma é o repente, elaborado de forma espontânea, acompanhado do som de violas, chama-se cantoria. Não há impedimento no que diz respeito à evolução ou ao surgimento de novas criações. Constantemente, nesse cenário de avanço tecnológico, são produzidos novos folhetos, com temas do cotidiano da cidade e do campo. Pode-se dizer que o passado longínquo medieval renasce através dos romances de princesas e príncipes proibidos por magias e feitiços. Espera-se que A Literatura de cordel, um dia, tenha a mesma importância para a academia, que a literatura como produção canônica. O cordel hoje é vendido em feiras culturais, casas de cultura, livrarias e nas apresentações dos cordelistas, e trabalhada em sala de aula como incentivo à leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Cultura popular. Formas do cordel. Poesia de folheto.

LITERATURA DE CORDEL: A EXPRESSÃO DA PROBLEMÁTICA SOCIAL

Lorrayne de Sousa Macedo (UEMA)

Orientadora: Prof. Dra. Maria do Socorro Carvalho (UEMA)

RESUMO: O cordel é uma arte que engloba diversas características que são persistentes em suas estruturas e temáticas. Arte que mistura diferentes aspectos e que ao mesmo tempo serve de suporte para outras manifestações artísticas como a cinematográfica, teatro e entre outros. O cordel possui característica da cultura popular, por esta representar seu público. A mesma se faz ligada ao cotidiano, em que abarca variadas temáticas voltadas para a sociedade, que, por conseguinte possui o seu meio como fonte inspiradora. Sendo assim, o objetivo deste estudo que tem como título do projeto de pesquisa *Literatura de Cordel: A expressão da problemática social*, convém a pesquisar e analisar produções cordelista abordando temáticas relacionadas a



problemas sociais, estas referentes a injustiça social, a violência, ao desamparo em relação ao poder público e várias questões no que diz respeito a sociedade. A investigação é feita a partir das pesquisas que se faz sobre autores da literatura de cordel, que vai ao encontro das análises de sua proporção literária como os versos, suas métricas utilizadas, suas estrofes, rimas e por fim, sua temática, esta que esteja voltada para o social, descrevendo cada categoria em que o folheto se enquadra. Tais análises são feitas em produções de poetas que residem na microrregião de Caxias-MA, em que estes ao mesmo tempo se tornam poetas desconhecidos pelo público. Todavia, este estudo enfatiza a função social exercida pelo folheto de cordel que informa ao seu público sobre problemas que circundam na sociedade, mostrando de forma indireta, um lado circunstancial do poeta, que trata e transforma o cordelista em um jornalista opinativo. Sua inspiração ao compor folhetos que retratam essa temática, surge a partir da sua concepção social, em que este passa por situações que atinge o seu bem estar social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Problemática Social. Temática.

A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DA LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA

Patrícia Pilar Farias (UFPI)
pattivida@gmail.com

RESUMO: O presente estudo dedica-se a compreender a importância de se trabalhar o cordel em sala, como meio de resgate da cultura e sobretudo como um espelho de representação da realidade em que os alunos estão inseridos. Para desenvolver o estudo foi feito um projeto que se dividiu em duas etapas. A primeira etapa composta por estudos bibliográficos, contextualização e caracterização do objeto. A segunda etapa composta por aplicação prática, com realização de oficinas junto aos alunos do 6ª e 7ª ano do ensino fundamental do Instituto Educacional Sagrada Família, localizada R. Herculanãdia, nº3257-3269, Vale Quem Tem, Teresina - PI. Nestas oficinas foram abordadas diferentes perspectivas e possibilidades da literatura de cordel. A principal intenção do estudo era possibilitar aos alunos um mergulho literário, em um mundo repleto de personagens, ritmos, temas, imagens e rimas. Levar o Cordel para sala de aula implica em mostrar a vitalização do gênero cultural não apenas como ferramenta didática na educação, mas como meio de resgate cultural da comunidade a qual os alunos estão inseridos. O projeto possibilitou aos alunos entrarem em contato com a sua regionalidade além de estimular a leitura e escrita o que contribuiu para a transmissão dos seus pensamentos através das confecções de cordéis.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura de cordel. Projeto pedagógico. Resgate. Sala de aula.

A TESSITURA DA CRÍTICA SOCIAL NA PERSPECTIVA DA COMICIDADE, E SEU VÍNCULO COM A LITERATURA DE CORDEL.

José Rafael dos Santos Alves (UEMA-PIBIC)
Orientadora: Prof.ª Dr.ª. Maria do Socorro Carvalho (UEMA)

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar o caráter social reformulado por meio da comicidade, que estabelece uma relação com a crítica, considerada como fonte discursiva propícia para aliviar as tensões sociais, vetores de denúncias e problemáticas, elaboradas na categorização de alguns temas trabalhados na poesia popular. Essa pesquisa surgiu com base



em recorte de dados constituintes no arcabouço teórico das fontes que implicarão, futuramente, em um trabalho monográfico, assim, sendo, dentre as inúmeras formas expressivas da crítica social, é possível apresentar a comicidade como um recurso literário, provido de sentidos tergiverso, como, o sarcasmo, a ironia, ambiguidade, dentre outros, podendo-se pensar na dinamização da linguagem como forma de tratar de questões de interesses sociais, cunho transitório que atinge as mais variadas instituições, normas, entidades e regimentos que explica suas relações sócio críticas, em meio as controversas existentes. Para realização de tal pesquisa, fez-se necessário um estudo em arcabouços teóricos, com base nos autores como Lopes (1982), Galvão (2001), Peregrino (1984), Bakhtin (2000), e Bergson (2007), através desses referenciais, foram possíveis um estudo aprofundado da temática apresentada como proposta para créditos nos resultado das análises. A metodologia utilizada constituiu-se em pesquisas bibliográfica por meio de artigos, teses e trabalhos monográficos oriundos de bancos de dados que versam a mesma linhagem de estudos.

PALAVRAS CHAVE: Literatura de cordel. Crítica social. Comicidade.

LITERATURA DE CORDEL: FRAGMENTOS DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS NOS ESPAÇOS DAS CIDADES DE PEDRO II (PI) E DE SÃO LUÍS (MA) NOS VERSOS DE MARINA CAMPELO E RAIMUNDA FRAZÃO

Josefina Ferreira Gomes de Lima (SEDUC/PI)
josefinafgl@yahoo.com.br

RESUMO: A literatura de cordel é um espaço de registro de memórias e histórias contadas e recontadas desde sua origem na Península Ibérica até os dias atuais. Além das narrativas encantadoras de princesas, de guerras, de heroísmo, de bravura e encantamento, narradas em literatura de cordel, muitos poetas registraram fatos históricos, políticos e religiosos, catástrofes, bem como, as memórias dos povos e lugares. Estão impressas nos becos e ruas das cidades, nos logradouros públicos e praças que foram palcos de grandes acontecimentos, nos terreiros das fazendas fragmentos de histórias e memórias vividas por todas as gerações. Colocá-las no papel tem sido o grande desafio dos escritores uma vez que muitas lembranças se vão perdendo, sendo esquecidas naturalmente, restando apenas uma parte considerável para ser reconstituída. É objetivo deste artigo analisar como se dá o registro de fragmentos das histórias e memórias da Cidade de Pedro II (PI) por Marina Campelo, e de São Luís (MA) por Raimunda Frazão; o que as autoras priorizam no recorte que fazem dos espaços da cidade e que elementos da cultura são mais evidentes. O trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada após a leitura e análise das obras escolhidas e fundamentada nas teorias de Le Goff (1990), Bosi(1994), Halbwachs (2003), Rossi(2010), Cascudo(2006), Curran (2011), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Memória. História. Espaço. Cidade.

A RECEPÇÃO DE CAMÕES EM PATATIVA DO ASSARÉ

Maria Sabrina Ferreira Torres (UESPI)
sabrina.oliveira.st@gmail.com
Orientadora: Mônica Maria Feitosa Braga Gentil (UESPI)
monicafbg@gmail.com



RESUMO: Através de estudos e discussões comparativas de textos teóricos e literários concernentes à literatura luso-brasileira, pretende-se investigar, a partir da teoria da Estética da recepção, as aproximações entre a épica, com *Os Lusíadas* (2003) e a lírica, com as *Rimas* (2005), de Luís de Camões e os cordéis e sonetos de Patativa do Assaré. Esta pesquisa como mostra o título, pretende “ler” Luís de Camões num outro contexto cultural, procurando avaliar, através dessa leitura, a recepção de sua obra para além do cenário crítico-literário brasileiro. Desse modo, buscaram-se novas perspectivas para a interpretação da poética de um dos autores mais representativos da poesia portuguesa do século XVI. Este estudo visa a ler o poeta lusitano Luís de Camões num outro contexto cultural, à luz da estética da recepção, com base nos teóricos Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, procurando avaliar, através dessa leitura, a recepção de sua obra para além do cenário crítico-literário português. O nosso corpus literário é composto por *Cordéis e outros poemas*, de Patativa do Assaré e *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Literatura portuguesa. Estética da recepção, Patativa do Assaré. Camões.

**A ANÁLISE LITERÁRIA DO FOLHETO O CACHORRO DOS MORTOS, DE
LEANDRO GOMES DE BARROS: A VINGANÇA DE CALAR PELA MORTE DOS
TRÊS FILHOS DE SEU DONO**

Mikeias Cardoso dos Santos (CESC-UEMA)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Carvalho (UEMA)

RESUMO: O presente estudo é resultado do Projeto de Extensão, denominado *A Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever*, projeto que busca promover a integração da Universidade com a comunidade escolar através de práticas leitoras e de escrita, com o auxílio dos folhetos de cordel, com jovens de 1º Ano do Ensino Médio, na escola da rede pública estadual Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, na cidade de Caxias-MA. No decorrer do projeto são ministrados minicursos e oficinas em sala de aula, com embasamento teórico, sobre: o surgimento da poesia de cordel em Portugal e Brasil, os principais poetas populares e suas obras, a arte da Xilogravura, os assuntos e temáticas pertencentes ao gênero textual, e também propomos debates acerca dos assuntos sociais que os discentes são conhecedores, propondo a construção do pensamento crítico dos discentes, sobre: o respeito em sala de aula, a violência que assombra o país, a epidemia na saúde pública, a segurança e dentre outros assuntos. A Literatura de Cordel apresenta uma linguagem popular que ainda inspira os poetas e cantadores do sertão brasileiro à criação de histórias do imaginário ou de fatos acontecidos do cotidiano das pessoas, de forma cantada pelos violeiros ou escrita nos folhetos ou romances. Segundo Marlyse Meyer (1980, p. 93) “Geralmente, inspiram os poetas os acontecimentos marcantes do cotidiano – desastres, mortes, assassinatos, cataclismos, enchentes, secas -, ou, então, acontecimentos que envolvem toda a região, como o cangaço.” Dentre esses acontecimentos que foram inspiradores para os poetas escreverem seus folhetos de cordel, faremos a análise de um dos clássicos da Literatura de Cordel, de autoria do “pai do cordel brasileiro”, que relata um crime com a morte de três filhos da mesma família, mas o cachorro chamado Calar é a única testemunha e ajudará a desvendar esse mistério, que ocorrera na Província da Bahia, em 1806. O aporte teórico dessa pesquisa é formado por autores, como: Cascudo (2005), Luyten (1981; 1992), Meyer (1980), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Acontecimentos. O pai do cordel brasileiro.

A PRESENÇA DA POESIA DE CORDEL EM SALA DE AULA PARA JOVENS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Mikeias Cardoso dos Santos (CESC-UEMA)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria do Socorro Carvalho (UEMA)

RESUMO: A pesquisa é baseada no Projeto de Extensão, em andamento, denominado *A Literatura de Cordel na escola: ler, ouvir e escrever*, que trabalha as práticas leitoras e de escrita através dos folhetos de cordel, com jovens de 1º Ano do Ensino Médio, na escola da rede pública estadual Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, na cidade de Caxias-MA. A poesia popular tem sua origem em Portugal, meados do século XVII, e no Brasil, por volta do século XIX, através dos colonizadores, que trouxeram em suas bagagens livros e seus escritos nas grandes embarcações marítimas, segundo Daus “foi o Nordeste que se tornou o centro do interesse dos portugueses” (DAUS, 1982, p. 11). Por isso, a região Nordeste é considerada o espaço propício e responsável por divulgar para todo o país, essa forma de poesia, com a ajuda dos repentistas e cordelistas que não mediram esforços para tal. Em se tratando da sala de aula, as atividades devem conter sempre algo possível de gerenciar o interesse dos discentes, aguçar o imaginário para o debate, discussão de temas variados e produção textual. O caráter lúdico da leitura leva a uma aprendizagem de forma descontraída, assim, sobre a leitura, a partir dos folhetos de cordel, a culminância vem sempre acompanhada de uma cantoria. Em sala de aula são ministradas oficinas e minicursos, com suporte teórico, sobre a história do cordel, da Xilogravura; os principais repentistas, cordelistas e seus folhetos; assuntos e temáticas e a estrutura dos poemas de cordel. Os folhetos de cordel apresentam temáticas, de repercussão local, nacional e até internacional. O aporte teórico dessa pesquisa: Gebara (2002), Haurélio (2013), Marinho e Pinheiro (2012), Daus (1982), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Sala de aula. Poesia popular.

ESPAÇOS DE CORDÉIS: MUDANÇAS SOCIAIS.

Sandra Helena Andrade de Oliveira (IFPI-UFPI)

sandra.oliveira@ifpi.edu.br

RESUMO: A proposta dessa comunicação é discutir sobre a temática do espaço da cultura popular: o cordel, partindo da necessidade de pensa-lo como elemento produtor de cultura. Nesse trabalho examina-se dentro de alguns textos da diversidade de temas sobre a memória do Piauí, escolhe-se um retrato da cidade de Teresina, mais especificamente alguns cordéis de José Bezerra de Carvalho como divulgador da cultura popular, para investigar como os espaços de memória são percebidos no enredo, refletindo sobre a identidade e mudanças sociais. Para desenvolver tais discussões lança-se mão de reflexões acerca das categorias: memória e espaço, buscando no autor as representações da cidade através dos versos capazes de evocar esse resgate popular de um povo. Utiliza-se, pois, a teoria de Bachelard (1995), Brandão (2013), Gonçalves (2011), Gumbrecht (2010), Halbwachs (2006), Le goff (1995). Para tanto, desenvolveu uma investigação bibliográfica. Pode-se afirmar previamente que os cordéis de José Bezerra de Carvalho é construído baseado na representação de vivências do próprio autor. Diga-se de passagem, toda a percepção da ação humana é articulada a partir da exploração dos espaços de memórias com a finalidade de compreender que as relações socioculturais tem uma integração indissociável entre espaço e memória.



PALAVRAS - CHAVE: Espaços de cordéis. Memória. Mudanças Sociais. José Bezerra de Carvalho.

INSPIRAÇÃO NORDESTINA: A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR DO NORDESTE

Krishna Polynesian Bandeira Assunção (UEMA)
(michelstinab@gmail.com)

Adnaid Moura Rufino (Professora Orientadora: UEMA)
adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma explanação acerca da Literatura de Cordel, apresentando o contexto histórico do surgimento do gênero, de sua chegada ao Brasil, de suas principais características e de seus mais importantes autores, assim como mostrar a sua importância para o fortalecimento e enaltecimento da cultura popular brasileira, principalmente da região Nordeste. A metodologia aplicada na pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório, explicativo e também bibliográfico, tendo sua fundamentação teórica como argumentos de autores que abordam seguramente sobre a temática trabalhada, como Suassuna (1999), Santos (2011), D'Olive (2018), dentre outros, os métodos de pesquisa ainda se expandem pelo campo virtual, utilizando publicações de sites com matérias ou conteúdo relacionados ao tema em questão, e é, ainda, fundamentada em artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos. Os resultados dessa análise demonstram que a Literatura de Cordel é um gênero literário de grande popularidade no Brasil, em especial no Nordeste do país, o que pode ser um grande recurso para a valorização de sua cultura popular de uma maneira geral.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel, Valorização, Cultura Popular, Nordeste.

CONFLITOS AGRÁRIOS: A CONQUISTA DA TERRA DO POVOADO NOVA CHAPADA ATRÁVES DE MOVIMENTOS SOCIAIS

Brígida Lima Magalhães (UEMA)
Raimunda Nonata Paiva Andrade (UEMA)

RESUMO: No estado do Maranhão desde o período colonial, até os dias atuais sempre existiram conflitos agrários pela posse de terras. Nesta perspectiva, a pesquisa aborda sobre a temática intitulada, CONFLITOS AGRÁRIOS: A conquista da terra do povoado nova chapada através de movimentos sociais. Tendo como objetivo geral: Refletir sobre as lutas e conquistas pela posse da terra do referida povoado. E quanto aos específicos: Descrever a importância das lideranças da comunidade para a conquista dos direitos, caracterizar a dinâmica social do povoado Nova Chapada e Identificar as conquistas da Comunidade investigada. Quanto ao percurso metodológico da pesquisa fundamenta-se numa perspectiva qualitativa, fazendo-se uso da pesquisa bibliográfica. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada com as lideranças locais e moradores que residem a mais tempo na referida localidade. O mesmo está ancorado em autores como: Pensavento (2004), Rodrigues (2010), Candido (1987), Tourane (2003), Gonh (1997), Camacho (1987), Melucci (1999), Doimo (1995) e Lakatos (2003). A partir dos estudos realizados da pesquisa, apontam que os movimentos sócias



contribuíram de forma significativa para conquista de direitos sobre a posse do referido povoado bem como a garantia de direitos tais como: escola ,posto médico (UBS) dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Conquistas. Repressão. Lutas. Conflitos Agrários.

LITERATURA DE CORDEL: A HISTÓRIA ESQUECIDA.

Rhamyflis Khalil Sousa de Miranda (UEMA)

E-mail: rhamyfliskhalil@gmail.com

RESUMO: Através de um estudo aprofundado do tema, este artigo tem o objetivo de esclarecer através de dados, como a Literatura de Cordel têm se perdido com o decorrer dos anos, de suas raízes e estruturas, fugindo de padrões clássicos, onde até mesmo os mais diversos livros, esquecem de citar toda a formação de uma, que pode ser considerada, a maior escola literária da história, vindo desde o trovadorismo até a literatura contemporânea. Para tanto, sugerimos a introdução da cultura popular como parte dos conteúdos significativos que despertam o interesse em conhecer a diversidade cultural do cordel. A metodologia utilizada para desmembramento dos objetivos foi a de revisão bibliográfica tendo como referência teórica os autores como (DIEGUES JUNIOR, 1973), (CASCUDO, 1978), (BATISTA, 1997) entre outros, que nos ajudam a compreender que essa modalidade literária, pode muito bem ser transformada em escola literária, e ser estudada como uma, pela composição de muitos autores, obras e características únicas. Desse modo, possibilitou-se um estudo aprofundado, reunindo-se informações, e articulando-se ideias sobre esse ramo que facilmente explica diferentes formas de compreender e interpretar o real, a vida e a condição humana em diferentes épocas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Diversidade Literária. Valorização. História.

SIMPÓSIO 9 - CORPO GÊNERO E INTERDISCIPLINARIDADE NA LITERATURA E OUTRAS ARTES

Prof^a. Dr^a. Sueleny Ribeiro Caarvalho – UFSM/UEMA/SEMED

Prof^a. Me. Elenice Maria Nery – SEDUC-PI

RESUMO: As transformações no cenário político e social global demandam uma tomada de posição dos sujeitos espoliados e consequentemente o surgimento de outras vozes e outras linguagens no palco enunciativo da nossa cultura, diferentes daquelas já instituídas pelo cânone que representa o sistema sociocultural e econômico dominante. Desse modo, a voz de artistas e escritores gays, lésbicas, transexuais, bissexuais, até então excluídas do padrão social, cuja existência, por muito tempo, foi apagada da produção artística e literária, surge por meio de diversos movimentos no âmbito da produção cultural, com o intuito de trazer à baila a discussão acerca daqueles que até recentemente se encontravam à margem da produção de conhecimento e possibilitam pensar a produção artístico literária das diversas categorias de gênero e os modos pelos quais a literatura e as outras artes se entrelaçam, se contaminam e se interpenetram na composição de uma memória textual/iconográfica acerca do imaginário do corpo no que se refere a uma articulação de subjetividades desestabilizadoras dos mecanismos discursivos que configuram a matriz heteronormativa de gênero e desejo. Nesse aspecto, a proposta do presente simpósio é discutir as apostas feitas, nesses artefatos culturais, como modo de atuar na constituição de capital cultural mediante a representação dos usos do corpo bem como os modos



de representação desses sujeitos e corpos no âmbito da crítica literária feminista; em suas diferentes vertentes e contribuições; estudos de gêneros; imagens e representação da mulher nas artes e na literatura; mitos e arquétipos em torno do feminino e do feminismo; a questão da alteridade; a autoria feminina e o questionamento dos cânones literários e artísticos; teoria e crítica feminista nos estudos literários e suas interfaces interdisciplinares com outros campos do saber; feminismo e interseccionalidade; sexualidade e teoria queer.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Gênero. Interdisciplinaridade. Outras artes.

IDENTIDADES DESLOCADAS: UM ESTUDO SOBRE AS PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS “O PRÍNCIPE SAPO” E “SAPATINHOS VERMELHOS” DE CAIO FERNANDO ABREU

Lívia Maria Rosa Soares
Doutoranda em Letras UERN
Professora EBTT IFMA- Campus Pedreiras

RESUMO: Este trabalho pretende debater sobre as relações de gênero em dois contos do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu: *O Príncipe Sapo* e *Sapatinhos vermelhos*, a partir de teorias sobre o discurso pós-moderno, paródia e teorias pós-estruturalistas. Os contos exploram e ironizam os papéis femininos tradicionais, já que apresentam elementos que retomam contos de fadas clássicos dos Irmãos Grimm e Charles Perrault, porém desestabilizando comportamentos tradicionais conferidos às mulheres. As personagens das duas narrativas aparecem marcadas pelo duplo e influenciadas por elementos simbólicos, que ora afirmam ora contestam os estereótipos patriarcais. Assim, investigaremos em que medida essas representações propõem uma desconstrução tanto nos papéis de gênero quanto da própria noção de identidade feminina na pós-modernidade. Como referenciais teóricos, apresentaremos os pressupostos de Hutcheon (1991), Jamerson (2006), Giddens (2005), Lauretis (2003), Foucault (2003), Zolin (2005), Von Franz (2001) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Identidade. Pós-modernidade.

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DA MULHER NEGRA NO CONTO METAMORFOSE, DE CRISTIANE SOBRAL

Rafena Lima Araújo (UESPI)
rafena2016@gmail.com
Orientadora: Assunção Sousa (UESPI)
asmaria06@gmail.com

RESUMO: A crítica feminista desempenhou papel de fundamental importância para que a literatura de autoria feminina conquistasse lugar no mercado editorial brasileiro. Desse modo, os textos literários produzidos por mulheres constituem-se, na contemporaneidade, como *corpus* de análise para muitas pesquisas. Nessa perspectiva, o trabalho em questão tem por objetivo fazer uma leitura crítica do conto *Metamorfose*, de Cristiane Sobral. Observando-se como Sobral (2016) caracteriza a personagem Socorro, buscou-se compreender como a escritora conduz a mulher negra a um processo de construção de identidade que se dá, no enredo, por



meio do empoderamento feminino e valorização da auto-imagem. **Metodologicamente, o trabalho fundamentou-se** nas leituras de (Ribeiro, 2017), (Davis, 2016), (Nascimento, 2006), (Carneiro, 2003), (Gonzalez, 1982) entre outros teóricos. Desse modo, tendo em vista contribuir para mais debates sobre a escrita feminina negra e o seu modo de intervir na construção da personagem, este trabalho tenciona atingir resultados como o de subsidiar novas pesquisas que tenham como objetivo o desenvolvimento de estudos da literatura produzida por mulheres negras.

PALAVRAS-CHAVE: Metamorfose. Cristiane Sobral. Identidade. Mulher.

ANÁLISE DO PERFIL FEMININO NO CONTO DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA DE CLARICE LISPECTOR

Rosecleia Lima Barbosa (UEMA)
senhoritaroselima@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho propõe averiguar a conduta da personagem protagonista exposta no conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, escrito por Clarice Lispector estando incluso na obra *Laços de Família* publicada nos anos 60. A pesquisa almeja retratar a ação comportamental da mulher em um período destacado por atitudes machistas ligadas a uma sociedade diretamente patriarcal. Por meio do conto Clarice descreve a rotina de uma mulher casada, mãe e subserviente do marido que, através de um relapso, passa a desenvolver comportamentos inaceitáveis pela sociedade da época. A fim de analisar tais atitudes a pesquisa ambiciona identificar por meio da escrita de Clarice a crítica infundida que a autora repassa ao leitor ao discorrer fatos sobre o desejo que a personagem possui de sentir-se livre, ainda que renda-se às atividades de uma mulher submissa e do lar. O trabalho demonstra relevância, pois põe em base as discussões sobre a luta feminista que foram e ainda são fundamentais para a adesão de conquistas que agregam identidade e igualam os direitos sociais. Como base metodológica a pesquisa ancora-se nas contribuições de: (Beauvoir, 1970), (Duarte, 2003), (Ribeiro, 2014). O estudo deposita em evidência o desejo feminino pela liberdade e sua insatisfação mediante ao papel subserviente que desempenha no âmbito social, além do medo da autoafirmação enquanto um ser libertário em decorrência de uma sociedade intolerante.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo. Comportamento. Patriarcalismo.

CORPOS FATIADOS: A MULHER NO CINEMA DOMINANTE, OBJETO DE DESEJO E PRAZER

Sueleny Ribeiro Carvalho (UFSM/UEMA/SEMED)

RESUMO: No cinema dominante, assim como em toda forma de produção literária e de conhecimento, a predominância é masculina; todo o aparato cinematográfico é composto predominantemente por homens. Roteiristas, diretores, operadores de câmeras, montadores, produtores, em sua grande maioria, são homens, o que faz do cinema mais um dos inúmeros produtos culturais feitos *por homens e para os homens*. Apesar da existência de artefatos culturais produzidos por mulheres e outras minorias – como o cinema lésbico – é a predominância masculina que caracteriza as bases de toda a produção cultural, cinematográfica. Nesse esquema, o papel da mulher, restringe-se apenas a objeto e, na qualidade de objeto,



representada pelo viés do erotismo. Neste trabalho, pretendo discutir os modos de representação da mulher, no cinema dominante, como objeto do desejo e prazer masculino bem como o efeito de *fatiamento* do corpo feminino na tela, através do efeito de *close*, a fim de verificar as consequências dessa forma de representação no processo de construção da identidade feminina. Para tanto, fundamento minha discussão em teóricas e estudiosas como Teresa de Lauretis, Shulamith Firestone, Luce Irigaray, Helene Cixous e Linda Hutcheon.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Representação. Mulher. Corpo.

A LOUCURA EM A FILHA DO MEIO-QUILO, DE ASSIS BRASIL

Abílio Neiva Monteiro (UEMA/UESPI)
abmonteiro27@outlook.com

RESUMO: O romance *A filha do meio-quilo*, publicado em 1966 pelo autor Assis Brasil, tem como cenário a cidade de Parnaíba, onde o autor tece críticas à sociedade que julga e demarca as posições que cada indivíduo deve ocupar e se preocupa em manter uma vida de aparências. Para tanto, o presente trabalho busca analisar a caracterização da loucura na personagem Cota, pontuando as relações entre a personagem e o contexto em que está inserida na obra, enfocando os fatores apresentados pela narrativa, como cruciais para o desenvolvimento da loucura. A pesquisa é de caráter exploratório, desenvolvida a partir de estudos sobre o tema loucura, na visão de um dos principais teóricos da área (FOUCAULT, 2007), principalmente o livro *História da Loucura*, onde o autor explana sobre os primeiros contatos entre a sociedade e a loucura, até a modernidade. O trabalho investiga também, a loucura como um dos caminhos para a negação do que é imposto como realidade e uma forma de conhecimento que foge ao domínio dos seres considerados “normais”. As ações que fogem as regras são taxadas na maioria dos casos como loucura, e é nesse viés que se manifesta a loucura na personagem Cota. Com isso, o desejo de não seguir um caminho traçado por um determinado senso comum, o grito de liberdade em um meio submisso, o anseio de uma ascensão social, uma transgressão e a não aceitação da realidade, são elementos que contribuíram para que a loucura fosse caracterizada no romance. Corroborando com a desconstrução que é feita por Foucault em seus estudos, a loucura se apresenta não só como um elemento de ordem patológico, mas também moral, pois ela se configura como um elo de resistência a toda forma de negatividade e de desconforto, que possa afetar o indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Michel Foucault. Loucura. Assis Brasil.

ANÁLISE DOS POEMAS EUS MEUS, CORPO E PRISÃO E FRAGMENTOS DE MULHER DA POETA DILERCY ADLER

Larissa Ferreira Carneiro (UEMA/ Caxias – MA; Bolsista PIBIC/ UEMA)
E-mail: larissaferreiracarneiro@gmail.com
Natércia Moraes Garrido (UEMA/ Caxias – MA; Orientadora)
E-mail: naterciagarr@gmail.com

RESUMO: Por longos períodos o direito a igualdade dos sexos foi negado à mulher, excluída do espaço social, político e econômico, esta era limitada ao espaço privado do lar, Del Priore (2014, p.19) diz que “A maior parte das meninas não aprendia a ler. Passavam a meninice entre oratório e a esteira. Ensinavam-lhes a fazer rendas, bordado e costura”. A inferiorização do sexo



feminino foi rompida gradativamente a partir dos movimentos feministas, espalhados pelo mundo, que lutavam pela igualdade e pela legitimidade da mulher como sujeito social. Um dos meios que proporcionou à mulher a sua emancipação e a sua afirmação identitária foi a produção literária de autoria feminina. Segundo Perrot (2017, p.31) “Para ouvir suas vozes, é preciso abrir não somente os livros que falam delas, os romances que contam sobre elas, que as imaginam e as perscrutam, mas também aqueles que elas escrevem”. Mediante isso, este trabalho tem como principal objetivo analisar os poemas *EUS MEUS*, *CORPO E PRISÃO* e *FRAGMENTOS DE MULHER* da poeta maranhense Dilercy Adler, este trabalho pretende verificar a existência de um discurso que represente a força da figura feminina na sociedade. Para o cumprimento desta análise teremos como embasamento teórico os textos de Beauvoir (2009); Perrot (2017); Paz (2012); Zinani (2013) entre outros.

PALAVRAS - CHAVE: Poesia. Figura feminina. Sociedade. Análise.

FIO DE ANCESTRALIDADE EM *SETE VENTOS*, DE DÉBORA ALMEIDA

Lara Ferreira Custódio (UFPI)

E-mail: laracustodio_@hotmail.com

Alcione Correa Alves (UFPI) (orientador)

E-mail: alcione@ufpi.edu.br

RESUMO: A obra *Sete Ventos* (2015), de Débora Almeida, uma peça teatral cuja narrativa foi construída através de relatos reais de mulheres negras. Dividido em um ato, avó, mãe, irmãs e filhas ganham vida com Bárbara, filha de Iracema, e mais dois relatos finais, um de violência doméstica e outro de uma vivência sobre aborto; cada uma das sete personagens trazem consigo características do Orixá feminino das tempestades, Iansã. A peça vai narrar o ambiente familiar, a vida de Bárbara e aos poucos as personagens vão surgindo e, com isso a carga cultural e ancestral delas; sua avó, Tiana, funciona como memória à Bárbara. Sua mãe, Iracema, sendo uma mulher que morreu de trabalhar e servir aos outros. Sua irmã, Samara, uma advogada que tem o intuito de “[...] empretecer o Leblon” (ALMEIDA, 2015, p. 46). E sua filha, Ayana, mesmo criança, demonstra ter entendimento sobre negritude, mas deixa questões contundentes ao falar do seu cabelo e dizer que quer um cabelo que balance. O Fio de Ancestralidade nos traz reflexões acerca de Bárbara, as personagens fluindo tendo a mesma como sustentação, a avó, Tiana, nos remete a uma memória, memória essa que chega a ser quase que tocável e à própria ancestralidade, por ser ela, a matriarca. O presente trabalho tem como objetivo compreender as construções identitárias de Bárbara, trazendo como referências teóricas o ensaio “Hablar de las Ancestras: hacia una nueva literatura insurgente de la afrodescendencia”, de Yolanda Arroyo Pizarro (2013), para discutir o conceito de ancestralidade; e selecionando trechos das falas das personagens de *Sete Ventos* (2015), como próprio suporte para uma explanação acerca da ancestralidade.

PALAVRAS CHAVE: Ancestralidade. Literatura. Negra.



A RELAÇÃO ENTRE AS MULHERES E O CASAMENTO EM CONTOS DE LIMA BARRETO

Thalyta Nascimento Nunes (UFC)
E-mail: talitnasnunes@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho busca analisar como se dá a representação literária da ligação entre as mulheres e o casamento em dois contos do escritor Lima Barreto, são eles “Clara dos Anjos” e “Lívia”, publicados na obra *Histórias e sonhos*. Ambientados no início do século XX, os contos possuem em comum o fato de suas personagens serem moças que apresentam a preocupação de conseguir um casamento. O intuito da investigação aqui realizada é observar como as protagonistas se desenvolvem e sua relação com o matrimônio, não perdendo de vista a conjuntura histórica e social manifesta no texto e na qual elas estão inseridas. A partir da leitura dos contos, é possível notar como o autor expõe o fato de que naquela sociedade, o casamento era um aspecto muito valorizado para a vida das mulheres e por isso, muitas de suas ações tinham como foco alcançar esse objetivo. As personagens que dão título aos contos possuem características em seus perfis que revelam as maneiras específicas como elas lidam com os relacionamentos amorosos. Através dessa observação, percebe-se que, apesar de algumas diferenças, as duas moças seguem um padrão em que predominavam as ideias patriarcais, que muitas vezes restringiam as mulheres em sua realização em outras áreas da vida, bem como as colocavam na dependência masculina. As discussões realizadas pelo presente estudo têm como aporte teórico os trabalhos de Maluf e Mott (1998), Gama (2015) e Soihet (1997).

PALAVRAS-CHAVE: Casamento. Mulher. Sociedade. Lima Barreto.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA CRÔNICA JORNALÍSTICA: ANÁLISE DO CORREIO FEMININO SOB A ÓTICA DA CRÍTICA DE GÊNERO

Italo Ramon Melo Lima (UEMA)
E-mail: italoramonmelo@outlook.com
Vanessa de Araújo Sousa (UEMA)
E-mail: vanessa.sou@outlook.com

RESUMO: O presente trabalho traz um estudo acerca da crônica jornalística sob a luz da crítica de gênero. A problemática que motiva pesquisas de tal natureza encontra-se na projeção do estereótipo da mulher submissa que, por sua vez, constitui herança do patriarcalismo do século XX. Para o desenvolvimento do trabalho partimos com o intuito de analisar a projeção da figura e condição feminina nas crônicas do Correio Feminino, veiculadas em colunas de jornais e na imprensa do Rio de Janeiro entre os anos 1950 e 1960. As crônicas em questão são de autoria da escritora Clarice Lispector, muito conhecida por seus romances e contos, mas pouco conhecida como cronista, fato explicado pelo fato de a autora escrever tais textos usando pseudônimos. Para tanto, fez-se necessário elucidar o conceito de crônica, bem como, sua função social e literária, e demonstrar a imagem feminina consolidada na imprensa das décadas de 50 e 60. Tal reflexão foi subsidiada pelos estudos de Bordieu (2005) e Beauvoir (1970) no que se refere à crítica de gênero, e Cândido (1992) e Moisés (1997) no que se refere aos estudos do gênero textual crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Figura Feminina. Crônica Jornalística.



SIMPÓSIO 11 - ENUNCIÇÃO E SIGNIFICAÇÃO: UM OLHAR PARA AS FORMAS LINGUÍSTICAS

Prof^a. Dr^a. Joana Darc Rodrigues da Costa – UFPI/ UNINASSAU

Prof. Dr. Waldemar Duarte de Alencar Neto – IFPI

RESUMO: Este simpósio propõe uma discussão sobre o funcionamento da língua, no âmbito de perspectivas que se filiam à Semântica da Enunciação. As propostas de trabalho que aqui se inserem devem lançar o olhar sobre as formas linguísticas e pensar essas formas e suas articulações a partir da relação entre memória e atualidade dos dizeres. Assumimos que a enunciação é o próprio acontecimento de linguagem que possibilita a constituição dos sentidos (E. GUIMARÃES, 2005), considerando a sua relação com a história, a partir da noção de memorável, com o social, o real, o sujeito e o político. Isso significa que ao produzir um acontecimento, a língua, exposta a um campo de memória, instala nele um reconhecimento do passado e uma projeção de futuro que possibilita outras enunciações. Desse ponto de vista, a significação da língua reside na relação entre o plano da organicidade, ou melhor, da materialidade linguística, e o plano enunciativo, segundo o qual as formas da língua carregam uma memória de dizeres, e as articulações dessas formas linguísticas permitem a atualização dos dizeres (L. F. DIAS, 2009; 2013). O que norteia as discussões neste simpósio é a reflexão sobre o que podemos extrair dessa dupla instânciação (relação entre memória e atualidade) em que o enunciado é concebido, no sentido de compreender o funcionamento de uma forma linguística, sua demanda de pertinência e como significam no enunciado.

PALAVRAS - CHAVE: Enunciação. Significação. Referencialidade.

DESIGNAÇÕES EM "*MORTE E VIDA SEVERINA*", DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO: UMA ANÁLISE DOS NOMES NORDESTINOS

Daniel dos Santos Teixeira (CESCO – UEMA)

danieldst81@gmail.com

Orientadora: Safira Ravenne da Cunha Rêgo (UFPI/SEDUC-MA/UEMA)

Saffira01@hotmail.com

RESUMO: "*Morte e Vida Severina*", de João Cabral de Melo Neto, é uma composição poética de caráter regionalista da geração de 1945. Em um breve resumo mostra a difícil jornada do sujeito Severino que sai do interior pernambucano até o litoral, buscando uma melhor forma de se viver. Porém, em todos os momentos o protagonista se encontra com morte, de maneira que o autor concebe em torno do texto a vida de todos que buscam melhores qualidades de vida, tendo que praticar o êxodo rural - uma realidade comum no Nordeste brasileiro. Este trabalho então, configura-se como de cunho bibliográfico, buscando respostas às problemáticas em campos da semântica do acontecimento, mas especificamente no que diz respeito ao campo da enunciação. Por este fato, busca-se a compreensão das designações nordestinas apresentadas no texto aqui mencionado, com fundamentação da compreensão de designação e espaço de enunciação, apresentado por Guimarães (2011), além de funcionamento enunciativo e sentido (Guimarães, 2009). Então, fez-se um trabalho minucioso de análise na obra, em busca dos nomes caracterizadores dos nordestinos. De acordo com a afirmativa de que "dar nome a algo é dar-lhe existência histórica" (Guimarães, 2011, p. 54). E a designação, conforme Guimarães (2011), é "a significação de um nome", constrói-se, aqui, um trabalho de catalogação das designações nordestinas e seus significados conforme sua relação em torno do espaço



enunciativo e como sua existência se faz necessária historicamente para os seus falantes. Ao final, conclui-se que a linguagem de cunho regionalista compõe um texto de leitura versátil, já que pode ser lido por demasiados públicos, além de ajudar no cenário apresentado. Todo o texto contempla a figura do sujeito nordestino que migra em busca de melhores condições para viver e que se configura como cheio de designações próprias.

PALAVRAS-CHAVE: Designação. Nome. Nordeste. Morte e Vida Severina.

ESTUDO DA SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM AÇAILÂNDIA/MA DOS SÉCULOS XX E XXI.

Daniela Silva Ribeiro – (UEMASUL)

Email: danyelakiss_13@hotmail.com

Jacilene Silva Rodrigues – (UEMASUL)

Email: jacyrodrigues.14@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Nogueira – (UEMASUL)

RESUMO: O presente artigo apresenta resultados parciais de pesquisa de iniciação científica da UEMASUL, desenvolvida no campus Açailândia/MA, que trata de estudos semânticos, visto que a significação linguística possibilita a leitura e produção textual para melhor interpretação e compreensão. Diante disso, a pesquisa tem por objetivos selecionar, catalogar e analisar livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental dos séculos XX e XXI, com metodologia de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. Para tanto, o corpus constitui-se dos livros didáticos do 6º ano “ALP: Análise, linguagem e pensamento”, de Cocco e Hailer (1993), e “Português Linguagens”, de Cereja e Cochar (2015). Dessa forma, tem-se como base teórica (BECHARA, 2004); (CANÇADO, 2012); (VALENTE, 1998), (MARQUES, 1996) e (NASCIMENTO, 1998). Nos resultados, fica evidente que a obra da década de 1990 expõe a temática semântica sem conceitos teóricos e atividades com o assunto implícito; ao contrário da obra da década de 2010, que abrange um vasto conteúdo, contemplando a teoria e atividades, identificadas em todas as unidades na seção Semântica e Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Semântica. Língua Portuguesa.

CRIARCONTEXTO: AS TEORIAS DA ENUNCIÇÃO PRESENTES NO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PREPARATÓRIO PARA O ENCCEJA

Diogo Berquó Paiva (G/UFG)

E-mail: diogoberquo01@gmail.com

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (D/UFG)

RESUMO: Este trabalho tem por corpus o capítulo VII, denominado “Você sabe com quem está falando?”, presente no livro de língua portuguesa preparatório para a prova do ENCCEJA, publicado no ano de 2006 pelo INEP. O estudo surgiu para investigar os aspectos das teorias da enunciação existentes no citado material, a fim de averiguar como as concepções transmitidas no ensino superior, para os futuros professores de língua portuguesa, encontram-se dispostas na realidade dos estudantes jovens e adultos de ensino fundamental. Para tanto, optamos por uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois o estudo não tem pretensão de mapear ocorrências, embora procura explicar o motivo do maior aparecimento de uma ou outra



vertente teórica na construção do material didático. O trabalho é documental sobre material bibliográfico e dispensa entrada no Comitê de Ética. Além disso, tentamos compreender aspectos do dialogismo, uma vez que as relações de sentido contidas no corpus só são integralmente entendidas se associadas a outros enunciados que orbitam no cotidiano e são indubitavelmente carregados de valores ideológicos. Complementar a essa ideia, serão utilizados os preceitos propostos por Maingueneau sobre cena, tendo em vista as diferentes maneiras que o veículo impresso interpela o leitor, as quais encerram em si diferentes enunciações. Até o momento, concluímos que o material é bem intuitivo e focado na interpretação de signos verbais e não verbais, ou seja, na observação de enunciados, o que evidencia a instituição do texto como a unidade de análise linguística, uma vez que só através dele o falante pode ter domínio das múltiplas construções da língua e seus respectivos sentidos, facilitando, assim, o trânsito do aluno nos diversos espaços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: ENCCEJA. INEP. Enunciação. Textos.

“(...) QUANTO MAIS UMA MANIFESTAÇÃO DESSAS, SILENCIOSA, PACÍFICA E IMPACTANTE ”: UMA ANÁLISE DAS PERTINÊNCIAS ENUNCIATIVAS DO NOME MANIFESTAÇÃO

Waldemar Duarte de Alencar Neto (IFPI)

waldemar.alencar@ifpi.edu.br

Joana Darc Rodrigues da Costa

Jodarc85@hotmail.com

RESUMO: Considerando a perspectiva de que o sentido é determinado na enunciação, entendida, por sua vez, como um acontecimento enunciativo de natureza histórico-social, tal como postula uma Semântica da Enunciação (Guimarães, 2005), propomos uma análise de construções nucleadas pela nominalização *manifestação*. Partimos da premissa de que o acontecimento é uma relação entre o pertencimento do enunciado nos referenciais históricos e a pertinência desse enunciado nessa demanda da atualidade (Dias, 2013; 2016). Dessa premissa brota todo o aparato teórico-metodológico que norteia a busca pela compreensão dos efeitos de sentidos que se projetam no acontecimento enunciativo e a constituição dos referenciais da sua produção, projetados no funcionamento da língua. Apresentamos, nessa amostra, uma análise semântico-enunciativa dos sentidos do termo *manifestação* nos textos articulado com outras unidades, ocorrências essas coletadas especialmente em postagens do *Twitter*. A título de exemplo, temos: (1) *No dia da votação, a **manifestação** do eleitor por preferência a candidato ou partido deve ser **individual** e **silenciosa***; (2) *Comitê Pró-Democracia sofre agressão da segurança do Senado durante **manifestação silenciosa***; e (3) *Estou falando há dias, **manifestação pacífica** sim, baderna não*. Especificamente, observamos nessas formações extensivas como as articulações nucleadas por *manifestação* e seus determinantes nominais adquirem pertinência em um espaço de enunciação, tendo em vista um domínio referencial, ou dito de outro modo, que referenciais estão por trás desses agenciamentos, e o que essas agregações vão designar, já que defendemos que, nesses três exemplos, os domínios referenciais que conduzem os modos de produção de pertinência são diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Significação. Pertinência enunciativa. Referenciais históricos.



LITERATURA SOCIAL: A CENOGRAFIA DO GRITO EM OS QUE BEBEM COMO OS CÃES, DE ASSIS BRASIL

Tânia Medeiros (UEMA)
tfernandam@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho aborda o romance *Os que bebem como os cães*, de Assis Brasil, renomado escritor piauiense. Tem-se por objetivo a análise acerca da cenografia contida nos capítulos intitulados *O grito*. Estes capítulos tomados aqui como discurso, dizem respeito aos gritos ecoados como chave de lembrança e de liberdade pelo personagem Jeremias, preso político e sem memória. A construção da cenografia do momento do grito, o qual acontece no pátio da prisão, envolve o leitor na perspectiva da necessidade de comunicação e do ato de lembrar quando se estar numa condição subumana, entretanto o leitor, como coenunciador, é conduzido à cenografia já construída pela narrativa que sugere a denúncia social dos anos 70. Propondo-se à articulação de muitas vozes silenciadas e a necessidade de rememorar. [Este trabalho está alicerçado pelo aporte teórico da Análise do discurso de Linha Francesa, a citar Maingueneau (2001, 2012) em seus estudos sobre discurso literário, cenas de enunciação e cenografia, Cândido (2006) e Gaspari (2002) no que tange à crítica ligada à literatura social e ditadura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Social. Cenografia. Discurso Literário.

SIMPÓSIO 12 - EXPERIÊNCIAS DE PROJETOS DE ENSINO EM LÍNGUA INGLESA

Prof^a. Dr^a. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim – UEMA
Prof^a. Me. Rosângela Veloso da Silva – UEMA

RESUMO: É perceptível no decorrer do desenvolvimento das disciplinas do curso de graduação em Letras Português/Inglês, o aluno em formação apresentar dificuldades quanto aos conhecimentos linguísticos e habilidades da língua inglesa agregando a esta questão, a distância entre teoria e prática. Para tanto, as disciplinas de práticas pedagógicas, pesquisas e práticas de projetos inserem o acadêmico no campo de formação profissional possibilitando-o a vivenciar experiências para o exercício da profissão por meio de pesquisas de campo, bibliográfica e analítica. A formação de professores de língua visa inserir em ações pedagógicas projetos que despertem o acadêmico para ações investigativas, além de conscientizá-lo sobre as questões que permeiam o ato de ensinar e aprender a língua dando ênfase a diálogos com teóricos que reflitam sobre o papel do professor e do aluno, as metodologias de ensino de língua inglesa, o ensino comunicativo do vocabulário e sobre as tecnologias digitais como recursos essenciais para a construção do conhecimento, para a leitura e produção de textos multimodais em língua inglesa, conforme indicação das diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Desse modo, esse simpósio tem como objetivo geral apresentar experiências de projetos de ensino em Língua Inglesa, propondo também uma discussão baseada sobre essas práticas associadas às experiências vivenciadas em escolas de Ensino Fundamental e Médio e a relação dessas experiências com os projetos políticos pedagógicos das escolas. Portanto, serão aceitos trabalhos sobre projetos de ensino em Língua Inglesa já experienciados ou não, mas que objetivem uma prática satisfatória de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Assim, o questionamento que fazemos é se essas práticas de projetos realmente contribuem para um



processo ensino aprendizagem mais eficiente e satisfatório e se sim, o porquê de tanta resistência para a realização dessa prática em sala de aula?

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa. Projetos de Ensino. Aprendizagem e Cultura.

A LITERATURA AMERICANA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: OS CONTOS DE TERROR DE EDGAR ALLAN POE

Nellihany dos Santos Soares (IFPA Campus Belém)
nellihany@gmail.com

RESUMO: O projeto é um relato de experiência que emprega o texto literário como ferramenta didático-pedagógica, auxiliando na formação intelectual, humana e cidadã dos discentes do 1º ano do ensino médio do IFPA – Campus Marabá Industrial. O objetivo geral do projeto é utilizar a literatura como ferramenta de ensino capaz de reforçar o processo de aprendizagem da disciplina de Língua Inglesa e, sobretudo, despertar o interesse pela literatura estrangeira. Para tal, foi selecionado os contos de terror do escritor americano Edgar Allan Poe. Para Ur (1996), “o uso de textos literários no ensino de língua inglesa pode ser muito útil, já que esta desenvolve o vocabulário, sugere tópicos para discussões e redações, apresenta diferentes estilos de escrita, entre outros”. Já Duff e Maley (2003) comentam que “a literatura quebra o uso de atividades comuns em sala de aula”. Assim, o projeto se desenvolveu por meio da leitura das obras, de aula expositiva sobre a vida e obra do autor, contação de histórias, produção de resumos e desenhos, confecção de marcador de livro e exposição do trabalho em evento. Após o desenvolvimento das atividades propostas, observou-se que os alunos desenvolveram um maior interesse pela obra de Poe e pelo hábito da leitura em geral. Os conteúdos básicos da disciplina Língua Inglesa passaram a ser compreendidos com mais facilidade, pois foram inseridos num contexto interessante para os discentes. Foi possível ainda, avançar nas 4 habilidades da língua. O projeto obteve o 1º lugar em evento regional e levantou a autoestima dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Literatura. Edgar Allan Poe. Contos. Terror.

FILME NA SALA DE AULA DE INGLÊS: INTEGRANDO AS QUATRO HABILIDADES

Bruna dos Santos de Melo (PIBEX – UEMA)
Email:bruninha.meloadv@gmail.com
Orientador: Prof. Dr^a Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim

RESUMO: Este presente projeto trata-se de um estudo em andamento que tem como intuito desenvolver uma aprendizagem efetiva baseada no uso de filmes em sala de aula de língua inglesa. Sabe-se que o ensino de Língua Inglesa tem sido pautado no estudo de regras gramaticais e explorado apenas uma das habilidades básicas exigidas, levando em conta esse aspecto o uso de filmes nas aulas pode colaborar em diferentes âmbitos como, por exemplo, ler, falar, ouvir e escrever. Além de proporcionar aos alunos uma nova alternativa de aprendizagem da língua, os filmes são escolhidos de forma criteriosa, trazendo consigo um retrato fiel da cultura do país, no qual é produzido. Tem-se como objetivo desenvolver uma metodologia baseada no uso de filmes em sala de aula de língua inglesa, trabalhando também questões de éticas, de consciência social, de valores morais, atitudinais e humanos que fazem parte do cotidiano dos alunos, buscando diversificar a metodologia do ensino de língua inglesa e disponibilizando ao aluno a oportunidade de ver o uso da língua em situações reais de uso, além



de propor atividades que envolvam o uso das quatro habilidades: (*listening, speaking, reading e writing*). Para suporte teórico, tomam-se como referência os seguintes autores: Moran(2012); Hinkel (2006) bem como sugestões de ensino encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além disso, estão sendo elaboradas as fichas de roteiros, as anotações da reação dos alunos mediante a exibição dos filmes, a análise dos filmes a serem exibidos e as atividades didáticas. Como resultados esperados, acredita-se que os alunos podem: adquirir mudança de comportamento na compreensão da língua inglesa e de discussões de temas apresentados nos filmes; melhoria da competência leitora em língua inglesa; e, conscientização dos professores da escola da importância de trabalhar com projetos.

PALAVRAS – CHAVE: Filmes. Ensino de línguas. Aprendizagem de língua inglesa.

O GÊNERO TEXTUAL BIOGRAFIA COMO INSTIGAÇÃO À LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

João Gabriel Dias Sousa (UEMA)
E-mail: joaogabrielvtg@gmail.com

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo geral: conscientizar a prática de leitura em língua inglesa; e, como objetivos específicos: a) conceder informações sobre o gênero biografia, b) conhecer estratégias de leitura, c) usar essas estratégias para facilitar a compreensão das biografias, d) ler biografias em língua inglesa, e) responder atividades relacionadas aos textos bibliográficos e f) refletir sobre a importância da prática de leitura em língua inglesa. O trabalho teve como suporte teórico Brown (1994), Solé (1998), Siqueira e Zimmer (2006); Menegassi (2010); Tomitch (2009), dentre outros, para analisar as estratégias de leitura e compreensão em língua Inglesa; quanto às concepções de leitura em língua Inglesa foram abordadas à luz de Hadfield (2009), Périgo e Mota (2010) e outros; e, em relação ao gênero biografia, Rosado (2005), Carino (2004), Fukelman (2003) dentre outros. O desenvolvimento metodológico teve os seguintes passos: apresentação do conceito de biografia e de suas características; apresentação de estratégias de leitura; seleção de biografias para serem lidas pelos alunos; produção de atividades relacionadas às biografias; realização de registros de alteração de comportamento dos alunos participantes do projeto em relação às biografias; criação de procedimentos quantitativos (questionários) para obtenção de dados bem como coleta, análise e descrição de dados. Este trabalho foi de grande valia para os alunos do “9º ano A”, matutino, da Unidade Escolar Municipal Deborah Pereira, em Caxias – MA, pois proporcionou a eles experiências novas como a oportunidade de entrar em contato com a leitura em língua inglesa, por meio de textos bibliográficos, bem como a de conhecer estratégias de leitura para facilitar a compreensão de textos nessa língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa. Ensino. Leitura. Gênero textual. Biografia.

A MÚSICA COMO UM RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

João Gabriel Dias Sousa (UEMA/PIBEX)
E-mail: joaogabrielvtg@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim (CESC/UEMA)



RESUMO: Este presente trabalho teve como objetivo principal promover um encontro entre os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Santos Dumont, localizado em Caxias – MA, e as letras de músicas em língua inglesa, tendo em vista a possibilidade de ouvi-las, cantá-las e, principalmente, se encantar com as diversas possibilidades de exercitar seu modo de pensar por meio das mesmas. Os seguintes passos metodológicos foram tomados: leitura de teóricos como Cury (2003), Harmer (1991), Soares (2008), Szpotowicz e Szulc Kurpaska (2009), Vandergrift (1999), dentre outros; escolha das músicas e temáticas a serem trabalhadas; confecção de material (apostilas) para as aulas; aplicação das atividades com as turmas do Centro de Ensino Santos Dumont; aplicação de questionário para obtenção de dados; análise e descrição dos dados obtidos. A respeito das nossas principais conclusões: obtivemos um parecer positivo sobre o projeto de 95% dos alunos participantes; a quantidade de alunos que declarou sentir-se motivado a aprender Língua Inglesa foi de 65, o que corresponde a 88%, em um total de 72 alunos; o mal comportamento de alguns alunos pode atrapalhar o desenvolvimento das aulas. Este trabalho foi de grande relevância para os alunos participantes, porque, além da oportunidade de aprenderem uma língua estrangeira por um método inovador e da motivação deles aplicada nas aulas por meio de música, muitos, ainda – segundo os dados analisados e as observações feitas pelo aluno-bolsista na escola-campo –, divertiram-se, relaxaram e/ou acalmaram-se durante as atividades, melhorando, assim, o comportamento em sala de aula. Podemos concluir, também, que sempre haverá alunos que não gostarão da música levada à sala de aula, por questões de subjetividade, e que é importante todos estarem engajados durante a execução de atividades, pois um ou dois alunos podem atrapalhar o desempenho dos demais.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Ensino-aprendizagem. Língua inglesa.

PROPAGANDA: UMA LEITURA CRÍTICA NO CONTEXTO DAS AULAS DE INGLÊS

Maria Alexsandra da Silva (UEMA)
Prof^a. Dr^a. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim (UEMA)

RESUMO: Esse trabalho, *Propaganda: Uma leitura crítica no contexto das aulas de Inglês*, apresenta o gênero propaganda como uma proposta de integrar a sua existência ao mundo da linguagem do aluno. Dessa forma, visa comparar propagandas, brasileiras e americanas, veiculadas em diversos suportes com o intuito de se observar as diferenças culturais entre os dois países; objetiva-se ainda propor aos alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino Odolfo Medeiros a observarem e analisarem essas propagandas para entenderem que elas vão muito além das características desse gênero e que nelas há a presença dos valores éticos e morais, bem como as marcas culturais de cada povo. Durante o período de execução da pesquisa, utilizar-se-á algumas propagandas por meio de vídeos com o intuito de perceber a relação dos alunos com a presença de propagandas, tanto brasileiras, quanto americanas. Dessa forma, espera-se por meio dessas atividades, ajudar o alunado a desenvolver o senso crítico; envolver de forma positiva no processo de leitura, não só em língua inglesa como leitura em geral, promovendo uma melhoria da competência leitora em língua inglesa dos alunos do CE Odolfo Medeiros, visto que a disciplina pode fazer despertar o gosto pela leitura a partir das técnicas de leitura utilizadas para leitura de diversos gêneros textuais; e favorecendo uma obtenção de uma participação mais efetiva, eficaz e eficiente de todos envolvidos no projeto: alunos, professores, coordenador pedagógico e diretor da escola juntamente com a família. Para tanto, utilizar-se-á



como referencial teórico os seguintes autores: Souza (2010), Grigoletto (2002), Coracini (2002), Kleiman (2000) e Carmagnani (2002), Marcuschi (2006) e Schneuwly & Dolz (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Gênero propaganda. Ensino médio. Valores éticos. Marcas culturais.

A AQUISIÇÃO DE VALORES POR MEIO DA LEITURA DE FÁBULAS EM LÍNGUA INGLESA

Sandy Gislaine Lima Silva (CESC-UEMA)

E-mail: sandygislainelima@gmail.com

Orientadora: Professora Me. Rosângela Veloso da Silva (CESC-UEMA)

RESUMO: Diante de uma época com evidente mudança nas relações sociais se torna muito comum perceber, em diversos ambientes, a ausência de valores considerados imprescindíveis para o estabelecimento de relações saudáveis. Apesar de a transmissão de valores ser vista como uma tarefa de função exclusiva da família é evidente que se trata de um processo lento e que se desenvolve a partir da convivência humana nos ambientes mais diversos, inclusive a escola. Foi pensando nisso, que o presente projeto foi elaborado como uma proposta de intervenção a ser realizado nas duas turmas de 9º ano, da Unidade Integrada Municipal Antonio Edson Rodrigues, em Caxias/MA. Este projeto objetivou influenciar atitudes ao resgatar valores, cuja falta traz prejuízos às relações sociais, além de desenvolver a habilidade de leitura em Língua Inglesa, que é muito precária na maioria das nossas escolas públicas brasileiras. Utilizamos como proposta metodológica a leitura de fábulas em Língua Inglesa, com base nas hipóteses de que a apreensão dos valores estudados e discutidos com os alunos pode ser feita de uma maneira mais sólida se forem considerados tanto o caráter formador do gênero, que é repleto de conteúdos ideológicos, como a presença da língua estrangeira, que exige do aluno uma leitura mais atenta e minuciosa. Entre os resultados obtidos, notamos que houve melhoras na compreensão dos alunos, relacionada tanto aos valores estudados quanto às leituras em Língua Inglesa. Assim, este projeto é de natureza aplicada e bibliográfica, pois fez uso de uma pesquisa de campo, utilizando como fundo teórico as visões de autores como PIAGET (1996), FREIRE (2015), CALVINO (1992), SOUSA (2005) e outros, principalmente no que diz respeito ao gênero fábula, que contemplam a educação e valores morais e, além dos autores que orientam sobre as estratégias de leitura em Língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Fábula. Valores e Educação. Leitura em Língua Inglesa.

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA

Camila Cristina Andrade Ferreira (UEMA – Campus Caxias)

E-mail: camilacris1917@gmail.com

Orientadora Prof.ª Me. Rosângela Veloso da Silva (UEMA – Campus Caxias)

E-mail: rvs_teacher@yahoo.com.br

RESUMO: As tecnologias auxiliam no desenvolvimento cognitivo de estudantes na sala de aula, e são utilizadas para despertar à atenção dos educandos e incentivá-los a conhecerem a Língua Inglesa e dominarem mais a Língua Portuguesa (Língua Mãe); com a finalidade de amenizar algumas dificuldades que, por sua vez são causadas, em muitos casos, pela inibição



de um aluno perante seus colegas. A partir desse fato, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver o gênero Jogo e as Tecnologias como ferramentas de Leitura de textos em Língua Inglesa. Os objetivos específicos se desdobram em praticar o *Listening*, a leitura e o diálogo com os discentes por meio de textos em Língua Inglesa, utilizar as estratégias *Predition*, Inferências, *Skimming*, *Scanning* e as Marcas Tipográficas nos textos da língua estrangeira por meio dos Jogos e das Tecnologias, provocar a criatividade dos estudantes por intermédio de atividades lúdicas. Destacando-se a metodologia com propósito descritivo, com abordagem quantitativa. Com este propósito, realizou-se pesquisa bibliográfica, para aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento do tema em pauta em José Fusari (1988), Paulo Freire (1989), Arnaud Junior (2005), Pierre Lévy (1993), Luís Paulo Mercado (2002), Stefani Gino (1987), Vygotsky (1989), dentre outros. Procedeu-se a pesquisa de campo, mediante a coleta e análise de dados obtidos através de aulas ministradas no 6º ano do Ensino Fundamental da Unidade Estadual Doutor Achilles Cruz de Caxias/MA. O estudo mostrou-se relevante à medida que foi vivenciado a necessidade de uma reflexão sobre a importância da inserção de tecnologias nas aulas, de forma a promover mudanças no modo de ensinar, de aprender e trocar experiências com pessoas nativas dessa nova era contemporânea.

PALAVRAS CHAVE: Leitura de Textos. Língua Inglesa. Jogos e Tecnologias.

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE *LISTENING, SPEAKING, READING E WRITING.*

Francisco Yuri Rodrigues de Araújo (UEMA)

Orientadora: Profa. Me. Rosângela Veloso da Silva (UEMA)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência em sala de aula, proposta pela aplicação deste projeto de pesquisa. Tal foi realizado no Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves, no município de Caxias, no estado do Maranhão, com (3) turmas de alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Um dos maiores desafios no ensino de Língua Inglesa é despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado da língua, sempre vista como distante da sua realidade, pois muitos a têm como desnecessária. Pensando nisso, utilizamos os gêneros textuais – especificamente o gênero música – dentro de um contexto social, buscando textos mais próximos da realidade dos alunos, transformando em ferramentas que auxiliam o discente no processo de ensino, além de facilitar a aprendizagem da língua inglesa, deixando o ambiente educativo mais interativo e descontraído para os discentes. A metodologia adotada durante o processo de aplicação desse projeto foi à bibliográfica e com estudos descritivos que se deram através de músicas em inglês, textos narrativos e contos norte-americanos. De acordo com Schramm (2008), a leitura não é uma forma passiva de adquirir informação, e sim um processo ativo de construir a compreensão e, como consequência, o conhecimento. Para Costa Val (2006), essa capacidade de compreensão não vem automaticamente, por isso deve ser exercitada e ampliada a partir de diversas atividades. Desta forma, o uso de músicas e suas letras como motivação para a leitura em língua inglesa além de fazer com que o aluno desenvolva e amplie seus conhecimentos, também incentiva a leitura e consequentemente o processo de produção textual. Os resultados obtidos através deste trabalho foram satisfatórios, pois oportunizou a discussão de temas polêmicos como violência, preconceito, paz, guerras, racismo, doenças e sexo. Assim, com esse estudo permitiu o contato e uma percepção mais crítica e consciente de outras culturas em língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais. Língua Inglesa. Motivação.



OS PROCESSOS DE FALA E ESCRITA DAS PALAVRAS EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LUDICIDADE NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Larissa da Silva Cunha (CESC-UEMA)

E-mail: larissaingles07@gmail.com

Saulo Vinicius Rodrigues da Silva (CESC-UEMA)

E-mail: saulo12lo@gmail.com

Orientadora: Profª Me. Rosângela Veloso da Silva (CESC-UEMA)

E-mail: rvs_teacher@yahoo.com.br

RESUMO: É de conhecimento geral que um estudante de Inglês, possuindo um vocabulário diversificado consegue desenvolver com mais perspicácia as quatro habilidades Listening, Speaking, Reading e Writing. Entretanto, muitos têm a dificuldade em memorizar, escrever e pronunciar os léxicos, obstruindo o processo de aprendizagem. Esse fator instiga muitos profissionais a buscarem novas estratégias que reduzam paulatinamente a inibição dos alunos e substitua, aos poucos, o modelo padrão do ensino da gramática. Partindo desse pressuposto, é notório que a inserção de elementos lúdicos na sala de aula potencializa o aprendizado, visto que os alunos aprendem se divertindo. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo de promover, com ênfase nos processos de fala e escrita, a aprendizagem de novas palavras em língua inglesa, por meio de atividades como caça-palavras, jogo da imagem, soletrando, dentre outras. Utilizou-se como metodologia um estudo analítico, de cunho quali-quantitativo, com aulas expositivas e dialogadas, questionários, atividades avaliativas e outros materiais incluindo pesquisa de campo realizada no Centro de Ensino Santos Dumont, em Caxias, MA. Obteve como resultados parciais a melhoria no aprendizado do vocabulário dos alunos através do lúdico, além de desenvolver as capacidades de pronunciar e escrever corretamente os vocábulos. A pesquisa tem como base os conceitos de CUNHA e MICCOLI (2016), CALLEGARI (2009), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998). Espera-se a continuidade deste projeto, com aprimoramento das pesquisas de modo que os alunos possam se sentir cada vez mais familiarizados com o idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia. Língua Inglesa. Ludicidade.

SIMPÓSIO 13 - LEITURA LITERÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR: AINDA DESAFIOS NO SÉCULO XXI

Profª Drª Joseane Maia Santos Silva-UEMA

Profª Me. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha-UEMA

RESUMO: O trabalho com textos literários deve desencadear um conjunto de ações possíveis de tornar o estudante mais engajado com o ato de ler. O sujeito, ao manter contato com o texto literário, pode vislumbrar um mundo imaginário, de muitas descobertas e, conseqüentemente, consegue melhor articular as ideias em um texto. Conforme afirma Resende (1997, p. 197), “a literatura fornece fantasias, desperta emoções e educa a percepção crítica [...] amadurece o raciocínio e burila a sensibilidade.” É com essa perspectiva que imaginamos a leitura literária na escola, isto é, com a circulação de textos que possam conquistar o aluno para o ato de ler, demonstrando a dinâmica oferecida pela literatura por meio dos recursos linguísticos neles inseridos. Nesse sentido, apenas disponibilizar livros nas escolas para que os estudantes percebam sua importância e sejam atraídos por eles não tem se mostrado eficiente para formar



leitores. Ao contrário, é importante que as ações propostas pelos professores, cuja leitura literária se evidencia como pano de fundo para o projeto de ensino da língua materna, devem ser estruturadas de forma a possibilitar que alunos discutam, compartilhem, escrevam acerca do lido no ambiente escolar, bem como comprovar que conhecimento e prazer de ler textos literários caminham juntos. Além disso, o desafio se mostra mais complexo porque o advento da tecnologia trouxe diferentes plataformas de interação que concorrem com a prática tradicional de leitura do objeto livro, logo é preciso discutir os diferentes modos de ler na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Escola. Formação de leitores.

A LITERATURA COMO ALTERNATIVA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.

Hortência de Rezende Costa (CESC/UEMA-UNIVERSAL FAPEMA)

hortcosta1920@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dra. Solange Santana Guimarães Morais (CESC/UEMA)

RESUMO: O presente trabalho é pautado no projeto “Desenvolvimento e aprendizagem de jovens, adultos e idosos (EJAÍ) pouco escolarizados com mediação através da literatura”. Ao constatar a realidade desse grupo, notara-se uma necessidade de imprimir formas que melhor os alcançassem no que concerne ao aprender, pois é notório que apresentam particularidades que devem ser contempladas e resguardadas no ambiente escolar em que estão expostos. Uma vez que amiúde, estes jovens, adultos e idosos sentem-se excluídos ante a sociedade, ademais, devido a realidade de que advêm, muitos encontram-se desmotivados e desacreditados de si mesmo. Tendo em vista tais fatores, a vigente iniciativa visa, por meio do literário, criar metodologias que facilitem a alfabetização e o letramento desses jovens, adultos e idosos, além de fornecer-lhes, através da leitura de textos literários, motivação e entusiasmo, para que se sintam movidos a buscar a prática do ato de ler dentro e fora da escola, considerando que a literatura oferece textos e contextos que permitem ao discente deparar-se com realidades distintas, o que resulta no autoconhecimento e reconhecimento do outro, como discorre Antonio Candido em seu ensaio “Direito à Literatura”(1995). Contudo, é relevante destacar que o presente projeto tem como base o apreço pelo “conhecimento de mundo” dos discentes citados, conhecimento de mundo que é deveras defendido por Paulo Freire em sua obra “A Importância do Ato de Ler” (1921). Quanto à metodologia utilizou-se de pesquisa de cunho bibliográfico, artigos, e conteúdos digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Aprendizagem. Jovens. Adultos.

CONTO CONTIGO: A ARTE DE CONTAR, OUVIR, LER E ESCREVER HISTÓRIAS.

Hermesson dos Santos Silva (CESC-UEMA)

hermessond@gmail.com

Sandy Karoliny Nascimento Barros (CESC-UEMA)

sandy.karoliny.sk@gmail.com



RESUMO: Enquanto manifestação cultural e artística de um povo, a arte de contar histórias atravessou milênios e conseguiu romper a implacável barreira do tempo. Essa arte milenar, repassada de geração a geração, se consolidou através da palavra na sua modalidade oral. É na oralidade que as narrativas populares originam-se e são veiculadas por meio da voz de quem conta. Os contos de boca possuem um caráter arcaico, anônimo e persistentemente oral (Cascudo, 1978); incorporando no seu enredo uma gama de temáticas cuja universalidade dialoga com o atual e o local (Coelho, 1993). Com base nessa explanação, objetiva-se realizar uma oficina de contação de histórias viabilizadas pela prática do ouvir, ler e escrever narrativas. Ouvir para imaginar, ler para encantar e escrever para criar. Essa tríade concretiza-se no próprio ato de narrar e também com práticas leitoras que subsidiam ao exercício da escrita criativa. Utilizar aparelho de som na transmissão da voz do narrador aos ouvintes como método preservador do tradicional ato de ouvir histórias; fazer uso das obras de literatura oral encontradas no acervo PNBE como suporte à leitura e produção de novas narrativas durante aplicação da oficina. Além desses recursos metodológicos, serão trabalhados contos que foram coletados na cidade de Caxias-MA. Estes resultaram da pesquisa de campo realizada no período de 2016-2018 e cujo plano de trabalho intitula-se **Narrativas Populares: enredando as (muitas) versões de diferentes contos**. O plano está integrado ao projeto universal **Tecendo Contos Populares Maranhenses** selecionado pelo EDITAL Nº040/2015.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Narrativas populares. Contação de histórias. Literatura oral.

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO LEITORA

Jaciel Ribeiro Rodrigues CESC-UEMA
jaciellr6@gmail.com

Orientadora. Prof.^a Me. Rosângela Veloso da Silva CESC-UEMA

RESUMO: A leitura possibilita o despertar do senso crítico do indivíduo, além de um instrumento que contribui para a transformação do ser humano, pois assegura o desenvolvimento da dimensão humana que o leva a pensar de várias formas e, atuar na sociedade letrada. É nessa perspectiva, que o texto literário permite que o leitor adquira o prazer de ler e, estimula o desenvolvimento da prática leitora, consequentemente alargar os horizontes e o conhecimento de mundo. Nesse viés, compreende-se que a leitura literária colabora para o processo de aquisição cognitiva do sujeito leitor, possibilitando o fortalecimento da força humanizadora do indivíduo, isto é, contribuir para a leitura com criticidade e fluência, progredir intelectualmente e estimular sua imaginação e afetividade. Este visa desenvolver ações que o torna capaz de indagar e elaborar suas próprias interpretações, e capacitá-lo para a inferência ao ler textos, bem como, o que está nas entrelinhas. Dessa forma, instiga em provocar diferentes emoções em um mesmo leitor, proliferando seu conhecimento e sua criticidade, sobretudo possibilidades para novos sentidos. Nesse processo, a escola é o espaço que auxilia o indivíduo a aproximar-se da leitura literária preparando o para ser um leitor com proficiência. O estudo busca ressaltar a leitura literária e sua contribuição para a formação leitora, bem como instigar a imaginação e a participação ativa do sujeito leitor. A pesquisa é de cunho bibliográfico pautado nos teóricos: (Rangel 2012), (Solé 1998), (Todorov 2009), além das literaturas propostas nesta pesquisa. Portanto, depreende-se que leitura literária pode corroborar para que o estudante aprenda a discutir, inferir, compartilhar e escrever, assim como desenvolver o raciocínio para uma formação crítica.



PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária. Sujeito leitor. Formação leitora.

OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA NO SÍTIO: DIÁLOGOS ENTRE REALIDADE E FANTASIA

Marinalva Aguiar Teixeira Rocha (UEMA/UNISINOS)

marinalvaat@hotmail.com

Risoleta Viana de Freitas (UEMA/UFPI)

risoleta.rfreitas@gmail.com

RESUMO: Na formação do homem, na contemporaneidade, a prática de leitura e de produção textual são consideradas atividades fundamentais para o desenvolvimento do sujeito, tanto nos aspectos profissional e pessoal, como no que se refere à formação do cidadão crítico e partícipe do processo de construção da sociedade. Diante dessa necessidade, é relevante o desenvolvimento de uma prática de leitura que seja capaz de oferecer respostas ao homem sobre sua própria realidade, sobre os problemas da sociedade da qual faz parte. Partilhando de tais reflexões e com a preocupação de formar, de maneira prazerosa, novos leitores, é que surgiu a ideia do trabalho intitulado “OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA NO SÍTIO: DIÁLOGOS ENTRE REALIDADE E FANTASIA”, cuja ação foi resultado de uma proposta apresentada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, por meio do Departamento de Letras, que focaliza a leitura e sua prática como o veículo principal para incluir, social e culturalmente, crianças e jovens carentes, moradores da zona rural, que não têm acesso ao livro, à leitura dos mais variados textos literários. Para o trabalho, buscou-se embasamento teórico nos seguintes pesquisadores: TEIXEIRA (2008), MAIA (2007), KLEIMAM (1999), SILVA (1996), dentre outros. No que tange às atividades no sítio, essas foram realizadas por meio de oficinas de leituras literária, desenvolvidas junto à comunidade infantil partícipes do projeto, etapa em que foi oportunizada a realização de leituras, recital, dramatização, socialização das leituras efetivadas e palestras. Acredita-se que o projeto em discussão constituiu-se, para aquela comunidade, além de um trabalho com leitura, em uma proposta de inclusão social, pois possibilitou que os infantes interagissem, semanalmente, com grandes clássicos da literatura, levando-os a vislumbrarem, por intermédio da leitura, um outro futuro, diferente daquele vivenciado pelos seus pais ou responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura. Formação de leitor. Realidade e Fantasia.

A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS

Nayara Moura Costa – CESC/UEMA

Sávyo Wilton Silva Reis – CESC/UEMA

Orientadora: Prof^a Dr^a Solange Santana Guimarães Moraes – CESC/UEMA

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do mediador da leitura nos anos iniciais, bem como analisar a influência que esse mediador poderá proporcionar no desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança. Assim como Paulo freire expõe em seu livro, A Importância do Ato de Ler, publicado originalmente em 1982, que A leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, ele nos mostra que ao adquirir o hábito da leitura as crianças se tornarão seres críticos e pensantes, passando a ter uma visão da sua realidade e do



mundo diferenciada. Assim como Bragatto expõe em seu livro *Pela Literatura na Escola de 1 grau* (1995. p.58) que “a escola, professor, instituições e agentes por excelências, da transmissão da cultura letrada devem ter a necessidade de trabalharem, intensa e qualitativamente, pela leitura e pela literatura podendo formar leitores competentes e críticos.” Com base nisso é importante haver esse incentivo por parte do mediador da leitura, para que a partir daí elas possam compartilhar de suas próprias opiniões e pensamentos, contribuindo para a formação da sua personalidade futura. No contexto atual em que vivemos, em que reina “a crise da leitura”, é de bastante importância abordar a necessidade da mediação da leitura nos anos iniciais, para o avanço intelectual da criança. Trabalho bibliográfico: exame de fontes primária, livros e fontes secundárias como artigos e pesquisas. Foi feita a leituras dos livros, em seguida fichamentos e resumos. Com o apoio dos autores: (JOUVE, 2002), (PETIT, 2008) e (VASCONCELOS, 2000).

PALAVRAS – CHAVE: Leitura. Mediação de leitura. Formação de Leitores.

A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Gláucia Caroline Silva Pachêco (UEMA)

RESUMO: O presente trabalho consta a importância da temática afro-brasileira no campo literário infanto-juvenil para a formação das relações étnico-raciais a fim de eliminar o preconceito racial e estereótipos de obras literárias. Tendo como objetivo discutir abordagens, temáticas e imagens que possam ser contrários à construção positiva da população negra no país. O reconhecimento da participação e contribuição dos afro-brasileiros permite que preconceitos e discriminações contra esse grupo sejam abolidos, que sentimentos de superioridade e inferioridade sejam superados a partir de novas formas de relação. Dessa forma, reaprender e respeitar as expressões literárias que trazem a abordagem afro-brasileira. A pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a qual se priorizou os autores referenciais: Lima (2008), Sousa (2001), Martins (2006), Fonseca (2006), Dória (2008) e outros, que resultou na elaboração desse trabalho que enfatiza o estudo da temática afro-brasileira voltado para crianças e jovens em uma perspectiva de respeito às diferenças raciais, a partir da inclusão de obras literárias que contenha a participação real de personagens negras sem estereótipos e sem vinculação à escravidão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil. Temática afro-brasileira. Relações étnico-raciais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA ENVOLVENDO A PRODUÇÃO DE AUTOBIOGRAFIAS

Elizeu Arruda de Sousa (CESC-UEMA)
Email: lzuarruda2211@gmail.com

RESUMO: Integrando as atividades que compuseram o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da área de Letras- CESC/UEMA, coordenado pelo autor desse resumo, foi desenvolvido, no segundo semestre de 2017, no Centro de Ensino Santos Dummont um projeto intitulado Produzindo e socializando autobiografias. As ações foram dinamizadas



na turma de EJA II- turno noturno e tiveram como objetivos: aprimorar a habilidade discente de produção de textos escritos com coerência e adequação gramatical, em especial a autobiografia; propiciar aos alunos o conhecimento do texto autobiográfico com suas características próprias; proporcionar aos alunos uma reflexão sobre suas histórias de vida e sobre suas características pessoais. Durante a realização do projeto, foram efetivadas as seguintes ações: exposição do conceito, características e exemplificação de autobiografias, informações essas ancoradas em autores, como: Lejeune (2008); Barros (2006); Chizzoti (2006); leitura e interpretação de textos autobiográficos; veiculação de vídeo musical com teor autobiográfico; produção escrita das autobiografias, com posterior correção e reescrita por parte dos alunos; organização dos textos em um livreto; socialização das autobiografias em um evento ao estilo de noite de autógrafos, oportunidade em que cada discente recebe um exemplar do livreto composto. No referente aos resultados obtidos, pode-se destacar que, no transcurso das ações do projeto, os alunos, ante as correções e reescrita do textos, demonstraram consideráveis melhorias na composição das autobiografias, revelando mais adequações gramaticais e clareza de pensamentos; também é pertinente destacar além que, ao escreverem sobre si, os educandos tiveram a oportunidade de relatar, embora de forma sintética, suas trajetórias de vida e, com isso, realizar reflexão sobre condutas, sentimentos, valores, princípios que fizeram ou ainda fazem parte da sua essência como ser humano, o que poderá contribuir para redimensão de comportamentos pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia. Leitura. Produção textual. Reflexão.

(RE)CONHECENDO OS AUTORES CAXIENSES

Hérica Romena do Carmo (Seduc-MA)

professorahericaromena@hotmail.com

Ravenna Rios da Silva (Colégio Militar Tiradentes IV)

Ravennar28@outlook.com

RESUMO: O estado do Maranhão, assim como os demais, possui uma herança literária, que envolve personagens-chave da Literatura Brasileira. Em se tratando dos escritores caxienses, observamos que ainda permanecem muito nos livros, assim como os contemporâneos quase que em anonimato. Em Caxias, berço dos poetas, como é reconhecida, é grande o número de artistas que reproduzem na poesia e na prosa a grandeza da vida cotidiana, bem como aspectos históricos e estéticos representativos na literatura. Este trabalho tem como pressuposto principal valorizar a produção literária caxiense, como também pontos históricos e culturais da cidade através dos autores Gonçalves Dias, Coelho Neto, Teófilo Dias, Vespasiano Ramos, como também autores que se destacam no contexto atual, Joseane Maia, Wybson Carvalho, Naldson Carvalho, Renato Meneses, Carvalho Júnior, entre tantos outros. Ao conhecer os principais autores que fazem parte da literatura caxiense, faz-se mister incentivar o gosto pela leitura e valorização do texto poético dentro do âmbito da sala de aula, proporcionando, por sua vez, maior familiaridade e reconhecimento literário. É importante vivenciar a literatura local como fonte de conhecimento a fim de que esta encontre o seu espaço e devida importância em uma proporção cada vez mais ampla, oportunizando ainda, o surgimento de novos escritores. A pesquisa possibilitará o estudo de autores que fazem parte de um rico contexto literário, que intitulou Caxias como a terra dos poetas, principalmente por ter Gonçalves Dias como um dos poetas mais conhecidos na literatura brasileira e mundial. Mesmo com uma história verdadeiramente significativa para a literatura, a produção literária dos autores caxienses ainda



continua distante da sala de aula. Trabalhar com a literatura existente em Caxias, remete-nos a ideia de permitir ao leitor, conhecer textos que o façam refletir sobre a sua própria realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Autores caxienses. Terra dos poetas. Leitura literária.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO NOS ASPECTOS SOCIAL E ESCOLAR

Rayssa Myllena Gomes (UEMA)

rayssamyllena1@hotmail.com

Orientadora: Andrea Teresa Martins Lobato (UEMA)

RESUMO: O presente trabalho visa explicitar algumas reflexões sobre o preconceito linguístico através dos aspectos “escola e sociedade”. O objetivo dessa discussão é propor uma reflexão sobre os efeitos prejudiciais que esse preconceito pode desenvolver no educando, levando à compreensão de que o conhecimento do falante sobre sua língua é inerente a sua própria vivência na sociedade. Através da metodologia de pesquisa científica exploratória, observa-se que em nossa sociedade que é constituída por normas, principalmente quando se trata da língua, regras são ditadas e impostas. Quando alguém diz algo diferente da forma da língua que é imposta como a “correta” critica-se a pessoa, acusando-a de que “não sabe falar”. Em outras palavras, o “saber falar” está associado à escolarização. Mas com base nas ideias de Marcos Bagno (1999, p. 49) que destaca que [...] qualquer criança entre os 4 e 5 anos de idade, já domina plenamente a gramática de sua língua”, compreende-se que mesmo as pessoas que ainda não tiveram acesso à gramática normativa, têm um conhecimento inato da língua. Desse modo, a sua forma de falar não pode ser considerada errada. Como resultado desta pesquisa, podemos avançar na reflexão em uma perspectiva de pensar um modo de mudar a educação para melhor nesse aspecto. Esperamos que, através desse estudo, a diversidade e as variações linguísticas possam ser compreendidas, e que essa consciência possa erradicar o preconceito com relação aos usos da língua, nos mais diversificados contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito linguístico. Sociedade. Escola.

SIMPÓSIO 14 - LITERATURA E HISTÓRIA

Prof. Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo-UFT

Profª Me. Mônica Assunção Mourão- UEMASUL

RESUMO: O simpósio Literatura e História visa à discussão sobre as produções da Literatura Moderna e Contemporânea, do Testemunho e Memorialísticas, bem como objetiva as narrativas biográficas e as denominadas escrita de si, especialmente, desde que sejam contextualizadas com a História. Compreendendo a importância desse diálogo intertextual entre a Literatura e a História, esperamos receber propostas que possuam como norte a discussão das narrativas literárias a partir de acontecimentos e eventos históricos, tendo, portanto, a história como painel de fundo para a composição dos diversos cenários e gêneros literários. Igualmente, intencionamos discorrer acerca dos limites epistemológicos e teóricos entre a história e a literatura, assim como as obras de ficção histórica. Ainda, visando potencializar os matizes da história como painel em que se debruçará o estudo da literatura cabe espaço também para dialogar sobre a relação entre a Literatura e os Arquivos (públicos ou particulares), de igual importância a relação entre Literatura e Jornalismo (tanto no sentido de patrimônio cultural quanto como aporte do jornal como fonte de pesquisa histórica). Finalizando, compreendemos



que o cinema (quer em termos de gênero ficcional, quer em termos de gênero documentário) também possui um campo de reprodução histórica, que funciona como se fosse um painel histórico de um período, representando os seus eventos e personagens históricos, gênero esse que, muitas vezes, se apropria da Literatura do Testemunho, memorialística ou biográfica a fim de demarcar a reprodução fílmica a partir de um diálogo com a literatura. Nestas perspectivas, reiteramos a importância desse campo intertextual e das suas pluralidades, portanto, convidamos todos que possam contribuir com a reflexão sobre o enquadramento da produção literária moderna e contemporânea, da memória, da biografia e dos testemunhos de história, com o intuito de buscar sobremaneira um enquadramento profícuo entre as áreas do conhecimento compreendidas entre a Literatura e a História.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. História. Intertextualidade. Gêneros literários.

DON DELILLO E O DESASTRE AMBIENTAL QUE PRENUNCIOU BHOPAL

Gustavo Vargas Cohen (UFRR)
gustavocohen.ufrgs@yahoo.com

RESUMO: Embora não seja o papel do escritor de ficção predizer o futuro, tal circunstância não é de todo inaudita. Em 1985, o escritor norte-americano Don DeLillo publica o romance *White Noise*. No texto, o autor descreve o que chama de um Evento Tóxico Aerotransportado, originado de um acidente ferroviário em um parque industrial que precipita a formação na atmosfera de uma nuvem negra contendo o composto químico letal Nyodene D.. Críticos literários como Johnson (1985) e Phillips (1985) apontam a natureza urgente e aterradora das semelhanças dos eventos descritos em *White Noise* com o acidente na fábrica de pesticida norte-americana Union Carbide em Bhopal, na Índia em 1984. O acidente ficou conhecido como o maior desastre industrial do mundo. O objetivo da análise é apresentar e discutir a representação ficcional de um desastre ambiental de proporções catastróficas. É explorada por meio da Leitura Ecocrítica de Cheryll Glotfelty e Harold Fromm e da teoria da Imaginação Ambiental de Lawrence Buell. Ambas evidenciam a relação entre literatura e meio-ambiente em um espírito de comprometimento com a práxis ecológica, explorando questões temáticas, artísticas, sociais, históricas, ideológicas e teóricas. Trata-se de um estudo que, embora remonte eventos com mais de três décadas, aborda um tópico extremamente atual, envolvendo questões de consequências práticas para centros urbanos em todos os países, abordando a perda de recursos naturais e humanos, além de deslocamentos populacionais. A proposta investe na expansão da visão sobre História e Literatura e aposta no fortalecimento da área por meio de pesquisa interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Don DeLillo. *White Noise*. Bhopal. Desastre ambiental. História ambiental.

FICCIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DIÁLOGO COM OUTRAS ARTES EM NARRATIVAS DE TEOLINDA GERSÃO

Daniela Aparecida da Costa (UNESP/Assis – PNPd/CAPES)
danicosta02@yahoo.com.br



RESUMO: Nesta comunicação propõe-se uma análise dos procedimentos narrativos dos romances *A cidade de Ulisses*, de 2011, e *A árvore das palavras*, de 1997, da escritora portuguesa contemporânea Teolinda Gersão. Para tanto, dois eixos de investigação serão contemplados neste estudo: a ficcionalização de fatos da História recente de Portugal e o diálogo com outras artes. O objetivo é o de examinar como se processam essas duas estratégias na constituição dessas obras, a fim de investigar como metaforizam e problematizam a constituição do imaginário cultural e a formação da identidade portuguesa diante de fatos recentes da nação ficcionalizados nas narrativas, como o período salazarista e a Revolução dos Cravos. Além disso, pretende-se investigar o processo de questionamento do fazer literário nos romances, motivado, principalmente, pelo diálogo da ficção da autora com as artes plásticas, que muito evidencia uma tendência da produção romanesca atual em Portugal em revelar os meandros da produção ficcional como estratégia de composição romanesca.

PALAVRAS-CHAVE: Romance Português Contemporâneo. Ficcionalização da História. Literatura e Outras Artes. Metalinguagem.

DO ALPENDRE À AVENIDA: UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS DA CASA E DA RUA EM O AMANUENSE BELMIRO

Maíra Estela Santos (UFS)
estelamaira17@yahoo.com.br

RESUMO: O romance *O amanuense Belmiro* (1937), do escritor Cyro dos Anjos, apresenta, através da forma do diário, as confissões íntimas do amanuense Belmiro Borba, seu cotidiano e suas frustrações. A obra estabelece, a partir de seus elementos constitutivos, uma apreensão de fatores sociais atrelados aos conflitos subjetivos do narrador e personagem central. Nesse sentido, dois espaços fazem-se funcionais dentro da narrativa, a saber, a casa e a rua. Através da casa é possível apreender a decadência do universo rural, seja pelos aspectos estruturais e materiais, seja pela caracterização e movimentação das personagens que nela vivem. Com relação à rua, nota-se o movimento da cidade, os fatos inesperados, o contato com o mundo externo à casa. Nesses dois espaços, predominantes ao longo do romance, é possível perceber como o narrador relaciona-se tanto com a sua intimidade, quanto com as questões sociais que emanam a partir desses ambientes. Para sustentar tal análise, utilizar-se-ão os estudos sobre o espaço de Lins (1976) e Candido (2006); sobre os aspectos sociais atrelados aos espaços estudados, as considerações de Holanda (2014) e DaMatta (1991). Com tal percurso, será possível identificar como o estrategista Cyro dos Anjos conseguiu conciliar, através dos referidos espaços, a subjetividade do narrador aos fatores sociais.

PALAVRAS-CHAVE: *O amanuense Belmiro*. Casa. Rua. Fatores Sociais.

UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA EXPRESSA EM “OS TAMBORES DE SÃO LUÍS” DE JOSUÉ MONTELO

Marilúcia Coutinho Teixeira (CESC/UEMA)
mcoutinho480@gmail.com

Matheus da Silva (CESC/UEMA)
matheussilva16@aluno.uema.br

Orientadora: Prof.^a Dra. Solange Santana Guimarães Morais (CESC/UEMA)



RESUMO: “Os Tambores de São Luís”, publicado em 1975, é um romance em dois momentos. Num deles, mais acelerado, onde Josué Montello tenta retratar as várias fases da História do Maranhão, fazendo-nos remeter a uma reflexão sobre a figura do negro no processo de construção histórico-social da sociedade maranhense. No outro momento, transcorre o texto em si: uma história que conta a saga do negro, desde a sua origem africana, sua viagem nos navios negreiros, até a chegada em nossa terra, e mostra também o seu martírio sob a escravidão no Brasil, papel esse que de certa forma foi vivenciado por muitos “Damiãos” na nossa história. Tendo como base as pesquisas bibliográficas e artigos científicos, pudemos observar a formação e a caracterização da cultura maranhense do século XIX em relação à cultura atual, posto que, ainda nos deparamos com certos preconceitos e desrespeitos em relação à figura do negro em si. O negro, nesse romance, longe de ser sujeito do próprio discurso, é objeto de procedimentos que indiciam ideologias, atitudes e estereótipos do discurso oficial. A começar pela configuração da personagem principal na pessoa de Damião, cuja nobreza de estirpe, caráter forte, inteligência e aparência viril dá à personagem um status idealizador, diferindo de outros negros, por conseguinte, revestindo o negro Damião de uma hierarquia para que possa representar a sua raça. Com base na obra analisada, percebe-se claramente a crítica de Montello sobre o sistema escravocrata que mesmo após o seu suposto fim ainda perdurava na sociedade daquela época. Dentre os teóricos utilizados para o estudo, Rabechi (2010), Candido (1997), Corrêa...[et al.] (2018).

PALAVRAS-CHAVE: Josué Montello. Damião. Cultura. Escravatura.

OS LUSÍADAS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR.

Arimateia da Silva Sousa (CESC/UEMA)
arimasousa37@gmail.com

Jayna Francisca Alves de Moraes (CESC/UEMA)
Orientadora: Prof.^a Dra. Solange Santana Guimarães Moraes (CESC/UEMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central explicitar as características interdisciplinares na obra “Os Lusíadas”, publicado em 1572, tem sua estrutura montada através de uma narrativa principal, que apresenta dez cantos, subdivididos em estrofes de oito versos, retratando no seu enredo as viagens feitas pelos portugueses por “mares nunca dantes navegados” como expressa Camões, assim apresentando a correlação existente entre a Literatura e a História. Para Camões o português é visto como o representante de toda a cultura ocidental, opondo-se ao inimigo oriental, o árabe não-cristão. Tendo como base as pesquisas bibliográficas e artigos científicos, percebemos que na referida obra o autor buscou exaltar as conquistas do povo lusitano, ademais, conseguiu imprimir na obra traços que possibilitam a utilização da mesma em diversos campos do conhecimento (Língua Portuguesa, Literatura, História e Geografia). Dessa forma, Camões além de ter alcançado seu objetivo, deixou uma obra importante não só para os portugueses, mas também para aqueles que buscam disseminar conhecimento utilizando-se de ferramentas interdisciplinares. Dentre os teóricos utilizados para o estudo, FAZENDA (2003), CANDIDO (1997), GARCIA (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Cantos. Camões. Interdisciplinaridade. Aprendizagem.



GONÇALVES DIAS: A CONSTRUÇÃO DO EXERCÍCIO ETPOIÉTICO ATRAVÉS DE SUAS CARTAS

Nadja Hedra de Queiroz Lima – Bolsista PIBIC/UEMA (CESC – UEMA)

E-mail: nh_devon@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Santana Guimarães Morais (CESC – UEMA)

E-mail: sogemorais@bol.com.br

RESUMO: Em vigência da iniciação de pesquisa na qual se decorreu em relação *As cartas de Gonçalves Dias sobre costumes*, viu-se a necessidade de aprofundamento acerca do viés apresentado por Foucault (1992) da “escrita de si”, em primordial o que cabe ao estudo do exercício da etpoiética apresentada nas correspondências do poeta, visando assim a compreensão da construção no processo de escrita, no qual o autor transforma sua verdade em *ethos*, transpondo sua essência através de seu cálam, de modo que o leitor não apenas conheça os conteúdos apresentados nas missivas, mas consiga, além de tudo, identificar aspectos do próprio autor, sejam eles estilísticos, poéticos e informacionais. O propósito é apreender o exercício etpoiético de Gonçalves Dias de forma a integrar-se dos motivos os quais levaram o poeta às suas confissões destinadas ao seu amigo, Alexandre Teófilo de Carvalho Leal, presente nos *Anais da Biblioteca Nacional* (1971). Busca-se também salientar de que maneira essas missivas podem se constituir como elemento formador de memórias e conservatório de informações. A análise dessas correspondências e da teoria sobre a chamada “escrita de si” indica o caráter da pesquisa como documental e bibliográfica, no sentido que, a partir das experiências de escritas do poeta, este pode mostrar-se, dar-se a ver. Constitui também, uma certa maneira de cada um manifestar a si próprio e aos outros, fazendo assim o escritor presente àquele a quem dirige. Esta produção concerne na divulgação de suas obras, elevando o interesse na diversidade literária maranhense, perpetuando sua memória como poeta e relator de suas experiências sócio históricas e de cultura através da escrita de si. Foi utilizado para o aporte as ideias de escrita de si dos teóricos: Foucault (1992), Maciel (2007) e Gomes (2004), no intuito de investigar a escrita auto ficcional apresentado nas cartas de Gonçalves Dias.

Palavras-chaves: Gonçalves Dias. Escrita de si. Memória.

FONTES, MÉTODOS E PROPOSTAS: OS DESAFIOS DA INTERSECÇÃO ENTRE LITERATURA E HISTORIOGRAFIA

Luciene Feitosa da Silva Goveia (UFS)

RESUMO: A proposta de trabalho tem por objetivo precípuo analisar as narrativas memorialistas da personagem Rochinha, da obra *Caderno de Ruminações*, de Francisco J. C. Dantas (2012), com intuito de compreendermos como se processa o estudo da realidade histórica em uma obra literária. Para isso, inicialmente, faremos uma sumária apresentação da relação entre história, ficção e literatura, partindo dos pressupostos teóricos de (KOSELLECK, 2018), (ARAUJO, 2006) e (ISER, 1983). Em seguida, analisaremos os relatos memorialistas da personagem principal do romance, compondo os quadros sociais delineados na narrativa. Assim, ao seguirmos as ruminações da personagem, estaremos nos enredando nas nuances de um passado que vai se revelando nos interstícios do texto. Dessa forma, acreditamos que alguns métodos de revisitação do passado, através das noções de *paródia* e de *metaficção historiográfica* de (HUTCHEON, 1991) servirão como ferramenta relevante na perspectiva de (re)leitura desse passado. Por fim, apresentaremos os desafios da historiografia e da literatura frente à proposta da nova história, tendo como base as reflexões de (CHIAPPINI, 2000). É



sabido que esta aproximação da história com a literatura não é recente. A história já enriquecera seu campo de conhecimento com análises de dimensão “cultural”, de modo que a narrativa literária lhe era ilustrativa. Em contrapartida, a literatura também já se enveredou pelos caminhos da história. Compreendemos que ao adentrarmos em outra área das humanidades com intuito de se agregar mais conhecimentos a nossa, faz-se necessário que entendamos as especificidades de ambas as partes, para que possamos ser úteis com as devidas contribuições.

Palavras-chave: História. Literatura. Ficção. Memórias. Métodos.

ANÁLISE DO PERFIL FEMININO NO CONTO APENAS UM SAXOFONE.

Maria de Lourdes Farias de Amorim (UEMA/CESC)
lumafarias27@gmail.com

Mayra da Silva e Silva (UEMA/CESC)
mayrabila16@hotmail.com

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA/CESC)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar as questões da prostituição feminina e, a problemática da escravização do ser humano pelos bens de consumo, presentes no conto *Apenas um Saxofone*, de Lygia Fagundes Telles. Este conto também faz alusão à dor do envelhecimento feminino, o abismo da solidão e os ensinamentos trazidos pelo processo de maturação do ser humano sofridos pela personagem Luisiana. O conto publicado no livro *Oito contos de Amor* (1966) aborda algumas características das obras de Telles, como: questões existenciais; angústia; personagens descentrados e conflituosos. No conto, Lygia Fagundes Telles retrata a história de uma prostituta de luxo que, por ambição, perde o grande amor da sua vida e aos 44 anos encontra-se numa angústia profunda por estar envelhecendo e principalmente por viver sozinha em sua casa luxuosa, porém com a alma e o coração vazio. Usou-se a metodologia bibliográfica. A fundamentação teórica do trabalho respalda-se em artigos das escritoras Susana Moreira de Lima (2008), Cláudia Castanheira (2013), Faria (1998), Prostituição: uma abordagem feminista - SOF Sempre Viva Organização Feminista (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Lygia Fagundes Telles. Prostituição. Envelhecimento feminino. Capitalismo.

UM AUTOR LÍTERO-HISTÓRICO EM PORTUGAL: A PROSA MODERNA DE ALEXANDRE HERCULANO

Hugo Lenes Menezes (IFPI)
E-mail: hugomenezes@ifpi.edu.br

RESUMO: No contexto atual, o sistema axiológico cartesiano mostra-se defasado. Vivemos a interdisciplinaridade e o fim das verdades absolutas. Torna-se um imperativo a unidade epistemológica, sem a compartimentação positivista, como ilustram as conexões entre arte verbal e ciência histórica, cuja estrutura em comum é o código narrativo. Da teoria literária, a chamada nova história extrai o questionamento da narração. Conforme Paul Ricoeur (2018), como gêneros de fronteiras, as narrativas ficcional e historiográfica se interpenetram. Para Hayden White (1995), Peter Burke (2005) e Carlo Ginzburg (1991), a ficção histórica, marco da prosa moderna em vernáculo, ao reconstituir ambientes e cotidianos, prefigura o estudo das mentalidades e mudanças na historiografia. Na lusofonia, o referido gênero estético-literário, tipicamente romântico, inicia-se com Alexandre Herculano em *Lendas e narrativas* (1851).



Essas, oriundas sobretudo do Medievo ibérico, são recriadas por tal autor português: poeta, ficcionista, memorialista, teatrólogo, ensaísta versátil, jornalista polemista, paradigma dos arquivistas e bibliotecários lusitanos, primeiro historiador científico em nosso idioma, representante público ético, educador prático e democrático. Semelhante polígrafo é homem de ideias que aborda, também, seu fazer com as palavras, um dos interesses contemporâneos da produção histórico-literária herculaniana, na qual o narrador dos contos, novelas e romances, chama-nos a atenção para o estatuto ficcional desse domínio genológico, ainda que ele se apoie em suporte histórico. Constatamos que o intelectual luso concebe a história como discurso verdadeiro e a literatura como discurso verossímil, ao mesmo tempo em que relativiza o verdadeiro, pois aqui a ficção contém uma “verdade” mais profunda – a “verdade” subjetiva de um povo, sua índole, o “*Volkgeist*”, que a história parece não captar. O presente trabalho caracterizamos como bibliográfico-analítico e lítero-histórico. Até porque a interdisciplinaridade é o “*novo organum*” das pesquisas acadêmicas. E com a comunicação ora proposta, objetivamos enfocar a prosa moderna de Alexandre Herculano enquanto autor lítero-histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Arte literária. Ciência histórica. Romantismo português. Prosa moderna. Alexandre Herculano.

O ROMANCE PÓS-DITATORIAL BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA E TESTEMUNHO A PARTIR DE ANTES DO PASSADO, O SILÊNCIO QUE VEM DO ARAGUAIA, DE LINIANE HAAG BRUM

Janaína Buchweitz e Silva (UFPel)

janaesilva@yahoo.com.br

Orientador Aulus Mandagará Martins

RESUMO: A presente comunicação visa apresentar reflexões oriundas de projeto de pesquisa a nível de doutorado intitulado *O romance pós-ditatorial brasileiro e a autoria feminina no século XXI*. Com vistas ao debate sobre as relações entre literatura, história e memória através da investigação da representação do passado no texto literário, mais especificamente sobre o período ditatorial brasileiro, busca-se problematizar o entrecruzamento entre a escrita da história e a escrita da ficção, enquanto possibilitadores da narração da experiência humana, bem como as relações entre memória, história, esquecimento e texto literário. O período ditatorial brasileiro, momento de grande relevância para a história do Brasil, permeia o enredo da obra da autora Liniane Haag Brum, intitulada *Antes do passado, o silêncio que vem do Araguaia*, e publicada em 2012. Na obra, que possui caráter testemunhal, acompanhamos o relato de Liniane em busca de informações sobre o destino de seu tio, um desaparecido político do regime ditatorial brasileiro que lutou na guerrilha do Araguaia. A narrativa testemunhal de Liniane, composta também por fragmentos de diários, cartas e fotos, possibilita uma série de reflexões sobre trauma, luto, memória individual e coletiva, além de criar um espaço de discussão sobre um período da história brasileira que não pode nem deve ser esquecido ou desconhecido.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira contemporânea. Ditadura. História. Memória. Testemunho.

SIMPÓSIO 16 - O QUE SIGNIFICA FALAR SOBRE ESTUDOS CULTURAIS EM PLENO SÉCULO XXI?

Prof^a. Dr^a. Renata Cristina da Cunha - UESPI
Ruan Nunes – UESPI

RESUMO: Compreendido como um processo crítico sobre as relações entre academia e espaços políticos (JOHNSON, 1997), o campo dos Estudos Culturais mantém o seu vigor como um dos mais frutíferos na produção acadêmica. Aproveitando as contribuições teóricas de diversos autores – o entre-lugar de Bhabha em *O Local da Cultura*, a voz subalterna de Spivak em *Pode o Subalterno Falar?*, as questões de identidade de Hall em *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, o extermínio de corpos de Mbembe em *Necropolítica*, a geografia da raiva de Appadurai em *O Medo ao Pequeno Número* etc – os estudos culturais cada vez mais oferecem contradiscursos que sublinham e contestam ideologias e políticas nem sempre tão pacíficas e inocentes em contextos hegemônicos. A perspectiva inter- e trans-disciplinar da área fomenta novos estudos a partir de valiosos insights advindos dos feminismos, da crítica literária, do pós-estruturalismo, da teoria queer etc, exemplificando o fôlego de análises contemporâneas que desterritorializam as noções de cultura, gênero, sujeito, raça e classe. A partir desta perspectiva, o presente simpósio busca congrega trabalhos voltados para a discussão dos Estudos Culturais a partir da indagação das diferentes possibilidades artísticas como literatura, cinema, teatro, música, séries etc, destacando a importância e o papel do referido campo como importante interrogação de paradigmas em pleno século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Culturais. Século XXI. Expressões artísticas. Cultura.

O PROCESSO DE ERRÂNCIA NO ENTRE-LUGAR E A BUSCA PELA IDENTIDADE EM ESSE CABELO de DJAMILIA PEREIRA

Mônica Cardoso Silva (UESPI)

RESUMO: O presente trabalho visa analisar o processo de errância e a busca pela identidade no livro *Esse Cabelo-* a tragicomédia de um cabelo crespo que cruza fronteiras (2017) de Djamilia Pereira de Almeida levando em considerações os estudos culturais e os aspectos que dizem respeito à definição de cultura, hibridismo, entre lugar e as questões de identidade tendo em vista que a narradora-personagem tem origem Angolana, mas morando em Portugal não consegue se encontrar cultural e nem identitariamente em nenhum dos dois lugares citados. Nesta busca pela conquista da sua identidade, Mila usa como pano de fundo as visitas, peripécias e aventuras dos seus cabelos pelos salões portugueses afim de “adequá-lo” aos padrões portugueses e assim ser aceita em seu novo lugar. Procuraremos apoio teórico para construção deste artigo em: BHABHA (2013), GLISSANT (2011), KRISTEVA (1994), HALL (2003) dentre outros.

PALAVRAS CHAVE: Cabelo. Identidade. Entre-lugar.

SABERES CULTURAIS NA PRÁTICA DE ESCRITA

Eline Eduarda Samuel Barros (UFMA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de escrita de uma escola pública do interior do Maranhão, no Brasil. Para tanto, será analisado uma oficina feita nas salas dos 3º anos do ensino médio e as produções textuais decorrentes dela. Partindo desse pressuposto, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Como os saberes culturais são



incluídos na escrita de um texto? Esta pesquisa se insere no projeto intitulado Saberes locais nas práticas de leitura e escrita: um estudo comparativo Brasil e Peru, financiado pela FAPEMA, cujo o objetivo geral é analisar as práticas escolares de ensino de leitura e escrita em contextos rurais na região de Bacabal, estado do Maranhão. A metodologia aplicada foi uma pesquisa etnográfica, de caráter qualitativo, na qual foi realizada uma oficina voltada para a escrita da dissertação escolar em uma escola pública estadual do município de Bacabal-MA. Por meio das produções coletadas na oficina será analisado a recorrência dos argumentos presente nelas, com a finalidade de saber se há uma homogeneização da cultura escolar ou se, ao produzir um texto argumentativo, os alunos conseguem dar voz aos saberes de sua comunidade. O suporte teórico desta pesquisa será fundamentado em Cândia e Araújo (2016) que discutem sobre a educação na escola e em Chisté (2011) que fala sobre a importância da cultura escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Cultura. Texto.

IDENTIDADE RACIAL NO POEMA *NEGRA*, DE NOÊMIA DE SOUZA

Keiliane da Silva Araújo Carvalho (UESPI)
araujokeiliane44@gmail.com

RESUMO: As produções literárias fomentadas pelo ideário da Negritude (1930) apresentam uma ruptura com o poder central dominante e ecoam vestígios de redescoberta, vitalidade e, principalmente, de autonomia face aos modelos europeus, objetivando, dentre outras coisas, a recuperação da tradição oral e social e a desmistificação do homem africano como um ser exótico. Partindo dessa acepção, este trabalho objetiva fazer uma análise do poema *Negra* (2002), de Noêmia de Sousa, a partir de uma perspectiva voltada para a identidade racial, à luz dos estudos formulados por Frantz Fanon (2008), Stuart Hall (2003) e referências afins. Noêmia foi poetisa e, desde logo, se mostrou antagônica aos preceitos colonialistas. A sua produção é sublinhada pela valorização das raízes profundamente africanas, abrindo os caminhos para a exaltação da Mãe-África e para o enaltecimento dos valores africanos. A poesia de Noêmia de Sousa deve ser referenciada, ainda, por abordar temáticas como “a revolta, a valorização racial e cultural, a infância, a esperança, a angústia e a injustiça” (NOA, 2017, p. 136), e por opor-se a uma exibição do negro como parte degradada da dicotomia Sujeito/objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Negritude. Identidade racial. Noêmia de Sousa. Frantz Fanon.

SOBRE A CIDADE CONTEMPORÂNEA: A REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA URBANA PELA NARRATIVA BRASILEIRA

Beatriz Helena Leite da Costa (UEMA)
biahel2011@hotmail.com
Profa. Dra. Maria Iranilde Almeida Costa

RESUMO: A pesquisa busca explorar o modo como a literatura brasileira representa a experiência urbana contemporânea, e para isso debruça-se sobre a obra *Eles eram muitos cavalos*, do escritor Luiz Ruffato, um romance que faz da teoria literária insuficiente a estudar sua estrutura, que apresenta um enlaçado de textos individuais a abordar gêneros distintos, sejam eles diálogos, telefonemas, receitas, folhetos, listas, cartas, a transposição do fluxo de consciência, ou mesmo uma fotografia, e com uma câmera aborda as vidas que caminham pela cidade e a velocidade decorrente da urbanização. Dessa forma buscamos estudar a obra,



compreendendo sua estrutura, que tenta ser uma expressão da vida caótica na grande cidade. Para isso, o autor apresenta 70 fragmentos, nos quais esses vários gêneros são convocados na narrativa, tendo por espaço-tempo definido um dia em São Paulo. Traz no caminhar pelos recortes textuais o que seria a metrópole e os muitos sujeitos que lhe habitam.

PALAVRAS-CHAVE: Luiz Ruffato. Romance. São Paulo. Fragmentos.

VIGILÂNCIA, CONTROLE DO DISCURSO E RESISTÊNCIA EM *THE HANDMAID'S TALE*

Denise Mendes Pinheiro (UFPI)

ademarpjunior@gmail.com

Orientador: Saulo Cunha de Serpa Brandão

RESUMO: O presente trabalho pretende fazer um estudo literário sobre o livro *The Handmaid's Tale* de Margaret Atwood. O romance apresenta uma sociedade distópica baseada na religião, na qual as mulheres têm seus direitos civis negados, e os indivíduos seguem um modelo conservador de organização. As mulheres estão divididas de acordo com suas capacidades de gerar filhos. O estudo primeiro apresenta as origens históricas das palavras utopia e distopia, referindo-se também aos seus exemplos mais conhecidos. No primeiro tópico, traçamos uma visão geral da carreira da autora e do enredo do livro. Apresentamos as regras gerais de Gilead e a divisão de classes dos indivíduos, bem como a personagem principal e narradora, a Aia Offred. Depois de introduzirmos a teoria da intertextualidade de acordo com Kristeva, usamos a mesma para vincular *The Handmaid's Tale* ao livro *1984*, de George Orwell, comparando como as organizações sociais, regras, proibições se assemelham, mostrando que o romance de Atwood é uma influência da obra-prima de orwelliana. Um dos aspectos que analisamos com maior cuidado é o papel desempenhado pela linguagem no cumprimento do propósito de controle social. Finalmente, discutimos as reações dos personagens à repressão sofrida e como os atos rebeldes aparecem, desde os modos mais sutis até a ação de grupos clandestinos que tentam resgatar pessoas da República de Gilead.

PALAVRAS-CHAVE: *The Handmaid's Tale*. Controle social. Vigilância.

AS MULHERES NA FICÇÃO E NA SOCIEDADE DO SÉCULO XX EM “UM TETO TODO SEU” DE VIRGÍNIA WOOLF VERSUS AS MULHERES DO SÉCULO XXI.

Leonêza Rosa Pereira (UEMA)

leo_stargirl@live.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensaio de Virgínia Woolf, “*Um Teto Todo Seu*” de 1929, que foi criado a partir de duas palestras, intituladas “*As Mulheres e a Ficção*” ou mais precisamente as condições e possibilidades que as mulheres tiveram de escrever ou não, onde a autora traz reflexões acerca de algumas circunstâncias sobre a produção literária das mulheres no século XX, bem como seu papel social e o lugar que estas ocupavam na sociedade daquela época. Assim busca-se realizar um estudo sobre as limitações desta na literatura e na sociedade daquele século, onde valorizava-se excessivamente a questão do patriarcado, dando ao homem total poder primário, domínio social e autoridade moral sobre as mulheres, busca-se também fazer um comparativo entre estas e as mulheres do século XXI. O trabalho é de cunho bibliográfico e respalda-se, dentre outras, na teoria de Joice Berth (2018)



“O que é empoderamento?” Da coleção Feminismos Plurais que traz tal conceito a partir de perspectivas econômicas, sociais e de políticas públicas assim como, buscará um diálogo com a perspectiva teórica de Márcia Tibúri (2018) presente no livro “*Feminismos em Comum Para Todas, Tode e Todos*” que traz discursões como ideologia patriarcal e potências do feminismo. Ao fim do trabalho é possível perceber que as mulheres poderiam ter ocupado um lugar diferente na sociedade e na literatura, não fossem ofuscadas por questões de status sociais, dominação e hierarquia, questões essas que aos poucos vão sendo superadas pelas mulheres do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Ficção. Patriarcado. Feminismo.

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO E DURKHEIM: REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO

Sandro Gustavo Sousa Santos (UEMA)
sandro.santos1993@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra Admirável Mundo Novo do escritor Aldous Huxley frente às perspectivas educacionais propostas pelo sociólogo Émile Durkheim, trazendo uma reflexão sobre o papel da educação na sociedade. Buscou-se, para tanto, apresentar as características presentes na obra Admirável Mundo Novo, estabelecendo-se suas relações com os pensamentos do sociólogo Emile Durkheim acerca da educação, mostrando, assim, seus pontos de convergência. A obra aqui mencionada foi escrita por Aldous Huxley em 1931 e publicada em 1932. Sendo uma obra de ficção científica, a mesma aborda uma sociedade futurista em Londres, Inglaterra, aproximadamente no ano de 2495 d.C. De maneira bem singular, a obra apresenta uma nova forma de dominação que se contrapõe com os regimes vigentes à época, 1932, uma dominação que vai além do emprego da força no alcance dos seus objetivos. Através do consenso da massa, busca-se o domínio social. A educação nesse cenário seria o elo principal para garantia do consenso. Conforme proposto por Durkheim que “não podemos nem devemos todos nos devotar ao mesmo gênero de vida” (DURKHEIM, 2011), os indivíduos da sociedade distópica de Admirável Mundo Novo foram criados para pertencerem a um determinado grupo, sem questionamentos, amarem aquilo que fazem, e se sentirem felizes por pertencerem ao grupo que fazem parte. A educação nesse tipo de sociedade pode ser vista como um meio a ser utilizado para atingir um fim, visando a construção de uma consciência coletiva. Assim, busca-se a homogeneização do indivíduo para atender a um “bem comum”, respeitadas as diferenças de classes. A homogeneização social visa garantir estabilidade, uma vez que uma sociedade com pouca diversidade se mostra de mais fácil manipulação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Admirável Mundo Novo. Émile Durkheim.

OS GUARDIÕES DAS HISTÓRIAS POPULARES: UM ESTUDO DE CASO ENTRE OS RIBEIRINHOS DOS LENÇÓIS MARANHENSES

Carmem Barroso Ramos (UEMASUL)
Carmembarr@gmail.com



RESUMO: O presente texto tem a finalidade de abordar sobre o estudo a respeito das histórias populares das comunidades ribeirinhas dos Lençóis Maranhenses. Pelo viés da história oral e sociocultural buscamos registrar as narrativas desses grupos. A história dessas comunidades se divide em dois momentos: a construção, que se deu durante o aprendizado das experiências e tradições com seus ancestrais. O outro momento é o conflito diante do novo, ou seja, o turismo que adentra superpondo duas temporalidades, o tempo das tradições e o tempo das transformações. Assim, a memória contida em narrativas da vida cotidiana dos povos ribeirinhos da Região dos Lençóis Maranhenses traz as suscetibilidades de suas crenças, hábito e cultura.

PALAVRAS-CHAVES: Histórias populares. Comunidades Ribeirinhas. Memória.

SIMPÓSIO 17 - PRÁTICAS DE LINGUAGENS E DE LEITURA: ENTRE O LEITOR E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Prof. Dr. Odair José Silva dos Santos- IFAL

Prof. Me. Henrique Campos Freitas- UNIUBE/UFMG

RESUMO: O uso da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso às informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo. Práticas de linguagens e de leitura, como interpretação e produção textual por meio de diferentes gêneros, por exemplo, têm papel fundamental na construção do ser humano enquanto cidadão, tendo em vista que cada vez mais o processo de ler e escrever vêm sendo requisitado em diversos âmbitos. É por meio da leitura e escrita de diferentes textos que se abrem os horizontes para o mundo cultural, tecnológico e social. Neste simpósio, abrigaremos trabalhos (finalizados ou em andamento) que tenham como eixo central diferentes processos de leitura e escrita em suas múltiplas relações com o horizonte de expectativas do leitor: cinema, música, teatro, literatura, entre outros. Ainda, textos que podem apresentar o processo do ensino e da aprendizagem das unidades linguísticas, diferenciando práticas de linguagens que ensinam a ler e a escrever somente pela visão tradicional, a partir apenas da gramática normativa e práticas na visão discursiva, pautada nos entornos que cercam o enunciado. Isso significa dizer que incluímos, nessa prática, a história, os sujeitos, o grupo social, a cultura, a ideologia (crenças, convicções) que envolvem o enunciado em análise. Os estudos poderão incluir, ainda, a importância do poder argumentativo da linguagem em uso a fim de demonstrar a importância das escolhas lexicais na produção e interpretação de textos, que direciona sentidos e apresenta determinadas conclusões.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor. Práticas de leitura. Práticas de linguagens. Construção de sentidos.

CLUBE DE GRAMÁTICA: DO TEXTO ÀS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Valterlange dos Santos Miranda Júnior (IFAL)

valterlange.miranda.sant@gmail.com

Orientador: Dr. Odair José Silva dos Santos (IFAL)

odairzile@hotmail.com



RESUMO: Contemporaneamente, nos deparamos com um grande rol de construções textuais que possibilitam a comunicação em diferentes situações, intensidades e velocidades. A proposta de projeto “Clube de Gramática” surge da necessidade de constante atualização, aqui vista sob o aspecto linguístico. Questões como o Novo acordo Ortográfico, concordância, regência e crase são constantemente alvo de dúvidas no momento da escrita; nesse viés, procuramos promover reflexões nesses âmbitos a fim de promover atualizações e/ou aprendizagens no que tange aos aspectos da língua portuguesa a indivíduos que cursam os cursos técnicos integrados com o ensino médio. Para tanto, desenvolvemos minicursos, oficinas e encontros a fim de estudar e aprimorar aspectos gramaticais da língua portuguesa aplicados em situações práticas. Essas atividades são ofertadas aos alunos dos cursos integrados com o ensino médio (Agropecuária e Administração) no contraturno das aulas e em sábados letivos e conta com a participação do professor da disciplina de Língua Portuguesa. Ao propor-se trabalhar com questões de Língua Portuguesa aplicadas ao cotidiano, acredita-se que a presente proposta possibilita aos alunos refletir sobre os usos da linguagem tanto no processo de escrita quanto no processo de fala. Com base nisso, espera-se que os alunos sanem eventuais problemas linguísticos e aprimorem diferentes competências.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Gramática. Práticas de linguagem.

ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS CONTOS DE LYGIA BOJUNGA

Eduardo Leite Silva (IFAL)

eduardoleitesilva@gmail.com

Orientador: Dr. Odair José Silva dos Santos (IFAL)

odairzile@hotmail.com

RESUMO: Todo texto literário pode ser um dispositivo a partir do qual o leitor constrói suas representações. A qualidade estética de uma obra literária está, portanto, na estrutura de realização do texto e na forma como ele se organiza, já que são as estruturas textuais que propiciam ao leitor experiências reais de leitura. Nessa perspectiva, nosso objetivo é investigar as relações entre os estudos de gênero e a Estética da Recepção a partir da leitura dos contos de Lygia Bojunga, dando ênfase à obra Tchau. Destaca-se que a essa literatura serve como meio através do qual a mulher busca resgatar sua trajetória histórica, reivindicando para si a condição de sujeito ativo e construtor da própria história, tal como os propósitos da crítica feminista: desconstrução dos processos ideológicos tradicionais, discutindo as representações femininas e masculinas, a fim de evidenciar as questões de identidade de gênero para que haja possibilidades de mudanças na escrita literária, bem como em sua interpretação, além de ser um dos elementos que circundam as discussões sobre o cânone literário, ao levantar questões acerca do apagamento de autoras cujas produções apresentavam qualidade estética para referendar sua inclusão nessa categoria. Como referencial teórico, utilizamos, entre outros, os estudos de Barthes (2004); Eagleton (1997); Iser (1996, 1999); Jauss (1994); Zilberman (2001) e Zolin (2009). Observando um texto literário à luz de teorias relacionadas à crítica feminista, podemos atribuir à obra um significado político associado à perspectiva feminina, interpretando-a de modo que sejam levadas em consideração determinadas ideologias e relações de poder existentes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de gênero. Tchau. Leitor.



ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS CONTOS DE ÁNGELES MASTRETTA

Luiz Felipe Alencar de Souza (IFAL)

luiz0372@gmail.com

Orientador: Dr. Odair José Silva dos Santos (IFAL)

odairzile@hotmail.com

RESUMO: A abordagem do texto literário deve articular tanto o intrínseco da obra, seu conteúdo com temáticas, tramas e dimensões formais, quanto o extrínseco, referindo-se ao contexto social e temporal em que foi escrita. O contexto do tempo e do lugar com diversas relações sociais, históricas e culturais no qual o texto literário é elaborado, revela sua estética, seu estilo, sua linguagem, sua escola ou movimento, seus significados, os quais são criações coletivas e possuem sentidos, aceitação ou rejeição, nesse ambiente e tempo (CANDIDO, 1985). Na literatura latino-americana contemporânea, há a presença de produções de autoria feminina que, paulatinamente, ganham seus espaços. Por meio dessa criação literária, a mulher explora, observa e questiona de maneira anteriormente reprimida pelas condições sociais que lhes eram impostas. Nesse sentido, nosso objetivo é analisar a obra de Ángeles Mastretta, dando ênfase à sua obra de contos: *Mulheres de olhos grandes*. Como referencial teórico, utilizamos, entre outros, os estudos de Barthes (2004); Eagleton (1997); Iser (1996, 1999); Jauss (1994); Zilberman (2001) e Zolin (2009). O estudo aqui encetado evidencia, então, a ocorrência do fenômeno da desconstrução e de como ele está atrelado a ideologias que determinam padrões de comportamentos femininos e, nesse sentido, traz à baila uma proposta que pode ainda ser conectada a atividades de ensino e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de gênero. *Mulheres de olhos grandes*. Leitor.

LESCREVER: LEITURA E ESCRITA EM AÇÃO

Kayky Luan Costa Souza (IFAL)

kaykyluns@gmail.com

Orientador: Dr. Odair José Silva dos Santos (IFAL)

odairzile@hotmail.com

RESUMO: A leitura exerce um papel fundamental na construção do ser humano enquanto cidadão, tendo em vista que o processo de interpretar realidades, destinos, vivências e, consequentemente, ler e escrever nas linhas da história configura-se como um ato primordial – e vital – na/para a condição humana. É por meio da leitura que se abrem os horizontes para o mundo cultural, tecnológico e social, além do horizonte que o leitor encontra em si próprio, pois muitos indivíduos passam a dar sentido para a sua existência após descobrir o que esse horizonte lhe oferece ou harmoniza. O projeto “LESCREVER: leitura e escrita em ação” procura desenvolver a ‘transcendência do eu’, por meio da leitura e da escrita, a partir da leitura dos novos caminhos trilhados pela humanidade, dos novos conhecimentos e dos diferentes ‘sentires’ que envolvem o humano. Para tanto, o projeto é desenvolvido com oficinas de criação literária, círculos de discussões sobre escrita criativa, produção escrita, oficinas/minicursos, estudos dirigidos, exposições, saraus literários, além de encontros para debates sobre textos literários e, ainda, minicursos e estudos dirigidos para a 6ª Olimpíada de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, pretende-se atender aos alunos dos cursos Técnico em Agropecuária e



Técnico em Administração (ambos integrados ao Ensino Médio) e desenvolver suas respectivas habilidades leitoras e de escrita literária. Dessa forma, espera-se que o projeto promova e desenvolva as habilidades de leitura e escrita, além de incentivar os alunos a desbravar múltiplos espaços da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Práticas de linguagem.

LETRAS NO SERTÃO: MÚLTIPLAS LEITURAS DO MUNDO

Renata Kezya Malta Alves (IFAL)

renatamalta15@gmail.com

Orientadora: Esp. Iara Maria Felix Silva (IFAL)

iarafelixs@gmail.com

RESUMO: A formação de leitores torna-se responsabilidade de diferentes setores sociais, indo da família à sociedade como um todo, ou seja, à escola e ao Estado. À escola cabe um papel diferenciador, já que ela desenvolve competências e habilidades do *como* ler, ou formar leitores potenciais, que sejam capazes de ir além da mera decodificação ou de uma leitura “rasa”. Nesse contexto, há a necessidade de formar leitores potenciais, que consigam realizar práticas leitoras que construam a “afirmação de significados que, postos em movimento, através dos sentidos, da emoção, da razão alteram conhecimentos, questionam verdades, formam e solidificam opiniões, criam expectativas, desencadeiam desejos, enfim, transformam a leitura numa atividade exercitada” (MAIA, 2007, p. 37). Assim, nosso objetivo é descrever e discutir os impactos causados a partir do I Letras no Sertão, evento ocorrido entre os dias 25, 26 e 27 de outubro de 2018, tendo como tema “Múltiplas leituras do mundo” e contando com exposições de trabalhos, apresentações artísticas e palestras, organizadas em dois espaços: IFAL (campus Santana do Ipanema) e na praça da cidade. Dessa forma, as atividades propostas contribuíram para a formação de potenciais leitores e da abertura de espaço para discussões no âmbito da literatura e dos processos correlacionados, tais como arte, cultura e identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Leitor. Letras no Sertão.

LÉXICO, CULTURA E COGNIÇÃO: PROCESSOS METONÍMICOS DE ‘CORPO’ EM LETRAS DE FUNK, FORRÓ E CANÇÕES GAUCHESCAS

Odair José Silva dos Santos (IFAL)

odairzile@hotmail.com

RESUMO: As produções musicais se configuram muitas vezes como “vozes” que representam visões de mundo e posições ideológicas. No cenário brasileiro, algumas produções musicais, como funk, forró e música gaúcha podem ser caracterizadas como importantes produções para revelar os conceitos que perduraram e que são dinamicamente disseminados. Nesse meio, constatamos a onipresença de metáforas e metonímias conceituais que representam conceitos e ideologias dos grupos culturais envolvidos no processo de produção e recepção. Assim, o presente texto apresenta-se como um projeto que visa a refletir em torno das relações culturais e os processos metonímicos de ‘corpo’ em produções musicais como funk, forró e música gaúcha. Como base teórica, utilizamos os pressupostos da Linguística Cognitiva, a partir de Barcelona (2003), Evans (2009), Panther e Thornburg (2007), Panther (2006) e Taylor (2009).



A partir deste estudo, defendemos que o corpo exerce um papel fundamental em meio às práticas de linguagem, principalmente servindo como base para construção de metáforas e metonímias conceituais. Dentre as investigações em Linguística Cognitiva (LC) desde a publicação de *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980), existe praticamente uma unanimidade entre os pesquisadores em defender que a metonímia é um fenômeno tão ubíquo quanto a metáfora nos usos de língua, já que “[...] tem uma importantíssima função cognitiva, que é a de organizar nossas categorias conceituais em torno de certos protótipos, de sorte que conceitualizemos toda uma categoria como se só ou principalmente consistisse em uma de suas subcategorias” (BARCELONA, 2009, p. 14). Portanto, levantamos subsídios relevantes na interface entre música, processos metonímicos e cultura, contribuindo para as discussões realizadas no âmbito da interface entre Linguagem e Processos Culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Processos Culturais. Metonímia. Canções.

MUNDO DE MUNDIM: ORALIDADE, VALORIZAÇÃO DA TRADIÇÃO NA LITERATURA CORDELISTA E ENSINO DE LÍNGUA

Ana Carolina Freitas de Farias (Uemasul)

Wivyan Carvalho de Souza Alencar (Uemasul)

Orientadora: Dra. Maria da Guia Taveiro Silva (Uemasul)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o gênero literário cordel e seu valor pedagógico para o trabalho em sala de aula, no que se refere à valorização da oralidade no processo de ensino da língua portuguesa. Se trata de uma pesquisa qualitativa, com registro de informações e análise de dados. Para isso, foi proposta uma atividade de leitura destinada a alunos do 6º ao 9º ano na disciplina de Língua Portuguesa. A proposta foi elaborada, a partir da obra *Mundo de Mundim* (2013), da escritora maranhense Lília Diniz. A obra foi escolhida por pertencer ao gênero cordel, por possuir um caráter tipicamente regionalista e por conter uma linguagem simples, própria da oralidade, proporcionado aos alunos tanto o contato com a língua escrita como falada. Como suporte teórico, foram utilizadas as obras dos seguintes teóricos: Antunes (2017), Bechara (2004), Evaristo (2011), Marcuschi (2007), Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), entre outros. Os resultados já obtidos mostram que é possível estudar e ensinar o gênero cordel em sala de aula, de forma que contribua para o ensino e aprendizagem da língua materna, principalmente no que concerne ao uso da oralidade como prática para o aprendizado. A relevância do estudo se dá por ser um incentivo ao hábito da leitura e à prática da escrita, pois os alunos têm a possibilidade de escrever seus próprios cordéis, por valorizar a tradição regional e por contar com o protagonismo dos alunos durante toda a atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Linguística Aplicada. Literatura de Cordel. Gênero do Discurso. Oralidade.

BIBLIOAÇÃO: AÇÃO CULTURAL DE INCENTIVO À LEITURA

Maria Clara Bonifácio (IFAL)

clsrabonifacio@gmail.com

Orientadora: Esp. Iara Maria Felix Silva (IFAL)

iarafelixs@gmail.com

RESUMO: A biblioteca escolar é uma extensão do processo de ensino-aprendizagem, pois tem



um papel importante na vida escolar dos alunos, bem como na sua formação como cidadão. É nesse cenário que o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) promove ações de incentivo à arte, à leitura e à cultura com o intuito de desenvolver o gosto pela leitura e valorização para a produção literária e uso da Biblioteca, estimulando a interação entre alunos, professores e demais servidores da instituição. O Projeto BiblioAção, iniciado pelo Grupo de Trabalho de Bibliotecários do IFAL, teve sua primeira edição em outubro de 2014 no Campus Maceió/AL em comemoração à semana do Dia Nacional do Livro. A 2ª edição aconteceu em outubro de 2018, a Biblioteca do Campus Santana do Ipanema realizou a Biblioação em parceria com o Evento “Letras no Sertão” e colaboração de alguns alunos do Ensino Médio dos cursos Técnico em Agropecuária e em Administração, que participaram na organização e execução dos Eventos. A BiblioAção contemplou: feira de troca de livros, sarau literário, exposição de cartazes (história do livro: evolução e importância mesmo com o avanço da tecnologia) e uma Gincana literária, abordando temas relacionados a alguns acontecimentos no mundo em épocas diferentes na mesma data da semana do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Ação Cultural. Incentivo à leitura.

GÊNERO TEXTUAL CHARGE: O DESVENDAR DE IDEOLOGIAS E CULTURAS PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO.

Anny Querubina de Souza Barros (IFAL)
annybarros@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho analisa os processos de leitura e interpretação do gênero textual charge, levando em consideração o seu papel nos contextos de ensino e de aprendizagem da língua materna. Para tanto, a discussão é pautada na abordagem sociointeracionista da linguagem, na qual o texto deve ser entendido como uma prática de linguagem interacional, criativa e social. Partindo desse ponto de vista, interpretar um texto torna-se uma tarefa complexa, que requer estratégias cognitivas e metacognitivas. No caso específico do gênero charge, sua existência está atrelada à intertextualidade, o que requer do leitor o acionamento de conhecimentos prévios (conhecimentos de mundo e linguístico, por exemplo), sem os quais a interpretação não se realiza. Para que o leitor construa sentido ao interpretar uma charge, faz-se necessário que possua conhecimentos ideológicos e culturais que envolvem, além de política e religião (aspectos mais recorrentemente abordados no gênero em questão), fatos históricos, geográficos, artísticos e de linguagem. O caráter humorístico, informativo e opinativo das charges, bem como a ampla circulação social que assumem, fazem dela um instrumento importante para a formação de alunos críticos e reflexivos, atributos cada vez mais solicitados pela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Interpretação textual. Gênero charge. Interdisciplinaridade. Ensino e Aprendizagem.



**O USO DE RECURSOS METADISCURSIVOS COMO ESTRATÉGIAS
ARGUMENTATIVAS EM NOTAS OFICIAIS DIVULGADAS PELA EMPRESA
VALE ACERCA DAS TRAGÉDIAS HUMANO-AMBIENTAIS NAS CIDADES DE
MARIANA E BRUMADINHO.**

Carlos Maycon Almeida Santos (UFMA – carlosmaycon96@outlook.com)

Edson Lacerda da Silva Filho (UFMA – edlacerdasff@gmail.com)

Orientadora: Dra. Maria da Graça dos Santos Faria

RESUMO: Com base nos fundamentos de Hyland (2005), sobre a concepção de metadiscurso, verificamos que os operadores metadiscursivos são imprescindíveis na estruturação e eficácia dos textos. O metadiscurso é classificado como um conjunto de estratégias discursivas pelas quais os enunciadores se posicionam no texto, marcando suas intenções comunicativas. Ou melhor, é um modo de organização estrutural do texto com finalidades argumentativas e discursivas. Numa abordagem ampla, de cunho interacional e dialógica da língua o texto passa a ser compreendido como o próprio lugar de interação entre os interlocutores e estes passam a serem vistos como sujeitos ativos que dialogicamente nele se constroem e são construídos. Nessa perspectiva, esse estudo parte de observações de que a metadiscursividade está potencialmente presente em notas oficiais divulgadas pela empresa Vale a respeito das tragédias humano-ambientais nas cidades de Mariana (2015) e Brumadinho (2019) ambas situadas no estado de Minas Gerais. Partindo desse pressuposto, constata-se, a partir da análise do *corpus* que o metadiscurso exerce, sobretudo, o papel de ancorar o desenvolvimento de tais estratégias, seja marcando a organização argumentativa dos enunciados e a ordem dos argumentos, denunciando o seu estatuto, seja na avaliação do dito pelo seu autor, dentre outras funções. Portanto, os operadores metadiscursivos apontam um esforço argumentativo do autor (a Vale) na tentativa de gerar argumentos que sejam coerentes e aceitos pelo seu interlocutor (as vítimas), com o propósito de se efetivar o papel fundamental da linguagem: a comunicação persuasiva. A fim de alcançar tais objetivos, realizamos uma investigação de natureza bibliográfica, analisando o uso de recursos metadiscursivos em notas oficiais divulgadas pela empresa Vale a respeito das tragédias por rompimento de barragem de rejeitos de mineração ocorrido em Mariana e Brumadinho a partir da perspectiva textual-interativa dos atuais estudos da Linguística do Texto.

PALAVRAS-CHAVE: Metadiscurso. Estratégia argumentativa. Interação.

O INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Celso Silva da Cruz – (UEMASUL)

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva

RESUMO: Este trabalho é fruto do projeto de extensão *Saber mais ler e escrever – III*, que tem por objetivo incentivar a criação do hábito de leitura de alunos do 2º ano e posteriormente com os mesmos alunos cursando o 3º ano do Ensino Médio, da rede pública estadual, em Imperatriz. Neste sentido, as atividades desenvolvidas têm como foco apresentar estratégias de leitura e escrita com enfoques específicos. Pois, acredita-se que atividades deste tipo estimula a ampliação da visão de mundo e desenvolve o senso crítico dos alunos. É também uma forma de preparar os discentes para as provas de vestibulares que exigem dos participantes boa interpretação do que leem. Desse modo, as oficinas são desenvolvidas a partir de temáticas diversas, tendo como apoio o texto, seja ele verbal ou não-verbal. Além disso, a variedade de



textos apresentada aos alunos contribui para ampliação de seu repertório linguístico, bem como, aproxima os discentes de leituras ainda desconhecidas por eles. Como suporte teórico para o desenvolvimento do projeto, utiliza-se os PCNs de Língua Portuguesa (1997; 1998; 2000), Freire (1988), Kleiman (2006), Solé (2012 [1998]).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Ensino Médio.

OS SENTIDOS DA GUERRA NA SÍRIA: A MATERIALIZAÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Abraão Janderson dos Santos Amaral (UFPI)

abraaojanderson@hotmail.com

Kerleiane de Sousa Oliveira (UFPI)

kerleiane@outlook.com

RESUMO: No dia 16 de dezembro de 2016, um dentre tantos outros vídeos sobre a Guerra Civil na Síria foi publicado e posto em circulação por diversos meios de comunicação. Nesse vídeo, que se passa no ambiente hospitalar, destaca-se a imagem de Ayah, uma criança que acabou de ser vítima de um bombardeio e que, apesar de todo o susto e de todo o sofrimento, permanece quieta, sem derramar uma lágrima. A partir disso, sua imagem irá figurar em uma série de condições de produção imediatas e sócio-histórico-ideológicas que irão compor um conjunto de evidências e sentidos acerca do conflito na Síria, numa dialética entre a estrutura de um passado e a opacidade de um acontecimento. Baseando-se nessa conjuntura, o presente trabalho tem o objetivo de analisar como se constituem as condições de produção inerentes à imagem/fotografia de Ayah, retirada do vídeo postado pelo veículo midiático *Channel 4 News* e republicada em outros veículos de informação, dentre os quais constam os jornais *The Independent*, *Portal de Notícias G1*, *Rede TV notícias* etc. Para tanto, foi utilizado o aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso, especificamente de Pêcheux (1990; 2014) e Orlandi (2003; 2006), tendo em vista a aplicabilidade dos conceitos de posição-sujeito, formações imaginárias, condições de produção e memória discursiva. Adota-se a perspectiva descritiva-interpretativa, quanto aos objetivos, e a abordagem qualitativa em relação ao tratamento com o arquivo discursivo, a imagem. Em análises, observou-se parte do construto memorialístico e discursivo relacionado aos sentidos da Guerra na Síria, em que instituições midiáticas, textos e outros conteúdos contribuem para pôr em circulação as evidências do horror da guerra, através da desconstrução da posição-sujeito da criança e da retirada de seu estatuto infantil e puro, deslocando-o para o lugar de frieza.

PALAVRAS-CHAVE: Síria. Guerra. Discurso. Condições de produção.

SIMPÓSIO 18 - RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E OUTRAS ARTES E MÍDIAS EM UMA PERSPECTIVA COMPARADA

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza – UEMA/UESPI
Prof^a. Me. Francisca Maria de Figuerêdo Lima – UEMA

RESUMO: Este simpósio propõe a discussão das relações que a literatura estabelece com as mais diversas formas de artes e mídias. São emergentes os estudos que tratam dessa relação entre obras literárias e outros sistemas semióticos, pois, conforme aponta Linda Hutcheon



(2013), a lista de campos com os quais a literatura se relaciona cresce na medida em que a sociedade evolui. Conforme o conceito de adaptação mais atual, desenvolvido por Hutcheon (2013), que leva em consideração a diversidade e complexidade das mídias, a transposição de um romance para um filme é apenas um desses muitos processos de relação. No contexto pós-moderno, podem ser percebidas as relações da literatura com os variados tipos de apresentação das artes e mídias, desde que sejam obras baseadas em um texto anterior. Havendo a relação com uma fonte, se estabelece uma adaptação; “a forma muda com a adaptação [...], o conteúdo persiste” (HUTCHEON, 2013, p. 32). As artes e mídias inter cruzadas são estudadas e analisadas em uma perspectiva comparativa, enfatizando-se que, em qualquer embasamento analítico, deve ser considerado o contexto comunicativo em que as mídias, ou sistemas de signos, ditam os modos como a história se apresenta. Dessa forma, não são aqui aceitas determinações baseadas na já obsoleta dicotomia fidelidade versus traição, um viés investigativo que desconsidera as características determinantes de cada meio e resume as abordagens analíticas a observações superficiais. Considera-se que as mudanças – entre artes – ou “reformatações” – dentro das novas mídias – não são apenas inevitáveis durante o processo de passagem, mas também necessárias e fundamentadas em diferentes motivos, como as exigências da forma, do indivíduo que adapta, do público em particular, dos contextos de recepção e criação etc. De um modo geral, intenta-se discutir e entender, neste simpósio, essas relações interartísticas e intermediáticas de acordo com esse sentido de pluralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Adaptação. Relações interartísticas e intermediáticas.

O SOBREVIVENTE, O RELATO E O SUICÍDIO: IMAGEM, DISCURSO E MEMÓRIA DA REPRESENTATIVIDADE NA DITADURA MILITAR

Jean Charles Ribeiro Chagas (UEMA)
Jcrc2830@gmail.com
Gilberto Freire de Santana

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar, à luz da Análise do Discurso, os aspectos pertinentes aos estudos da escrita, da imagem e do cinema como construção da memória, levando em consideração a questão da “representatividade discursiva”. Para tanto, a partir de uma pesquisa bibliográfica, serão dialogados os seguintes teóricos: (Foucault, 2004), ao tratarmos dos estudos da AD propriamente dita; (Hutcheon, 2013), quanto ao entendimento das múltiplas adaptações da escrita através das mídias, em específico, na fotografia e no cinema; (Klinger, 2016), ao refletir sobre a autoria da escrita, sobretudo no relato da violência e da tortura; e, serão analisadas ainda, as teorias de (Davallon, Dêcheux e Orlandi, 1999), no que tange ao discurso como indicador de memória e subjetividade. Nesta perspectiva, será argumentada a relevância sócio-histórica silenciada naquele específico evento que através dos registros históricos, possibilitaram o (re) conhecimento do fato memorável. Desta forma, espera-se como resultado do entrecruzamento das teorias e abordagens aqui dialogadas, compreender a seguinte questão: *de que maneira a escrita, a fotografia e o cinema “(re) produzem” na contemporaneidade o conhecimento e a afirmação representativa dos fatos/relatos de violência e tortura acontecidos durante a Ditadura Militar no Brasil?*

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Fotografia. Cinema. Memória.



TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: PERSÉPOLIS, DA NONA PARA A SÉTIMA ARTE.

Maria da Conceição Marques do Nascimento Souta (UFMA)
mariamarquesnascimento@gmail.com

Resumo: Marjane Satrapi romancista gráfica, escritora, ilustradora e cineasta franco – iraniana por meio da novela autobiográfica no formato de revista em quadrinhos Persépolis (2000) e do filme homônimo (2007) baseado na novela, descortina memórias infantis, adolescentes e adultas, unindo a elas a história de seu país destruído por anos de guerra fruto de um regime tirânico. O presente trabalho tem por objetivo, fazer um comparativo entre a novela gráfica e a tradução da mesma para a sétima arte a luz dos teóricos Plaza (2008) e Foucault (2013) quanto ao conceito de tradução intersemiótica. Busca ainda, analisar e refletir a respeito dos elementos expressos nas duas formas de arte quanto às adaptações que se fizeram necessárias para a composição do filme, ou seja, a transposição da nona para a sétima arte, suas principais implicações no ato compreensivo do público quanto ao contexto histórico, político e cultural vivenciado pela personagem e protagonista que dá nome as duas obras, Persépolis. Contexto este que influencia na sua busca por autonomia e identidade numa sociedade machista que se utiliza do discurso religioso para justificar seus atos opressivos, violentos e ceifadores de liberdade no Irã após a Revolução Islâmica ocorrida em 1979, momento em que ocorre a transição do regime monárquico sob o comando de Xá Mohammad Reza Pahlevi para o republicano teocrático comandado por aiatolá Ruhollah Khomeini.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos. Persépolis. Tradução Intersemiótica.

A ARTE DE PRODUZIR EFEITO SEM CAUSA: NARRATIVA E TRANSPOSIÇÃO PARA O CINEMA EM QUANDO EU ERA VIVO

Marcos Antônio Fernandes dos Santos (UEMA)
marcosantonio.jp@bol.com.br
Orientador: Prof. Dr. Emanuel César Pires de Assis

RESUMO: Quando obras literárias são adaptadas para o cinema, é comum ouvirmos indagações sobre a fidelidade da nova obra em relação àquela que poderíamos chamar de “original”. Por muito tempo existiu e ainda existe, uma cultura em que se preza por um suposto fazer que mantenha a lealdade entre a adaptação e o conteúdo que a inspirou. Tal tradição estaria fadando o cinema ao fracasso, se não fosse pelo fato de que os roteiristas dispõem de liberdade criativa ao fazer a adaptação de uma obra. Partindo dessa concepção, a presente pesquisa abordará a adaptação cinematográfica do romance “A arte de produzir efeito sem causa”, de Lourenço Mutarelli, por Marco Dutra, transposto para o cinema sob o título de “Quando eu era vivo”. Objetiva-se aqui, analisar os elementos constitutivos da narrativa das duas obras. Para tanto, será feita uma leitura comparativa entre as produções literária e fílmica, considerando-se as particularidades da linguagem de cada uma. Ambas as obras nos entregam uma leitura em que fica a cargo do leitor preencher as lacunas deixadas propositalmente, seja através da palavra ou da imagem. Dessa forma, cada uma delas nos diz à sua maneira, de forma independente e sem esgotar suas possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Romance. Cinema. Adaptação.



ME CHAME PELO SEU NOME: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O ROMANCE E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Jonas Vinicius Albuquerque da Silva (UEMA)

Saulo Vinicius Rodrigues da Silva (UEMA)

Orientadora: Francisca Maria de Figuerêdo Lima (UEMA)

RESUMO: Este trabalho consiste em uma pesquisa de cunho analítico, respaldado pelos estudos da literatura comparada e da adaptação, dos elementos contidos na obra *Me Chame Pelo Seu Nome*, do escritor egípcio André Aciman (2007), e na sua adaptação cinematográfica dirigida por Luca Guadagnino (2017), vencedora de um Oscar na categoria de Melhor Roteiro Adaptado. Como objetivo, visa-se analisar como os realizadores da adaptação conseguiram trazer para a tela cinematográfica os sentimentos do narrador e protagonista do romance, observando-se ainda que a obra é carregada de referências a personagens do mundo literário e da cultura grega, como pode-se notar nas descrições e do endeusamento de um dos personagens da trama. A pesquisa é baseada nos conceitos de adaptação (HUTCHEON, 2006; STAM, 2006), além de outros suportes teóricos sobre cinema e literatura. Os resultados desta pesquisa trazem discussões e análises acerca do processo de adaptação desta narrativa em distintas formas artísticas, mostrando como essas diferenças se refletem na percepção dos leitores/telespectadores, considerando-se que a versão cinematográfica da obra mantém, à sua maneira, aspectos que apenas a experiência com o romance proporcionaria.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Literatura comparada. Romance homoafetivo.

UMA SEDUÇÃO NÃO TÃO PERIGOSA?

Alanessa Nikole Carvalho da Silva (CESC/UEMA)

E-mail: alanessanc@gmail.com

RESUMO: O *Hallyu*, também conhecido como “Onda Coreana”, foi um grande acontecimento que serviu para apresentar a Coreia do Sul com sua variedade de cultura e pensamento para o mundo, dessa maneira quebrou o fictício estereótipo de que a “Ásia é toda igual” e mostrou as peculiaridades deste país frente aos demais principalmente por meio de seus dramas, também conhecidos como “dramas”. Assim, o presente trabalho tem como intuito analisar comparativamente o livro *As Relações Perigosas*, de Chardel de Laclos juntamente do *K-Drama Great Seducer* e expor de que forma a polêmica obra francesa é apresentada no contexto juvenil sul-coreano, esse que até hoje é permeado por pensamentos confucionistas que tem um grande zelo pela moral e bons costumes, situação contrária a retratada na história. Como embasamento teórico utilizamos estudos de Remake (1971), Diniz (1994) e Madureira (2014). Nota-se que o comparatismo disponibiliza várias possibilidades não se fixando em um determinado período, local ou mídia o que viabiliza conhecer diversos mundos fora do nosso e observar como os textos podem ser adaptados de acordo com o ambiente em que são produzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação. Comparatismo. K-Drama.



DOM QUIXOTE, NO “CHAVES”: UMA ADAPTAÇÃO PARA A TELEVISÃO

Antonia Cristina Rodrigues Pereira (UEMA)

antoniacrystyna@gmail.com

Soraya Roberta do Nascimento Camara (UEMA)

sorayacamara20@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir e analisar a adaptação da obra *Dom Quixote* na mídia televisiva. Nessa linha de raciocínio, este estudo visa direcionar para análise comparativa com o livro de Miguel de Cervantes, considerada como a maior obra da Literatura Espanhola. Tem como finalidade abranger esse âmbito em relação de prosseguir o trabalho acadêmico e desenvolver-se nas áreas de adaptações. Com a metodologia de pesquisa científica embasada em artigos com maior relevância estudados e destacando o seriado “*Chaves*” no episódio de 1974. A adaptação em si promove uma representação da obra literária de forma que apenas evidencia alguns aspectos importantes observados na mesma. Uma vez que, em cada produção o autor opta em construir uma adaptação por meio de um texto-fonte na qual ganha uma nova perspectiva. “Na maioria dos casos o modelo original é reduzido a um subcódigo do filme, isto é, um léxico comum a certos grupos de falantes de uma língua, porém não a todos. O modelo original representaria, assim, um subcódigo para aqueles que estão cientes dele, isto é, aquelas que leram o livro (JOHNSON, 1982, p. 10).” Sendo assim, com base em Arlindo Machado, 2007 e as Reflexões Sobre Adaptação Cinematográfica De Uma Obra Literária de Thais Maria Gonçalves da Silva, através desta pesquisa possa-se aproximar das características da produção do autor diante da temática apresentada de forma clara e concisa. Em que expõe uma análise comparativa a partir das descrições salientada no trabalho e as observações apuradas acerca do contexto das falas das personagens estruturada na produção.

PALAVRAS-CHAVE: Dom Quixote. Chaves. Adaptação. Análise Comparativa. Mídia Televisiva.

BLACK MIRROR: LIQUIDADAS VIVÊNCIAS

Emily Silva Torquato (UEMASUL)

@torquatoemily1@gmail.com

Orientador: Profº Dr. Gilberto Freire de Santana

RESUMO: *Black Mirror* (2011), de Charlie Brooker, é uma série britânica que reúne em seus episódios uma visão muito particular de ver o mundo contemporâneo, e para tanto possibilita inúmeras reflexões sobre os ser humano, suas relações sociais e tecnológicas entre outras. A perspectiva de um desfraldar de fatos, ações em que o espectador é lançado a ver, em universos distópicos, seres macerados ora mergulhados em uma intragável melancólica tragédia humana, ora no destempero humano de uma violência desmedida. O episódio, objeto de estudo/análise, *Natal*, está dividido em três partes, no qual o espectador pode vivenciar diversos momentos, em que um único personagem, Matt Trent, se faz presente em todas as situações, entrando na cabeça das pessoas para interferir nas decisões de cada indivíduo e força-lo a algo que não os agrada, como expor segredos, o que comer, como agir etc.; pois, aparentemente, aos receptores, não lhes resta outras opções. Ademais, pretende-se fazer uma espécie de mapeamento de questões, temas que o episódio possibilita ao ser apresentado como recurso pedagógico na sala de aula. Desde os encantamentos à tecnologia, bem como as monstruosidades humanas que ela possibilita, desenfreadamente, trazer à baila. Assim, a partir dos estudos de Guy Debord, *A Sociedade do Espetáculo* (2015), e Zygmunt Bauman, *O Mal-Estar da Pós Modernidade*



(2009), busca-se possíveis compreensões para o existir humano na contemporaneidade e seus valores em sociedade.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Tecnologia. Ensino.

MULHERES, MULHERES.... O QUE ME TECE: UMA ANÁLISE COMPARADA DO CONTO O “AMOR” E DA MÚSICA “MULHERES DE ATENAS”

Larissa de Jesus Holanda Rocha (UEMA)

Sílvia Oliveira Cunha Moura (UEMA)

Ana Rosária Soares da Silva (UEMA)

RESUMO: Esse texto apresenta uma discussão sobre o discurso constitutivo da representação feminina tendo como ponto de partida os elementos de intertextualidade nos gêneros música e conto. Para isso, à luz da teoria literária comparativa se pretende analisar aspectos intertextuais e formadores de representação feminina na literatura com base na música *Mulheres de Atenas* de Chico Buarque e no conto *Amor* de Clarice Lispector, autores que em contexto que não se distanciam por demasia, mas em pontos similares dialogam quanto a configuração da mulher ideal construída socialmente. Para fundamentar a escrita o texto se ancora nas teorias levantadas por Tânia Franco Carvalhal (2006), Simone de Beauvoir (1976), Sandra Nitrini (2015) com vistas a discutir e pensar em uma literatura que trabalhe com a autonomia do sujeito mulher no âmbito literário que o eleva para o social. Dessa forma, este estudo refere-se à intertextualidade presente nas obras, a saber: a mulher, sociedade, submissão em dois autores contemporâneos, que vivenciam um período em que a mulher como objeto, sem voz, nem vez, se solidarizam com a condição das mulheres e sua categoria de minorias.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Literatura comparada. Discurso. Intertextualidade.

A CASA DOS ESPÍRITOS: A NARRATIVA LITERÁRIA E OS PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO FÍLMICA NA OBRA DE ISABEL ALLENDE.

Antônio Carlos Torres de Souza Neto (UFPI)

anthonnycx1@gmail.com

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo desenvolver uma análise entre a obra literária *A Casa dos Espíritos* de Isabel Allende (1982), e sua adaptação fílmica *A Casa dos Espíritos* (1994), de Bille August, sob a perspectiva das teorias da adaptação. Através das observações realizadas nesta análise, buscamos mostrar a importância desses estudos relacionados às teorias da adaptação dentro do âmbito da literatura comparada, explicitando os processos utilizados da adaptação literária para a fílmica, iremos buscar não somente estudar a comparação, isto é, apontando o que difere a narrativa literária e fílmica, mas sim construir uma fundamentação com perspectivas criativas que as adaptações cinematográficas dispõem e contribuem para a literatura em que se fundamentam. Em acordo com as teorias iremos observar as multiplicidades existentes na narrativa literária e fílmica, apontando os motivos das escolhas na adaptação dessa obra. Estudaremos também os processos de adaptação entre a obra literária em estudo e sua adaptação cinematográfica. Neste estudo a determinação do que é fiel ou infiel não é o objetivo principal e tais valores demonstram-se irrelevantes quando analisamos os processos, não apenas o produto final. A pesquisa se baseia nas teorias de Sodré (1988), Hutcheon (2013), Benjamin (1994), Carri re (1995), McFarlane (1996), Bluestone (1973) entre outros.

PALAVRAS - CHAVE: Adaptação. Narrativa literária. Narrativa fílmica. Isabel Allende.

A DISSEMINAÇÃO DO PECADO: UM ESTUDO DO INSÓLITO EM “A RAINHA DAS NEVES”

Láisse Prado Chagas (UFMA)

laissechagas@hotmail.com

Franciele dos Santos Feitosa (UFMA)

franciele15151@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo objetiva fazer uma análise acerca do insólito no conto *Rainha das Neves* de Andersen. A narrativa original é dividida em sete partes nas quais os elementos são apresentados gradualmente, cada parte apresenta uma história ou personagens que começam a se envolver e se desenrolar como um só conto. A estória narra a jornada de Gerda em busca de seu companheiro Kay, cuja vida está sob controle da Rainha das Neves. Durante o desenrolar da trama aparecem personagens repletos de simbologia e significados. É possível observar ainda, uma forte influência cristã no conto em questão. O hibridismo presente em sua narrativa cria histórias incríveis, onde valores inversamente proporcionais se completam, fundamentando o universo do Maravilhoso. A análise irá considerar premissas do Maravilhoso literário através das obras: “*Introdução à literatura fantástica*” (Todorov, 1975), “*A psicanálise dos contos de fadas*” (Bettelheim, 1980) e “*Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis.*” (Corso, 2006). Feito esse estudo, faremos uma comparação entre o conto original de Andersen e o filme *Frozen*, lançado pela Disney.

PALAVRAS-CHAVE: Insólito. Maravilhoso. Psicanálise. Literatura Comparada.

SIMPÓSIO 19 - ENTRE TRAMAS DE SABERES TRADICIONAIS: LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

Profa. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva (UEMASUL)

RESUMO: Infelizmente, a problemática da convivência com a diferença não é um desafio apenas para o povo brasileiro, pois se configura como uma questão de ordem mundial, por isso se tem buscado enfrentá-la suscitando o debate e a crítica. A esse respeito Bhabha (2007, p. 228) defende que “A analítica da diferença cultural intervém para transformar o cenário de articulação – não simplesmente para expor a lógica da discriminação política”, mas também para alterar “[...] a posição de enunciação e as relações de interpelações em seu interior; não somente aquilo que é falado, mas de onde é falado”. Nesse entendimento, a escola se configura como um lugar privilegiado de tropos de enunciação para se pensar a diferença e mais do que isso para conhecer o que nos aproxima e o que nos diverge. Apesar de fazermos parte de um país pluriétnico por formação e migração, no entanto o que se percebe é que o nosso sistema escolar supervaloriza a cultura hegemônica de origem europeia em detrimento das demais, em especial, das culturas indígenas e as de matriz africana, que não chegam nem a ser conhecidas e discutidas nos espaços escolares e quando feito, na maioria das vezes, é realizada de tal forma que reforça visões caricatas e preconceituosas que fazem parte do imaginário do nosso povo sobre esses povos, como constata Medeiros (2012). Nesse contexto, esse simpósio objetiva discutir como as histórias e culturas indígenas são inseridas no ambiente escolar, em especial,



a partir da Literatura. Contudo, também serão aceitos trabalhos no campo da Linguística, História, Etnohistória e Pedagogia, adotando portanto uma abordagem interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena. Diversidade. Educação. Etnohistória. Indígena.

ETNOHISTÓRIA DO POVO MUNDURUKU: DIÁLOGO DE SABERES ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA

Jakson Brito Morais (UEMASUL)

jaksonbritomoraes@outlook.com

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

professoraliliancastelo@gmail.com

RESUMO: Ao longo do processo da colonização do Brasil, e por um longo período que se seguiu, os povos nativos dessa Terra tiveram suas histórias contadas pela versão e voz do colonizador, o que contribuiu de forma considerável para a caricaturização da imagem do indígena e para intensificar os preconceitos negativos sobre as muitas nações que habitam o nosso país. Nesse contexto, este trabalho se dedica a discutir sobre a etnohistória, que vai de encontro com essa versão da história “contada de cima”, pois busca ouvir os verdadeiros protagonistas de suas narrativas. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, adotando uma perspectiva de diálogo entre a etnohistória e a literatura do povo Munduruku, com base nos estudos de Barbosa et al (2016) e nos escritos de Daniel Munduruku entre outros. Sendo que o objetivo deste estudo é analisar de que forma a Nação Munduruku compreende a relação de seu povo com a natureza. E o que se observou nos textos analisados foi a simbiose da mulher e da vida desse povo com ‘Mãe-Terra’. Assim como se pode verificar a influência da cosmovisão desse povo nas suas tomadas de decisão e como a identidade étnica é reforçada pela memória ancestral.

PALAVRAS-CHAVE: Etnohistória. Literatura Indígena. Nação Munduruku.

LITERATURA INDÍGENA: A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS ALUNAS DO 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS CONTOS INDÍGENAS TRABALHADOS EM SALA DE AULA PELOS/PELAS DOCENTES

Luciane Barros da Silva (UEMASUL)

luciane.itz@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

professoraliliancastelo@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho visa à abordagem de temáticas relacionadas ao ensino de Literatura Indígena, mais especificamente na educação básica. Sabe-se que a Literatura é reconhecidamente uma arte, tal qual o cinema e a música, podendo e devendo ser fruída como instrumento para uma educação para a diversidade, devido a sua significação e singularidade. Contudo, o que se percebe na prática, nas escolas brasileiras, é que o que predomina no imaginário dos alunos são as expressividades literárias do cânone eurocêntrico, excluindo-se aquelas produzidas pelos povos nativos dessa terra, sendo que esta quando trabalhada é vista de forma caricata e denominada folclóricas. E não somente isso, pois muitas vezes a figura histórica do indígena é discutida apenas no dia 19 de Abril, de forma estereotipada, o que gerou ao longo dos anos um conceito distorcido no imaginário dos discentes, fomentando e reforçando preconceitos sociais. Fato comprovado e discutido em diversas pesquisas sobre Literatura



Indígena no Brasil, que corroboram essa realidade e ressaltam os efeitos do ensino realizado nas escolas brasileiras ter como base valores eurocêntricos. Assim, a partir de um embasamento bibliográfico a respeito da área em enfoque, realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem literária em uma escola de Ensino Fundamental, com foco para a literatura indígena, visando analisar a percepção das crianças alunas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental sobre os contos indígenas trabalhados em sala de aula pelos/pelas docentes. O que ajudou a discutir sobre o mito da colonização e a imagem folclórica que se tem dos membros das etnias indígenas. Além de promover uma conscientização social e histórica por parte dos alunos, contribuindo assim para o processo de educação intercultural, pois se acredita que a promoção desse tipo de conscientização nas escolas é um importante passo para formar cidadãos brasileiros que compreendam a complexidade cultural do país em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena. Ensino. Educação intercultural.

LITERATURA INDÍGENA: O PAPEL DAS NARRATIVAS LITERÁRIAS PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE ÉTNICA NAS SOCIEDADES INDÍGENAS

Tatiana Santos Oliveira (UEMASUL)
tatiana.uemasul17@gmail.com

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)
professoraliliancastelo@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho visa uma abordagem teórica da temática indígena, mais precisamente para a questão a que se relaciona a Literatura Indígena no Brasil, bem como essa literatura é vista pela sociedade e como pode contribuir para a formação do arcabouço cultural brasileiro. Nesse contexto de debate, este trabalho tem como objetivo central analisar de forma descritiva e exploratória o papel das narrativas literárias para o fortalecimento da identidade étnica nas sociedades indígenas, mais especificadamente de textos que compõe a obra “Contos Indígenas Brasileiros” de Daniel Munduruku (2005). E para alcançar o objetivo proposto este estudo se desenvolveu por meio de uma pesquisa bibliográfica, apropriando-se de estudos que discutem sobre Identidade Étnica e Literatura Indígena, considerando a rica herança étnico cultural dos saberes tradicionais dos povos indígenas para a nação brasileira. Ressalta-se que este estudo é resultado de um projeto de iniciação científica desenvolvido no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, que estabelece uma ação que busca ir ao encontro de uma formação acadêmica que contribua para a discussão sobre as relações etnicorraciais e que privilegie a riqueza da cultura e história indígena, uma vez que segundo Thiél (2014), essa temática ainda é pouco conhecida e vista de maneira estereotipada, sendo que também não é inserida nas escolas com a mesma visibilidade que a literatura canônica recebe. Dessa forma, acredita-se na importância das narrativas literárias para reforçar a identidade com a literatura, espera-se também que este estudo possa contribuir para uma educação intercultural que reflita sobre a diversidade étnica presente no país e que prime pela igualdade, respeito e valorização das diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Étnica. Literatura indígena. Saberes tradicionais.



LITERATURA INDÍGENA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES, DO 7º AO 9º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL, SOBRE OS CONTOS INDÍGENAS TRABALHADOS EM SALA DE AULA

Walquiria Lima da Costa (EMFMP)
wallico36@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Lílían Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

RESUMO: Sabe-se que os indígenas são os povos originários do Brasil, contudo ainda não recebem a devida valorização de suas histórias e culturas. Nesse contexto, surgiu a Lei 11.645/08, determinando que a educação brasileira contemple também os saberes indígenas e africanos e discuta sobre suas relevantes contribuições para a formação do nosso povo. Dessa forma, por entender a importância de se fomentar o conhecimento dos saberes e valores indígenas, este trabalho se propõe a pesquisar sobre a percepção das crianças acerca da herança cultural desses povos, a partir da leitura e análise da obra “Contos Indígenas Brasileiros”, de Daniel Munduruku (2005), levando em consideração os estudos de Carvalho (2011), Graúna (2012), Thiél (2013), Rodrigues (2004), dentre outros. Ressaltamos que este trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica desenvolvido no curso de Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E para alcançar o objetivo proposto, foram desenvolvidas duas pesquisas: uma bibliográfica e de campo, com observação participante, sendo que uma das participantes é professora dos alunos com quem se pesquisa neste estudo. Percebeu-se que entre os alunos era generalizado o desconhecimento sobre a cultura desses povos e, a partir dos trabalhos realizados em sala de aula, foi possível desenvolver uma análise que, além de propiciar conhecimento sobre etnias indígenas, também serviu para que os alunos realizassem um comparativo entre essas narrativas e outros textos que já conheciam, notando assim as semelhanças e diferenças entre saberes indígenas e não indígenas apresentados em textos literários. Ressalta-se ainda que tal atividade incentivou o conhecimento sobre a cultura e literatura indígena, em um movimento para um processo ensino-aprendizagem que discute o respeito e a valorização das diversidades étnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Literatura indígena. Contos indígenas.

ANÁLISE DA FIGURA FEMININA NO MITO DE ORIGEM APINAJÉ

Janaina Lopes de Amorim (Uemasul)
jannaina.amorim@gmail.com
Lilían Castelo Branco de Lima (Uemasul)

RESUMO: Este estudo analisa o mito de origem dos indígenas Apinajé, que pertencem à família Jê, localizados no Norte do Tocantins. O objetivo é compreender as características da figura feminina presentes na memória e na identidade desse povo e representada nessa narrativa, pois entendemos que a literatura é uma expressão importante da identidade e que ela está relacionada com história, memória e cultura. Nesse contexto, estudar literatura indígena, em especial, no que se refere à figura feminina, é buscar compreender vozes silenciadas durante parte significativa da história brasileira, tendo em vista que os livros de autoria indígena só começaram a ser produzidos e publicados, no país, no final dos anos 1970. Mas é importante salientar que a literatura nativa existe desde muito antes da colonização. No entanto, pouco se discute sobre a temática, muito menos acerca da perspectiva do papel da mulher indígena. Para



entender melhor esse objeto, foi adotada uma metodologia de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Sendo que a análise nos levou à conclusão de que a Literatura Indígena tem como uma das características marcante a oralidade e é uma importante ferramenta para o fortalecimento da identidade étnica e da memória de cada povo. Além disso, observou-se que em relação ao Mito de Origem Apinajé, percebe-se que o papel da Lua é semelhante ao das mulheres Apinajé - daí a escolha pelo recorte da pesquisa, pois em parte significativa das demais etnias da região não há essa relação de semelhanças entre os gêneros. Percebendo-se assim a simbiose entre a figura do feminino da lua e da mulher apinajé.

PALAVRAS-CHAVE: Apinajé. Literatura Indígena. Feminino.

EDUCAÇÃO EM MUSEU: REPENSANDO ESTEREÓTIPOS E CONVIVENDO COM AS DIVERSIDADES INDÍGENAS

Jordanne Rodrigues Mota (UEMASUL)

dannyrodrigues.mota@gmail.com

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

professoraliliancastelo@gmail.com

RESUMO: O museu é um espaço para muitas vivências, entre elas a educação. E neste estudo, em específico, iremos apresentar a experiência de um trabalho realizado pela equipe do Centro de Pesquisa em História e Arqueologia “Timbira”, que também funciona como casa de salvaguarda, com alunos do programa Universidade Aberta da Terceira Idade da UEMASUL. Nessa atividade o objetivo era apresentar a cultura indígena e discutir sobre os muitos estereótipos que foram construídos ao longo do tempo sobre esses povos. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, participante, que revelou que os interlocutores desse estudo compartilhavam os estereótipos apresentados e discutidos, inclusive sobre a homogeneização cultural indígena. Contudo, no final da atividade, pudemos constatar que diversas interpretações incoerentes puderam ser repensadas, contribuindo para um processo de educação para a diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Museu. Cultura indígena. Diversidade. Terceira Idade.

ALUNOS INDÍGENAS NAS ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645 DE 2008 NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IMPERATRIZ-MA

Zanado Pavão Sousa Mesquita (UEMASUL)

E-mail: zanado2014@gmail.com

Orientadora: Ilma Maria de Oliveira Silva (UEMASUL)

E-mail: ilmamsilva@bol.com.br

RESUMO: A história da educação brasileira tem suas raízes no pensamento europeu, ou seja, fundamentada a partir de uma visão etnocêntrica. As mudanças acontecem de acordo cada contexto histórico e os interesses econômicos e políticos. Cinco séculos já se passaram e ainda não temos um currículo escolar, especialmente na Educação Básica, que respeite as diferenças e perceba que vivemos em uma sociedade plural, com diversas formas de pensar, línguas distintas e culturas específicas, embora com uma legislação rica em garantia de direitos a todos



cidadãos e cidadãs. Esta pesquisa busca analisar a implementação da Lei 11.645 de 2008 nas escolas municipais do Ensino Fundamental da rede municipal de Imperatriz e consiste em uma pesquisa de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIC com o apoio financeiro da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. Assim, objetiva-se averiguar o número de alunos indígenas matriculados nas escolas da rede municipal de ensino, analisar o Projeto Político Pedagógico e os planos de ensino da disciplina de História além de saber quais as implicações dos conteúdos para a vivência do respeito à diversidade cultural para então conhecer como ocorrem as práticas pedagógicas das escolas municipais de Imperatriz-MA. Sendo assim, a pesquisa, em andamento, se fortalece por meio do Grupo de Estudo, com encontros quinzenais, onde priorizamos estudos voltados para a temática indígena. No processo e de acordo os objetivos propostos no projeto realizamos uma visita a Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz– SEMED cujo objetivo foi compreender se existe controle e uma atenção dispensada aos alunos indígenas urbanos. A referida Instituição nos apresentou a relação das escolas e a quantidade de alunos e com isso a pesquisa intenta compreender como ocorre a implementação da Lei 11.645/2008 nas escolas municipais até o fim do ciclo 2018-2019.

PALAVRAS-CHAVE: 1. História e Cultura indígena 2. Povos indígenas 3. Educação Escolar indígena.

**ALUNOS INDÍGENAS DO MARANHÃO NAS ESCOLAS URBANAS DE
IMPERATRIZ: UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 11.645 DE 2008
NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE IMPERATRIZ/MA**

Arlete de Sousa Coelho (UEMASUL)

E-mail: arletecoelho79@gmail.com

Orientadora: Ilma Maria de Oliveira Silva (UEMASUL)

Profa. Dra, em História

E-mail: ilmamsilva@bol.com.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais do projeto de iniciação científica – PIBIC, que tem como objetivo analisar como a Lei 11.645 de 2008 vem sendo implementada nas escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino de Imperatriz, como também averiguar o número de alunos indígenas matriculados nas escolas do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Imperatriz. É objetivo, ainda identificar a concepção que os professores têm sobre a História e Cultura dos povos indígenas. A pesquisa é norteadada pelos princípios da abordagem qualitativa. O lócus da pesquisa foram a Unidade Regional de Educação de Imperatriz/UREI e quatro escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino de Imperatriz que possuem alunos indígenas matriculados. Os sujeitos da pesquisa foram a gestora da UREI, professores de história e alunos indígenas. A pesquisa apontou que a UREI não tem um controle da quantidade de alunos indígenas matriculados nas escolas urbanas o que ressalta um dos equívocos em relação as culturas indígenas, ou seja, que o índio para ser autêntico deve permanecer isolado sem fazer nenhum contato com os não índios e se privar dos bens materiais e culturais da sociedade dominante. Isso simplesmente se ratificou na concepção dos professores a ideia do índio estático, que só preserva a sua cultura e sua língua se permanecer na aldeia. No entanto, esse é um ponto de vista etnocêntrico, pois os alunos indígenas das escolas urbanas de Imperatriz transitam de uma cultura a outra, ao mesmo tempo que estudam na zona urbana e falam a Língua Portuguesa participam de seus rituais culturais e falam a sua língua materna.



Demonstrando assim, até mesmo a falta de conhecimento dos professores para trabalharem a Lei 11.645/2008, e a implementação do estudo de História e Cultura Indígena nos currículos escolares da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. História. Cultura Indígena.

SIMPÓSIO 20 - ANÁLISE DO DISCURSO E O TEXTO LITERÁRIO

Prof. Dr. Antonio Luiz Alencar Miranda (UEMA)

Prof^a. – Mestranda – Ana Rosária Soares Da Silva (UEMA - Bolsista CAPES)

RESUMO: O simpósio pretende promover uma ampla discussão acerca dos diferentes modos de Análise do Discurso (AD), ligados a diversos objetos e situações de comunicação sobre a importância da análise no papel das emoções expressas nos estudos literários, e ainda, como objeto para a compreensão de aspectos argumentativos inseridos na linguagem e no discurso. Tendo em vista que o discurso é em si a construção linguística imanada ao contexto social em que o texto se desenvolve e no ambiente das formações ideológicas que são construídas e afetadas pelo espaço político-social em que a escrita se constrói, a AD pode ser entendida como a ciência que consiste em analisar a estrutura textual para compreender a construção e sentido do texto. Dessa forma, este simpósio abre espaço para estudos que entendem os variados textos, entre eles o texto literário como possibilidade de análise e neles percebem as mais variadas vertentes de compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso, formações ideológicas, identidade, discurso literário.

A ESCRITA DE SI COSTURADA NOS DISCURSOS DO OUTRO NA OBRA QUARTO DE DESPEJO DA CAROLINA MARIA DE JESUS

Macksa Raquel Gomes Soares (UEMA)

macksagomes@hotmail.com

RESUMO: O referente artigo pretende se ocupar e discutir o discurso literário da obra “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” (1960) de Carolina Maria de Jesus, narrativa que descreve a história de uma favelada e de seus pares na favela de Canindé (São Paulo). O referido trabalho pretende esgrimir sobre os discursos ideológicos, culturais e políticos, o ethos discursivos, os interdiscursos subjacentes a obra, assim como os ditos e não ditos dessa linguagem subjetiva. Serão utilizados desse modo as referências teóricas da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, partindo de um viés também literário. Nesse sentido, a obra “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” nos remete às discursões que passeiam por várias perspectivas (máscaras) discursivas cujo sujeito discursivo poderá assumir, enquanto mulher, mãe, negra, favelada, escritora, catadora de papel. São algumas das diversas noções de interdiscursos citadas associadas à escrita de Carolina Maria de Jesus, quando ele escreve numa concepção de um diário, entretanto numa visão dialógica com a coletividade. (JESUS, 2013); (MAINGUENAU, 2008); (BENVENISTE, 2005); (POSSENTI, 1995); (CARRIJO, 2018); (MOTTA, 2008); (MIRANDA, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Ideologias. Discursos. Interdiscursos.



UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS “VOZES” PRESENTES NO POEMA VOZES-MULHERES DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Nathalie de Jesus Maria Ribeiro (UEMA)

Email: nat.ribeiro-nathalie@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho busca analisar a memória discursiva presente nas “vozes” que são evidenciadas no poema *Vozes-mulheres* de Conceição Evaristo, seus versos têm um discurso marcado por um sujeito mulher, consciente do seu lugar, que foi imposto pela história. Conceição Evaristo autora do poema, nasceu em Belo Horizonte no ano de 1946, formada em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo a autora “escrever é um desafio e um processo doloroso”. Dessa maneira, busca-se identificar a memória discursiva presente nas “vozes” do poema, que traz em seus versos a trajetória de gerações distintas (a bisavó, a vó, a mãe, o sujeito poético feminino e a filha), essas “vozes” evidenciam no seu dizer a mesma luta, com uma participação diferenciada de cada uma, mas uma influenciando a outra. A análise realizada é de caráter bibliográfico com foco na Análise do Discurso, de Michel Pêcheux (1990), centradas em autores como Orlandi (2004/2006/2008/2015). A Análise de Discurso de linha francesa é utilizada para evidenciar a memória discursiva presente no eu-lírico do poema, que traz sujeitos que repetem os mesmos discursos. Tais dizeres ditos por sujeitos facilmente identificados nas “vozes” projetadas nas linhas do poema, nos remete a um sujeito feminino negro, que é evidenciado no seu dizer uma luta que ultrapassa gerações, com formatos diferenciados em cada etapa, sempre uma fase interferindo na construção da outra. Os resultados apontam para a perspectiva atual do lugar do sujeito mulher negra na sociedade, lugar construído e institucionalizado, que vem sendo evidenciado de forma clara nos textos literários. No ecoar das “vozes” presentes nos versos do poema, percebe-se um sujeito feminino negro que tem consciência desse lugar que lhe foi atribuído, e que luta pela resignificação desse lugar, o resignificar é notado na última estrofe do poema, vê-se uma esperança na última geração citada.

PALAVRAS-CHAVE: “Vozes”. Mulher. Memória discursiva. Dizer. Lugar.

ETHOS E CENOGRAFIA, EM LITANIA DA VELHA

Wendel Vinícius de Freitas SANTOS (UEMA)

Dinacy Mendonça CORRÊA (UEMA)

RESUMO: A partir dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho, de acordo com a prática discursiva literária, analisa a constituição do *ethos* discursivo e, consequentemente, da cena enunciativa no poema *Litania da Velha*, de Arlete Nogueira da Cruz. Desta forma, este estudo objetiva identificar de que forma o *ethos* discursivo e a cena enunciativa contribuem na representação da paisagem no poema objeto. O texto literário, através da análise do discurso, permite os mais variados modos de análise. Isto posto, como percurso teórico-metodológico, a proposta aqui apresentada mobiliza as categorias analíticas discursivas da Análise do Discurso de filiação francesa, evidenciando, pois, os conceitos de *ethos* discursivo e cenografia propostos por Dominique Maingueneau (2012, 2015), tomando como princípio a Semântica Global, que postula que um corpo discursivo é formado por múltiplos planos do discurso de forma integrada. Para uma leitura mais clara, segmentou-se o poema *corpus* de estudo em cinco sequências discursivas, espaços em que os sentidos se estabelecem num jogo de elementos intradiscursivos e extradiscursivos. Assim cada sequência



faz referência à cronologia das ações diegéticas pelas quais o sujeito poemático constrói para sua personagem – velha –, além do título: lembrar, caminhar, descansar e cair. Como resultados, a caminhada trilhada pela velha confirma a noção de paisagem de Collot (2010) que considera ser o sujeito a fonte absoluta da paisagem. É com o olhar que as imagens poéticas são criadas: a rua, as casas, os buracos, os animais e as pessoas, os lugares, os objetos... são percebidos e experienciados. Na literatura contemporânea, tão marcada pela visualidade, a presença ou ausência da paisagem apresenta leituras críticas do mundo, do sujeito e da linguagem. Dito isto, o modo de organização poética também influencia na experiência paisagística, tanto na sua construção, quanto na sua compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos discursivo. Cenografia. Paisagem. Litanias da velha. Análise do discurso.

A NARRATIVA E O ETHOS DE DELINQUÊNCIA NOS CONTOS PASSEIO NOTURNO I E II, DE RUBEM FONSECA.

Iara Silva de Souza (NEPAD/UFPI)
iarapink1997@hotmail.com

João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)
jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: Rubem Fonseca, nos seus contos, retrata o cotidiano de uma forma que evite qualquer resquício emotivo e concebe o choque do leitor como o êxito de toda a obra, tudo isso vinculado ao pitoresco “retrato da realidade. O propósito deste trabalho é analisar o modo como se constitui o discurso narrativo no decorrer dos contos *Passeio noturno I e II*, do escritor brasileiro Rubem Fonseca, como também a configuração das imagens de violência atribuídas ao delinquente nos referidos contos. Assim, na linguagem do autor, o ato de narrar se torna um objeto privilegiado de observação da produção e disputa de sentidos na sociedade contemporânea. A partir do modo de organização do discurso narrativo nos contos, é que teremos os efeitos de reais representações de si no âmbito social, ou seja, a partir das ações praticadas e discursos produzidos na obra, obteremos o indivíduo enquanto sujeito enunciativo, abordando a construção da imagem de si sob o viés discursivo. Para fins de análise será feita uma releitura dos contos. Assim, almejaremos localizar e classificar os diversos tipos de imagens sobre o sujeito “delinquente” nela existentes, atrelados ao modo de organização do discurso presente no corpus. A presente pesquisa, será de cunho bibliográfico, de caráter qualitativo interpretativo. Para uma melhor compreensão dos dados, serão realizados fichamentos, buscando relacionar o aporte teórico com o corpus a ser selecionado. Para tanto, nossa base teórica está centrada em Charaudeau (2006), Amossy (2005) e Maingueneau (2001, 2008) dentre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Ethos. Narrativa. Rubem Fonseca.

UMA CONSTRUÇÃO GENÉRICA: ETHOS E ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DO PROF. RON JONES NO DOCUMENTÁRIO “A TERCEIRA ONDA”

Gisela Andreza dos Santos (NEPAD/UFPI)
giselaandrezza001@gmail.com

Orientador: João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)



jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é o resultado de nosso Trabalho de Conclusão de Curso e analisa as estratégias discursivas e a construção do ethos do Prof. Ron Jones a partir de seu experimento realizado no ano de 1967, na escola *Cubberley High School*, em Palo Alto, Califórnia. Também explicitamos as características do gênero discursivo documentário. Tomamos por base as teorias de Charaudeau (2001, 2016) para abordarmos as noções de ethos e estratégias discursivas, lançando mão, ainda, dos postulados de Bakhtin para caracterizar o gênero discursivo documentário. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica de caráter qualitativo e interpretativo cuja metodologia envolveu a transcrição de trechos do documentário, classificação dos fenômenos, análise e redação. Os resultados apontam para a projeção dos *ethé* de competente, perspicaz e manipulador atribuídos ao professor Ron Jones, além de estratégias de credibilidade, legitimidade e captação. Usando procedimentos da lógica argumentativa como a dedução condicional, o professor propõe que todos trabalhem como uma comunidade para ter uma nota excelente. Verificamos, ainda, uma encenação argumentativa cuidadosamente construída através de bordões, tais como: “força através da disciplina”. Conclui-se que, mesmo após a derrota do nazismo e a consequente comoção social gerada no mundo, a base ideológica que sustentava suas ideias continua presente em nossos atos de linguagem que, por sua vez, respaldam práticas sociais, comprovando o postulado de que o signo é um produto ideológico por natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Gênero. *A terceira onda*.

INSERÇÃO DA LITERATURA MARANHENSE NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA OBRA ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Emanoela de Oliveira Soares (UEMA)

Graciane Soares e Soares (UEMA)

Orientadora: Claudiene Diniz da Silva (UEMA/UFMG)

RESUMO: Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico... (Zinani e Santos 2002), acreditamos que familiarizar os alunos com a literatura é essencial para o desenvolvimento de sua formação como leitor crítico-reflexivo e como indivíduo participante da sociedade, pois, a leitura literária educa social e culturalmente. A Literatura Maranhense por sua vez, ainda não alcançou status de grande relevância no âmbito escolar, inseri-la dentro e fora da sala de aula se faz necessário para que o educando tenha conhecimento da rica variedade de obras e autores do Estado e tome gosto pela leitura. Nesta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo contribuir para o ensino de literatura no ensino médio, visando estimular e valorizar a cultura literária do Maranhão. Partimos dos pressupostos teóricos de Cosson (2012), Cereja (2005), Leahy-Dios (2004), Moraes (1997), Silva (2008), Spivak (2010), Reis (2009), Duarte (2009), Amorim (2013) e Barbosa (2016). A partir do objetivo proposto e das concepções teóricas adotadas, realizamos uma pesquisa com alunos do primeiro ano do ensino médio utilizando a obra *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis, como uma ferramenta de abertura para o conhecimento da Literatura do Maranhão. Destacar a importância da escrita feminina no cenário literário regional, enfatizar através da mulher a presença do negro na sociedade, foram razões para escolha da obra, pois, de classe pobre e negra Maria Firmina surge no campo literário do século XIX, lançando-se como a primeira mulher afro-brasileira a escrever um romance no Brasil. A pesquisa ainda está em andamento, mas nossos resultados parciais apontam que trabalhar a literatura do Estado em



sala de aula contribui significativamente para o processo de ensino/aprendizagem de literatura e valorização das obras por meio da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária. Literatura Maranhense. Maria Firmina dos Reis.

ANÁLISE DO DISCURSO DE RAÇA NA CIDADE DE CAXIAS

Iara Corrêa da Costa- UEMA/CESC/FAPEMA

Orientador: Prof.º Dr. Antonio Luiz Alencar Miranda UEMA/CESC/FAPEMA

RESUMO: Este trabalho pretende analisar os discursos de raça existentes nos textos coletados a partir de entrevistas com os sujeitos da zona urbana de Caxias, estado do Maranhão, seguindo os critérios de gênero (masculino e feminino), três faixas etárias (de 16 a 30 anos, de 31 a 49 anos e de 50 em diante) e escolaridade (ensino fundamental menor, ensino fundamental maior, ensino médio e ensino superior). Para a análise dos dados adotamos as orientações teóricas e metodológicas da teoria da Análise de Discurso Crítica, resultado de trabalhos de Norman Fairclough (2016), campo de conhecimento que segue a metodologia tridimensional do discurso, a prática discursiva e a prática social. A fundamentação é baseada também em autores como Foucault (2009), Hall (2006), Moita Lopes (2012, 2003), Pedro (1997) e Resende e Ramalho (2006). Os resultados apontam para existência de estereótipos históricos, culturais e ideológicos no diz respeito ao preconceito racial para com o negro, pois sabemos que a abolição da escravatura não foi suficiente para que os negros conseguissem a inserção na sociedade com oportunidades iguais aos brancos. Assim, podemos constatar que muitos sujeitos se encontram com identidades sociais indefinidas no que refere à raça. Percebemos isso por meio da insegurança em seus posicionamentos, onde as *mudanças discursivas* dificultaram a definição de uma identidade social do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Raça. Identidades sociais.

ANÁLISE DISCURSIVA DA POESIA INDÍGENA KAMBEBA

Ana Cláudia Dias Ribeiro (UFT)

ana.ribeiro@ifro.edu.br

Paola Efeli R. de Sousa Lima (UFT)

paola@fest.edu.br

RESUMO: A presente pesquisa foi apresentada como avaliação parcial da disciplina Fundamentos em Texto, Discurso e Ensino, do Programa de Pós-graduação em Letras: ensino de língua e literatura, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Esse trabalho teve como objetivo analisar a memória discursiva nas poesias da autora Márcia Kambeba, identificando o interdiscurso presente nos poemas, como também os efeitos provocados e sentidos, a análise foi feita com base nos estudos de Pêcheux e Orlandi, em uma perspectiva da teoria da Análise do Discurso de Linha Francesa. Entender os poemas da Márcia Kambeba na perspectiva da análise discursiva significa compreender toda a história de um povo indígena, nas palavras da autora em todas as situações que esse dizer foi produzido e em quais condições ele foi produzido. Foi observado o efeito de sentido formado pelas palavras ditas e não ditas e como se deu o processo de construção de sentidos dos poemas, a partir do contexto histórico, cultural e social que envolve o discurso indígena. Entende-se que essa pesquisa representa algumas possibilidades interpretativas na construção dos sentidos com base no discurso ideológico presente nos poemas, no entanto, existem diversos discursos no texto literário, e sempre haverá



várias maneiras de representa-los a depender dos aspectos intrínsecos e extrínsecos ao discurso e ao próprio texto.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Poesia indígena. Discurso ideológico. Memória oral.

HISTÓRIA E LITERATURA: ENTRE A ARTE, A CIÊNCIA E A FILOSOFIA

José Siney Ferraz Rodrigues (UEMASUL)
sineyferrazferraz@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como tema a relação íntima e histórica entre história e literatura. Mesmo a história e a literatura se definindo como conhecimentos independentes suas trajetórias se cruzam e se afastam de acordo com as circunstâncias de seus conceitos que se definem: história como ciência e literatura como arte. Entre Homero, Platão e Heródoto; de Ovídio a Virgílio; dos medievos aos renascentistas; dos modernos aos pós-modernos as escolas históricas, as filosóficas e as literárias se cruzam e dão explicações aos homens e confortam seus espíritos. Entre os sentidos latos e as metáforas história, filosofia e a literatura abordam as realidades às suas maneiras, mas induzem o prazer em suas narrativas e abordagens. O objetivo é encontrar o elo entre as três concepções de conhecimento. O traçado metodológico indica as perspectivas das simbioses necessárias às três formas de conhecimento, sendo que uma sempre alimenta as outras.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura. História. Ciência. Arte. Fontes.

SENTIDOS PRAGMÁTICOS EM RELAÇÃO COM OS SENTIDOS LINGUÍSTICOS: ABORDAGENS CONTEXTUAIS DA SEMÂNTICA E SEUS INSTRUMENTOS TEÓRICOS (DÊIXIS, ATOS DE FALAS, IMPLICATURA E MÁXIMAS CONVERSACIONAIS)

Maria das Dores Ozório de Sousa-UESPI
(maria12745@gmail.com)
Orientador: Valmir Nunes Costa

RESUMO: A presente pesquisa propõe compreender a dinâmica semântica quando mobiliza na linguagem sentidos linguísticos e pragmáticos, pois orações ou palavras são dotadas de conteúdo semântico, mas seu significado não depende apenas do conteúdo que elas apresentam, recorrendo a necessidade de um contexto extralinguístico para melhor interpretação. Significa dizer que uma palavra pode ter apenas um significado, porém, se usada em outros contextos, pode apresentar outros sentidos. Desse modo, objetivamos também relacionar os sentidos estabelecendo suas diferenças; esclarecer a dinâmica da formação de sentidos, ora linguísticos, ora pragmáticos; conhecer as principais noções e autores das teorias pragmáticas; e por fim, mostrar sentidos semânticos e sentidos pragmáticos advindos de material semiótico colhido para análise. A abordagem dessa temática busca entre seus estudiosos, os modos de relação implícitos entre as noções pesquisadas, configurando, uma investigação mista entre teórica e prática; a primeira dá-se através de livros, artigos, ao passo que a segunda busca imagens, diálogos, ou quaisquer fontes semióticas que exponham a necessidade de evocação do contexto



para compreensão dos sentidos. Dos teóricos usados podemos citar Levinson (2007), Martelotta (2010) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Sentidos. Pragmática. Contexto.

SIMPÓSIO 21 - A LITERATURA PARA CRIANÇA E JOVENS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES (AS)

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho – UESPI

Prof^a. Me. Marli Maria Veloso – SEDUC/PI

RESUMO: No atual contexto, a produção da literatura infantil e juvenil tem revelado grande valor estético e sido reconhecida nacional e internacionalmente enquanto valiosa ferramenta para o processo de formação de leitores(as). Partindo desse pressuposto, neste simpósio serão aceitos estudos sobre temas recorrentes em obras literárias voltadas para crianças e jovens leitores; a recepção de obras literárias por leitores infantis e juvenis; projetos de formação de leitores literários desenvolvidos por escolas, bibliotecas e organizações não-governamentais (ONG's); outrossim, pesquisas em andamento ou finalizadas sobre o processo de formação do leitor literário, sobre a ilustração enquanto importante instrumento para formação de leitores e sobre as inovações no campo multimídia envolvendo linguagens, formatos e suportes e estudos sobre a leitura do hipertexto, e-book entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Literatura Juvenil. Formação de Leitores. Estética da Recepção. Sociologia da Leitura.

A LUZ É COMO A ÁGUA: DUAS INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS NO CONTO DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Andressa Mayara Bezerra de Oliveira Lima (UEMA)

E-mail: andressa.oliveira.18@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como tema *A luz é como a água: duas interpretações possíveis no conto de Gabriel García Marquez* e possui como objetivo analisar o papel da teoria literária para o público infantil, perpassando pela análise dos gêneros e do real maravilhoso, mais especificamente. Em seguida, conduz-se uma explicação acerca das escolas literárias denominadas realismo mágico e real maravilhoso, apresentando suas diferenças e demonstrando-se por que o conto ora em estudo pode ser enquadrado na última. Os conceitos de “realismo mágico” e de “real maravilhoso”, embora tragam semelhanças, também trazem biografias diferentes, assim como enfoques que não se superpõem. Em razão disso, propõem-se duas interpretações diferentes para o conto, uma utilizando apenas elementos do próprio texto, e outra guiando-se pelo conceito de real maravilhoso anteriormente explicado. Para essa pesquisa empregou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica em autores como Costa Lima (1975), Bonicci (1998), Schollhammer (2004) e Zumthor (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Gabriel García Marquez. A luz é como a água. Realismo mágico. Real maravilhoso.



A MORTE COMO TEMA DE ALGUNS TEXTOS DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL.

Natércia Almeida Lacerda (UEMA- São João dos Patos)
almeidanatercia@yahoo.com.br

RESUMO: A literatura infantil e juvenil contribui para a formação do ser humano dando-lhe uma condição bastante especial nestes tempos globalizados: ser diferente da maioria, que se limita ao senso comum veiculado pelos meios de comunicação de massa. Esta pesquisa mostra como a morte aparece em textos para jovens leitores. Esse assunto é ainda considerado por algumas pessoas inadequado para esse público específico, pois elas querem acreditar que esses leitores não se defrontam com a morte. O objetivo é analisar a temática da morte em seis textos de autores brasileiros: *Minsk*, de Graciliano Ramos; *Menina Nina: duas razões para não chorar*, de Ziraldo; *Crianças à venda-tratar aqui*, de Rosa Amanda Strausz; *O guarda-chuva do vovô*, de Carolina Moreyra; *Até passarinho passa*, de Bartolomeu Campos de Queirós; *De morte*, de Ângela Lago. Com base nos estudos de HUNT (2010), COLOMER (2003), COELHO (2000), OLIVEIRA (2005), analisa-se criticamente as obras escolhidas, porém se sabe que este assunto não se esgota aqui, pois a importância deste tema interessa a todos aqueles que acreditam no papel criador da literatura e, principalmente, na colaboração da literatura infantil e juvenil para a formação de leitores. Percebe-se o tema morte recorrente em nossa literatura brasileira e que cada autor o abordou da sua maneira, mostrando, didaticamente ou não, o seu ponto de vista de como o assunto deve ser tratado na literatura infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Literatura infantil. Literatura juvenil. Leitor.

LITERATURA INFANTIL: A CONSTRUÇÃO SOCIAL E MORAL NO CONTO MARAVILHOSO *TRÊS PENAS*, DE IRMÃOS GRIMM.

Luzimar Silva de Lima (UESPI)
luzili@hotmail.com
Cleane da Silva de Lima (UFPI)
necah.lima@hotmail.com

RESUMO: A literatura infantil carrega um misto entre a fantasia e o maravilhoso, muitas vezes, estes aspectos estão também conectados à vida cotidiana da criança. Além disso, é perceptível nessa literatura costumes e culturas materializados através destes textos infantis. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o conto maravilhoso *Três penas* sob os aspectos moralizantes imbricados na narrativa através das ações dos personagens, suas características e comportamentos. Pois as imagens feitas a partir das histórias dos livros infantis fascinam e provocam a curiosidade incitando tanto a prática da leitura como a construção do conhecimento das crianças, ao mesmo tempo em que transmitem mensagens que provocam ensinamentos a esses leitores. Para tanto, o corpus teórico deste trabalho são Cortez (2006), Zilbermam (2003), Todorov (1975) e Abramovich (1995). Desse modo, o conto maravilhoso aguça e desperta a imaginação da criança, como também a emoção e os sentimentos por meio da leitura da história ou mesmo da contação dela. Portanto, a literatura infantil abrange os mais variados temas que envolvem a vida da criança, além de estimular a imaginação e a visão crítica sobre as condutas sociais e morais.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Três Penas. Personagens. Comportamentos.

INSTALAÇÃO LITERÁRIA: A PASSAGEM DO PEQUENO PRÍNCIPE PELA UESPI - UMA RELEITURA DO CLÁSSICO DE ANTOINE DE SAINT EXUPÉRY

Márcia Evelim de Carvalho (UEMA)
marciaevelimdecarvalho@gmail.com

RESUMO: O artigo objetiva relatar como aconteceu a Instalação Literária intitulada: “A passagem do Pequeno Príncipe pela UESPI – uma releitura do clássico de Antoine de Saint Exupéry”, realizada na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Heróis do Jenipapo, na cidade de Campo Maior (PI), em setembro de 2013, como culminância da oficina “A arte de contar histórias”, uma das ações do projeto de extensão “Biblioteca Viva”, coordenado por esta pesquisadora. A Instalação envolveu a participação direta de alunos dos cursos de Pedagogia e Geografia do Campus, além de professores colaboradores. O artigo aponta para a descrição da metodologia adotada na releitura do clássico da literatura, levando-se em conta a presença de elementos sensitivos e corporais que envolvem a leitura, contação de história e performance, além da utilização de recursos musicais, das artes visuais e midiáticos, fazendo da experiência um trabalho multidisciplinar. Trata-se de uma Instalação em que os novos contadores de histórias tiveram a oportunidade de narrar oralmente a história do príncipezinho francês, numa reconstrução da ambiência da história, fazendo uso da interação participativa do público visitante. O artigo tem como referencial teórico os estudos de Oliveira (1996); Salles (1998); Zumthor (2000); Busatto (2004), dentre outros. O trabalho possibilitou a percepção da necessidade de metodologias inventivas na releitura de obras literárias, contribuindo para uma melhor recepção, promovendo o gosto e incentivo à leitura e a formação leitora.

PALAVRAS-CHAVE: Instalação literária. Recepção de narrativas. Releitura.

LEITURA E LITERATURA: AS DISCUSSÕES SOBRE A HOMOAFETIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL A PARTIR DE MEUS DOIS PAIS (2010), DE WALCYR CARRASCO.

Rayron Lennon Costa Sousa (UFPI)
E-mail: rayronsousa@hotmail.com
Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UFPI-UESPI)
E-mail: dbuenosaires@uol.com.br

RESUMO: A contemporaneidade é marcada por diversos discursos que, via de regra, marginalizam e estereotipam grupos minoritários, corroborando para a perpetuação do ideal branco, masculino e heteronormativo. Neste interim, surgem diversas manifestações artísticas que contestam os lugares sociais ‘pré-definidos’, entre elas a Literatura, que reafirma seu lugar visionário e contemplativo. Do outro lado, na horizontalidade das relações sócio-culturais está a Literatura Infantil, cujo objetivo para além do pedagógico é apresentar a criança o mundo a partir do imaginário e do realismo tal como se apresenta, bem como conscientizá-la acerca da diversidade que o compõe. Nesse sentido, a Literatura Infantil, dialogicamente, deve se articular para contemplar, positivamente, as temáticas contemporâneas no tocante às discussões de gênero, das relações étnico-raciais etc., perspectiva essa que direciona para a construção de uma psique tolerante, sobretudo, que contemple e aceite as diferentes configurações familiares, sem desconsiderar o lugar do imaginário, das subjetividades e do desenvolvimento cognitivo desses



leitores. A partir dessas questões norteadoras objetivamos analisar o lugar da homoafetividade na Literatura Infantil, bem como discutir as escolhas individuais e as novas configurações familiares a partir da análise-crítica de *Meus dois pais* (2010), de Walcyrr Carrasco. Como aporte teórico utilizamos as discussões de Cadermatori (2006) Candido (2006), Dascatagnè (2015), Butler (2000). Intenta-se que essas discussões contemporâneas forneçam subsídios para uma formação sociocultural dos leitores infantis pautada na equidade, no respeito às diferenças e nas novas configurações familiares homoafetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e Literatura Infantil. Literatura Contemporânea. Homoafetividade. *Meus Dois Pais*.

ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E CIBERESPAÇO EM DIÁLOGO

Eliene da Silva Dias (SEDUC-SEMED-UESPI)
elienesd@yahoo.com.br

RESUMO: A leitura na formação do sujeito crítico é uma temática bastante discutida no meio acadêmico, contudo não se pode ignorar a influência da Internet sobre as pessoas, sobretudo os jovens, e como esta, se usada adequadamente, pode auxiliar no processo de expansão do conhecimento e criticidade. Novas formas de leitura desafiam os educadores na atualidade, além de indagações relacionadas ao novo tipo de leitor que está surgindo no seio das configurações hipermediáticas das redes e conexões eletrônicas (SANTAELLA, 2004, p.16), o leitor movente, esse que a cada clique entra em um processo de leitura deslocada. Da mesma forma que se indaga sobre se a leitura e a percepção no ambiente virtual requer formação de um leitor através do livro impresso. Sendo assim, no intuito de responder a estas indagações é que se propõe investigar acerca do perfil dos leitores desse “mundo digital” a partir da relevância da leitura para a formação desse leitor, bem como enfocar os suportes de leitura impresso e virtual. Apresentando como justificativa para essa pesquisa, a importância da leitura no desenvolvimento do indivíduo como cidadão reflexivo e crítico, bem como participante do processo de criação do texto. O embasamento teórico se fundamenta nas ideias de: (JAUSS, 1994); (SANTAELLA, 2004); (VILLARDI, 1999); (Zilberman, 1989) dentre outros que farão parte do aporte teórico. Nesse sentido aborda - se de forma geral os pressupostos da Estética da recepção enfatizando a importância da leitura e do leitor, o diálogo entre a recepção baseada em suportes impressos e a recepção midiática, em suporte eletrônico, levantando hipóteses no intuito de se chegar a uma conclusão avaliativa no que se refere à relação entre os suportes, se estes aliados entre si contribuem para a formação do leitor crítico e reflexivo na contemporaneidade ou se um anula a existência do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Estética da recepção. Ciberespaço. Leitor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE LEITURA “BIBLIOTECA EM AÇÃO”

Ana Maria Barros Coutinho (CESC-UEMA)
ana.barros99@yahoo.com.br
Antonia Francisca Maciel da Silva (UniFacema)
antoniamasilva00@outlook.com

RESUMO: Durante o estágio (não - obrigatório) realizado na instituição do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no setor da Biblioteca e Núcleo de Informação



Tecnológica (NIT), conhecemos o projeto de leitura “Biblioteca em Ação”. Pretendemos por meio deste trabalho relatar as experiências vivenciadas com o projeto “Biblioteca em Ação”, o qual objetiva-se em estimular o hábito pela leitura entre os discentes de cursos técnicos da instituição, por meio de ações como: rodas de conversas, palestras, oficinas de leitura e produção de texto, vídeos e filmes; intercalados entre estas, também são desenvolvidos debates de diversos temas da atualidade para assim estimular nos discentes uma consciência crítica e reflexiva acerca de temas importantes a sociedade, promovendo assim o pensamento crítico para a importância da leitura. Estas ações corroboram com (FREIRE, 2011) que ressalta a importância da leitura para a construção de um pensamento crítico-reflexivo perante as dicotomias existentes na sociedade, além de gerar melhores resultados no processo de ensino – aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Experiência. Projeto de leitura. Leitura.

CONSTRUINDO REPRESENTAÇÕES: UMA FORMA DE APRENDER E ENSINAR LITERATURA

Leane Amaral Paz Andrade (UESPI)

RESUMO: A literatura, como elemento formador do pensamento crítico e social do indivíduo, necessita ser repensada pelo modo como é abordada em sala de aula, criando e recriando formas de interação entre o leitor e o texto. Pensando no seu desenvolvimento através de habilidades cognitivas centradas na construção de significados, compreensão textual e letramento, o estudo da literatura vem oportunizar o indivíduo a ampliar suas idéias e interagir com propriedade sobre o texto literário. Partindo destas observações, este estudo se propõe a discutir o processo de ensino da literatura voltado para a construção de representações; registrar a importância de um ambiente cooperativo para o enriquecimento das formas interpretativas do aluno; exemplificar a construção de representações na obra *O tigre na sombra* (2012) de Lya Luft, aplicando o método explorado por Judith Langer (2005). Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseando-se nas teorias de Bakhtin (2003), Jaus (1994), Cosson (2009) dentre outros utilizados como auxílio neste estudo. A partir de então, constatou-se contribuições expressivas através da construção de significados realizadas frente as experiências pessoais e culturais do leitor sobre o texto, dando um novo sentido a forma de ensinar e repensar a literatura. Explorando ambientes cooperativos que convidem os alunos a manifestarem suas idéias, lançar novos questionamentos que promovam a produção de representações mediadas pela figura do professor e, por consequência, inseridas em sua pedagogia prática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Construção de representações. Ambientes cooperativos. *O tigre na sombra*.

ENTRE A TRADIÇÃO E A PÓS-MODERNIDADE: NOVAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS CONTOS MARIA, MARIA E COM SUA VOZ DE MULHER DE MARINA COLASANTI

Livia Maria Rosa Soares (UERN/IFMA)
E-mail: livia.soares@ifma.edu.br



RESUMO: Este trabalho pretende investigar as representações de gênero nos contos infanto-juvenis “Maria, Maria” e “Com sua voz de mulher” de Marina Colasanti. Pretende-se analisar como as identidades de gênero se atualizam e são reafirmadas a partir das metáforas e alegorias presentes nos contos de fadas contemporâneos, uma vez que essas narrativas ironizam e reescrevem novas formas de representação dos papéis de gênero. Avaliaremos como essas obras dialogam com dilemas afins da pós-modernidade e como são (re)construídas as imagens femininas, que sempre foram recorrentes tanto nos contos tradicionais quanto nos contemporâneos. Assim, ao relacionarmos as identidades femininas em tempos e espaços distintos em narrativas ficcionais, julgamos avançar no desvendamento das máscaras ideológicas reproduzidas em épocas distintas. A fundamentação teórica desta análise está dimensionada a partir dos seguintes eixos: na teoria da narrativa infantil e juvenil, via estudos realizados, entre outros, por Regina Zilberman e Marisa Lajolo (2005), Nelly Novaes Coelho(2000), Bruno Bettelheim (2009), Mariza Mendes (2000), que fazem um apanhado histórico sobre a evolução dos contos de fadas e sua atualização histórica, social e ideológica. O outro eixo pauta-se nas teorias sobre Pós-modernidade, para tanto, tomaremos como referência as proposições de Linda Hutcheon (1991), Stuart Hall (2005), Lúcia Zolin (2009), Giddens (2002), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Representações de gênero. Tradição. Pós-modernidade.

A BIBLIOTECA PATATIVA DO ASSARÉ ENQUANTO MEDIADORA DE LEITURA

Marli Maria Veloso (SEDUC/PI)

lilasveloso@yahoo.com.br

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

dbuenosaires@uol.com.br

RESUMO: Quando discorremos sobre literatura e formação de leitores, além de pensarmos no aspecto da recepção e no diálogo que se estabelece entre autor, texto e leitor, é imprescindível considerarmos os elementos e aspectos que mediam a leitura. Eis que a Sociologia da Leitura é importante ao nosso estudo por ter o foco no leitor e por completar o processo literário ao considerar que o leitor faz parte de um processo social, situado num dado momento histórico, que traz implicações ao processo de leitura. Nosso recorte referencia o papel da biblioteca Patativa do Assaré enquanto espaço para compartilhar vivências e como mediadora de leitura a partir do momento que desenvolve a competência literária, provoca, instiga, estimula, incentiva o leitor a dialogar com o texto e preencher os vazios deixados pelo autor, tornando-se assim um leitor proficiente. O trabalho dos mediadores de leitura é visto como indispensável, pois o gosto pela leitura não aparece apenas no contato com os livros, é preciso lhes atribuir sentidos que são redimensionados através do papel do mediador de formar comunidades de leitores nas quais se mantém vínculos, reconhecem as estratégias discursivas e exercem a função de aproximar a obra dos leitores, tentando ora atender aos horizontes de leitura, ora provocar rupturas legitimando o desejo de ler. Nosso trabalho tem como aporte teórico Petit (1999), Garcia (1992), Yunes (2010), Reyes (2012), Aguiar (1996), Candido (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Leitores(as). Literatura Infantil. Literatura Juvenil. Sociologia da Leitura.



A COMPARAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA LEITURA DE CLÁSSICOS DA LITERATURA NA EJA

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva (UEMA)

RESUMO: Neste estudo apresenta-se a análise dos resultados de práticas de leitura literária que tiveram como público-alvo, professores da EJA da escola CE Cidade de São Luís, no segundo semestre de 2018. No desenvolvimento das atividades didáticas, foram lidas as adaptações da obra *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, feitas por Monteiro Lobato, Ferreira Gullar e Ana Maria Machado, para análise comparativa dos procedimentos tradutórios e adaptativos, para assim, chegar à formação do leitor e à compreensão da leitura como prática social. As atividades de leitura, releituras orais e escritas, os relatos da análise e a exposição das leituras feitas pelos estudantes, possibilitou verificar que os resultados alcançados atingiram as metas propostas, confirmando o estudo comparado da literatura e a estética da recepção como estratégias capazes de estimular e promover o gosto e a competência leitora no ensino da modalidade EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Formação do leitor; Releitura de obras clássicas

A RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO NA LITERATURA JUVENIL DE OS ANJOS CONTAM HISTÓRIAS, DE LUIZ ANTÔNIO AGUIAR

Alody Costa Casseiro (UESPI)

alodycosta@yahoo.com.br

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

dbuenosaires@uol.com.br

RESUMO: Não é de hoje a existência de narrativas cujos enredos são construídos a partir da relação amalgamada entre ficção e história, sobretudo na literatura que é destinada, a princípio, ao leitor já adulto. No entanto, a apropriação de pequenos e grandes eventos históricos também é recorrente na atual literatura direcionada, preferencialmente, ao jovem leitor, o que demonstra que a literatura juvenil também pode compartilhar das mesmas características temáticas e estruturais da literatura para adultos. Levando isso em consideração, este trabalho tem por objeto de estudo a novela *Os Anjos Contam Histórias* (2015), de Luiz Antônio Aguiar, que resgata da memória nacional a história da Inconfidência Mineira. Nesse sentido, objetiva-se analisar como se relaciona os fatos históricos da Inconfidência Mineira aos ficcionalizados na referida obra, tendo em vista o leitor alvo que é o leitor juvenil. Para isso, a metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico a partir do embasamento teórico de White (1994), Ricoeur (1986), Ceccantini (2010), Ramos e Navas (2016), entre outros. Percebe-se que *Os Anjos Contam Histórias*, enquanto narrativa contemporânea da literatura juvenil brasileira é construída por meio de estratégias textuais em que há o entrecruzamento entre o histórico e o ficcional, além de demonstrar que se trata de uma obra que não está livre dos aspectos que a desconstrói enquanto narrativa tradicional, permitindo o desenvolvimento de competências de leituras no jovem leitor a fim de torná-lo um sujeito crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção. História. Literatura Juvenil. Leitor. *Os Anjos Contam Histórias*.



SIMPÓSIO 22 - PEDAGOGIAS CRÍTICAS NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Prof. Dr. Rosivaldo Gomes – UNIFAP

Profª. Me. LÍlian Latties – UEAP

RESUMO: Na contemporaneidade, as múltiplas linguagens assumem papel preponderante, tanto nas de interações entre sujeitos quanto no que diz respeito às relações de poder e ideologia presentes nos discursos. Assim, faz-se necessário que os sujeitos aprendam a construir, negociar e questionar significados, compreendendo os discursos marcados nessas linguagens. Dessa forma, os processos de ensino de línguas cada vez mais requerem perspectivas críticas que possam favorecer uma formação, que de forma crítica e reflexiva, possa dar conta dos modos de construir conhecimentos sobre língua(gem) e sobre ensino dessas. No entanto, acreditamos que tais perspectivas críticas de ensino somente serão possíveis se o professor, já no seu processo de formação inicial, experimentar práticas de letramento que envolvam tais problematizações a partir de temáticas norteadoras que abranjam reflexões sobre: raça ou cor, gênero, sexualidade, classe. Para tanto, é importante que o ensino e a formação de professores de línguas empodere os sujeitos, considerando as realidades sociais que são postas ao futuro professor. Por essa razão, o presente simpósio objetiva discutir questões envolvendo perspectivas teóricas e contribuições de estudos e pesquisas em fases iniciais, com resultados parciais ou finais, que envolvam discussões sobre multiletramentos, letramentos múltiplos, identidades, cultura e diversidade, diferenças, voltados tanto no ensino de línguas quanto para a formação de professores e práticas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas. Formação de Professores. Perspectivas críticas.

A FORMAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM ESPANHOL A PARTIR DAS ANÁLISES DAS PROVAS APLICADAS NO ENEM

Cristiane de Mesquita Alves (UNAMA/PROSUP-CAPES)

cris.mesquita28@hotmail.com

RESUMO: O ensino de Língua Espanhola na Escola, apesar do cenário político-educacional desfavorável, ainda instiga estudantes e profissionais da área a buscarem novas práticas metodológicas capazes de deixar o ensino deste idioma mais eficaz e prazeroso. E, dentre estas, pode-se citar o exercício do letramento literário para facilitar a leitura dos textos em espanhol, bem como seu aprendizado, muito além das atividades de vocabulário e gramática, pelo fato do texto artístico/ literário “dizer o mundo (re) construído pela força da palavra, que desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada.” (COSSON, 2007, p.16). Diante desse pressuposto, é que se articula o objetivo desta comunicação: analisar o ensino do Espanhol, a partir do viés do letramento literário, presente no recorte das questões desta disciplina, apresentado como resultados nas provas do Enem (2009 a 2018), no que tange à análise de duas particularidades literárias demonstradas no Exame Nacional do Ensino Médio: análise do texto literário em prosa e análise e interpretação de poemas e canções, como duas vias norteadoras empregadas em espaços intra e extraescolares que contribuem para a formação do ensino-aprendizagem dessa língua, e consequentemente, direcionam para melhores fins em se tratando de acertos na prova oficial citada e de ampliar o conhecimento do estudante acerca da Cultura, da História e da Literatura hispano-americana.



PALAVRAS-CHAVE: Espanhol. Letramento Literário. Enem.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E OS DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS SURDOS NA ESCOLA CENTRO DE ENSINO ANJO DA GUARDA EM SÃO LUÍS/MA

D'Jullian Glay Pereira Soares (UFMA)
(djulliansoares05@gmail.com)
Rosana Araújo Rocha (UFMA)
(rosana.a.rocha2014@gmail.com)
Prof^a. Ma Patrícia Pinheiro Menegon
(patriciamenegon21@hotmail.com)

RESUMO: Toma-se aqui, Alfabetização como domínio ativo e ordenado das habilidades de ler e escrever, e Letramento como um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais, é desse modo, um conjunto de práticas (MARCUSCHI, 2007). O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios que envolvem Alfabetização e Letramento de alunos surdos matriculados no 1º e 2º ano de uma sala regular de Ensino Médio. Investiga a partir de produções textuais, algumas especificidades de práticas de Alfabetização e Letramento dos surdos, como: a escrita como sistema de representação; práticas de Letramento no processo de educação de surdos; representação e significados atribuídos ao uso das palavras na análise dos textos escritos pelos surdos. Os dados que permitiram a construção da metodologia do estudo de caso são de natureza qualitativa. Refletiu-se, sobretudo como os processos de Alfabetização e Letramento de surdos utilizados na escola (e se estes) contribuem para a formação de cidadãos competentes no uso de línguas, Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2) na modalidade escrita. De modo a fundamentar teoricamente esta pesquisa, escolheu-se (SOARES, 2007); (MARCUSCHI, 2007) e (FERREIRO, 2001). A partir dos resultados da pesquisa percebeu-se que o processo de Alfabetização dos surdos em Libras foi tardio e deficitário e que os alunos surdos têm muitas dificuldades com a escrita em Língua Portuguesa, em significar e (re)significar textos escritos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Surdos. Ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa (UEMA)
geize.jesus@hotmail.com
Jéssica Sousa de Oliveira Mendes (UEMA)
kekeka18@hotmail.com
Marcos Antônio Fernandes dos Santos (UEMA)
marcosantoniomarkim01@gmail.com

RESUMO: O presente artigo relata a experiência do projeto APAExonados Pela Leitura: linguagem e interação social. Sabe-se que um dos maiores desafios na educação hoje é a falta de profissionais especializados para trabalhar com pessoas que possuem necessidades educacionais especiais. Mesmo com as políticas que o país tem criado frequentemente, em vista a estruturar os instrumentos legais que garantem a educação dessas pessoas, entre elas a Constituição Federal de (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Política Nacional para a



Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Decreto n. 3.298 (1999) e Plano Nacional de Educação (2001), ainda existem muitas barreiras a serem superadas. A pesquisa resulta de um projeto desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão, campus de São João dos Patos, que surgiu da seguinte problemática: quais caminhos se mostrariam mais efetivos na tentativa de desenvolver habilidades linguísticas em pessoas com necessidades educacionais especiais? Na oportunidade, os acadêmicos do curso de Letras puderam vivenciar a prática da educação inclusiva. Com isso, objetivou-se fortalecer a formação docente e a dos aprendentes da APAE, com foco no desenvolvimento de habilidades linguísticas, a serem estimuladas através da leitura compartilhada, criativa e diversificada. A pesquisa tem abordagem qualitativa e consiste em um relato de experiência. Para a construção teórica foram utilizados autores como Silva (2001), Fachin et al. (2002), entre outros. Nas atividades desenvolvidas foram trabalhadas diversas oficinas a partir de contato com livros infantis e interativos, textos de literatura para o público infanto-juvenil, jogos pedagógicos e DVD'S com narrativas. Mediante fichas de avaliação no decorrer do projeto, acompanhamento da frequência e reuniões com os professores, foi confirmado um significativo avanço dos aprendentes. Em virtudes dos fatos mencionados, tanto a instituição APAE como a Universidade Estadual do Maranhão puderam desenvolver um trabalho social de importante relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Experiência. Deficiência.

ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO ATRAVÉS DE CHARGES

Maria das Dores Vieira Ferreira (UEMA)

dasdoresvferreira@gmail.com

Maricelia de Sousa Sá (UEMA)

mariceliasousasa@gmail.com

Adnaid Moura Rufino (Professora orientadora: UEMA)

adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo tem a incumbência de explicitar o que é o gênero textual charge, analisando o discurso político exposto através das representações gráficas e textuais, com o uso abundante de ironias e diversas figuras de linguagem. A charge caracteriza-se por uma ilustração caricaturada de cunho humorístico, com o fim de fazer sátira ou crítica a um determinado assunto; seus principais temas são questões políticas e sociais, portanto é importante que o público esteja a par dos acontecimentos atuais para um melhor entendimento das mensagens transmitidas. Geralmente são publicadas em jornais ou revistas. A metodologia utilizada para a elaboração do artigo foi o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica. Para auxiliar a discussão e análise dos dados foram trabalhados os seguintes autores no decorrer do trabalho: Gregolin (1995), Arbach (2007), Pinto (2005), Charadeau (2008), Teixeira (2005), dentre outros. Os dados expostos são algumas charges que possibilitaram uma melhor análise e desenvolvimento dos fatos observados para a compreensão da temática abordada; cuja fundamentação teórica tem como base os livros, jornais, sites de internet e artigos científicos com certificação de que as fontes são confiáveis, proporcionando ao trabalho maior credibilidade. Os resultados, de caráter qualitativo, visam esclarecer ao público sobre em que consiste a charge e como seu uso adaptado às questões políticas é importante. As caricaturas da charge podem representar um ou mais personagens, sejam eles reais ou fictícios, com aproximação da fisionomia destes, mas sempre com o humor presente nas retratações. No âmbito da política, vêm com teor cômico, porém com fortes e rígidas críticas às pessoas, programas ou acontecimentos do meio, e esses aspectos são tão marcantes no Brasil que o levam ao patamar de país com maior índice de publicações com críticas políticas.



PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Política. Charge.

A FAMÍLIA DO ALUNO SURDO: RESISTÊNCIAS CULTURAIS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LIBRAS

Ariany Castro da Silva (UEMA)
arianycorreia@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa objetiva conhecer as interfaces da família na aprendizagem do aluno surdo no ambiente da Língua Brasileira de Sinais – Libras no espaço da escola de modo a identificar fatores resultantes atribuídos à família do aluno surdo que reflete ou não na construção do conhecimento e aprendizagem no âmbito da escola; verificando o nível de conhecimento da família a Libras no processo de comunicação ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada na elaboração deste artigo pautou-se na pesquisa de campo realizada com os familiares dos alunos na escola Artur Furtado (Teresina-PI). Os resultados da pesquisa apontaram para a necessidade de igualdade no ambiente familiar, sem discriminação, que seja potencializado a comunicação, e prevaleça aprendizagem da Libras, além da capacidade integrativa e socialização. No ambiente da escola a predominância de um ambiente inclusivo, onde os professores ficam mais próximos dos alunos, além da presença do interprete em sala de aula, que facilita o desenvolvimento linguístico. Expectativas dos familiares sobre seus filhos surdos desejam a conclusão do ensino médio, e posteriormente a formação superior e/ou em curso técnico na busca de autonomia e futuro profissional.

Palavras chave: Família. Escola. Aluno surdo.

**LINGUAGENS E REEXISTÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
FORMANDO PROFESSORES CRÍTICOS A PARTIR DOS ESTUDOS DE
LETRAMENTO**

Lílian Latties (UEAP)
Rosivaldo Gomes (Unifap)

RESUMO: No referido texto discutimos a necessidade da formação de professores de línguas oportunizar reflexões que demonstrem como as relações de poder se dão nas linguagens. Dessa forma, entendemos que as temáticas étnico-raciais devam compor este cenário não apenas para que os professores em formação (re)conheçam os movimentos, mas para que compreendam como, por meio das práticas de linguagem/discurso, também ocorre o processo reexistência de grupos minorizados. Para tanto, argumentamos que tais discussões podem ser propostas e, conseqüentemente, mediadas nas aulas de línguas e em estudos de metodologias para o ensino de línguas através da leitura de textos diversos, mas potencialmente os multimodais, com discussões afros, haja vista que há uma vasta produção envolvendo tal temática, mas que ainda encontra-se marginalizada nos espaços escolares e na formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagens. Letramento de Reexistência. Letramento Crítico. Formação de Professores.



SIMPÓSIO 23 - MEMÓRIA, INTENCIONALIDADE E PRÁTICA SOCIAL: A ANÁLISE DO DISCURSO EM MÚLTIPLAS ARENAS

Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda – UFPI

Prof. Dr. João Benvindo de Moura – UFPI

RESUMO: Os trabalhos realizados no campo da Análise do Discurso, nos últimos anos, têm focalizado, de formas variadas, a relação que se estabelece entre a linguagem e o meio no qual ela é produzida. Levando em conta essa perspectiva, pesquisadores diversos têm buscado explicitar os diferentes usos da linguagem para veicular “discursos”, levando em consideração as condições de produção, a interdiscursividade, as formações discursivas, o ato de linguagem, o contrato de comunicação, os modos de organização do discurso, o discurso como prática social, a mudança social e a etnografia, refletindo o talento na captação e expressão das ideias, das contradições, das ambiguidades e instabilidades próprias da humanidade em todos os tempos. Nesse sentido, percebemos a relação entre linguagem e sociedade, na medida em que uma tem influência sobre a outra, pois recorremos ao sistema da língua para dar vazão às relações sociais em nossas trocas languageiras, ao mesmo tempo em que essas relações sociais são constituídas através das variadas formas em que a linguagem pode se manifestar. Este simpósio pretende abrigar pesquisas que se dediquem ao estudo do discurso nas perspectivas teóricas da Análise do Discurso Francesa (ADF), da Teoria Semiolinguística (TS) e da Análise de Discurso Crítica (ADC).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Memória. Intencionalidades. Prática social.

AS VÁRIAS FACES DE AMÉLIA: A DESCRIÇÃO E OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS EM DUAS CANÇÕES

Adriana Rodrigues de Sousa (NEPAD/UFPI)

adri_adrirodrigues@hotmail.com

João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)

jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: Percebe-se, atualmente, que ainda há marcas fortes de preconceito e exclusão nos discursos proferidos acerca da mulher e seu papel na sociedade. O presente trabalho tem por objetivo compreender a construção do modo de organização do discurso descritivo e dos imaginários sociodiscursivos acerca da mulher em duas canções de artistas brasileiros. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativa e interpretativa que tem como corpus duas letras de músicas, sendo elas “Ai que saudades da Amélia”, composição de Ataulfo Alves e Mário Lago, lançada em 1940 e “Desconstruindo Amélia”, composta por Pitty e Martin, em 2009. Como fundamentação teórica, lançamos mão da Teoria Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2001; 2010; 2016), utilizando como categorias de análise, os imaginários sociodiscursivos e o modo de organização do discurso descritivo. Os resultados apontam para uma diferenciação do “ser mulher” em dois momentos distintos. A construção de um imaginário sociodiscursivo de mulher submissa que atende pelo nome de Amélia e permeia a primeira metade do século XX, sendo suplantado pela desconstrução desse protótipo no início do século XXI. Os componentes da construção descritiva mostram a visão projetada sobre a figura da mulher, determinando que essa visão depende de procedimentos dentro de uma perspectiva objetiva ou subjetiva acerca da figura feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Teoria Semiolinguística. Imaginários Sociodiscursivos.

A VISADA DE INFORMAÇÃO NA REVISTA MÁTRIA: A CONSTRUÇÃO DA CREDIBILIDADE NA REPORTAGEM “QUE TIRO FOI ESSE?”

Ana Carolina Carneiro de Sousa (NEPAD/UFPI)

Carolina201641@outlook.com

Orientador: João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)

jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é um recorte da nossa pesquisa de iniciação científica, ora em andamento, realizada junto à Universidade Federal do Piauí e tem como objetivo a análise da visada de informação e das estratégias de construção da credibilidade na revista *Mátria* (publicação anual da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE), buscando identificar os fenômenos que possibilitam a caracterização desses postulados. Para isso, o trabalho se fundamenta na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2001, 2010, 2016 e 2018) e nos estudos realizados pelo nosso grupo de pesquisa NEPAD/UFPI/CNPq publicados em Moura *et al* (2015, 2017 e 2018). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa cujo corpus é composto pela reportagem “Que tiro foi esse?” presente na revista *Mátria*, edição de 2018, cuja leitura nos permitiu a identificação e interpretação dos fenômenos pesquisados. Assim, este trabalho resultou na identificação das categorias de narração-descrição e explicação, além dos procedimentos (dizer o exato, dizer o que aconteceu, a autenticação, fornecer prova e dizer a intenção) que possibilitam a construção da credibilidade da visada de informação na reportagem. Dessa forma, o estudo permitiu observar a relação contratual disposta nos discursos da revista *Mátria*, revelando que há o cumprimento da norma de prevalência da visada de informação no gênero reportagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Contrato. Visada de informação. Credibilidade.

O MUNDO VIRTUAL CRIADO PELA MÍDIA DE MASSA NO BRASIL E NO MUNDO: A REALIDADE FALSIFICADA

Aroldo Magno de Oliveira (UFF)

mmagno22@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar uma leitura crítica das notícias apresentadas nos meios de comunicação de massa, sobretudo no período do golpe de estado iniciado em 2016 e que se prolonga até o presente momento - 2019. A leitura crítica se pauta em alguns aspectos da Análise do Discurso integrados aos fundamentos marxistas da luta de classes, tendo em vista interesses e intencionalidades dos atores do discurso e seu espaço social. Circunscrevemos as notícias de grandes meios de comunicação e de meios de comunicação alternativos, cujo conteúdo está diretamente relacionado com o tema do golpe de estado e da mudança em curso do regime político no Brasil. O resultado esperado é não só ampliar o conhecimento sobre a potencialidade da linguagem como matéria prima para a produção de discursos que condicionam comportamentos e a formação da consciência, mas também melhor compreender a sociedade brasileira e mundial neste momento tão complexo da história da civilização.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Meios de comunicação. Política. História.



AS ESTRATÉGIAS DE ENCENAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS DISCURSOS DA REVISTA PIAUÍ

Cleidiane Silva Pereira (UFPI)

cleidianesilvapereira1@gmail.com

Orientador: João Benvindo de Moura (UFPI)

jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é um recorte da nossa pesquisa de iniciação científica, ora em andamento, realizada junto à Universidade Federal do Piauí. Busca analisar, mais precisamente, como são construídos os processos de encenação da informação nos discursos da revista *Piauí*. A pesquisa é de cunho qualitativo e interpretativo, tendo percorrido os seguintes passos metodológicos: primeiramente, construímos nosso aporte teórico centrado na Teoria Semiolinguística (Charaudeau 2001, 2010, 2016, 2018), além de produções realizadas por nosso grupo de pesquisa: NEPAD/UFPI/CNPq e publicadas em Moura *et al* (2015, 2017 e 2018). Em seguida, realizamos a leitura criteriosa de algumas matérias publicadas na plataforma *on-line* da revista *Piauí* (no ano de 2018 e início de 2019) e, selecionamos as seguintes matérias para compor o nosso *corpus*: “Depois do fogo: um museu reconstrói seu acervo”; “Saindo de uma fria: o dilema sobre o pinguim cego”; “Arde, tomate: um editor de genoma em Viçosa”. Estas reportagens abordam temas diversificados e fazem parte respectivamente das edições de outubro de 2018, janeiro e fevereiro de 2019. Uma análise parcial do *corpus*, com base na matéria “Depois do fogo”, revelou que existe um contrato de informação celebrado entre a revista e os seus leitores, com base nos componentes comunicacional, psicossocial e intencional, além de estarem presentes, também, os espaços de restrição e estratégias. Verificamos, ainda, a recorrência dos modos de organização do discurso descritivo e argumentativo na estruturação dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Semiolinguística. Estratégias de encenação. Reportagem. Mídia.

A LÓGICA E A ENCENAÇÃO ARGUMENTATIVA EM REPORTAGEM DA REVISTA REVESTRES

Jaqueline Salviano de Sousa (NEPAD/UFPI)

jaquelinesalviano2016@gmail.com

Orientador: João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)

jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é um recorte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, ora em andamento, realizado junto à Universidade Federal do Piauí. Inicialmente, verificamos que é perceptível a influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea, uma vez que buscam propagar suas ideologias, com o intuito de moldar os pensamentos e comportamentos daqueles que consomem as informações da esfera jornalística. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho objetiva identificar os componentes e os procedimentos da lógica e da encenação argumentativa nos discursos da revista *Revestres*, informativo da mídia cultural editado em Teresina-PI. Como suporte teórico para a análise, embasamo-nos na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2001, 2010, 2016 e 2018). Trata-se de um trabalho de



natureza qualitativa e interpretativa cujo corpus foi composto pela reportagem “*Me Too*: como as mulheres são representadas (ou não) no jornalismo?” publicada na edição 34 da revista *Revestrés*, no ano de 2018. De início, identificamos os enunciados em que a lógica e a encenação argumentativa eram utilizadas. Em seguida, explicamos o fenômeno dos componentes e procedimentos encontrados. Como resultados preliminares desta pesquisa, percebemos que a organização da lógica argumentativa se dá através das relações assertivas e das articulações lógicas das sentenças, a fim de se obter uma relação de causalidade na argumentação. Observamos, também, a presença da encenação argumentativa com argumentos que estabelecem um contrato de fala, constituindo um processo argumentativo persuasivo.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Argumentação. Revista *Revestrés*.

ANÁLISE DO DISCURSO: UM IMPORTANTE INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO

Júlio Cesar Araújo de Moraes (UEMA)

Julio_sjp@hotmail.com

Letícia Soares Lopes (UEMA)

leticialopessjp@gmail.com

Adnaid Moura Rufino (Professora Orientadora: UEMA)

adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo foca a influência da análise do discurso na formação do professor de português do Centro de Ensino Integral Josélia Almeida Ramos (CEINJAR), no município de São João dos Patos-MA. Possui como objetivo analisar as vantagens que serão levadas pelos docentes para o ambiente educacional. Justifica-se pela constatação que a disciplina Análise do Discurso é uma ferramenta de extrema relevância na formação docente, permitindo que essa prática linguística e social colabore positivamente para o bom desenvolvimento dos discentes. A pesquisa apresenta também a AD como um instrumento formador de sujeitos ideológicos, que utiliza do seu discurso para tornar-se um ser ativo e crítico na sociedade. A metodologia para alcançar os resultados foi o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, cujos autores trabalhados foram os seguintes: Orlandi (2007), Peres e Greco (2014), Silva (2011), Coutinho (2002) dentre outros e uma de campo, com aplicação de questionário com quatro professores de língua portuguesa na referida escola. Na oportunidade houve também uma interação com os professores, abordando o tema AD. Com o fim da pesquisa e dos dados analisados, pode-se afirmar que a AD é um instrumento de grande valia para os professores, tanto em sua formação como em sua ação docente, pois o docente levará estes conhecimentos adquiridos para a sua prática, sendo assim um profissional que media o estudo da língua como uma ferramenta social e ideológica e não como um conjunto de regras e decodificações. Os profissionais que tiveram em sua formação o contato com a AD possuem uma direção mais assertiva no exercício de suas aulas, pois esta disciplina tem uma forte ligação com o ensino do português, uma das áreas mais difíceis de serem lecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Professor. Formação.

ETHOS EM TEXTOS ESCOLARES PRODUZIDOS POR SURDOS

Katiúscia Macêdo Cardoso Brandão (UFPI)

katiuscia.m@hotmail.com



RESUMO: O presente trabalho analisa textos escolares de alunos surdos à luz da Análise do Discurso Francesa no que se refere à construção do *ethos* discursivo. Para tanto, segue o histórico de negação da comunidade surda com Skliar (2013), a noção de *ethos* nos estudos de Maingueneau (2015), utilizando o *ethos* pré-discursivo e o *ethos* discursivo; como também a contribuição de Amossy (2014) sobre o conceito de estereotipagem. Utilizando o esquema da cena genérica, por meio da análise de elementos pré-discursivos e os estereótipos, busca-se identificar a constituição do *ethos* de surdos para a elaboração de estratégias metodológicas efetivas em sala de aula por uma educação mais inclusiva. Os sujeitos da pesquisa são cinco alunos surdos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Teresina-PI. Sendo assim, a imagem do surdo, aluno de escola pública e regular, confirma o discurso do oprimido, ela se insere numa imagem de conscientização e libertação. Constata-se que o surdo afirma-se com afeto e respeito a partir da adoção e expansão da língua brasileira de sinais (LIBRAS).

PALAVRAS-CHAVE: Ethos discursivo. Surdos. Imagem de si. Estereótipos.

PRODUÇÃO E DISPUTAS DE SENTIDO ENTRE SUJEITOS: AS PROVAS RETÓRICAS EM SESSÕES DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Patrícia Rodrigues Tomaz (PPGEL/NEPAD/UFPI)
monitorapatriciatomaz@gmail.com

João Benvindo de Moura (PPGEL/NEPAD/UFPI)
jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma proposta interdisciplinar, envolvendo a Linguística e o Direito e pretende desenvolver um estudo focando na mediação de conflitos e na análise do discurso dos sujeitos envolvidos no embate. A opção por esse estudo se justifica a partir da compreensão de que as relações de interface entre a Linguística e o Direito contribuem para o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar. Para este trabalho, a abordagem teórica insere elementos da Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 1997, 2005, 2008, 2012). De maneira geral, busca analisar as provas retóricas (*ethos*, *pathos* e *logos*) que emergem na enunciação dos sujeitos em disputa participantes de sessões de mediação de conflitos. De modo específico, identificar padrões de comportamento, baseados nas expressões e emoções dos sujeitos envolvidos e caracterizar o discurso dos sujeitos envolvidos que se fundamenta sobre os postulados de Dominique Maingueneau e na retórica aristotélica. O *corpus* desta pesquisa é composto de cinco estudos de casos que ilustram situações do cotidiano, envolvendo conflitos familiares e de vizinhança, publicados no livro “Mediare: um guia prático para mediadores” (SALES, 2010). A abordagem da pesquisa é qualitativa, haja vista a interpretação e análise direta do fenômeno e exploratória, visando uma maior familiaridade do pesquisador com o tema. Serão utilizados exemplos reais para explicar o fenômeno, em um cenário onde possa ser demonstrada a aplicação prática do instituto jurídico da mediação de conflitos como forma de melhorar a prestação jurisdicional. Preliminarmente, conclui-se que a análise do discurso e das estratégias argumentativas das partes contribui para uma boa mediação e pode efetivamente conduzir a um consenso, influenciando indiretamente os representantes de uma causa, beneficiando todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Retórica. Mediação de conflitos.



DISCURSOS PELA LIBERDADE: A PATEMIZAÇÃO E A ARGUMENTAÇÃO EM ENTREVISTA COM LULA

Teônia Mikaelly Pereira de Sousa (NEPAD/UFPI)

teoniapereirasousa@hotmail.com

Orientador: João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)

jbenvindo@ufpi.edu.br

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o ato de linguagem, a patemização, a lógica e a encenação argumentativa em discursos do ex-presidente Lula. Como fundamentação teórica básica, utilizaremos a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2001, 2010, 2016). Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e interpretativa cujo corpus é composto por uma entrevista do ex-presidente Lula constante no livro de sua autoria: *A verdade vencerá: o povo sabe por que me condenam* publicado pela Boitempo Editorial, em março de 2018. A escolha do corpus se deu em função do alto grau de polêmica que envolve os discursos em torno do ex-presidente. A título de ilustração, a palavra “Lula” esteve em primeiro lugar nos *trending topics* (tópicos em tendência = assuntos mais comentados no mundo) do *Twitter* por três vezes nos últimos doze meses: na sua prisão, em abril de 2018, no imbróglio de sua soltura, em julho de 2018 e na possibilidade de sua indicação ao prêmio Nobel da Paz, em janeiro de 2019. Os resultados apontam um ato de linguagem composto pelos circuitos externo (que estabelece uma relação contratual entre os parceiros Lula e a sociedade brasileira) e interno (encenação do dizer entre os protagonistas Lula e leitores do livro). A patemização é exercida com maior recorrência pelas tópicas da dor/alegria e angústia/esperança no intuito de provocar a adesão. A lógica argumentativa apresenta a finalidade e a consequência como principais modos de encadeamento; a generalização como construtora do escopo de verdade, além da dedução e da explicação como principais modos de raciocínio. A encenação argumentativa obedece ao dispositivo: proposta – proposição – persuasão, configuradas através de uma situação de troca dialogal.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Pathos. Argumentação. Lula.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES ORAIS/TEMÁTICA LIVRE

A LUDICIDADE COMO ATIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS-NEE’S

Bianca Cristina Damasceno dos Santos (UEMA)

biacrisscx223@outlook.com

Profª. Drª Marcia Raika e Silva Lima (UEMA)

marciaraika@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho intitulado a ludicidade como atividade para a aprendizagem e desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais-NEE’s, trata-se de recorte do nosso trabalho de conclusão de curso, que está em andamento. Tem como objetivo investigar como os professores incluem os alunos com deficiência nas atividades lúdicas. Na construção desse trabalho utilizou-se estudos de Stainback (1999), Wallon (1975), Vigotsky (1998), Sasaki (1997), Santos (1997), Moll (1996), Gill (2010), Ludke e André (2011). O interesse em



estudar a temática surgiu quando participava de uma atividade intitulada Semana Mundial do Brincar e percebeu-se, que alguns alunos com deficiência não estavam incluídos nas atividades lúdicas desenvolvidas no evento. Nesse estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Para a coleta e registro de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, que aconteceu em uma escola da rede pública municipal do Ensino Fundamental na cidade de Caxias-MA, com dois professores. A entrevista foi mediada pela questão geradora: Qual a relação entre ludicidade e o processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular? A análise e interpretação de dados foi organizada e categorizado de acordo com Ludke e André (2011) para formular essas categorias foi preciso ler e reler o material coletado até chegar a uma espécie de impregnação do conteúdo. Conclui-se que a presente proposta de estudo terá relevância tanto para esta acadêmica, pois por meio dela irei adquirir conhecimentos acerca da temática estudada e para o contexto escolar social, pois possibilitará ampliar o debate e buscar compreender a forma como os alunos do Ensino Fundamental, séries iniciais. Os resultados mostraram, dentre outros, que os professores pesquisados entendem a relevância da ludicidade para o processo de escolarização de alunos com necessidades especiais em escola regular, bem como as dificuldades de incluir os alunos com deficiências nessa atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Escolar. Ludicidade. Ensino Fundamental. Aprendizagem.

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA NA ESCOLA

Damarys Alves da Silva (UFPI)

RESUMO: O presente trabalho tem como tema o ensino de gramática na escola, e como ele pode ser desenvolvido diante de suas diferentes concepções teórico-metodológicas que sustentam as práticas de ensino da língua materna. Aponta-se, diante desse cenário, para a possibilidade de ensinar gramática de forma reflexiva para o aluno, afastando-se da abordagem de ensino tradicional, de base estruturalista, que historicamente se assentou sobre os bancos escolares. Objetiva-se, com isso, neste estudo, realizar uma reflexão sobre o ensino da língua e de que maneira se deve passar o conceito de gramática para o aluno, sem menosprezar os outros tipos de linguagem que se distanciam da norma padrão, ou seja, ensinar a gramática de forma que o sujeito respeite e saiba se expressar diante das variações linguísticas que existem nas diversas situações de ensino, desde as variedades cultas, consideradas padrão às variedades menos prestigiadas, consideradas informais. A metodologia utilizada constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, amparados pelos estudos de Geraldi (2012), Bagno (1999), Martelota (2008), Neves (2002), Perine (2010), Travaglia (2009), entre outros. Neste estudo, essa compreensão sobre o processo de ensino de gramática se divide em duas partes, na primeira, busca-se compreender as diferentes abordagens metodológicas de ensino, como por exemplo a abordagem tradicional, abordagem cognitiva, dentre outras. Já na segunda fase, são analisadas as concepções de gramática, desde a gramática normativa a gramática cognitiva funcional. Ao final das análises, são apresentados posicionamentos acerca da necessidade de adoção de uma metodologia de abordagem do ensino de gramática, que mais se adequa a atual conjuntura social, apresentando as vantagens dessa perspectiva metodológica para o ensino de gramática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua Portuguesa. Gramática. Metodologias.



A CONCUBINA E A MULHER DO LAR: A IDENTIDADE FEMININA NA LITERATURA MARANHENSE MONTELLIANA.

Gil Derlan SILVA ALMEIDA
Professor EBTT- Letras- Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
Campus Presidente Dutra
gilderlansilva@hotmail.com

RESUMO: Sempre permeada de preconceito e representação social excludente, a figura da concubina caminhou e caminha ao lado da esfera marginalizada da sociedade. Nas letras, a prostituta se faz presente como personagem de inúmeros enredos consagrados da produção literária nacional. Ao lado desta, uma das outras representações da mulher é a de dona do lar, esposa e submissa a seu homem, entregue aos caprichos do marido, numa relação de vassalagem que remonta o ideário medieval. O presente trabalho objetiva analisar as personagens femininas de Josué Montello na obra *Cais da Sagração*. Traça-se um perfil de Vanju, a concubina de Mestre Severino e de Lourença, a mulher devotada e entregue as vontades do companheiro. São analisados como estas se comportam, suas identidades e como a sociedade reage a estas, numa relação de convivência dentro de uma mesma casa, com um mesmo homem e personalidades distintas. Acentua-se o conceito de bigamia no desenrolar da narrativa e como isso era percebido e julgado pela sociedade de outrora. Traça-se uma linha que dialoga sobre cada uma dessas mulheres, a concubina e a esposa, a profana e a sagrada, a maligna e a pura e como tais denominações são inseridas a estas. Ambas as representações na obra são discutidas sobre o prisma dos estudos de gêneros, com o embasamento de autores como Nancy Qualls Corbet, a mitificação e o panorama da figura da prostituta, Joan Scott, Judith Butler com seus estudos sobre gênero e Pierre Bourdieu com os diálogos sobre a dominação masculina. Desta forma, monta-se uma visão sobre a figura da mulher dentro de uma importante obra da literatura maranhense, e como esta por sua vez dentro de um mesmo enredo conseguiu construir perfis e figuras distintas e fundamentais para a o perfil da mulher na década de 70 no Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Maranhense. Gênero. Feminismo.

WHO FEARS DEATH E A JORNADA DA HEROÍNA: REFLEXÕES ACERCA DA MARGINALIZAÇÃO FEMININA NO ROMANCE DE NNEDI OKORAFOR SOB À LUZ DO MONOMITO CAMPBELLIANO

Claudia Suellen de Carvalho Borges (UFPI)
Orientadora: Prof^ª Ms. Sharmilla O'hana Rodrigues da Silva (UESPI)
claudiab752@gmail.com

RESUMO: A jornada do herói arquetípico, estabelecida por Campbell (1949), tem como primordial fundamento a busca pela transformação individual no âmbito espiritual em benefício do coletivo. Entretanto, Murdock (1990) afirma que a jornada da heroína ocorre no âmbito espiritual-psicológico, pois seus conflitos e anseios diferem dos do herói, por ela encontrar-se inserida numa sociedade que é constantemente definida por padrões e valores masculinos. Propomos, então, a investigação acerca de como ocorre a representação e marginalização da mulher na distopia *Who Fears Death*, romance de Nnedi Okorafor (2010), narrativa em que conhecemos Onyesonwu. A personagem, nascida como uma Ewu, denominada “filha da violência”, não é aceita socialmente. A finalidade do presente trabalho é acentuar, na citada ficção, as diferenças entre a jornada do herói e a jornada da heroína através do confronto de



estágios presentes nos livros *A Jornada da Heroína: busca da mulher para a totalidade* (MURDOCK, 1990) e *O Herói de Mil Faces* (CAMPBELL, 1949), verificando-se quais estágios do monomito campbelliano são, e quais não são, aplicáveis à jornada da personagem na estrutura narrativa da obra investigada. Por fim, ao considerarmos que homens e mulheres reagem de diferentes maneiras diante de conflitos, e esta mudança decorre das diferenças psicológicas entre os gêneros devido a aspectos culturais e sociais, o estudo desenvolvido por Campbell (1949) apresenta as mulheres como personagens periféricas ou troféus a serem conquistados, retratadas com insuficiente poder político e social, raramente heroínas do seu próprio destino. Tal perfil não se aplica a Onyesonwu, uma jovem que apesar da iminente marginalização não tem medo da morte. Em outras palavras, o modelo de jornada campbelliana não expressa as constantes transformações da sociedade, e representação da mulher, bem como a construção de sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Marginalização. Mulher. Transformação. Monomito. Heroína.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA.

Divina Fernandes de Oliveira (CESC/UEMA)

divina220814@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis (CESC/UEMA)

RESUMO: O presente trabalho propõe a utilização das HQS (histórias em quadrinhos) como recurso didático no ensino da língua portuguesa. Objetiva-se com esse estudo mostrar como a adoção dessa ferramenta pedagógica pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, além de favorecer e ampliar a compreensão dos alunos, incentivando a leitura e a escrita. Para a análise dessa metodologia foi buscado fundamentação teórica em Barbosa (2004), Santos (2001) e Oliveira (2005). De acordo com Santos (2001), a história em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo. Além disso, o aprendizado por meio do uso de quadrinhos é mais proveitoso. O baixo custo da aquisição dos gibis, a fácil localização deste material e a familiarização dos estudantes com esse meio de comunicação são algumas das vantagens da utilização desse tipo de recurso. Sendo assim, as HQS exercitam a criatividade dos discentes de forma prazerosa e divertida, tornando-se a porta de entrada para o mundo dos livros.

PALAVRAS – CHAVE: HQS. Ensino. Aprendizagem. Didático.

PASSOS RETÓRICOS RECORRENTES NA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DE LINGUÍSTICA.

Jancen Sérgio Lima de Oliveira (UFPI)

jancensergio@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alves Filho (UFPI)

chicofilhoo@gmail.com

RESUMO: O projeto de pesquisa é um gênero acadêmico utilizado em diversas etapas da vida universitária, tanto na graduação, como requisito para a produção do trabalho de conclusão de



curso, e em etapas posteriores, como para a seleção ao ingresso em um curso de mestrado. Muitos estudantes apresentam dificuldades na hora de produzir este gênero, pois não possuem acesso de forma fácil a projetos aprovados em seleções. Nosso objetivo com esta pesquisa é analisar a seção de apresentação do problema de estudo de projetos de pesquisa, descrevendo os passos retóricos recorrentes usados pelos produtores do gênero. Nosso *corpus* é composto por 14 projetos de pesquisa submetidos e aprovados na seleção para o ingresso no curso de mestrado em Linguística da Universidade Federal do Piauí nos anos de 2016, 2017 e 2018. Baseamo-nos, principalmente, na abordagem sociorretórica de gêneros de Swales (1990), Bazerman (2015) e Miller (2009). A análise ocorreu da seguinte forma: primeiro lemos os projetos de pesquisa na íntegra, para que houvesse uma compreensão geral das ideias dos mestrandos, posteriormente, partimos para a leitura mais detalhada da seção de “apresentação do problema de estudo” mesmo que esta estivesse denominada de formas diferentes, por fim, descrevemos os passos retóricos utilizados de forma mais recorrente pelos candidatos ao mestrado acadêmico em letras, subárea de Linguística. Os resultados parciais das análises nos mostraram que os escritores costumam apresentar, na seção de apresentação, além do tema da pesquisa, os objetivos do estudo, suas indagações e lacunas no conhecimento que podem – ou não – serem sanadas com a pesquisa. Esta pesquisa pretende contribuir com a comunidade acadêmica, pois poderá mostrar, aos futuros candidatos ao mestrado em Letras, quais os passos retóricos mais usados na composição do projeto de pesquisa, especificamente, na seção de “apresentação do problema de pesquisa”.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de pesquisa. Gêneros acadêmicos. Organização retórica.

A VOZ FEMININA EM O SEMELHANTE DE ELISA LUCINDA: QUEBRANDO ESTEREÓTIPOS

Laércio Soares da Costa (CESTI-UEMA)

laerciosoares52@gmail.com

Orientador: Douglas Rodrigues De Sousa (UEMA/UESPI)

RESUMO: A presente comunicação tem por objetivo discutir questões que envolvem o universo e a subjetividade feminina expressos no livro *O semelhante*, da escritora contemporânea afro-brasileira Elisa Lucinda. O recorte temático extraído desse livro envolve uma reflexão que visa elucidar como se ocorre a quebra de estereótipos - representação da mulher negra - uma vez que tem como destaque resquícios de um passado escravocrata marcada pela opressão colonialista, e outra em que se sobressai uma visão machista sobre a mulher, seja ela negra ou não, como sendo designada ao lar e à condições de subalternidade. Desse modo, a ruptura desse estereótipo resultará na construção da identidade dessa nova mulher. Para dar respaldo às nossas discussões e análises usaremos como referencial teórico escritores e teóricos (as) que escrevem sobre essa vertente tão abrangente, tais como: Frantz Fanon (2008), Stuart Hall (2006), Miriam Alves (2011) e outros que poderão ser utilizados quando necessário. A metodologia utilizada é totalmente de cunho bibliográfica feita por meio de livros, artigos, revistas e periódicos de ampla circulação. Nossas análises revelaram que a subjetividade feminina na poesia da poetisa serve como mecanismo para resolver os conflitos raciais e machistas presentes na sociedade brasileira, além de proporcionar a (re) construção da identidade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Identidade. Sujeito lírico feminino.



AS UTILIDADES DO CORPO FEMININO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA CONDIÇÃO DAS MULHERES EM *O CONTO DA AIA* DE MARGARETH ATWOOD

Naara Jade de Carvalho Tavares (UESPI)

RESUMO: O seguinte trabalho tem como objetivo analisar a obra *O conto da aia* (2017) de Margareth Atwood (escritora canadense) no que diz respeito à condição das mulheres, que na obra são vistas como objetos de satisfação das necessidades masculinas. *O conto da aia* é uma obra de ficção de caráter distópico que descreve uma sociedade totalitária e fundamentalista, onde as mulheres são separadas por funções, as esposas, as aias, as martas, as não mulheres, e todas devem lidar com uma série de proibições, sendo constantemente vigiadas para não fugirem das regras. Pretendemos através desse trabalho fazer um paralelo com a realidade, com base na teoria de Paul Ricoeur sobre o entrecruzamento da história e da ficção. Pretendemos também pontuar o que a vida das mulheres do conto tem em comum, com a história das mulheres e com as dificuldades enfrentadas pelo gênero feminino, ainda nos dias atuais, com base nos estudos de Simone de Beauvoir e Judith Butler. A respeito da vigilância a qual as mulheres são submetidas reconhecemos elementos da teoria Foucaultiana do sistema panóptico presente em *Vigiar e Punir* (2014).

PALAVRAS-CHAVE: O conto da aia. Distopia. Gênero. Panóptico.

O COMPORTAMENTO DA PERSONAGEM FEMININA NO SÉCULO XIX: “D. CAROLINA, DA OBRA *A MORENINHA*”, DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Acadêmicas: Eveline Gonçalves Dias – (UEMA)
evelinecaxias12@hotmail.com

Leiliane de Sousa Conceição – (UEMA)
leyla_cx@hotmail.com

Orientadora: Solange Maria Guimarães Santos Moraes
sogemoraes@bol.com.br

RESUMO: A Literatura Brasileira pode ser considerada um espelho refletor da sociedade. Visto que ela problematiza transformações sociais, sendo capaz de transmitir aos seus leitores as informações de determinada época. O Romantismo do século XIX traz à baila a representação das características do sentimentalismo, a idealização da mulher e o subjetivismo acentuando um novo paradigma para a sociedade. Para tanto, este trabalho analisa o comportamento da personagem feminina no século XIX: “D. Carolina, a Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo. Ressaltaremos, portanto, as características do comportamento da personagem em destaque diante da sociedade no contexto em que ela estava inserida. O autor da obra direciona o enredo ao público da classe média carioca, demonstrando assim os costumes do meio social que eles se encontravam. A obra se destaca como o primeiro romance brasileiro, sendo publicada em folhetim e adaptada para o cinema e novelas. *A Moreninha* (1844) narra o feriado de Sant’Ana em que, quatro amigos estudantes de medicina, Augusto, Leopoldo e Fabrício vão passar na casa da avó de Filipe, aceitando o convite dele. Na Ilha de Paquetá estão D. Ana, a anfitriã, duas amigas, a irmã de Filipe, D. Carolina e suas primas Joana e Joaquina. Filipe fez uma aposta e desafiou Augusto: se em um mês ele não iniciasse um namoro com uma das meninas, ele deveria escrever um romance contando a própria história. A personagem central desperta a atenção e fascínio de todos em sua volta com o seu jeito ousado de ser. Os aportes metodológicos que serão utilizados será a leitura do referido romance, artigos



científicos e documentários relacionados ao tema proposto. Esse trabalho ancora-se nos pressupostos teóricos de Antônio Cândido (1996) e Del Priori (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Romantismo. O comportamento da Personagem. A obra A moreninha. Joaquim Manuel de Macedo.

LITERATURA CLÁSSICA VERSUS DESINTERESE PELA LEITURA

Aline Pereira Rufino (UFMA)

Luana Costa Sousa (UFMA)

Patricia Menegon (UFMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo verificar as causas do desinteresse que os alunos têm pela leitura de clássicos literários. Sabemos que a leitura é muito importante para esse público, pois através dela se compreende o passado e o presente. Contextualizando historicamente a literatura clássica, tem exemplos de leitura que contém uma riqueza de detalhes ao abordar em cada período os acontecimentos históricos culturais e sociais que contribuíram para elaboração de grandes obras em cada época como: na Era antiga, no Período Arcaico a obra Ilíada, Período Ático na mesma Era a obra de Medeia, já a história da literatura brasileira inicia com o primeiro registro da carta de Pero Vaz de Caminha; no século XVII o padre Antônio Vieira (sermões), no Romantismo uma das obras representantes é o Guarani entre outras, todas essas obras foram produzidas em épocas diferentes e cada uma tem uma linguagem própria, algumas bastante rebuscadas e com uma linguagem arcaica. Mas qual é a dificuldade em ler esse tipo de clássicos? o que causa esse desinteresse? Partindo desse pressuposto levantamos alguns questionamentos por meio dos quais irá evidenciar e responder essas perguntas chegando em uma conclusão satisfatória. Será utilizado como metodologia: pesquisas de campo com questionários para os alunos e a bibliotecária, e também bibliográficas, baseado nos estudos de Zilberman (1991) e Coelho (1985) e (1994).

PALAVRA-CHAVE: Literatura. Leitura. Desinteresse. Clássicos Literários.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIANDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CAXIAS-MA.

Valcília Neves do Santos Sousa (UEMA)

cyleiasantos9319@gmail.com

Bianca Cristina Damasceno dos Santos (UEMA)

biacrisscx223@outlook.com

Prof.^a. Dr^a Marcia Raika e Silva Lima (UEMA)

marciaraiika@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho surge de uma atividade desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão-PIBEX/UEMA, intitulado Formação de Professores e Acadêmicos sobre acessibilidade nas instituições educacionais de Caxias-MA: possibilidades para a constituição da educação inclusiva, que ainda está em andamento. Tem como o principal objetivo formar professores, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e acadêmicos do CESC-UEMA com conhecimentos teóricos e práticos sobre acessibilidades nas instituições de Ensino Regular de Caxias-MA, como possibilidade para a constituição da educação inclusiva. A base metodológica é de cunho qualitativo, com foco na abordagem socio-histórica. Diante disso, a primeira etapa executada foi a realização de visitas à Secretaria



Municipal de Educação de Caxias para a identificação de escolas que tenham alunos público da educação especial incluídos. De posse da relação das escolas, realizou-se entrevista com os professores, tendo como questão central: o que você gostaria que fosse desenvolvido/abordado ao longo de uma formação de professores em educação especial e inclusiva? informações que servirão para dar continuidade a mais uma etapa do trabalho, que consiste na realização de curso de formação contínua para professores da Educação Básica, mediado pelas necessidades formativas elencadas pelos professores entrevistados, cuja finalidade visa discutir e analisar sobre a educação inclusiva de Caxias-MA com foco nas acessibilidades: arquitetônica e ao currículo formal. por tratar-se de estudo em andamento, os resultados esperados consistem na identificação dos espaços de acessibilidades em escolas públicas, arquitetônica e de acesso do currículo formal, para viabilizar o acesso e permanência de alunos com NEE's no período de escolarização. Assim, como possibilitar aos professores envolvidos nos processos formativos vivências e práticas pedagógicas de modo que possam desenvolver sua prática docente de forma exitosa.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Educação inclusiva. Acadêmicos. Professores. Formações.

A FILOSOFIA DE CHARLES SANDERS PEIRCE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DO PENSAMENTO

Francisca Júlia de Jesus /Graduanda Pedagogia (UFPI)
email: fcajulia@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edna Maria Magalhães do Nascimento (UFPI)
email: magaledna@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho intitulado “A Filosofia de Charles Sanders Peirce e sua contribuição para a educação do pensamento” trata-se de um projeto cuja proposta é realizar um estudo teórico sobre o filósofo Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado um dos fundadores do movimento pragmatista. O objetivo do trabalho é realizar uma investigação sobre a doutrina filosófica de Charles Sanders Peirce através da análise de seus textos clássicos e de outros escritos, na mesma linha de raciocínio do pragmatismo, e identificar qual sua contribuição para a educação do pensamento; Identificar no texto “a fixação de nossas crenças” as características do pragmatismo, sobretudo aquelas que têm relação com a educação; Identificar nos textos da investigação as lições de Peirce de como ensinar a pensar. Sabe-se que uma educação direcionada para o desenvolvimento da capacidade intelectual do indivíduo, certamente possibilitará compreender com maior clareza, os aspectos de aquisição do conhecimento relacionado ao desenvolvimento do pensamento lógico. Para Peirce (1877) o objecto do raciocínio é descobrir, a partir da consideração daquilo que já sabemos, algo que desconhecemos, assim na educação a criatividade, a curiosidade são competências típicas da atividade científica. O projeto terá sua fundamentação nos clássicos de Peirce; Sara Barrena (2015); Barreana e Nubiola (2013); Nascimento (2017). A metodologia adotada é um estudo de cunho teórico de caráter qualitativo acerca da análise interpretativa de textos clássicos de Peirce. A pesquisa será bibliográfica realizada pelo bolsista do PIBIC e acompanhamento da orientadora. Consideramos através da pesquisa, que o sujeito precisa aprender a ser crítico, a pensar por si, de acordo com Barrena (2013), o estudante precisa organizar suas próprias idéias, obter no objetivo da educação racionalizar seus impulsos e dirigir seus próprios pensamentos, no sentido de agir com rigor e construir uma atitude crítica perante as situações.

PALAVRAS-CHAVE: Peirce. Pragmatismo. Educação. Pensamento. Semiótica.



A DESCOBERTA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NA OBRA: PROEZAS DE UM JOVEM DOM-JUAN

Amaury Damasceno Soares (UEMA/CESC)

amaury_damasceno.soares@outlook.com

Orientadora: Prof.^a. Dra. Solange Santana Guimarães Morais (UEMA/CESC)

sogemoraes@bol.com.br

RESUMO: Desde o início dos tempos o sexo e o erotismo estão associados à sociedade e à cultura humana, o tema logo surgiu na literatura, que por muitas vezes foi submetido à censura, por ser considerado pecaminoso. Por muitos anos a sensualidade em obras literárias era retratada como uma sutileza quase imperceptível, mas com o passar do tempo obras viriam a explorar mais palavreados e relações sexuais de maneira mais clara, e com isso teve início a descoberta da sexualidade na infância, e é isso que iremos abordar na obra literária *Proezas de um Jovem Dom-Juan*, de Guillaume Apollinaire, ao mostrar a realidade social da época com suas privações, as quais eram narradas as primeiras experiências eróticas (amorosas) de um jovem, que começam, por aventura, com relações que, embora reais, humanas, a superstição considera, conforme sua espécie, um tabu. Abordaremos tais assuntos com o auxílio de estudiosos como FOUCAULT (1988), falando sobre a história da sexualidade; BARROS e JURACY (2007) com seus estudos sobre literatura nacional e internacional no âmbito da adolescência, e MORANTE (1961) discorrendo sobre tabu sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Tabu. Adolescência. Descoberta. Erotismo.

O ROMANTISMO, SUA CORRENTE EUROPEIA E A INTERPRETAÇÃO BRASILEIRA: A FORMAÇÃO DE UMA NAÇÃO ATRAVÉS DA OBRA LITERÁRIA DE JOSÉ DE ALENCAR

Jéssika Luciana Batista (UFPE)

Rayana Rezende Gomes Demétrio de Vasconcelos Barros (UFPE)

Orientador: Prof. Dr. Eduardo França

RESUMO: O presente artigo pretende discutir a relevância da obra *Iracema* de José de Alencar para a formação da literatura Brasileira, em uma tentativa de romper com a cultura e literatura europeia. Isso por que havia uma necessidade dos intelectuais brasileiros se desvincular de Portugal e construir uma história própria, que possibilitasse reconhecer e espelhar a realidade e as feições do povo que aqui vivia, que até aquele momento não possuía uma identidade ou um sentimento nacionalista. Para tanto, se propôs a criação de uma literatura que refletisse os elementos típicos e naturais do país, capaz de suprir as expectativas da elite brasileira, conhecedora de literatura, que tanto supunha a respeito do que viria a ser a literatura nacional. Tendo isso em vista, nos valeremos dos pressupostos teóricos que estavam em voga na Europa no século XIX a respeito da natureza, humana e física, nos valendo especialmente de Hugo (2014) explicitando como esses conceitos foram incorporados a obra de Alencar, que delineia *Iracema* a partir das expectativas europeias do que seria mais exótico e particular no Brasil. Concluimos assim, que a obra de Alencar marca e deixa marcas a respeito da formação de uma literatura Brasileira. Mas que apesar disso, *Iracema* não é um reflexo do Brasil e sua cultura, uma vez que não tínhamos ainda construído uma história puramente nossa. Mas é sim um



romance Brasileiro, que reflete uma tentativa de cumprir com a ótica que a Europa tinha sobre o Brasil. Abarcando, inclusive, um exotismo que o continente Europeu tanto necessitava.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Brasileira. Iracema.

APLICATIVOS DIGITAIS E A MOBILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM POR APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Deyse Kelle Alves Oliveira (UFMA)
deyse_kelle@outlook.com

João da Silva Araújo Júnior (UFMA)
joaojunior14@yahoo.com

RESUMO: Esta pesquisa, ainda em fase inicial, vinculada ao projeto *Aplicativos digitais na aprendizagem de línguas*, tem como objetivo analisar a emergência de estratégias de aprendizagem (EA) no âmbito do uso de aplicativos digitais móveis (app) por aprendizes de português como língua estrangeira. Para tal, partimos da seguinte questão norteadora: que estratégias de aprendizagem (EA) (OXFORD, 1990) emergem no âmbito do uso de aplicativos digitais móveis (app) por aprendizagem de português como língua estrangeira? As Estratégias de Aprendizagem (EA) de língua estrangeira (LE), na visão de Oxford (1990) constituem um amplo conjunto de ações, pensamentos e habilidades usados pelos aprendizes de LE para aprenderem e para usarem a língua alvo nos mais diversos contextos de aprendizagem e de comunicação. Nesse sentido, entendemos o processo de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), o qual envolve uma série de fatores (agentes) que interagem de forma dinâmica e aleatória (PAIVA, 2009; LARSEN-FREEMAN, 1997). Dentre tais fatores (agentes) temos o uso de tecnologias digitais, especificamente os aplicativos digitais móveis, no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Para viabilizar o estudo, analisaremos questionários aplicados a aprendizes de português como língua estrangeira usuários do Aplicativo Hello Talk. Para a análise das EA, tomamos como base o inventário de estratégias de Oxford (1990). Nessa perspectiva, esta pesquisa parte da ideia de que estudantes de português como língua estrangeira ao utilizarem aplicativos móveis durante o processo de aprendizagem podem obter um resultado mais satisfatório, uma vez que mobilizam estratégias individuais que favorecem o desenvolvimento da autonomia, sobretudo em sua dimensão social (ARAÚJO-JÚNIOR, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Português como língua estrangeira. Aplicativos digitais. Estratégias de aprendizagem.

O ONTEM E O HOJE DA TRADUÇÃO

Deyse Kelle Alves Oliveira (UFMA)
deyse_kelle@outlook.com

Mariana Marinho Coutinho (UFMA)
marianamarinho221@gmail.com

Orientadora: Maria José Ordóñez (UFMA)

RESUMO: Este trabalho trata-se de um estudo diacrônico sobre a tradução abordando os principais problemas que surgiram desde a Antiguidade até a Modernidade. Para tanto, será



ênfatisado a hermenêutica que surge na Grécia antiga de onde parece derivar do termo “Hermes”, deus grego que era uma espécie de intérprete. Na idade média a hermenêutica torna-se especificamente a arte de interpretar textos sagrados. Com o passar do tempo, ultrapassa os limites dos textos sagrados e se estende a outras obras. Insatisfeito com os “manuais” de regras para uma boa interpretação, Scheleiemacher se propõe a desenvolver uma teoria capaz de apresentar as razões das regras e procedimentos. Seguindo Scheleiemacher, surge Dilthey, que busca na hermenêutica um fundamento para todas as ciências humanas. Mas, é com Heidegger que a hermenêutica passa a ser tematizada a partir da ontologia. Gadamer desenvolve pensamento de Heidegger contribuindo com reflexões no âmbito da linguagem. Gadamer pretende mostrar que a constituição do sentido não é obra de uma subjetividade isolada e separada da história, mas só é explicável a partir de nossa pertença tradição, ao contrário de como se acreditava na antiguidade. E é nesse aspecto que Gadamer destaca os problemas da tradução.

PALAVRAS-CHAVE: História. Tradução. Hermenêutica. Problemas de Linguagem.

ANÁLISE DO ESPAÇO LITERÁRIO NA OBRA *O MORTO*, DE COELHO NETO

Yasmine Nainne e Silva Cardoso (UEMA/CESC/LAMID/NuPILL)

RESUMO: Sabemos que no final do séc. XIX e início do séc. XX, Coelho Neto foi o escritor mais lido e aclamado do Brasil e em Portugal, mas com o advento da Semana Nacional de Arte Moderna, Coelho Neto e suas obras foram alvo de duras críticas e esquecido pelos leitores. Apenas no final do séc. XX, suas obras foram lentamente retomadas, mas ainda provocam divergências para os críticos e leitores. Tais opiniões sobre seus escritos devem-se à exagerada produção, pois muitas delas, escritas sob encomenda, carecem de qualidade. Preso em seu próprio estilo de escrita, Coelho Neto se dedicou a observar sua própria realidade local, preocupando-se em registrar os acontecimentos sociais e políticos em que vivia. Como objetivo principal da nossa pesquisa, através do estudo do espaço literário, pretendemos analisar a obra *O morto – memórias de um fuzilado* (1898) por ter como pano de fundo acontecimentos históricos que são reproduzidos de maneira literária, como a Revolta da Armada (1893-1894), observando como Coelho Neto constrói os espaços retratados pelo autor na obra e como os cenários e suas descrições podem influenciar na narrativa e na vida das personagens. O trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica tendo como embasamento teórico as reflexões de Dimas (1985), Lins (1976), Fiorin (1994) e Brandão (2013), levando em consideração um dos objetivos principais desta pesquisa que é mostrar a importância do estudo do espaço literário na obra coelhenetiana, pois muitas vezes os espaços retratados deixam de ser apenas pano de fundo para a narrativa e se convertem, eles mesmos, em personagens fundamentais para o enredo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Maranhense. Coelho Neto. Espaço Literário.

A MULHER COMO PERSONAGEM ATIVA NO TEATRO DE COELHO NETO

Yasmine Nainne e Silva Cardoso (UEMA/CESC/LAMID/NuPILL)

Francisco José da Silva Alencar (PIBIC/UEMA/CNPq/LAMID)

RESUMO: Tendo em vista os atuais movimentos feministas e as problemáticas que tantas mulheres passaram no decorrer da história da humanidade, estabelecemos uma pesquisa sobre as perspectivas históricas na literatura que possam evidenciar o papel imprescindível da mulher



como importante para a sociedade, tomando como exemplo a obra teatral *A Muralha* (1904) de Coelho Neto – autor maranhense da cidade de Caxias, referência de literato no Brasil. Temos como objetivos a valorização do gênero feminino na obra de Neto, mostrar as vertentes ideológicas dessa valorização e gerar reflexão sobre a atual sociedade. Utilizamos pesquisas bibliográficas sobre a história da mulher referentes à dramaturgia e teoria literária, observação das vertentes ideológicas do contexto histórico e cultural da época do autor. O objetivo maior, sem dúvidas, é evidenciar o papel da mulher como peça chave na construção dramática e como agente ativo no decorrer da obra, mostrando a sua importância nos espaços sociais e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Coelho Neto. Mulher. Teatro.

DISCURSO POLÍTICO EM SLOGANS DE CAMPANHAS: UM ESTUDO SOBRE ISOTOPIAS TEMÁTICAS E FIGURATIVAS

Luciana Maria de Aquino (UFPI)
luci.aquino@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho versa sobre o discurso político buscando identificar as figuras e os temas presentes nos slogans das campanhas dos candidatos à presidência da república do Brasil no ano de 2018. Para tanto, optou-se pela abordagem dos slogans divulgados nas propagandas dos quatro candidatos que obtiveram o maior número de votos no primeiro turno. Sabendo que a noção de isotopia está relacionada à permanência de um determinado efeito de sentido ao longo da cadeia do discurso, a fundamentação teórico-metodológica deste trabalho parte da perspectiva da Semiótica Greimasiana, focalizando o nível discursivo a fim de se estabelecer uma análise das categorias de figurativização e tematização a partir da observância dos slogans, tendo como pressuposto o fato de que estes, mediante a ação de um enunciador, pretendem conquistar a adesão de um enunciatário, no caso, do eleitor. Assim, o presente estudo amparou-se em Greimas (1975), Fiorin (2014), Barros (2005), Fontanille (2008), dentre outros. Constatou-se que se desenvolveram percursos temáticos dentro dos eixos formadores que fazem referência à nacionalidade, mudança, democracia e à felicidade. Os temas encontram-se ancorados pela representação das figuras de Deus, do brasileiro e do ex-presidente Lula.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva. Política. Slogan. Isotopias.

RECURSOS DA COESÃO NA CONSTRUÇÃO DE AFORISMOS POSTADOS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

Wanessa Danielle Barbosa Soares-UFMA
wanessasoares2.letas@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho se propõe analisar os recursos da coesão na construção dos aforismos postados na rede social Facebook, buscando descrever as características linguísticas mais comuns das lexias complexas denominadas de fraseologismos que se configuram como fenômenos linguísticos na Internet. O método a ser utilizado nessa pesquisa tem base empírica na Fenomenologia, uma vez que contará com o olhar interpretativo do pesquisador. Buscaremos compreender o papel dos elos semânticos junto à fraseologia (aforismos) nas postagens da rede social Facebook, locus da nossa investigação. Para a coleta de dados, será construído um corpus, a partir de postagens feitas na Linha do Tempo do Facebook, procedimento qualitativo que



“garante a eficiência que se ganha na seleção de algum material para caracterizar o todo” (BAUER; AARTS, 2002, p. 40). A construção do corpus será baseada em Barthes (1992, p. 104) para quem corpus “é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar”. Para a análise dos dados, será feita a seleção de 06 (seis) postagens do corpus construído. Os teóricos selecionados que darão as bases neste trabalho são, dentre outros, Birdeman (2001) com os estudos sobre Lexicologia, Fraseologia; Antunes(2005) com os estudos sobre textualidade, dando ênfase à coesão do texto: procedimentos e recursos da coesão; Barton e Lee (2015); Crystal (2008) e Shepherd e Saliés (2013), com os estudos sobre a Linguística da internet; Lévy (1996) com abordagens em cibercultura, ciberespaço, hipermídia e espaços digitais. Os resultados da pesquisa contribuirão para ampliar os estudos da Linguística da Internet, sobretudo no que diz respeito a lexicologia, fraseologismo (aforismos) e coesão, como produto da interação social que emana saberes históricos, sociais e coletivos. Também contribuirão para a descrição e análise da língua portuguesa falada no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos. Recursos da coesão. Linguística da internet.

A SANGUE FRIO: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DA OBRA E O IMPACTO DO ROMANCE DE NÃO FICÇÃO PARA O NEW JOURNALISM.

Francisco Yuri Rodrigues de Araújo (UEMA)

Orientadora: Profa. Me. Natércia Moraes Garrido (UEMA)

RESUMO: Truman Capote é autor de um dos maiores *Best Sellers* do jornalismo literário, *A Sangue Frio* (1965), uma apuração jornalística que narra a morte de quatro membros da família Clutter, por dois ex-presidiários que foram à casa da família em busca de dinheiro, em Holcomb, localizada no Estado do Kansas, nos Estados Unidos. Sabendo do fato através de uma simples nota em um jornal impresso, Capote fez mais, e com a oportunidade de transformar o jornalismo cotidiano, ele se muda para o Kansas em busca de informações. Ficando seis anos apurando o ocorrido, Capote acompanha desde um mês após o assassinato da família até a execução dos criminosos no corredor da morte, bem como o cotidiano e costumes da comunidade. Apesar de não ser o primeiro a utilizar influências literárias para a escrita no jornalismo, Capote e seu livro *A Sangue Frio* marcam o jornalismo literário, e detêm a obra de maior sucesso do movimento do *new journalism*. Narrando o acontecido envolto ao perfil psicológico dos assassinos, Truman inaugura um novo gênero literário: o “romance de não-ficção” e produz uma obra monumental, que muda os parâmetros entre relato jornalístico e relato ficcional. Os requintes narrativos empregados por Capote revolucionaram um gênero dos mais tradicionais – a reportagem policial – e puseram *A Sangue Frio* entre os grandes momentos da literatura americana do século XX. Este trabalho tem como objetivo analisar a obra de Truman Capote e as influências do gênero romance para a construção dos relatos jornalísticos, e o impacto de um novo gênero – romance sem ficção – no jornalismo cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Truman Capote. Jornalismo Literário. Romance Não Ficcional. New Journalism.



ESCOLA INCLUSIVA OU ESCOLA BILÍNGUE: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA A CONSTITUIÇÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA DA SURDEZ

Gemma Galganni Pacheco da Silva (UFPI)
galgannigemma7@gmail.com
Bruna Rodrigues da Silva Neres

RESUMO: Atualmente, no Brasil, prevalecem duas propostas educacionais, a inclusão e o bilinguismo, ambas preconizadas por documentos oficiais que as regulamentam. Este artigo objetiva fazer uma análise sobre as propostas da inclusão e do bilinguismo com foco na educação dos surdos, confrontando-as com o que propõe o Decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436/02, e como essas questões interferem no fator cultural e identitário da comunidade surda. A metodologia eleita para a pesquisa foi a bibliográfica, a qual se fundamentou em pesquisas de autores como: Quadros (2011), Goldfeld (1997), Skiliar (1998), Strobel (2008), Capovilla (2011), Santana (2007), entre outros. Como resultado desta pesquisa, verifica-se que de acordo com a literatura surda, a escola precisa estar atenta ao que propõe a legislação aplicada à educação dos surdos privilegiando uma educação bilíngue, que vise o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. Para que de fato isso aconteça se faz necessário que a escola reformule sua pedagogia buscando a valorização da cultura do povo surdo e o reconheça como ser linguisticamente diferente e ressignifique o papel da educação na vida do educando surdo visando as finalidades da mesma de acordo com os documentos oficiais.

PALAVRAS – CHAVE: 1. Educação de surdos 2. Bilinguismo 3. Inclusão

IDENTIFICAÇÃO DA SEMÂNTICA E CATALOGAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO “PORTUGUÊS LINGUAGENS”, 7º ANO, ADOTADO EM IMPERATRIZ/MA

Larissa de Farias Silveira (UEMASUL/GELMA – IC/FAPEMA)
larissafariaslf2@gmail.com

Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento (UEMASUL/GELMA – IC/FAPEMA)
silvania-slim@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Nogueira (UEMASUL/GELMA)
ssonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO: Este trabalho insere-se na linha de pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), do Curso de Letras, campus Imperatriz, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Sendo assim, possui como objetivo geral catalogar e identificar o conteúdo da Semântica em livros didáticos de ensino de língua portuguesa do ensino fundamental de escolas públicas de Imperatriz/MA e, como objetivos específicos identificar, selecionar e analisar obras teóricas de Semântica e livros didáticos de ensino de Língua Portuguesa do ensino fundamental. Para tanto, utiliza-se uma abordagem qualitativa, embasando-se nos métodos da pesquisa bibliográfica e documental, por seus resultados serem obtidos a partir de uma fonte primária. Assim, os principais teóricos são: Bechara (2004), Cançado (2012), Ilari (2001), Marques (1996) e Valente (1997); sendo o corpus desta pesquisa “Português Linguagens”, 7º ano, de Cereja e



Magalhães (2015). Desse modo, verificou-se que os autores preocuparam-se em inserir o conteúdo semântico de forma explícita e contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Semântica. Ensino. Catalogação.

SUBVERSÃO E RUPTURA FEMININA: A POÉTICA DO DESEJO DE HILDA HILST

Jurema da Silva Araújo (UERN)

ella.jurema@hotmail.com

Cristiane Viana da Silva Fronza (UERN)

cristianevyanna@yahoo.com.br

RESUMO: Hilda de Almeida Prado Hilst, mais conhecida como Hilda Hilst, (Jaú, 21 de abril de 1930 – Campinas, 4 de fevereiro de 2004) foi uma poeta, ficcionista, cronista e dramaturga brasileira. Homenageada na Feira Literária de Paraty de 2018 a escritora soube, como poucas, aliar os temas mais escatológicos, eróticos e grotescos a uma escrita transcendente. Ao redor da sua obra gravitam tanto os temas mais recorrentes do fazer poético, como o amor, quanto a outra face espelhada do mais verdadeiramente humano e obscuro. Essa proposta de comunicação almeja adentrar o universo de Hilda Hilst a partir de uma perspectiva de ruptura com imanência do feminino, de um corpo que se torna matéria fluida e disruptiva, a partir de ganchos com as postulações de Judith Butler (2015), Elaine Showalter (1994) e Cíntia Schwantes (2006). Como seleção de corpus, utilizamos poemas da autora reunidos na coletânea *Da Poesia* (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira contemporânea. Autoria feminina. Hilda Hilst.

ESTUDO LEXICOGRÁFICO TOPONÍMICO DE OITO COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS – CRQs DO MUNICÍPIO MARANHENSE DE ANAJATUBA

Maria Ribamar Lopes dos Santos (UFMA)

zecalopes.santos@gmail.com

Heloísa Reis Curvelo Matos – Orientadora (UFMA)

helocurvelo@gmail.com

RESUMO: A Toponímia é a parte dos estudos lexicográficos e onomásticos que se ocupa da investigação dos nomes próprios de lugares com suas especificidades culturais, históricas, sociais, geográficas, econômicas uma vez que o topônimo grava e memoriza traços particulares dos povos que nomearam seus ambientes. A partir desse raciocínio, em nossa pesquisa, que faz parte de nosso Trabalho de Conclusão do Curso – TTC de Letras, temos como objetivo principal descrever a motivação toponímica de oito Comunidades Remanescentes de Quilombos – CRQs do município maranhense Anajatuba – Assutinga, Bom Jardim, Carro Quebrado, Cumbi, Cupaúba, Pedrinhas, São Pedro, São Roque. Além de buscarmos a motivação toponomástica dessas CRQs, verificaremos se todos os oito topônimos são realmente de origem afrodescendentes, e também, buscaremos saber se houve Alterações Toponímicas (ATs) desses nomes de lugares. Metodologicamente, estamos fazendo a pesquisa documental nos



documentos da Fundação Palmares, órgão do Ministério da Cultura (Certidões de Comunidades Remanescentes de Quilombos, listas de todas as CRQs de Anajatuba com seus históricos) e do órgão vinculado à Fundação que é o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Nossa pesquisa de campo está sendo feita a partir da aplicação de questionário toponímico elaborado por Curvelo-Matos (2009), constante de 5 perguntas e da ficha do informante. Nosso aporte teórico fundamenta-se, primordialmente, nos estudos de Vasconcelos (1931), Dick (1990), Curvelo (2009) e Curvelo-Matos (2014) que, além de caracterizaram o topônimo como uma unidade lexical, propõem um modelo de classificação do topônimo por taxonomias físicas e antropoculturais. Como já frisamos, esta pesquisa é integrante do nosso projeto de TTC, por isso, ainda não dispomos de resultados parciais, mas podemos afirmar que servirá de referência para os estudos linguísticos/toponomásticos do Maranhão e, consequentemente para que conheçamos a motivação toponímica Comunidades Remanescentes de Quilombos de Anajatuba/MA, estudo, até o momento, não verificado no Maranhão.

PALAVRAS - CHAVE: Lexicologia. Toponomástica. Toponímia maranhense. Comunidades Remanescentes de Quilombos.

NAVEGAR É PRECISO: DIÁLOGO INTERTEXTUAL EM *ZEN LIMITES DO CABO-VERDIANO* FILINTO ELÍSIO

Maiely Cabral dos Santos – (UEMASUL)

Polyana Silva Matos – (UEMASUL)

Orientadora: Profa. Ma. Rute Maria Chaves Pires

RESUMO: A partir da Lei nº 10.639/03 que assegura o ensino da história e cultura africanas e afrodescendentes, tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Superior, está-se diante de um grande desafio: como trabalhar a África e suas demandas sociopolíticas, culturais, históricas e literárias em sala de aula, com professores que notadamente sentem dificuldades para ministrar aulas dessa temática, e alunos que não se sentem estimulados e envolvidos pelo assunto. Este trabalho, portanto, é fruto do projeto de pesquisa *Diálogos intertextuais: o ensino das literaturas africanas de Língua Portuguesa*, que visa realizar a leitura/análise da obra *Zen Limites*, publicada em 2016, composta por 91 textos entre poemas e notas poéticas, do escritor cabo-verdiano Filinto Elísio, a partir dos estudos da intertextualidade sob a perspectiva dos teóricos: Bakhtin (2008; 2009), Kristeva (2012) e Genette (2010). Desse modo, a pesquisa trabalha o diálogo intertextual estabelecido na citada obra com autores cabo-verdianos, brasileiros e outros, e assim, aprofunda as reflexões quanto às poéticas africanas no universo da pluralidade de vozes contemporâneas. Frisa-se, a importância da pesquisa, para os acadêmicos e profissionais de Língua Portuguesa, possibilitando navegar na literatura e poesia cabo-verdiana, suscitando o contato com realidades culturais diferentes. Afinal, muitos professores que hoje precisam lecionar Literaturas Africanas, não tiveram formação para tanto, e por isso muitas vezes precisam de incentivo através de metodologia aplicável, para garantirem um processo ensino/aprendizagem eficaz e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Cabo-Verdiana. Análise Intertextual. Filinto Elísio.



DA COISIFICAÇÃO À SUPERFICIALIDADE PÓS-MODERNA: O OLHAR CINEMATOGRAFICO DE HEITOR DHALIA SOBRE A FRAGMENTAÇÃO DO SER EM “O CHEIRO DO RALO”

Mariana Soares dos Santos (Escola Municipalizada Frei Paulo de Graymoor)
Email: mariribeiro989@gmail.com

RESUMO: A linguagem cinematográfica tem por um dos seus objetivos traduzir as complexidades das relações humanas produzidas em sociedade. No que diz respeito à produção cinematográfica baseada numa obra literária, a busca pela construção narrativa torna-se mais delicada em virtude das transposições narrativas e estéticas de uma linguagem a outra. Nesse sentido, esta pesquisa se projeta na tentativa de analisar a transposição do literário para o cinematográfico, em vista da utilização dos elementos do cinema como recursos narrativos. Visto isso, o presente trabalho, busca problematizar a abordagem cinematográfica utilizada na composição dos conflitos pertinentes ao ser contemporâneo, por meio da obra cinematográfica de Heitor Dhalia, “O cheiro do ralo”, baseada no livro homônimo de Lourenço Mutarelli. Além de inferir acerca da apropriação dos aspectos contemporâneos para a construção da diegese cinematográfica e da construção do protagonista na obra, este estudo quer lançar um olhar mais enriquecedor à obra, construído pelo procedimento de análise.

PALAVRAS-CHAVE: Contemporaneidade. Adaptação cinematográfica. Análise. O cheiro do ralo.

NOMES DE BAIRROS DE SÃO LUÍS: UM ESTUDO DA MICROTOPONÍMIA LUDOVICENSE A PARTIR DE 04 TOPÔNIMOS

Maria Ribamar Lopes dos Santos (UFMA)
zecalopes.santos@gmail.com
Heloísa Reis Curvelo Matos – Orientadora (UFMA)
helocurvelo@gmail.com

RESUMO: A Toponímia é a parte dos estudos lexicográficos e onomásticos que se ocupa da investigação dos nomes próprios de lugares com suas especificidades culturais, históricas, sociais, geográficas, econômicas uma vez que o topônimo grava e memoriza traços muito particulares dos povos que nomearam seus ambientes de moradia. Partindo dessa afirmação, nossa pesquisa, que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, – PIBIC do curso de Letras, tem como objetivo descrever o léxico onomástico de 04 microtopônimos - Jaracaty, João de Deus, Santa Eulália e 25 de Maio - que nomeiam atualmente os bairros de São Luís que surgiram a partir de duas áreas de expansão da Grande Ilha: Área do Rio Anil e Área do Antigo Caminho Grande, com a finalidade de demonstrar quais foram as suas causas denominativas ao longo da sua origem e evolução histórica. Metodologicamente, estamos fazendo a pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações, artigos, especialmente nos campos da dialetologia/toponímia e a de campo que possibilitará o levantamento da motivação toponomástica relativa aos nomes de bairros. Nosso aporte teórico fundamenta-se, primordialmente, nos estudos de Vasconcelos (1931), Dick (1990), Curvelo (2009) e Curvelo-Matos (2014) que, além de caracterizaram o topônimo como uma unidade lexical passível de qualquer fenômeno linguístico, propõe um modelo de classificação do topônimo por taxonomias físicas e antropoculturais. Como já destacamos, esta pesquisa é integrante do PIBIC, que ainda está em andamento. Sendo assim, ainda não dispomos de resultados parciais,



mas podemos afirmar que a partir deste estudo podemos conhecer melhor a história da Quatrocentenária São Luís a partir dos seus topônimos.

PALAVRAS - CHAVE: Lexicologia. Toponomástica. Microtoponímia. Ludovicense. Bairros de São Luís.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rubens Lacerda Loiola (UESPI)
rubens.loiola@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho apresenta os dados de uma experiência com o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas do município de Floriano, Estado do Piauí. As informações foram obtidas a partir de minha experiência como professor da disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí. O objetivo central é mostrar as condições de ensino-aprendizagem em que estão inseridos esses alunos, a fim de que se possa pensar em estratégias para modificar a situação dos mesmos. Um outro objetivo é identificar as causas da falta de interesse desses alunos pelas atividades desenvolvidas nas escolas. O método empregado é de natureza empírica, e consiste na observação não apenas de aulas ministradas por estagiários do Curso de Letras/Português da Universidade Estadual do Piauí, mas também do comportamento dos alunos durante essas aulas. Os resultados mostram que nessas aulas ainda são empregados métodos ultrapassados de ensino, inclusive o de gramática normativa a partir de frases inventadas, nas quais se analisa, principalmente, os termos da oração, como sujeito, predicado e objetos. Os resultados sugerem que a metodologia utilizada na EJA dessas escolas observadas é uma das causas do fracasso do ensino. Os alunos da EJA buscam uma nova chance para se inserirem na sociedade, uma nova chance de recuperar o tempo perdido. A Universidade é um dos setores da sociedade a quem cabe a tarefa de minimizar os efeitos desse tempo perdido, buscando soluções para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos. Ensino/aprendizagem. Ambiente escolar.

BULLYING: VOCÊ É O ALVO, ESPECTADOR OU AUTOR?

Renata Tavares de Oliveira (CESC-UEMA)
Orientadora: Professora Me^a Rosangela Veloso da Silva (CESC-UEMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir sobre os crescentes casos de violência dentro das escolas. Nessa perspectiva, o *bullying* é um problema social que está presente nas escolas do nosso País e que afeta toda a sociedade. Nos dias atuais, várias são as dificuldades que os professores encaram em sua profissão sendo que a violência dentro da escola é crescente, devido ao aumento de casos de violência. O *bullying* tem sido alvo de interesse de vários estudiosos. Conhecer a Lei nº 13.185 de 06/11/2015; mobilizar a comunidade escolar para uma reflexão sobre o *bullying*; esclarecer aos alunos o que é o *bullying* e as consequências na vida dos outros são objetivos relevantes que devem ser abordados nas escolas, a omissão é prejudicial para todos os envolvidos e a escola que estiver preparada, com ações tanto preventivas quanto interventivas, certamente terá um combate eficiente. A importância de se combater o *bullying* estimulando o respeito às diferenças, empatia e uma



cultura de paz dentro da escola faz melhorar o clima em sala de aula e consequentemente influencia na qualidade da aula e do ensino fornecido pela instituição. Esta análise traz indagações e reflexões sobre o tema acima referido desde sua origem, conceito, formas de *bullying*, agentes, sintomas, consequências e prevenção. Contudo, a informação é o primeiro passo para combater esse problema social que muitas das vezes é tratado erroneamente como “brincadeira”, e discutir esse fenômeno com a comunidade escolar é de suma importância, pois estimula a reflexão e evita que novos casos aconteçam futuramente. A metodologia da pesquisa é de cunho bibliográfico e analítico, consultas a Leis, Estatutos, Códigos que dão embasamento jurídico tendo como base teórica Silva (2010), Chalita (2008), Fante (2011), Constituição Federal do Brasil (1988), ECA (1990), Código Civil (2002), Código Penal (1940).

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Problema social. Violência nas escolas.

MANIFESTAÇÕES DA RELAÇÃO LITERATURA/ALTERIDADE EM O CEMITÉRIO DOS VIVOS, DE LIMA BARRETO

José Vieira Chaves Neto (UFPI)

e-mail: josevieiraneto84@hotmail.com

Orientador: Prof Dr. Alcione Corrêa Alves

RESUMO: Este trabalho pretende investigar as possíveis relações existentes entre o produto literário e o universo social utilizando como base a obra *O Cemitério dos Vivos*, do autor carioca Lima Barreto. Para tanto, é necessário que ocorra uma nova abordagem acerca das propriedades que envolvem a categoria Literatura e também a categoria sociedade e em que momento esses dois pontos se unem e contribuem para a elaboração do produto estético representado pela obra literária. Para tanto, utilizaremos relação entre literatura e sociedade (Candido, 2006), que insere a obra literária como resultado de um processo que é permeado por incidências sociais que se entrecruzam com o aparato estético, assim como utilizaremos, também, a noção de *devir negro* (Mbembe, 2014), buscando estabelecer os aspectos que a adequam em nossa abordagem. A obra do escritor Lima Barreto aqui delimitada apresenta aspectos muito próximos do contexto social que cerca esse autor, o que propicia uma abordagem mais detalhada dessa relação. Far-se-á, para sustentar a intenção proposta dentro dos limites aqui estabelecidos, uma análise acerca das possibilidades de inserção (social, existencial) que o construto literário oferece. Desse modo, este trabalho tentará mostrar o formato onde tais categorias - literatura e alteridade - se encontram, se viabilizam e são posteriormente visualizadas na obra *O Cemitério dos Vivos*.

PALAVRAS - CHAVE: Lima Barreto. Sociedade. Antonio Candido. Alteridade. Achille Mbembe.

O CORPO DO HOMEM FORJADO PELA MODA NAS PÁGINAS DA REVISTA ELEGANTE (1892 – 1897)

Denisy Feitoza Aires (UFMA)

denisy.aires@hotmail.com

Ilza do Socorro Galvão Cutrim (UFMA)

ilzagal@uol.com.br



RESUMO: Este artigo é fruto de uma pesquisa em andamento intitulada *O corpo e o olhar: efeitos de sentido no discurso* (GPELD; CNPq/FAPEMA), que analisa a moda como dispositivo de controle do sujeito homem na cidade de São Luís, e busca identificar quais os saberes veiculados pela mídia publicitária que, atravessados pela moda, fabricam o sujeito -homem - elegante, no período entre meados do século XIX e início do século XX. As diversas mudanças acarretadas pelo advento da modernidade exigiram do homem um modelo de comportamento que se aproximava de um ideal de civilidade. Na capital maranhense, por exemplo, a moda seguia o padrão parisiense, tomado como farol de elegância. Para a difusão desse modelo, a mídia também funcionava como um dispositivo de poder na medida em que orientava como o homem deveria vestir-se para ser elegante. A fim de compreendermos o funcionamento discursivo forjado pela moda e mobilizado pela mídia, analisamos uma carta ao leitor publicada na Revista Elegante porque nela podemos observar alguns princípios sobre “ser elegante” dirigidos ao homem ludovicense. A mídia e a moda são consideradas dispositivos, pois inauguram saberes e poderes na constituição da subjetividade do “sexo forte”, como elegante, viril e civilizado. Para isto, nos baseamos em conceitos fundamentais da Análise do Discurso de linha francesa aliados à conceituação de dispositivo segundo (Paixão, 2013), (Milanez, 2006) e (Sales, 2016). Para compreender a relação entre moda e a realidade social de São Luís nos apropriamos de (Feijão, 2013), (Silva, 2008), e (Melo e Souza, 1987).

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivo. Moda. Mídia. Civilidade.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA OBRA *A NOITE DAS MULHERES CANTORAS*, DE LÍDIA JORGE

Cristiane Viana da Silva Fronza (UERN)
cristianevyanna@yahoo.com.br
Jurema da Silva Araújo (UERN)
ella.jurema@hotmail.com

RESUMO: O trabalho versa sobre a obra *A Noite das Mulheres Cantoras*, de Lídia Jorge publicada em 2011 e teve como objetivo analisar a representação da imagem feminina na sociedade contemporânea portuguesa. O romance mostra ao público leitor o poder do espetáculo e do subitâneo universo televisivo, nominado na obra como “império minuto”. A escrita jorgeana retrata variados aspectos sociais, reiteradamente canalizada nos problemas da hodiernidade, traz à tona um testemunho da condição humana, porém, mais nomeadamente, da mulher de sua época, na qual ela própria por vezes se reflete, de maneira autobiográfica, em alguns dos seus romances. Lídia Jorge apresenta ao público legente questões alusivas aos problemas da situação feminina e sua submissão em uma sociedade baseada nas prerrogativas do patriarcado. A referida autora discute sobre questões políticas e morais identificadas com espaços de descomunal violência física e psicológica na qual ela inscreve uma condição ética e a inevitabilidade de recriar a hombridade humana. Esse trabalho tencionou examinar as figuras femininas no romance jorgeano, através de teóricos como Zolin (2005), Bourdieu (2009) e Butler (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Figura feminina. Escrita Feminina. Contemporaneidade.



A LOUVAÇÃO DO GENOCÍDIO INDÍGENA NA AMAZÔNIA

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)
cguedelha@gmail.com

RESUMO: Escrito por um militar português na Amazônica colonial, o poema *Muraida* relata a catequese e pacificação da nação Mura, uma das nações mais hostis à colonização europeia. O objetivo do presente artigo é analisar o *Muraida*, texto considerado clássico nos estudos de literatura amazônica, refletindo sobre as estratégias poéticas utilizadas pelo autor para celebrar a glória militar em pacificar e, conseqüentemente, dizimar aquela nação. Metodologicamente, o estudo segue a via da pesquisa bibliográfica e conta com a contribuição de estudiosos que já escreveram sobre o tema (Monteiro, 1977), (Aleixo, 1982), (Rocha, 1987) e (Souza, 2009). Em conjunto, esses autores apontam *Muraida* como um hino de louvor ao colonialismo e de exaltação ao genocídio. A análise comprova que o poema inscreve-se na longa tradição de textos coloniais e colonialistas que sempre trazem em suas linhas e entrelinhas a antítese perversa entre o colonizador (positivado) e o colonizado (negativado), a fim de justificar a dominação e o extermínio. Pretendendo realizar um poema épico, na esteira de *Os Lusíadas*, o que fez o militar travestido de poeta Henrique João Wilkens foi lavrar uma louvação ao genocídio e aos genocidas.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Genocídio. Colonização. Poesia épica. *Muraida*.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO DE LÍNGUA INGLESA DO PAES: GÊNEROS DISCURSIVOS E QUESTÕES OBJETIVAS

Denise Maia Pereira (UEMA)
maiadniz@hotmail.com

RESUMO: Nesta pesquisa, o objetivo foi fazer um levantamento das características das questões das provas de Língua Inglesa da primeira etapa do vestibular da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES) nas suas edições de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, englobando, desta forma, os dez últimos anos de provas do processo. Como forma de atingir esse objetivo, buscou-se responder às seguintes perguntas: (1) Quais os gêneros discursivos utilizados como base para as questões das provas de língua inglesa do PAES nas edições de 2010 a 2019?; e Os gêneros são efetivamente abordados das questões? A concepção bakhtiniana (BAKHTIN, 2011) de gêneros discursivos embasou esta pesquisa. Para tanto, utilizou-se todas as 68 (sessenta e oito) questões das provas supracitadas. Destas, aproximadamente 64% das questões envolveram interpretação de texto, aproximadamente 33% envolveram gramática e quase 3% foram questões de vocabulário. Como consideração percebeu-se que o gênero discursivo mais utilizado nas provas foi o hipergênero jornalístico (notícia, artigo de opinião, editorial, matéria etc.) correspondendo a quase 63% dos gêneros do processo seletivo e o hipergênero quadrinhos foi o segundo mais utilizado com quase 15% dos gêneros apresentados. Em 39 das questões analisadas, o(a) candidato(a) deveria utilizar o texto para respondê-las; na minoria delas, aproximadamente 48%, o gênero discursivo aparece como pretexto para a resolução das questões. Pesquisas desta natureza podem oferecer subsídios para que o ambiente de ensino-aprendizagem, englobando professores e alunos de Língua Inglesa, seja propício para a realização de atividades que não só desenvolvam nos alunos as habilidades que o PAES exige,



mas também possibilitem uma melhor competência comunicativa desses alunos e um olhar mais abrangente para com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: PAES. Gênero discursivo. Língua Inglesa. Questões.

BLACK MIRROR NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O EPISÓDIO CROCODILE

Marisa Cristina Rocha Alves (UEMASUL)

Email: marisarocha@outlook.pt

Orientador prof. Dr. Gilberto Freire de Santana (UEMASUL)

Email: gilbertofreiredesantana@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho busca analisar o episódio *Crocodile*, da série britânica *Black Mirror*, criada por Charlie Brooker. A série retrata de forma instigante uma sociedade moderna dependente da tecnologia e, assim, chama a atenção para os tempos atuais em que há um consumo exagerado dos meios de comunicação e entretenimento, como cinema, TV e internet, os quais fazem as imagens e informações circularem de forma frenética e tornam as relações humanas cada vez mais superficiais. Em *Crocodile*, tem-se um mundo onde as memórias podem ser acessadas por meio de um dispositivo chamado *Recaller*, simbolizando uma sociedade apoiada em imagens e também sem privacidade, situação que lembra pessoas constantemente monitoradas através de satélites, câmeras, internet, etc. Nesse sentido, pretende-se, por meio de leitura/análise de *Black Mirror*, promover discussões acerca do contemporâneo e do fazer artístico, bem como pensar seu uso em sala de aula. Para isso, a análise do episódio proposto será feita a partir das seguintes teorias: A espetacularização da imagem, por Debord (1997), os mundos líquidos de Bauman (2009), os estudos da imagem empreendida por Aumont (2006), da linguagem e encenação cinematográfica de Carrière (1994) e Bordwell (2008), e a análise fílmica em Julier e Marie (2009), Aumont e Joly (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Cinema. *Black Mirror*.

TEXTO LITERÁRIO NO CIBERESPAÇO: ENTRE VERSOS E IMAGENS, A VOZ DOS “INSTAPOETAS”

Fábio de Oliveira Sousa – UESPI

Prof. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito (Orientadora) – UESPI

RESUMO: Este estudo baseia-se na produção literária em versos que circula no meio digital e seus desdobramentos para a compreensão do texto poético e para a construção do sentido da literatura na era dos multiletramentos, bem como a abertura de novos canais de produção e de circulação de textos artísticos que podem contribuir para a nova poesia que se evidencia nos ambientes do ciberespaço. A motivação da pesquisa foi a constatação da tendência espontânea que os alunos do Ensino Fundamental têm demonstrado em proceder à leitura de pequenos textos literários no ciberespaço, com destaque para os “instapoemas”, os quais têm conseguido absorver considerável espaço nas redes sociais - como é o caso do Instagram - e despertar o gosto pela leitura literária sob o olhar das novas formas de linguagem e novas formas de apresentar conteúdos poeticamente elaborados. Neste trabalho, serão destacados os seguintes aspectos do texto literário no ciberespaço: o papel da linguagem híbrida utilizada no meio hipermediático para ampliar o campo sógnico; a mudança de compreensão da noção de texto



poético, que foge ao conceito tradicionalmente baseado em material gráfico impresso; o caráter dinâmico das plataformas digitais e o caráter polissêmico do texto; a midiaticização da poesia, que sugere a conclamação do leitor no processo de cocriação e a atuação do poema digital no processo do leitor em sala de aula. Trata-se, pois, do estudo e da análise das relações fluidas estabelecidas pela literatura na contemporaneidade, sobretudo no que se refere ao espaço em seus aspectos físicos e das relações literárias. Teóricos como Chartier (1994), Campagnon (2001), Eco (2003), Eagleton (2003) e Paz (1982) serão imprescindíveis para a compreensão do sentido do texto literário e da arte poética. No entanto, foi necessário beber em novas fontes autorais, como Cezar (2018), Oliveira e Andrade Neta (2017), Ferreira (2010), mas que prestarão contribuições igualmente relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e para a análise da poesia no ciberespaço, porque ora exploram a linguagem do meio digital na perspectiva de releituras de textos antes publicados em suporte convencional – o papel –, ora se reportam a textos intrinsecamente fundamentados nesse novo espaço de produção e de circulação. A pesquisa, de base quali-quantitativa, será fundamentada a partir do levantamento bibliográfico necessário para o embasamento teórico a ser apresentado, contará com análise de experimentos que, na mídia impressa, adiantam características da poesia digital por esta conseguir interagir e transformar o tempo e o espaço ao universo da sala de aula. Além disso, com este estudo, pretende-se criar estratégias de leitura para desenvolver a competência leitora dos alunos em sala de aula, a partir de textos poéticos que circulem no ciberespaço; e elaborar uma proposta de intervenção que propicie construções significativas acerca da temática estudada.

PALAVRAS - CHAVE: Texto literário. Poesia. Ciberespaço. Competência leitora.

A MEMÓRIA E A METALINGUAGEM NA CRÔNICA *COISAS ANTIGAS*, DE RUBEM BRAGA: UMA PERSPECTIVA LITERÁRIA

Odilene Silva do Nascimento Almeida (UEMA)
odilenealmeida16@gmail.com
Orientador (a): Andressa Maria Abreu Pereira

RESUMO: O presente estudo configura-se como uma abordagem reflexiva da memória e da metalinguagem, com base na obra de autoria do escritor e jornalista brasileiro Rubem Braga. Desse modo, o objetivo central da pesquisa é evidenciar o caráter metalinguístico e a memória na crônica *Coisas Antigas*, de Rubem Braga, a partir das concepções sobre esse gênero nos estudos literários; e como objetivos específicos, identificar as características do gênero crônica em *Coisas Antigas*, bem como compreender os aspectos da metalinguagem presente na crônica e conhecer os elementos constitutivos da memória na crônica em foco. Metodologicamente, o trabalho encontra-se alicerçado em bases de abordagem narrativa, tendo em vista sua classificação como tipo de pesquisa qualitativa em detrimento dos elementos significativos da construção do estudo, memória e metalinguagem. Logo, a natureza da pesquisa é básica, em virtude à sua contribuição para o contexto de novas investigações sobre as produções de Rubem Braga, notadamente, no que se refere à linguagem e ao viés memorialístico. A pesquisa é explicativa, em função do entendimento dos fenômenos que compreendem a crônica em estudo; e por fim, o procedimento da pesquisa é bibliográfico. Para a fundamentação do estudo, buscou-se apoio teórico em pesquisas que tratam da temática trabalhada, tais como: (Moura, 2008), (Santos, 2016), (Teixeira, 2008), (Nagamini, 2010), (Flôres, 2011), (Cândido, 1992), (Oliveira, 2015), dentre outros. Os resultados obtidos demonstram que a crônica apresenta um entrelace



profundo entre memória e metalinguagem, com base nos elementos particulares da polissemia atribuída à palavra “guarda-chuva”, uma vez que em torno dela gira o desenrolar da obra. Assim, Rubem Braga condensa os aspectos cotidianos com uma temática complexa, na qual o elemento gerador do enredo acaba trazendo uma reflexão sobre o teor memorialístico e o papel da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Metalinguagem. Crônica.

A LITERATURA INFANTIL COMO PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DA OBRA “MENINAS NEGRAS”, DE MADU COSTA

Gabriela de Almeida Furtado (UFPI)
gabrielaafurtado@gmail.com

RESUMO: Ao analisar alguns livros é possível perceber a reprodução de uma figura estereotipada e racista de personagens negros, o que fere a dignidade e afasta crianças negras do mundo da sala de aula e da leitura (FREITAS, 2015). No entanto, o inverso também é possível: a literatura pode ser instrumento de empoderamento e de fortalecimento da história e cultura do povo negro, promovendo, assim, educação em direitos humanos (CANDAU, 2001). Diante disso, este trabalho busca investigar de que maneira a literatura infantil pode promover educação em direitos humanos (CÂNDIDO, 1995; MASCARO, 2011; PIRES, MENON, 2015). Para tanto, foi analisada a obra “Meninas Negras”, da autora Madu Costa, em que são trabalhadas identidades afrodescendentes na imaginação infantil, por meio da apresentação de diversas personagens negras que são construídas de maneira positiva. O objetivo principal foi analisar se o livro “Meninas negras” promove ou não educação em direitos humanos e, para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos: a) discutir acerca da conceituação de literatura e educação em direitos humanos; b) debater de que maneira a literatura pode promover ou violar educação em direitos humanos; c) relacionar a obra “Meninas negras” com a promoção de empoderamento de crianças negras e com a promoção de educação em direitos humanos. Para realizar a análise, foi utilizada a metodologia proposta por Freitas (2015): em que foi feita uma análise do ambiente em que a história se passa, como as personagens são construídas (física e psicologicamente) e qual lugar elas ocupam na história. A partir das análises, foi possível identificar que “Meninas negras”, de Madu Costa, a partir da construção positiva e da valorização de personagens negras promove educação em direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: literatura infantil. Educação em direitos humanos. Questões étnico-raciais.

LETRAMENTO LITERÁRIO: LITERATURA AFRICANA UMA FERRAMENTA NO ENSINO

Cleiton da Silva Campos-CESC/UEMA
e-mail: cleitoncamposjs215@gmail.com
Francisco Luan da Silva Araújo-CESC/ UEMA
e-mail: fluan135@gmail.com

RESUMO: Na hodiernidade a prática da leitura no Brasil ainda tem índices muito baixos quando se comparado com países europeus. Portanto, este estudo apresenta como escopo



principal a reflexão acerca do letramento literário, fazendo-se o uso da literatura africana como instrumento de aprimoramento da leitura e da escrita dos discentes, bem como a criação da prática e do incentivo da leitura literária, para isto a análise sobre a sequência básica de Rildo Cosson(2011) é essencial, que é sistematizada em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, tendo como base a lei nº 10.369 que tornou obrigatório a inserção nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, o ensino sobre a história e a cultura Afro-Brasileira, incluindo o estudo da história da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, bem como resgatar a contribuição diacrônica do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à história do Brasil. Tendo em vista que há um descompasso no ensino e que a promulgação desta lei é recente, faz-se necessário conhecer os métodos e as ferramentas utilizadas para a melhor incorporação da história da África em sala de aula, visto que, há uma gama de autores reconhecidos mundialmente como: Mia Couto, Pepetela, J.M Coetzee, autores esses que contribuíram na resistência contra o colonialismo, buscando a recomposição da identidade africana com discursos políticos. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado um método de pesquisa descritiva com a finalidade de avaliar os valores da obra literária, através de estudo intrínseco da literatura africana.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário. Literatura Africana. Ensino.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

Sílvia Oliveira Cunha Moura – UEMA/ Caxias

Larissa de Jesus Holanda Rocha – UEMA/ Caxias

Profª Dra Solange Guimarães Santana Morais: Orientadora

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir com a literatura infantil e como esta poderá contribuir para a formação de crianças leitoras, visto que, a literatura além de despertar o gosto pela leitura, contribuirá também para uma formação crítica e identitária. A literatura poderá ser um fator relevante para a formação de leitores, cabendo aos professores, mediadores e pais fazerem o uso correto deste componente. Quando se faz um trabalho significativo, em que desde primeira infância incorporando as primeiras leituras por meio da Contação de história, aguçando a imaginação, sendo despertadas em todo o decorrer da infância, quando adultos terão sido construído o sentido da leitura e sua formação crítica. Para tanto se realizou uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, a qual fez-se usos das reflexões de Aguiar (2001), Coelho (2000), Evangelista (2001), Freire (1996), Paim (2000), Paiva (2010), Soares (1999), Solé (1998), Yunes (2002), Zilberman (20013), dentre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Formação de leitores. Crianças.



RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGÜÍSTICAS COM ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS-MA

José Carlos de Fontes Barros (UEMA)
jcarlosmasjp@gmail.com
Adnaid Moura Rufino (UEMA)
adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo trata de um relato de experiência do projeto “Ressignificar o curso de Letras da UEMA através de sua intervenção no ensino-aprendizagem do aluno pré-vestibulando”, proposta para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos concludentes do ensino médio, oriundos de escolas públicas da Rede Estadual: o Centro de ensino Josélia Almeida Ramos e o Centro de Ensino doutor Paulo Ramos. O Projeto teve como objetivo atender a população da cidade de São João dos Patos, que tem em sua grade 1.305 alunos matriculados no ensino médio, segundo dados IBGE (2017). Portanto, foi selecionado ambas as escolas a fim de proporcionar aos alunos o curso pré-vestibular, através de sua intervenção no ensino-aprendizagem dos alunos com a finalidade de inclusão desses alunos na universidade pública. A duração do projeto foi de 04 (quatro) meses. Cerca de 120(cento e vinte) alunos pré-vestibulandos inscreveram-se no cursinho. Os estudantes foram orientados e acompanhados no processo formativo por um bolsista e quatro voluntários, todos são acadêmicos da UEMA – CESJOP, pré-selecionados conforme o Edital da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE, da Universidade Estadual do Maranhão, através do Programa Extensão para Todos. No decorrer do cursinho foram realizadas atividades didáticas, com aulas semanais de gramática, literatura e redação. O Projeto foi de grande relevância social e intelectual para o município, bem como para os coordenadores locais, os professores, os discentes, visto que atendeu à uma demanda carente de conhecimento. O grupo de docentes ainda trabalhou, além do conteúdo programático, com palavras de incentivo, dinâmicas de motivação, exemplos de sucesso e palestras motivadoras. Mediante fichas de avaliação no decorrer do curso, acompanhamento da frequência e observações, foi confirmado a procura inicial pela participação do Projeto, a permanência e os resultados além do esperado, tais como: aperfeiçoamento dos conhecimentos na área de Língua Portuguesa dos acadêmicos do Curso de Letras da UEMA; a aprovação de mais de 50% dos Pré-Vestibulandos; e a contribuição da IES para a qualidade da educação no município de São João dos Patos - MA.

PALAVRA-CHAVE: Ressignificar. Intervenção. Ensino-aprendizagem.

INTERFACES ENTRE ENUNCIADOR E SUJEITOS GRAMATICAIIS: IMPLICAÇÕES E COMPLICAÇÕES PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DOS TIPOS FRASAIIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Eulénice Mineiro Silva (UESPI)
E-mail: eulenicemineiro@gmail.com
Dr. Raimundo Francisco Gomes

RESUMO: Se “o homem se constitui sujeito na linguagem e pela linguagem” (BENVENISTE, 2005, PGL I, p.286), acreditamos que os estudos sobre sujeitos gramaticais e frases devem partir



de uma visão enunciativa de linguagem já esta materializa o sujeito em sua fala ao mesmo tempo em que introduz os interlocutores na situação enunciativa. Neste sentido, o objetivo principal deste projeto é diferenciar enunciador de sujeitos gramaticais destacando que o limiar de atuação entre ambos é decisivo para a compreensão das frases e sujeitos. Sua relevância consiste em mostrar que as teorias enunciativas estão intrinsecamente ligadas aos estudos sintáticos e impactam diretamente na aprendizagem destes. Objetivamos também, através da observação e aplicação de questionários semiestruturados, colher dados sobre o que os discentes sabem sobre enunciador e sujeitos gramaticais, tipos de frases, significados e sentidos apontados. E ainda, averiguar como esses conteúdos são abordados no livro didático em uso. Creditarmos a escolha deste tema a uma provável lacuna existente no ensino desses conteúdos vez que alguns livros didáticos e gramáticas como; a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa de (CEGALLA, 2005), não trabalham o aspecto enunciativo da linguagem, assim, não diferenciam enunciador de sujeitos gramaticais, nem frase de oração nesse viés. Dessa forma, a hipótese principal, é que o enunciador não é incluso nas aulas sobre sintaxe e essa ausência, quiçá, esteja contribuindo para a não aprendizagem desses conteúdos. Ao final deste trabalho, será elaborada uma proposta de intervenção pedagógica que visa minimizar as possíveis dificuldades detectadas e deverá ser aplicada com os discentes do 7º ano de uma escola da rede pública municipal de Lagoa Alegre-PI., participantes deste trabalho. Embasamos em autores como (BENVENISTE, PLG I e II, 2005 - 2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Frases. Sujeitos gramaticais.

UM DIÁLOGO TRÁGICO ENTRE VINÍCIUS DE MORAES E KIERKEGAARD

Cleyton de Sousa Braga (UEMA)

Andrea Teresa Martins Lobato (UEMA)

RESUMO: No desenvolvimento desta pesquisa, de caráter essencialmente teórico-bibliográfico, apanhou-se o necessário, sem a pretensão de explorar riquezas estéticas várias, em busca de verdades sobre a aproximação existente entre a poesia lírica de Vinicius de Moraes e a filosofia trágica de Kierkegaard. Este diálogo pode ser encontrado no contexto moderno, dos primeiros anos do século XX, onde a produção artístico-literária passava por uma atenta condição de se refletir sobre a existência do Homem. De tal modo, a preocupação maior foi a de se aprofundar na literatura específica do objeto de estudo em questão: de apontar relações entre a Poesia e a Filosofia, através de um estudo que pudesse pontuar a leitura do texto poético no viés filosófico-literário. Vale ressaltar que a postura lírica da poesia moderna, agora mais ligada às mudanças do homem moderno, se revela também descrevendo sobre questões sociais, espiritualistas, filosóficas, religiosas (conf. Candido, 2006), e não mais somente sobre questões amorosas, como fora apresentado em seus primórdios (conf. Hegel, 2004). Essa nova postura do poeta lírico perante sua própria realidade faz ampliar a densidade artística do estilo. Dentre alguns nomes que moldam esse cenário, deu-se atenção na obra poética de Vinicius de Moraes, especialmente no seu primeiro livro, O Caminho para a distância (de 1933), visto, pois, que estes textos podem ser considerados como aqueles que o farão despontar para um constante conflito existencial (conf. Castello, 1997), servindo, então, para auxiliar na correlação dos dois eixos de estudo desta pesquisa – a poesia e a filosofia. Assim, na análise dos textos selecionados, buscou-se suporte na leitura dos sentimentos trágicos de Kierkegaard (1995; 2007), que se



preocupa em entender o indivíduo e em buscar condições que o auxilie em sua existência, partindo dos conceitos de angústia e desespero.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito lírico. Modernismo brasileiro. Filosofia trágica.

APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA MEDIADA POR APLICATIVOS DIGITAIS MÓVEIS

Carlos Maycon Almeida Santos (UFMA)

carlosmaycon96@outlook.com

Mariana Marinho Coutinho (UFMA)

marianamarinho221@gmail.com

Orientadores(as):

João da Silva Araújo Júnior

Maria Nilza Oliveira Quixaba

RESUMO: Na linguística Aplicada, sobretudo no âmbito das pesquisas voltadas para o uso de tecnologias digitais na aprendizagem de línguas, é cada vez mais corrente a compreensão de que a aprendizagem de uma língua ocorre predominantemente através de meios que promovam a atuação estratégica dos aprendizes. Nesse sentido, a internet possibilita o uso de uma série de ferramentas que podem ajudar a ampliar os conhecimentos e as ações do aprendiz na tentativa de adquirir a língua alvo. Assim, consideramos que os aplicativos digitais-*apps*, programas com grande número de usuários, instalados em *smartphones* ou computadores, constituem um importante suporte no que tange à mobilização de estratégias individuais dos mais variados tipos. A relevância das estratégias de aprendizagem-EA fica evidente em pesquisas como a de Oxford (1990), que identifica ocorrência significativa de cada uma das EAs na aprendizagem de língua inglesa. Em seu estudo, a autora compreende as EAs como ações, comportamentos e pensamentos voltados para processamento e transformação do *input* linguístico pelo aprendiz. Desse modo, entendemos ser relevante analisar as implicações do uso de aplicativos digitais na mobilização de EA por aprendizes de LIBRAS, uma vez que o uso dessas ferramentas pode contribuir para atuação estratégica desses aprendizes. O presente trabalho, ainda em fase de desenvolvimento, tem como objetivos investigar quais as EAs são possibilitadas pelos *apps* e examinar, à luz da tipologia de Oxford (1990), quais EAs são mais recorrentes no âmbito do uso dos aplicativos digitais. Para a consecução dos objetivos propostos, será feita uma análise de *apps*. Os resultados até aqui analisados apontam para ocorrência de grande quantidade de EAs nos mais diversos aplicativos, a exemplo do *handtalk*, utilizado pelos aprendizes. Assim, as análises nos permitem afirmar que existe uma relação direta entre o uso de aplicativos e a mobilização de EAs relacionadas à aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Tecnologias Digitais. Aprendizagem de Línguas.



LITERATURA E TUBERCULOSE: A PROJEÇÃO DA DOENÇA NA POESIA DE MANUEL BANDEIRA

Alcenir de Sousa Luz (UFPI)
alcenirluz@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo objetiva examinar componentes da produção poética de Manuel Bandeira, considerando-o como um autor que se projeta na sua poesia. Partindo desse ponto, o estudo está fundamentado na perspectiva teórica da Crítica autobiográfica, em consonância com os princípios de Philippe Lejeune, em O pacto autobiográfico (1991). Compreende-se que há em Manuel Bandeira a escritura do “eu”, ou seja, a expressão de experiências e sentimentos individuais do ser, criando uma relação de proximidade entre autor, vida e obra. Nessa linha de pensamento, buscou-se o objeto de análise: os poemas mais representativos desse aspecto escritos por Manuel Bandeira, os quais são explorados a partir da fundamentação teórica de estudiosos, como Aguiar (2008), Amaral (2003), Bandeira (1966), Bosi (1996), Bueno et al (2006), Florêncio (2010), Lima (2009), Rosemberg (1999), Silva (1999), entre outras fontes bibliográficas. Mediante a análise dos poemas, percebe-se uma forte influência das memórias na sua conjuntura poética, as quais remetem a um tempo bom – vivido até os dezoito anos de idade – o qual é colocado em confronto com o mau tempo – após o acometimento da doença. Jovem e vítima de uma patologia fatal para a época, Bandeira utilizou do seu estilo, enquanto escritor, para deixar notórias as suas reações emocionais, a evolução da enfermidade, o sofrimento e, por fim, a conformidade diante da morte. Foi possível comprovar que todos esses sentimentos e mais algumas experiências vividas podem ser resgatadas pelo leitor durante a interpretação do texto poético, pois nele foram inseridas marcas de um autor que resolveu dar voz às suas inquietudes tísicas, constituindo-se escritor de sua própria vida.

PALAVRAS-CHAVE: Manuel Bandeira. Crítica autobiográfica. Vida. Obra.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: NEM TODO SURDO FALA LIBRAS

Autora: Josiane Coelho da Costa (UFMA)
Email: josianecoelhocosta@gmail.com

Coautora: Dra. Heridan de Jesus Guterres P. Ferreira (UFMA)
Email: hguterres@hotmail.com

RESUMO: Durante muito tempo desenvolveu-se a crença que o surdo não era educável e não raciocinava. O filósofo Aristóteles na idade antiga, afirmou que por não possuírem audição não tinham pensamento, linguagem, e consequentemente, não eram humanos. Muitos anos de sofrimento, lutas e representativas conquistas dos surdos foram registrados ao longo da história. Entre os vários acontecimentos de épocas em que eram desprezados, mortos e escravizados, a surdez foi um quesito preponderante para que não recebessem instruções educacionais e estivessem integrados à sociedade. Atualmente, um número significativo de surdos tem ocupado diversos espaços sociais e desenvolvido múltiplas atividades. Dos Direitos assegurados a partir dos dispositivos legais, discute-se neste trabalho, o processo de alfabetização e letramento em Libras (Língua brasileira de sinais) e Português. Mesmo com algumas dificuldades ainda enfrentadas, a questão vem sendo discutida na interface do bilinguismo e educação inclusiva. O estudo objetiva elencar as principais fragilidades e dificuldades no processo de educação de surdos. Para fins metodológicos, o trabalho foi



desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas com uma professora de um centro de apoio à pessoa com surdez da cidade de São Luís, Maranhão e posteriormente com três surdos residentes também na cidade citada. Os resultados apontaram escassez de políticas educativas que acolham esses sujeitos no sistema regular de ensino, grandes fragilidades nos métodos de aprendizagem do Português na modalidade escrita e verificou-se ainda, que o contato tardio do aluno surdo com a Libras dificulta o processo de alfabetização, pois a Língua sinalizada serve como intermediadora no processo de letramento. Cabe destacar que se faz necessário políticas públicas que atendam as necessidades específicas dos sujeitos surdos. Diante o exposto busco não sanar, mas contribuir para reflexões voltadas à temática, considerando grande relevância da discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Surdo. Letramento. Alfabetização. Libras.

O CONTO COMO GÊNERO TEXTUAL BÁSICO PARA CONTEXTUALIZAR O ENSINO DE GRAMÁTICA E O ENSINO DE LEITURA NAS 6ª, 7ª E 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Milena do Nascimento Silva (UEMASUL)
milena.dn.silva@hotmail.com

Maria Larissa Silva Pereira (UEMASUL)
pereiralarissa072@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Suany Dias Cavalcante
marciasuany@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de introduzir o gênero do discurso “conto” em sala de aula, para contextualizar o ensino de gramática – que, certas vezes, parece somente uma mera transposição de conhecimento científico – com o ensino de leitura, que geralmente é deixado de lado, descartado como um pedaço de papel amassado, pronto para ser jogado no lixo. São abordados, no desenvolvimento deste artigo: o contexto histórico da Linguística Aplicada, que é um campo de estudo muito preocupado com problemas socialmente relevantes, e é abordado também o conceito de gênero do discurso, fundamentado pelos conceitos do teórico Michel Bakhtin. Tem-se como estratégia metodológica, para destruir o isolamento da gramática em relação aos outros saberes, fazer referência, em sala de aula, às leituras que os próprios alunos já fazem sem nenhuma indicação, e, depois estabelecer relações entre essas leituras, por meio de um conto escolhido pelo(a) professor(a). Para fundamentar as ideias deste artigo, foram utilizados alguns teóricos, estudiosos deste e de outros saberes, tais como: GOTLIB (1998), RODRIGUES (2011), HALTÉ (2008 [1998]) e et al.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Leitura. Gramática. Gênero Conto.

MULHER, NEGRA E POBRE: ANÁLISE DA OBRA QUARTO DE DESPEJO, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Sara Lindsay Araujo Nunes (UEMA)
Email: saracolinas@hotmail.com

Orientadora: Maria do Desterro da Conceição Silva



RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar a representação da mulher negra e favelada na obra *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, bem como as críticas levantadas pela autora e o seu posicionamento como mulher negra no contexto em que vive. Para elaboração deste trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. No que diz respeito à problematização da obra, julga-se necessário uma mudança nas políticas voltadas às pessoas que vivem às margens da sociedade por questões relacionadas ao gênero, à raça e à classe. Utilizou-se como base teórica o artigo de Sueli Carneiro *Mulheres em Movimento* (CARNEIRO, 2003), em que é designada a trajetória das mulheres negras no interior do movimento feminista brasileiro. Nesse artigo ela problematiza a desigualdade de gênero e trata da desigualdade que separam negros (as) e brancos (as) no que diz respeito à posição ocupacional no Brasil. Além desse, buscar-se-á um diálogo com o artigo de bell hooks que se intitula *Mulheres Negras: moldando a teoria feminista* (HOOKS, 2015), nessa teoria a autora aponta que a raça e a classe geram diferenças no *status* social e no estilo e qualidade de vida das pessoas. Foi possível justificar, baseado nessas teorias, aquilo que Carolina trata em sua obra de forma indireta, de que enquanto não houver uma intervenção política, todas as mulheres negras e pobres são destinadas a repetir esse mesmo ciclo. Essa obra mostra a realidade da favela da perspectiva de uma favelada, despejada e que vive às margens da sociedade em condições subumanas, portanto torna-se compreensível a criticidade que a escritora coloca no seu livro. Sabe-se que existem muitas Carolinas no Brasil, por isso é fundamental que através da literatura negra e de suas ‘verdades ficcionalizadas’ se possa discutir sobre as opressões e violências que atingem, principalmente, mulheres-negras-pobres.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher-negra. Pobreza. Fome. Subalternização. Interseccionalidade.

CRÍTICA SOCIOLÓGICA NA POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Maria Perpetuo Lopes Dias (UEMA)

Email: abf.colinas.maria@gmail.com

Tatiane Silva Sousa

Email: tatisousa860@gmail.com

Orientadora: Maria do Desterro da Conceição Silva

RESUMO: O registro literário sempre permeou a vida da humanidade discutindo o cotidiano, o amor, os costumes, etc. Este artigo tem por finalidade discutir a temática social presente nos poemas *José e Morte do Leiteiro*, de Carlos Drummond de Andrade, ressaltando a conjuntura histórica e a atualidade dos referidos temas. Drummond, escreveu poesias de caráter existencial provocando o leitor a rever seus conceitos e atitudes. Para tanto, na elaboração deste trabalho utilizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico. E, dialogando com essa perspectiva, Silva (2005) propõe uma discussão em seu livro *Crítica Sociológica*, no qual apresenta o fenômeno literário como parte de um contexto maior que estaria diretamente influenciado pelos grupos sociais e culturais ao qual esse artista eventualmente pertenceria. Discute a arte literária não como um fato isolado e independente, mas como uma descrição instigada pelos acontecimentos da realidade social, fazendo com que o leitor reflita o todo social e interprete ao seu modo a obra. Nesse sentido Taborda (2012) sugere um questionamento sobre o sentimento de mundo apresentado por Drummond em *José* (1942), em que o poeta questiona sobre o vazio da existência humana, retratando, nessa circunstância, através da literatura, os anseios e desejos vividos naquele momento pela sociedade ao mesmo tempo em que fazia parte dela o próprio autor. Oliveira (2013) refere o livro *Rosa do Povo* (1945), de Drummond, no qual se insere o



poema *Morte do leiteiro*, por manifestar interesse pelos problemas da vida social, ainda quando reivindica a própria incapacidade da nação em reagir à inversão da ordem capitalista. Com esta pesquisa, buscou-se aguçar o interesse pela literatura engajada, preocupada com o social, e do qual este autor é um exímio representante, como exemplificado nos dois poemas de forte expressão poética, com vasto conteúdo para discussão e aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: José. Leiteiro. Drummond. Crítica Sociológica.

ANÁLISE DO DISCURSO: DESENVOLVENDO AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS ATRAVÉS DAS CHARGES

Dayane dos Santos Araújo (UEMA)

(dayanearaujo1998@outlook.com)

Jasciane de Sousa Lima(UEMA)

(cianelima.jls.@gmail.com)

Adnaid Moura Rufino (Professora Orientadora: UEMA)

adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades. (BRASIL, 1998). Portanto, toda língua apresenta variações linguísticas, as mesmas podem ser entendidas por meio de sua história no tempo e no espaço. Essas variações podem ocorrer de várias formas e estão estreitamente ligadas aos fenômenos diversos do uso do idioma. No entanto, ao julgar as diversificações presentes nas falas tem-se como consequência o uso do fenômeno denominado de preconceito linguístico. O artigo teve como objetivo ressaltar a importância das variações linguísticas presentes nos grupos sociais expostos em charges, e levou em conta a comunicação que estava sendo estabelecida, pois a mesma deve ser tratada como a identificação cultural de um povo e não de uma forma desrespeitosa e preconceituosa. Os procedimentos metodológicos consistem em pesquisas bibliográficas. Partindo dos conceitos elaborados pelas correntes da Análise do Discurso, para auxiliar a discussão e análise dos dados foram trabalhados os seguintes autores no decorrer do trabalho: Orlandi (2010), Brasil (1998), dentre outros. Conclui-se que as variações linguísticas devem ser aceitas e vistas como uma contribuição do valor cultural e não como um problema para ser corrigido.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Preconceito linguístico. Charge.

PROCESSO INTERTEXTUAL POR COPRESENÇA: CITAÇÃO E REFERÊNCIA/ALUSÃO COMO RECURSOS ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS MULTISEMIÓTICOS

Edson Lacerda da Silva Filho (UFMA)

edlacerdasff@gmail.com

Orientadora: Maria da Graça dos Santos Faria (UFMA)

gracafaria@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho é compreender como a intertextualidade de copresença se evidencia como recurso argumentativo produzido em diferentes contextos. Como concepção



teórica, baseamo-nos nos estudos de Piègay-Gros (2010), que classifica as relações intertextuais em duas categorias: a) copresença (relação entre dois ou mais textos) que se classifica em: citação, referência, alusão e plágio; e b) derivação (relação entre um ou mais textos a partir de um texto matriz) que se classifica em: paródia, travestimento burlesco e pastiche. Para este trabalho, abordaremos apenas a citação e a referência (incorporando a alusão) que serão analisadas em textos multissemióticos (união de imagem e texto com a intenção de significar mais), para se evidenciar como a estratégia intertextual é importante não só para a organização do texto, mas especialmente para a construção e reconstrução de sentido(s). Buscamos principalmente evidenciar os recursos argumentativos operados pela citação, remissão direta, que vem tipograficamente marcada, apontando dessa forma o “outro” texto; e a referência/alusão (sendo a alusão tratada como uma referência indireta) exigindo participação mais ativa do leitor e destacando dessa forma a importância do conhecimento prévio para apreensão e reconhecimento de textos em outros textos.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade. Citação e Referência/Alusão. Texto multissemiótico.

VARIAÇÃO DE SINAIS NOS RITMOS DA CULTURA MARENHENSE: UM ESTUDO DE LEXIAS ENTRE OS SURDOS LUDOVICENSES

Autora: Josiane Coelho da Costa (UFMA)

Email: josianecoelho costa@gmail.com

Coautora: Dra. Heridan de Jesus Guterres P. Ferreira (UFMA)

Email: hguterres@hotmail.com

RESUMO: A variedade nos falares é um fato irrefutável à realidade de toda língua. No tocante a Libras (Língua brasileira de sinais), mesmo após o seu reconhecimento no Brasil, a partir da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, ainda é possível observar diversas concepções errôneas, especialmente sobre seu status enquanto Língua. Assim, considerando que trata-se de uma língua natural e denota toda a dinamicidade e complexidade das línguas em modalidades orais, o fenômeno da variação linguística também pode ser observado na Libras. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar as variações de sinais entre os surdos maranhenses e integra ainda discussões acerca da percepção cultural desses sujeitos. Para fins metodológicos foram entrevistados doze surdos, sendo seis mulheres e seis homens de idade a partir de dezoito anos, residentes na cidade de São Luís do Maranhão, considerando que esta agrega um número significativo de grupos das duas manifestações culturais mais características da região; Bumba-meu-boi e tambor de crioula. Nesse contexto, com vistas a ampliar o entendimento ao tema realizou-se ainda uma pesquisa bibliográfica a partir dos pressupostos de Martelotta (2018); Bortoni-Ricardo (2017), Ferreti (2012) e Slobin (1980). Os resultados obtidos destacam grandes proporções de variações nos sinais da Libras entre a comunidade surda, bem como, uma percepção significativa dos ritmos maranhenses referidos. Destacou-se ainda uma variação maior entre o sexo/gênero masculino. Em face do exposto cabe destacar a importância desses estudos, sobretudo os relacionados a lexias, que muito contribuem na cessação de concepções equivocadas e de preconceito linguístico envolvendo a comunidade surda. Espera-se colaborar de forma significativa, com a pesquisa, para instigar reflexões no que se refere a variedade nos falares desses sujeitos e na compreensão acerca da Libras, posto que, trata-se de uma Língua reconhecida, estruturada e com grande relevância tanto para os usuários quanto profissionais e estudantes da área.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística. Libras. Sinais. Maranhão. Cultura.

SOCIOLINGUÍSTICA: A PERCEPÇÃO DO ERRO NA FALA

Laila da Silva Feitosa (UEMASUL)

lsfeitosa97@gmail.com

Luziane de Moraes Matias (UEMASUL)

lumoraiss16@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Guia Taveiro Silva (UEMASUL)

mariadaguiats@gmail.com

RESUMO: O objetivo desse artigo foi identificar a percepção de “erro” que alguns estudantes de Ensino Médio têm sobre a variedade linguística. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando um aplicativo de mensagens instantâneas, o WhatsApp, e teve como objeto de análise as respostas dos participantes a um questionamento sobre o conceito de fala errada. O trabalho está fundamentado principalmente com Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) e Antunes (2009). Assim, procurou-se saber por que o uso de algumas palavras que não fazem parte do vocabulário linguístico de grande parte dos falantes, gera estranhamento e causa, posteriormente, estigmatização dessa fala. Os dados mostraram que alguns falantes consideram o que é diferente (variação linguística) como “errado”, isso acontece pela falta de ação, principalmente no ambiente escolar, em favor do conhecimento da heterogeneidade da língua, sua possibilidade de variação, e sua diversidade; a expansão desse tema contribuiria no combate ao preconceito linguístico. Esse estudo pretende produzir resultados e apresentar sugestões e subsídios que possam contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e, consequentemente, para o desenvolvimento do país.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Fala. Língua.

ÚRSULA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA

Ana Cleia Silva Pereira (CESC/UEMA)

E-mail: cleiasp-ana1@hotmail.com

Josilene Dos Santos Sousa (CESC/UEMA)

E-mail: josilenesousa1843@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dra. Solange Santana Guimarães Moraes (CESC/UEMA)

E-mail: sogemara@sogemara.com.br

RESUMO: O trabalho em voga tem como objetivo analisar a representação da figura feminina na obra Úrsula de Maria Firmina dos Reis, mulher de descendência africana, representa em sua obra personagens femininas, as duas personagens presentes na obra, são personificadas com características fortes, à frente da sua época. Considerado o primeiro romance abolicionista brasileiro de autoria feminina, aborda diversos aspectos, dentre os quais a situação da mulher mediante a sociedade autoritária e patriarcal do Brasil no século XIX. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de forma analítica, por meio da obra de REIS (1859), SEVERINO (2002), BOSI (2006) PRIORE, MARY DEL (2010) e ABRANTES (2010), na qual buscou-se examinar de que forma é explorada a figura da mulher pela autora. Diante do estudo, constatou-se que a obra representa uma crítica aos valores machistas e excludentes vigentes nesse período.



PALAVRAS-CHAVE: Úrsula. Mulher. Maria Firmina dos Reis.

A FERRAMENTA DIGITAL GOOGLE DRIVE NA ESCRITA COLABORATIVA EM ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Glenda de Almada Silva (UFPI)

glendha@hotmail.com.br

Naziozênio Antonio Lacerda (UFPI)

zenolacerda@gmail.com

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é investigar o uso da ferramenta digital Google drive na escrita colaborativa em atividades de produção de texto no contexto escolar. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos seguintes autores: Barroso e Coutinho (2009); Sháfer, Lacerda e Fagundes (2009); Pinheiro (2011); Procópio (2013); Santiago e Santos (2014); e Moraes, Santos e Oliveira (2014). A metodologia adotada tem por base a abordagem qualitativa de pesquisa, não excluindo o processo quantitativo dos resultados alcançados, utilizando-se o método da pesquisa participante. Os participantes da pesquisa são 30 (trinta) alunos do curso Técnico em Agropecuária, concomitante com o ensino médio, do Colégio Técnico de Teresina (CTT), pertencente à Universidade Federal do Piauí (UFPI). Os alunos selecionados foram divididos em grupos para produção do gênero textual crônica, seguindo a programação da escola. O corpus da pesquisa constitui-se de 12 (doze) crônicas sobre temas variadas e de livre escolha dos alunos, produzidas colaborativamente com o uso da ferramenta Google drive. Para geração dos dados, o objeto de análise da pesquisa foi o uso da ferramenta Google drive, em suas diferentes funções, na escrita colaborativa do gênero textual crônica. Os resultados da análise dos dados mostram que as funções mais utilizadas pelos participantes da pesquisa foram: editar (100%), compartilhar (100%), adicionar comentários (50%) e correção ortográfica (10%). Conclui-se que o uso da ferramenta digital Google drive na escrita colaborativa de textos em aulas de língua portuguesa no ensino médio motiva os alunos a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aulas mais dinâmicas e interativas.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita colaborativa. Google drive. Produção de textos.

LITERATURA E ENSINO: A LITERATURA COMO UM DOS ELEMENTOS PRINCIPAIS NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Andressa Almeida Pimenta (UEMA)

(dessa.almeida132@gmail.com)

Adnaid Moura Rufino (Professora Orientadora: UEMA)

adnaidrufino@yahoo.com.br

RESUMO: A literatura e ensino é um dos elementos principais na formação dos alunos, é a forma mais antiga de transmitir o conhecimento e ensinar, mesmo que no início da aprendizagem não tivesse os objetivos pedagógicos encontrados na atualidade. Seguindo este contexto o trabalho busca identificar as perspectivas de se utilizar a literatura como um dos fatores principais na construção crítica e assídua do aluno no âmbito escolar, apresentando o contexto histórico e o surgimento dos mecanismos essenciais na aprendizagem no Brasil, suas principais características para um melhor entendimento da realidade do ontem e do hoje, e poder observar as formas diacrônicas e sincrônicas e como podemos trabalhar com os estudantes. A



metodologia aplicada na pesquisa é de caráter qualitativo, exploratório, explicativo e bibliográfico, apresentando sua fundamentação teórica com os argumentos de autores que esclarecem a temática e abordam seguramente sobre a investigação trabalhada, como Aguiar (1996), Grazioli (2014), Koch (2008), Manguel (2000), Orlandi (1995), Zilberman (1991) dentre outros, os métodos de pesquisa ainda se ampliam através do campo virtual, recorrendo as publicações de sites com matérias e conteúdos que estão correlacionados com o tema em questão, e encontra-se respaldado em artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos. Os resultados desta pesquisa evidenciam que a Literatura e ensino é considerada um bem cultural, pois, seu acesso colabora para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e ensino. Conhecimento. Texto. Aprendizagem.

O VIÉS DISCURSIVO DA IRONIA NAS MANCHETES DE JORNAIS

Laercio da Silva Campos (UEMA)
camposlaercio7@gmail.com

RESUMO: Este trabalho de pesquisa busca analisar de que forma o fenômeno da ironia se apresenta e revelar como ele é mais frequente do que imaginamos nas manchetes de jornais. O texto jornalístico se propõe a mostrar a realidade de um ponto de vista crítico, sem muito espaço para a interferência do enunciador. Porém, de forma implícita e às vezes mais explícita, a ironia se apresenta nas páginas principais dos periódicos. Como base teórica, temos os autores Maingueneau (2013) e Braith (2008), que mais recentemente abordaram a ironia e trabalharam com textos de comunicação. Por mais objetivo que o discurso jornalístico possa parecer, não podemos esquecer de que por trás de todo enunciado há sempre um sujeito, com suas posições, hábitos e emoções. Vamos observar o discurso como ponto de análise, que vai para além da frase, pois mobiliza estruturas de outra ordem, como o grupo social e, com isso, pode ganhar diversos sentidos dependendo do contexto. O discurso irônico possibilita a revelação dos aspectos culturais, sociais ou mesmo estéticos e funciona como construção da linguagem. Esse tipo de argumentação pode também ser encontrado em textos jornalísticos, que não têm como finalidade principal o discurso contraditório para causar efeito de sentido imediato.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia. Discurso. Jornal.

RECONFIGURAÇÃO DO PAPEL DA MULHER NEGRA: UMA ANÁLISE DO POEMA “VOZES-MULHERES”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Daniela Pereira da Silva Santos (UEMA)
Orientadora: Maria do Desterro da Conceição Silva (UEMA)

RESUMO: “O poeta é consagrado por uma experiência considerável em âmbito histórico, sendo pessoal, social, ou diversas possibilidades ao mesmo tempo. Ao mencionar estes sucessos, experiências, sentimentos, vidas, o poeta nos fala de outra coisa, do que faz, e o que é feito diante de nós. E nós leva a recriar, seu poema, a nomear e nos revelar, diante do que somos, diante do que nos tornamos” (PAZ, 1972, p. 57). Com intuito de iniciar uma discussão e instituir uma análise da reconfiguração do papel da mulher negra, no poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo, ela vê sua literatura como uma escrevivência, que ela assim



nos define: “Nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim, para incomodá-los em seus sonhos injustos”. (Evaristo 2013). O presente trabalho é de cunho bibliográfico, a partir das diversas teorias de feministas negras como: Sueli Carneiro (2003) *Enegrecer o feminismo*, Beatriz Nascimento (2006) *Eu sou Atlântica*, que foram fundamentais para atingir os demais resultados, com alguns questionamentos sobre o processo de escravização, preconceito, estereótipo da mulher negra, que ainda perdura nos dias atuais, mas com formas diferentes. Em grande maioria é vista com uma perspectiva bastante positiva e animadora, de Conceição Evaristo em referência ao empoderamento feminino, a ascensão das mulheres com o passar das gerações, quebrando os preconceitos, e enaltecendo a mulher negra.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher negra. Estereótipo. Escravidão.

WORLD’S READERS: LEITORES DO MUNDO

Cléa Oliveira (SME-Rio)
clemoliv@hotmail.com

RESUMO: O projeto “World’s readers: leitores do mundo” visa a promoção da leitura na Escola Municipal Leão Velloso (Rio de Janeiro). Consiste no envio via correio postal de livros para alunos do sétimo ano. Junto com o livro segue uma carta escrita por um dos personagens do livro. O aluno precisa ler o livro, responder à carta e indicar um amigo para que seja o próximo leitor. Sendo assim, o livro não pertence ao primeiro aluno que recebeu o livro. Nesta ciranda, entre o primeiro que recebe e o próximo que ler por indicação, o livro passa por várias mãos. Alguns livros vêm do exterior (o que justifica ao nome do projeto), a carta que o acompanha é escrita no idioma do país de origem, portanto, o aluno deve buscar por professores que dominam o idioma da carta para que a leia para ele, o que provoca maior número de pessoas envolvida na leitura do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escola. Formação do leitor. Teoria literária. Estética da recepção.

FRACASSO ESCOLAR NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Rita Miranda Pinto (IFMA-Caxias)
rrmirandapinto@hotmail.com
Orientadora: Waldirene Pereira Araújo (IFMA-Caxias)
waldirene.araujo@ifma.edu.br

RESUMO: O presente artigo discute as causas e as consequências do fracasso escolar relacionadas à alfabetização, a estrutura educacional e a realidade socioeconômica dos estudantes de uma escola da zona rural do município de Codó-MA. A pesquisa qualitativa tem como objetivo geral investigar as causas do fracasso escolar no sexto ano do ensino fundamental e as consequências deste na continuidade dos estudos seguintes. Objetiva-se analisar a concretização da alfabetização até o quinto ano do ensino fundamental como promoção do sucesso escolar nos anos posteriores, identificar as consequências do fracasso escolar no ensino fundamental; compreender o contexto educacional, social e econômico dos alunos relacionado ao desempenho escolar; avaliar a relação entre a falta de alimentação regular



e o baixo rendimento escolar. Como procedimento metodológico, utilizou-se observações em sala de aula, verificando-se a capacidade de leitura, produção e interpretação de textos. Em seguida, aplicou-se questionários com perguntas semi-abertas a professores e alunos. Os resultados da pesquisa revelaram práticas escolares com níveis rudimentares de leitura e escrita no ensino fundamental. A maioria dos alunos estão concluindo os dois ciclos do ensino fundamental com essas carências que comprometem o desempenho cognitivo no processo de escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios da aprendizagem. Inabilidade na leitura. Educação.

**O USO DE TEXTOS DE LITERATURA EM SALA DE RECURSO
MULTIFUNCIONAL NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
COM UMA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL: UMA PROPOSTA DE
MEDIAÇÃO**

Mônica Gigante de Azevêdo – UEMA/Caxias/Unilogos/SEDUC/SEMECTI
monicagigante@hotmail.com

RESUMO: Os textos de literatura se mostram uma ferramenta completa no trabalho pedagógico, sobretudo em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), em Atendimento Educacional Especializado - AEE. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (SEESP/MEC, 2008; ROPOLI, 2010) traz a proposta de Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas comuns inclusivas, em sala regular. Os alunos com Paralisia Cerebral - PA fazem parte dos alunos com deficiência física, e são atendidos no AEE, durante o contraturno. Esse trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, que pesquisa a contribuição do uso de textos de literatura, em uma proposta pedagógica mediadora, com o intuito de analisar o processo de Modificabilidade Cognitiva Estrutural – MCE (teoria do educador romeno Reuven Feuerstein) em aluna com paralisia cerebral, e seu desenvolvimento no campo da imaginação, reflexão, interpretação, oralização, leitura e escrita. Alguns teóricos de base utilizados são ZANATTA (2002), FEUERSTEIN (2014), ROPOLI (2010) dentre outros da área da literatura. O método adotado foi o bibliográfico, seguido do relato de experiência realizado no período de janeiro até 10 de abril de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Atendimento Educacional Especializado. Paralisia Cerebral. Mediação.

**LITERATURA E HISTÓRIA: A VIDA MERA DAS OBSCURAS – POESIA,
IMAGINAÇÃO E PRESENÇA NA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DE CORA
CORALINA**

Marta Bonach Gomes (PUC-GO)

RESUMO: A fundamentação do nosso tema nesse projeto traz reflexões e práticas entre a arte e o vínculo que permeia dois extremos: mulher que vai contra tudo e contra todos para viver sua história, e o encontro das vertentes lírica e artística, em textos escolhidos de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889-1985). Analisa-se também, a mistura de técnicas e conceitos dessas linguagens no nível da memória e da sensibilidade, filtradas no olhar de hoje, desde sua



produção até suas particularidades, e a tentativa de aproximar os pensamentos (conotação feminina, liberdade na criação ou variabilidade temática), as franjas telúricas das palavras e o mergulho na expressividade da poesia de Cora Coralina. Para tanto, a voz poética atribui novos significados dos quadros na memória, da história nacional e das especificidades da cultura goiana além de encaminhar o leitor a pensar e se inquietar com a obra escolhida. Nesse sentido, a pesquisa se propõe realizar estudo interpretativo sobre as escrituras de seus textos poéticos a partir da identificação dos pressupostos teóricos de PAZ (1982) e TELES (2003) resinificando as formas poéticas transmitidas pela voz (ainda que escritas). Dessa forma, pretende-se com esta pesquisa oferecer subsídios para estudiosos da obra em apreço. A intenção da tese é, entender a poética da natureza na rapsoda poetisa goiana, de modo que possamos dialogar com a experiência transcendente do sujeito lírico e a carga poética, partindo de análise que possibilitem a sua verificação no âmbito das linguagens, literária e dos versos livres, marcada por uma força vinda do coração do Brasil, que enaltece os ermos goianos, a antiga capital de Goiás, com suas pedras, suas mulheres, suas lavadeiras, seus becos e estórias mais... serão enaltificados e caracterizados como a fortuna crítica e poética da autora da cidade de Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Literatura. História. Atemporalidade. Goiás.

A SUBALTERNIZAÇÃO DA MULHER NEGRA ESCRAVIZADA NO CONTO “A ESCRAVA”, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Joyce Barroso de Sousa (UEMA)

Email: joycebarroso005@outlook.com

Marta Raquel Lino de Barros (UEMA)

Email: marta_raquel28@hotmail.com

Orientadora: Maria do Desterro da Conceição Silva

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a inferiorização da mulher negra escravizada, na contística de Maria Firmina dos Reis. Em 1887, antes do fim da escravização no Brasil, a autora maranhense buscava denunciar as violências cometidas pelos senhores de escravizados (as) contras as mulheres negras na situação de subserviência. O conto A Escrava, de Maria Firmina dos Reis apresenta a submissão da mulher negra escravizada no século XIX, no qual era tratada como um ser inferior, muitas vezes violentada fisicamente ao trabalhar no campo juntamente com o homem negro, ou sexualmente, pois como ressalta a teórica Angela Davis (2016), as mulheres negras escravizadas eram abusadas pelos senhores. Maria Firmina nos apresenta uma mulher maltratada, inferiorizada, sem direitos, uma mãe que não poderia criar seus filhos, em que outrora fora uma menina sem direito à infância e se tornou uma adolescente adultizada antes do tempo. A autora propõe reflexões sobre a submissão, na qual os (as) sujeitos (as) eram silenciados (as) e violentados (as). A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, pois para a construção do trabalho buscou-se um diálogo com as perspectivas teóricas de Angela Davis (2016) onde em seu livro Mulheres, raça e classe aborda a situação da mulher negra escravizada, e Patrícia Hill Collins (2015), que contribui ao discutir que a escravização foi um processo relacionado ao gênero, raça e classe. Mediante o que fora apresentado podemos concordar que tanto a mulher negra do século XIX quanto a do século XXI, mesmo que desvalorizadas, ainda lutam para conquistar o seu lugar em uma sociedade preconceituosa e racista e mostrar que a cor da pele não define o caráter.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher-negra. Escravização. Subalternização.



A CONDIÇÃO FEMININA NO CONTO “AMOR”, DE CLARICE LISPECTOR

Joyce Barroso de Sousa (UEMA)

Email: joycebarroso005@outlook.com

Marta Raquel Lino de Barros (UEMA)

Email: marta_raquel28@hotmail.com

Orientadora: Maria do Desterro da Conceição Silva

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar o modelo de vida imposto ao longo do tempo às mulheres por meio do conto Amor, presente no livro Laços de Família (1960) de Clarice Lispector. Através de suas narrações intimistas a autora expõe o sentimento de insatisfação da personagem Ana, que assim como boa parte das mulheres, vive inconformada com sua rotina de dona de casa, mas que silenciar sua ânsia por um novo modelo de vida para priorizar a instituição familiar. Através do texto a autora apresenta situações aparentemente banais presente no dia a dia de muitas mulheres, mas que denunciam a condição natural da qual a mulher é vítima e a dificuldade para se libertar desse modelo de vida patriarcal imposto pela sociedade. Então, a partir da expressividade denunciadora de Clarice e dos pensamentos de Simone de Beauvoir, considerada um ícone do pensamento filosófico feminista, abrimos espaço para uma discussão sobre a reconstrução da identidade feminina e sua valorização no meio social em que está inserida, pois Beauvoir diante dos seus ideias estabelece uma profunda reflexão sobre o existencialismo, enfatizando que nenhum destino biológico, histórico e cultural define a condição da mulher, a não ser suas próprias escolhas, nos fazendo entender que não existe um caminho traçado e sim um caminho a ser construído. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, pois para a construção do trabalho buscou-se um diálogo com os ideais de Simone de Beauvoir presentes no livro O Segundo Sexo, com objetivo de ampliar o estudo do conto. A análise do texto tem por finalidade exaltar a liberdade de escolha da mulher, de como direcionar a própria vida, vivenciar as suas vontades e combater a noção que devem seguir um conjunto de padrões e regras para serem respeitadas e valorizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Condição. Feminismo. Liberdade. Mulher. Reconstrução.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ETHOS DE PRINCESA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE MÍDIAS VISUAIS DA EMPRESA O BOTICÁRIO

Ariane Castro Alencar (UESPI)

Orientador (a): Prof. Dra. Rita Alves Vieira (UESPI)

E-mail: arianealencarphb@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma análise discursiva de mídias visuais da empresa O Boticário, investigando como se dá o processo de construção social do ethos de princesa, a partir da Análise do Discurso Francesa. O corpus analisado é um recorte da campanha “Contos de Fadas” de O Boticário produzida pela agência AlmapBBDO, no ano de 2005. O motivo da seleção das referidas mídias deu-se em razão de sua interdiscursividade a uma temática bastante recorrente nos tempos atuais: o empoderamento feminino, pois coloca a mulher em papel de destaque, ao tempo em que traz a linguagem literária para o texto publicitário. Metodologicamente, este estudo é de base bibliográfica e de abordagem qualitativa. A análise será pautada nas noções de ethos discursivo e suas variações, também em categorias como



interdiscurso, cena englobante, cena genérica e cenografia. E ainda ligadas ao ethos, abordaremos as noções de fiador, instância subjetiva e adesão, de forma a analisar o texto/discurso publicitário da empresa O Boticário, pautados em (MAINGUENEAU, 2008, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015), para quem o discurso é entendido como uma encenação cujas cenas e efeitos de sentidos impactam e persuadem, discursivamente, o coenunciador (destinatário), que poderá transformar-se em consumidor por força do impacto das imagens que levam o público a aderir a elas e, possivelmente, a querer consumir o produto que propagam. A análise revelou-nos um discurso marcado pelo ethos de sensualidade e uma imagem de enunciador, fiador preocupado em ressaltar a beleza e o empoderamento da mulher, ao mesmo tempo em que, por meio de estratégias discursivas e com diferentes cenografias seguem explorando, portanto, o imaginário feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos de princesa. Mídias visuais. Discurso publicitário.

**ANÁLISE DOS ELEMENTOS ROMANESCOS, PRESENTES NA OBRA
INOCÊNCIA, DO ROMANCISTA VISCONDE DE TAUNAY, QUE JUSTIFICAM
SUA RELAÇÃO COM O CLÁSSICO *ROMEU E JULIETA*.**

Autora: Vitória Maria Lopes Pereira – (CESC – UEMA)

Coautora: Luíla Silva Lima – (CESC – UEMA)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Santana Guimarães Morais - (CESC-UEMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a relação dos elementos romanescos presentes em *Romeu e Julieta*, com a obra *Inocência*, pois a mesma foi, e, é considerada por muitos ainda como uma transcrição do clássico (*Romeu e Julieta*), porém do sertão. A obra teve sua publicação no ano de 1872. O autor Visconde de Taunay (1843 – 1899) foi uma das personalidades mais importantes presentes no Romantismo brasileiro (1836 – 1881). Além de escritor, Taunay também foi engenheiro militar, político, professor, teatrólogo, historiador, etnólogo, romancista e memorialista. Foi no sertão do Mato Grosso, especificamente em Paranaíba onde se passou *Inocência*, sendo considerada por muitos críticos como o melhor romance sertanejo do Romantismo brasileiro. O desenvolvimento da análise partirá da semelhança entre as duas obras (*Romeu e Julieta*, e *Inocência*), tendo como destaque principal, os seguintes elementos romanescos presentes em seus enredos, que são: o amor impossível dos personagens protagonistas, a existência de um triângulo amoroso, um final trágico, e a presença de um personagem capaz de fazer de tudo para que esse “amor impossível” tenha enfim um final feliz no desfecho da obra. Ao longo da obra, é realizada uma bela narração dessa história de amor, repleta de descrições, que partem do modo de falar, ao de viver no sertão brasileiro. É na obra *Inocência* que o autor retrata a vida simples do sertanejo, como: a paisagem, os hábitos, os costumes, a naturalidade dos diálogos, os tipos humanos com pouca dose de idealização e fantasia. A obra pode ser considerada como a obra-prima do romance regionalista (Sertão do Mato Grosso) do nosso Romantismo. O trabalho é de cunho bibliográfico, utilizando o método de leitura analítica, tendo como parâmetro crítico, o de Oscar D’ Ambrósio (1986).

PALAVRAS-CHAVE: Inocência. Romance. Elementos. Relação.



O MINICONTO NO CONTEXTO DE SALA DE AULA NA PERSPECTIVA DA CRÍTICA LITERÁRIA CONTEMPORÂNEA

Francisca Carolina Sousa Santos (UESPI)

f_carolinas2@hotmail.com

Stela Maria Viana Lima Brito (Orientadora)

stelavlb@gmail.com

RESUMO: A inclusão do miniconto no componente curricular de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) conferiu destaque a esse gênero literário que ainda carece de reconhecimento de parte da crítica literária, visto que muitos estudiosos não o consideram um gênero literário. A globalização e as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante NTDIC) mudaram as formas de produção e recepção dos textos. Na era da comunicação instantânea, as muitas atribuições sociais exigem que os textos sejam cada vez mais acessíveis – presentes no meio digital – e breves. Minicontos são narrativas bastante concisas, sendo o uso de inferências primordial para sua compreensão. O que não implica, contudo, em diminuição da qualidade da narrativa, mas sim em uma leitura mais rápida e dinâmica. Este estudo tem por objetivo geral: Conhecer o posicionamento da crítica literária diante dos minicontos, e analisar como a leitura e a produção destes auxiliam no letramento literário de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada neste estudo será quali-quantitativa, descritiva, documental e exploratória. O objetivo deste estudo também é demonstrar como a crítica literária recebe o miniconto. Os resultados desta análise serão divulgados na dissertação de conclusão do Mestrado Profissional em Letras - Profletras.

PALAVRAS-CHAVE: Miniconto. Letramento literário. Profletras. Ensino Fundamental.

O VOCABULÁRIO DOS PESCADORES DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR: UM ESTUDO COMPARATIVO, SEMELHANÇAS\ SIMILARIDADES DO LÉXICO DE RAPOSA

Marcos Adílio Oliveira Moraes - Letras Francês (UFMA)

RESUMO: Por ser uma instituição social que veicula manifestações culturais, correntes ideológicas e formas de pensamentos, a língua retrata a vida do povo de cada época e fornece elementos para a leitura da sociedade. No Brasil é marcante a presença da diversidade, na língua portuguesa, com características linguísticas peculiares da sociedade sobre tudo no âmbito lexical: são inúmeras palavras e expressões que retratam o léxico de uma comunidade de fala, aqui entendida como uma comunidade cujos falantes compartilham entre si normas linguísticas e não linguísticas. E que variam de acordo com: estado de região para região, situação, para situação, faixa etária, profissionais. O presente projeto monográfico tem como finalidade de descrever o vocabulário dos pescadores de São José de Ribamar MA, comparando-o- ao dos pescadores de Raposa MA. Por acreditar que a cultura se expressa na língua já apontamos, é o léxico, o nível linguístico que mais revela o ambiente físico e social dos falantes de uma dada comunidade. Por abrir todas as unidades formadoras do sistema linguístico e estas unidades, por sua vez, serem criadas a partir das necessidades linguísticas expressivas e interesses comuns da comunidade em reportar-se a novos elementos, e, é no nível lexical que são registrados os costumes, ideologias e técnicas de um grupo social. (SAPIR, 1986). Conforme Fiorin (2001), “O léxico de uma língua forma-se na história, de um povo”. Deste modo, o sistema lexical de



um grupo “denuncia” a sua organização social. Os seus elementos constitutivos, como a sua história, as manifestações artísticas, as religiões, as atividades econômicas, os valores, as suas práticas sociais, enfim, estão refletidas no seu acervo de palavras. Nessa perspectiva, conhecer uma cultura se assemelha a conhecer uma linguagem, visto que ambas são realizações mentais, e, principalmente, descrever uma cultura é como descrever uma linguagem. O objetivo das descrições etnográficas é descrever “a gramática cultural” dos povos. Através de levantamentos qualitativos realizados percebe-se que o indivíduo pelo ato da fala, não cria a língua, pois recebe e usa aquilo que a sociedade ministrou-lhe, e, de certa forma, impôs-lhe. Os resultados parciais deste projeto suscitarão uma atenção a respeito das atividades do tipo questionários sociolinguísticos que serão aplicados para obter informações precisas dos informantes desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: São José de Ribamar. Pescador. Vocabulário.

LITERATURA E A GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES PARA AULAS INTERDISCIPLINARES

Patrícia Barbosa Pereira (CESC/UEMA)

E-mail: patriiciabarbosaap@gmail.com

Cleysson Bruno Costa Rodrigues (CESC/UEMA)

E-mail: baumchannelbr@gmail.com

Hikaro Kayo de Brito Nunes (CESC/UEMA) – Orientador

E-mail: Hikarokayo2@hotmail.com

RESUMO: Face ao processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário, sobremaneira, a utilização de recursos e/ou formas que garantam um desenvolvimento do aluno no tangente ao conteúdo trabalhado. Nessa abordagem e utilizando-se da concepção de aulas interdisciplinares, o presente estudo objetiva apresentar, enquanto proposta, a possibilidade de vínculo entre a Geografia e Literatura sob o viés interdisciplinar, de modo a subsidiar o enriquecimento do alunado em sala de aula. Para tal, a presente análise caracteriza-se como estudo teórico e fundamentada principalmente em Kochhann, Omelli e Pinto (2007), Massey (2008), Callai (2010), Collot (2015), Suzuki, Lima e Chaveiro (2016). O que se vê cotidianamente é que o ensino de Geografia, em muitos casos, se firma apenas no livro didático enquanto único instrumento de ensino, com isso, o discente é induzindo a aprender os conceitos e conteúdo geográficos sem a possibilidade de correlacioná-los com a sua vivência e até com obras literárias. Centrada nos conceitos-chaves da ciência geográfica, propõe-se a utilização em distintas turmas da educação básica: conceito de Espaço (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, todas de Machado de Assis acerca da cidade do Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o XX); Região (*O Quinze* e *Lampião*, ambas de Rachel de Queiroz sobre o sertão nordestino); Lugar e Território (*Beira Rio Beira Vida*, de Assis Brasil, referente ao pertencimento e ao exercício de poder dos personagens com o cais do rio Parnaíba) e Paisagem (*Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, sobre a visão do autor a respeito do Brasil). Portanto, é de grande importância relacionar a literatura com as aulas de geografia, uma vez que representa uma metodologia que foge do tradicionalismo e ainda, propõe a abertura de novos horizontes para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Conceitos Geográficos. Literatura. Interdisciplinaridade. Ensino.



CHARGE: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DE LETRAMENTO

Maria Cândida de Lima Bento (UFPI)

candidalima.10@hotmail.com

Maria Creusa de Castro (UFPI)

creusacastrobatista@yahoo.com.br

Pedro Rodrigues Magalhães Neto (UFPI)

pedrormneto@bol.com.br

RESUMO: Este trabalho apresenta como tema a compreensão da charge como gênero discursivo, tomando por base a perspectiva bakhtiniana sobre gêneros do discurso, sobretudo na utilização das vozes sociais, dos processos cognitivos implicados na leitura desse gênero, bem como as práticas sociais de letramento, tomando como referência os estudos de Street (2014). Desse modo, objetiva-se fazer a análise comparativa de duas charges com a mesma temática, usando como referência também os estudos de Bazerman, do modelo de letramento ideológico proposto por Street (2014), na esfera do texto multimodal de Rojo (2012). Esta pesquisa tem caráter analítico e bibliográfico e, a partir da análise comparativa de duas charges, busca-se entender a atividade enunciativa que as constitui e quais recursos foram mobilizados para a construção dos sentidos. Assim, verifica-se como se apresentam as relações entre o verbal e o imagético em um texto multimodal. Acredita-se, portanto, que ao trabalhar nas aulas de leitura o gênero charge, o aluno terá contato com práticas de letramentos nas quais lhe darão suporte para entender tanto os aspectos verbais como imagéticos presentes nesse gênero. Além disso, essas práticas de letramentos ofereceram subsídios para que os alunos possam ter mais contato com outros textos, através de inferências ou pelo conhecimento enciclopédico, os sentidos dessas charges e, a partir disso, ter condições de fazer análises comparativas com posicionamentos mais crítico. Dessa forma, por apresentar um valor temporal dos fatos, esse texto multimodal, a charge, despertará no aluno o interesse pelos fatos contemporâneos situados em seu entorno: na sua escola, na sua cidade, no seu país, tornando-se protagonista e apropriando-se das práticas de letramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Charge. Texto multimodal. Ensino. Letramento.

ANÁLISE DA FALA (VARIEDADE/VARIAÇÃO) DE ALUNOS DO SÉTIMO E OITAVO ANO DE ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ.

Luziane de Moraes Matias (UEMASUL)

lumoraiss16@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Guia Taveiro Silva (UEMASUL)

mariadaguiats@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa é sobre a variedade/variação linguística e ensino de língua materna nos anos iniciais de escola pública do Ensino Fundamental, e tem como objetivo analisar e identificar qual é o tratamento dado à variação da fala dos alunos do sétimo e oitavo ano de escolas públicas periféricas. Para tal, é feita uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de observação em sala de aula, com registro das informações, de forma escrita e/ou gravada e análise da fala dos colaboradores. É acompanhando o cotidiano escolar de alunos, para averiguar se o professor percebe a diversidade linguística em sua sala de aula, bem como que atitude ele tem a esse respeito, e a dificuldade dos colaboradores relacionada à fala. Para



fundamentar este trabalho, utiliza-se teóricos como Bortoni-Ricardo, (2004, 2005, 2006); Bagno (2002, 2003, 2007), entre outros, e documentos oficiais como os PCN de Língua Portuguesa (1997). A pesquisa apresenta resultados parciais, mas tem alcançado seus objetivos, mostrando que o professor tem pouca ou nenhuma percepção da diversidade linguística existente na fala dos seus alunos, e quando a tem não intervém de modo a apresentar a eles a variante culta. Assim, os alunos se utilizam das variantes que têm conhecimento, a que aprendem em seus contextos, apresentando muitas variantes próprias de comunidades rurais. A importância desse estudo está na possibilidade de ele contribuir com a prática do professor, especialmente em se fazer uma discussão dos resultados e até uma formação com o professor colaborador para se obtenham melhorias no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito à variação linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Fala. Ensino Fundamental.

A FERIDA ABERTA DO EXÍLIO: UMA ANÁLISE DA OBRA CAIM A PARTIR DA PERSPECTIVA SAIDIANA E DA GEOGRAFIA HUMANISTA CULTURAL

Adrienne Gonçalves Carvalho (UFMA)
adriannecarvalho35@gmail.com

Orientadora: Márcia Manir Miguel Feitosa (DELER/UFMA)
marciamanir@hotmail.com

RESUMO: Muitas vezes romantizado por estar atrelado a uma forte produção artística, o exílio, como pontua Said (2003), “é uma fratura incurável entre um ser humano e um lugar natal”, de modo que, como qualquer fratura, causa danos irreparáveis a quem o sofre. Ao ser compelido a deixar sua pátria, a pessoa que se encontra nessa situação é arrancada de sua terra por motivos os quais estão fora do seu controle, o que torna a partida ainda mais dolorosa, pois, nesse contexto, a volta é incerta. Assim, sem a certeza do retorno, essa pessoa se vê como alguém descontínuo, alguém que, expulso pela terra-mãe, é obrigado a reconstruir sua identidade em outro lugar, o que denota um grande sacrifício mental e físico de quem o faz, uma vez que se perdeu o contato com a solidez e a satisfação proporcionada pela terra natal (SAID, 2003). Tal qual descrito, encontramos o personagem bíblico Caim, porém, dessa vez, repaginado pela escrita de Saramago, que, em *Caim* (2009), reconta a trajetória do filho de Adão e Eva, mesclando sua ficção com os relatos das Escrituras Sagradas. Após assassinar o irmão Abel, Caim é expulso por Deus de seu lar e é obrigado a viver eternamente vagando por diferentes locais em diferentes linhas temporais, sem a possibilidade de retorno ao seu seio familiar, o que faz com que ele nunca possa experienciar o significado de pertencimento e acolhimento proporcionados pela sua própria pátria e nenhuma outra, uma vez que, quando começa a assimilar os costumes e cultura de um lugar, juntamente ao criar laços com a população local de alguma maneira, é submetido a uma nova viagem, sendo, de certa forma, um eterno exilado. Em nossas referências bibliográficas contamos com autores como Said (2003), Volpe (2005), Tuan (2012 e 2013) e Dardel (2015).

PALAVRAS-CHAVE: *Caim*. Exílio. Geografia Humanista Cultural. Literatura Portuguesa.

CURVAS DE CIVILIDADE: A MULHER DA HIGH-LIFE DA SÃO LUÍS OITOCENTISTA



Mylena Frazão da Cruz (UFMA)
mylena.mfc@gmail.com

Orientadora: Ilza Galvão Cutrim (DELER-PGLetras-UFMA)
ilzagal@uol.com.br

RESUMO: As profundas mudanças de ordem política e econômica pelas quais o Brasil passou na virada do século XIX impulsionaram transformações na sociedade. O crescimento urbano, a industrialização e a consolidação do capitalismo afetaram a forma de vida dos cidadãos brasileiros que viviam nos grandes centros urbanos, incluindo a *high-life* de São Luís, capital maranhense, que passou a cultivar novos hábitos culturais e novos costumes, seguindo os moldes europeus, em especial os franceses. Nesse cenário, este trabalho – fruto de uma pesquisa em andamento intitulada *A beleza feminina nas malhas discursivas do corpo “civilizado”* (PIBIC-CNPq; FAPEMA) – busca analisar que práticas discursivas e sentidos identitários a mídia (por meio da moda) ludovicense produziu sobre a mulher da elite (nosso objeto de discurso), e de que forma essa mulher, por meio de seus modos e vestimentas, ajudava a projetar na sociedade o tão desejado ideal de modernidade e de civilidade. Tomamos como *corpus* de análise propagandas, imagens e crônicas retiradas dos periódicos *A Fita* (1918), *A Pacotilha* (1912), *A Avenida* (1909) e *d’A Revista do Norte* (1905). Amparamos nossas discussões na Análise do Discurso de linha francesa de matiz foucaultiana; nos estudos sobre civilidade de Elias (1994) e Pilla (2017), e de Hall (2001) sobre identidade. Para tecer discussão sobre a mulher ludovicense naquele período, nos alicerçamos em Silva (2008, 2011, 2013), Sales (2007, 2010), Abrantes (2010), entre outros. Nossa análise permitiu constatar que a mídia e a moda – as duas funcionando como dispositivos de poder/saber – determinam comportamentos e identidades por meio de um discurso que sugere como a mulher deve se comportar perante a sociedade e como ela deve vestir-se, estabelecendo normas de civilidade (apoiadas nos manuais e códigos de posturas correntes da época) e fazendo-a representante do ideal modernizador em voga.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Mídia. Moda. Civilidade. Discurso.

CANTINHO DO CÉU, COHATRAC I E VILA NOVA: UM ESTUDO SOBRE A MICROTOPONÍMIA DE SÃO LUÍS

Gabriel Pereira Castro (UFMA)
Castro.gabriel19@outlook.com

Heloísa Reis Curvelo-Matos (UFMA)
helocurvelo@gmail.com

RESUMO: O processo de nomeação de todas as coisas existentes no mundo é atividade intrínseca ao ser humano e é profundamente marcado pela forma como percebemos, entendemos e interpretamos a realidade ao nosso redor, a partir desse processo, depreendemos informações relevantes que permitem que entendamos características específicas de épocas e momentos históricos distantes. Diante desse raciocínio, a Toponímia, parte dos estudos da linguagem que trata especificamente sobre a motivação dos nomes de lugares, procura investigar quais foram as causas denominativas dos topônimos. Considerando, dessa forma a Microtoponímia da Capital do Estado do Maranhão – São Luís – e orientados pelos pressupostos teórico-metodológicos de Dick (1990), estudos significativos de autores como Curvelo-Matos (2014), Santos; Seabra (2015) e Isquardo (2015) objetivamos (i) investigar a



motivação toponímica de três topônimos que fazem parte da ilha de São Luís: Cantinho do Céu, Cohatrac I e Vila Nova, (ii) analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciaram no processo de nomeação e, ainda, (iii) descrever o léxico onomástico dos bairros a partir das taxas de natureza física e antropocultural propostas por Dick (1990). Para a coleta de dados o presente estudo utiliza entrevistas in locus com moradores dos bairros estudados e pesquisa bibliográfica/documental. Preliminarmente se conclui que os três bairros investigados apresentaram processos de nomeação distintos.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica. Toponímia. São Luís.

ACERVO E PESQUISA: A PESQUISA DESVENDANDO O CONTEÚDO DO ACERVO.

Alanna Costa da Silva (PIBIC-CESC/UEMA)

E-mail: alannasilva1995@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis (UEMA)

RESUMO: A Literatura maranhense – L.M. conquistou seu espaço literário desde os meados do século XVIII, escritores caxienses como Gonçalves Dias e Coelho Neto se mantiveram como os principais e reconhecidos nomes tanto da L.M. quanto da literatura brasileira. Nesse sentido, o presente trabalho trata do projeto: “A utilização de ferramentas digitais na análise textual: A literatura maranhense no Portal Maranhão” que é vinculado à Academia Caxiense de Letras – ACL e que nos cede seu substancial acervo para trabalharmos em prol da sua preservação e alimentação do sítio digital Portal Maranhão. Digitalizadas, revisadas e com sua grafia atualizada, as obras disponibilizadas através do sítio ficam mais próximas do público leitor e pesquisador podendo ser estudadas por diversas pessoas e, assim, o acervo age de forma a transformar o mundo literário e científico motivando e gerando o crescimento de pesquisadores. Com base no viés da pesquisa, além da preservação da ACL, também trabalhamos com a utilização de ferramentas digitais na análise de textos, tendo como foco as obras do escritor Coelho Neto, aprofundando as pesquisas na área da *Estilística* com métodos *Estilométricos*, que nos apresentam dados estatísticos que ajudam a caracterizar o estilo de um autor, época, obra juntamente com um *software* chamado *Hyperbase*. Portanto, este trabalho objetiva apresentar o nosso projeto e mostrar a importância do acervo e pesquisa trabalharem juntos, se relacionando. Para endossar as discussões teóricas da pesquisa têm-se os aportes teóricos de Bordini (2006), Câmara Jr (2004), Cúrcio (2013) e Lopes (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Portal Maranhão. Acervo e pesquisa. Coelho Neto.

ENTRE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A IMPORTÂNCIA EXISTENTE ENTRE AS DISCUSSÕES QUE ENVOLVEM A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA E A PLURALIDADE SOCIOCULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Jackson Sousa dos Santos (CESC/UEMA)

Email: jacksousasts@gmail.com

Patrícia Barbosa Pereira (CESC/UEMA)

E-mail: patriiciabarbosaap@gmail.com



Tiago Caminha de Lima (CAp/UFAC) - Orientador
E-mail: tiago_caminha@hotmail.com

RESUMO: A ciência geográfica é uma área do conhecimento interdisciplinar. Na relação com o ensino torna-se de fundamental importância no processo de formação de um cidadão crítico, responsável, construtivista e avaliador dos efeitos de suas ações sobre o meio em que vive e vice-versa. Essas relações da sociedade com o meio refletem e são repassadas por gerações, por meio do âmbito cultural. Este trabalho possui como objetivo avaliar a importância existente entre as discussões que envolvem a disciplina de Geografia e a pluralidade sociocultural do espaço geográfico brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para alcançá-la, os procedimentos metodológicos foram: levantamento e análise de materiais teóricos, bibliográficos e documentais. É interessante que os professores ao ministrarem os conteúdos geográficos, busquem relacionar o assunto desta com as experiências e vivências do alunado. Somado a essa ideia, é importante saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir, transmitir e (re)construir conhecimentos. Deste modo, a partir do momento que se interroga a realidade dos alunos formulando-se problemas e buscando resolvê-los, instiga-se a construção de um ser humano capaz de analisar e criticar seu espaço de vivência. Assim, cada aluno sentirá a necessidade de conhecer, valorizar, respeitar e divulgar sua cultura e de outros povos, seja na escala: local ou regional ou nacional ou global. De tal modo, nota-se que o processo de ensino-aprendizagem da Geografia está intimamente relacionado a arte de (re)construir os olhares culturais de cada povo em diversas escalas por meio de uma rede de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência Geográfica. Interdisciplinaridade. Relação social. Pluralidade Cultural.

ORGULHO E PRECONCEITO E SENHORA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERFIS DAS PERSONAGENS ELIZABETH BENNET E AURÉLIA.

Maria Antonia de Sousa Silva (CESC-UEMA)
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange Santana Guimarães Morais (CESC-UEMA)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo um estudo comparativo entre duas personagens de obras distintas: Elizabeth, de *Orgulho e preconceito* e Aurélia de *Senhora*. Considerando que as obras são do Romantismo e que possuem aspectos comuns daquela época, ambas as personagens são jovens e se destacavam pela beleza e pela maneira de pensar, e ainda eram inteligentes, astutas e persistentes na obtenção de seus intentos (desejos), visto que elas exercem força de vontade naquilo que desejam/querem e perseverança em suas personalidades. Com base nessas características, é possível perceber que, apesar de se tratarem de histórias que têm como contexto social, o século XIX, e cujos autores também fazem parte dessa época, as protagonistas não assumem um posicionamento passivo diante das circunstâncias, além disso, diferente de outras obras do mesmo período, elas recebem espaço e autonomia para mostrar seus interesses e suas personalidades. Nessa perspectiva, o estudo objetiva também, analisar o perfil sociocultural da mulher expresso em ambas as obras e identificar as semelhanças existentes entre elas. A metodologia aplicada tem como base a apresentação dos traços de distanciamentos e aproximações em ambas as personagens, tendo em vista o que as caracteriza como figuras românticas. Como aporte teórico do trabalho, utilizamos Lailla Mendes Correia (2017), Rita de Cássia Mendes Pereira (2017), Mariana Thiengo (2014), Danielle Cristina A.



Paes (2012) e Gildeth Costa de Souza (2012). Com o estudo observamos que as protagonistas foram um marco para as histórias românticas da época, tanto Jane Austen e José de Alencar deram vidas às mocinhas além do seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Comparação. Feminismo. Perseverança. Romantismo.

LEITURA DE LITERATURA NA ESCOLA: DESAFIOS E NOVAS PERSPECTIVAS A LEITURA LITERÁRIA MARANHENSE

Marcos Adílio Moraes (UFMA/DLER)
Francisca Gomes da Silva (UFMA/DLER)

RESUMO: Ler é condição necessária para a conquista da cidadania e participação social, para o acesso as informações que circulam das mais diversas maneiras, assim como para ingressar no mundo do trabalho. No entanto, mesmo diante de sua relevância, a leitura ainda é praticada por um número muito pequeno de brasileiros. O objetivo deste projeto é propor intervenções pedagógicas através da leitura literária maranhense, utilizando metodologia diferenciada no Centro de Ensino “Y Bacanga” a partir das dificuldades diagnosticadas durante visitas técnicas realizadas entre os dias 15 de março e 16 de abril do corrente ano. Para Dalvi (2013) não é suficiente que o texto literário esteja acessível, disponível em lugares da escola, é necessário torná-lo compreensível, discutível, próximo. Utilizar a literatura como veículo de ensino da língua portuguesa permite aos alunos experimentar outras culturas, por meio da ficção literária, a fim de que adquiram conhecimentos de mundo. Cândido (1972) ressalta a potencialidade que guarda a literatura de confirmar no homem a sua condição de sujeito. Por propiciar-se da linguagem, o homem é capaz de inventar para além dos usos cotidianos da língua, imaginar situações jamais vivenciadas, transferir-se para os papéis representados pelos personagens, além de outras dimensões próprias do fazer literário e de sua recepção. Os resultados parciais deste projeto suscitarão uma atenção a respeito das atividades didáticas para um melhor aproveitamento da disciplina, Intervenção na realidade Escolar, ministrada por Cesar, professor doutor do Departamento de Letras (DLER-UFMA). Por tanto os procedimentos a serem utilizados para melhorar o desempenho da escola alvo desta pesquisa, em relação ao ensino de leitura, com enfoque, propriamente, na leitura literária maranhense que estão sendo desenvolvidas e aplicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária. Literatura maranhense. Viriato Corrêa.

HISTÓRIA E FICÇÃO EM IMAGENS DA CIDADE VERDE E FELIZ ARREPENDIMENTO

Jefferson de Sousa Alves (UESPI)
profjeffersonsa01@gmail.com
Orientadora: Raimunda Celestina Mendes da Silva (UESPI)

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo a releitura das obras *Imagens da cidade verde* e *Feliz arrependimento* dos escritores piauienses (Garcia, 2000) e (Castelo Branco, 1922), entrecruzando História e Ficção e, observando, historicamente, contrastes e aspectos comuns que, marcam a formação das narrativas quanto a seus objetivos ideológicos na concretização de uma cultura que se insere num contexto amplo de dominação e determinismo. Utilizamos da



metodologia de pesquisa bibliográfica, assim, partimos dos estudos relativos à teoria literária, história da literatura, ficção, cotidiano, literatura brasileira, literatura piauiense centrando-se nas propostas teóricas de autores como (Bakhtin, 1997), (Lopes, 1988), (Chaves, 1998), (Moraes, 1999), (Moura, 2001), (Heller, 1999), (Magalhães, 2016) dentre outros. Além de ser uma investigação inédita, as obras que deu origem a esta pesquisa revelará o fazer literário de cada um, a recepção que a obra alcançou no momento da publicação e a importância de cada um para as letras nacionais e, particularmente a piauiense, assim como também, proporcionará releituras de obras e autores poucos lidos ou não lidos por falta de circulação das obras, muitas já esgotadas, portanto, de difícil acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Garcia. Lili. Ficção. Literatura. História.

OS ROMANCES DE JOÃO CLÍMACO LOBATO NOS JORNAIS DE SÃO LUÍS

Antonia Pereira de Souza (SEDUC/UFPB)
antonia1souza@hotmail.com

RESUMO: João Clímaco Lobato colaborou para os seguintes jornais de São Luís: *O Constitucional*, *Porto Livre* e *A estrela da tarde*. Analisaremos nesta comunicação os modos de circulação, divulgação e algumas temáticas dos romances que o escritor publicou nesses periódicos. Em seguida, conheceremos um pouco da história desse maranhense de São Bento, que muito contribuiu com a Literatura Maranhense, no século XIX, mas hoje caiu no esquecimento. A pesquisa foi realizada em fontes primárias, visto que foram utilizados jornais; bem como bibliográfica, uma vez que pesquisaremos também em livros, revistas, teses, dissertações e artigos; envolvendo os procedimentos qualitativos e crítico-analítico. A fundamentação teórica é baseada nas ideias de Marlyse Meyer (1996) e Pierre Bourdieu (2011).

PALAVRAS-CHAVE: História da Literatura. Literatura maranhense. Jornais Maranhenses do século XIX. Prosa de Ficção.

BINGO E ELMER: ELOS DE NARRATIVA DE SOFRIMENTO E SOLIDÃO

Sara Regina de Oliveira Lima (UESPI)
E-mail: saralima.r@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir acerca do cenário literário LGBTQI direcionado ao público infantojuvenil. A princípio, pretende-se mostrar o estado da arte escrita em português e inglês, a fim de posteriormente, chegar à análise das obras *É proibido Miar* (2009), de Pedro Bandeira e *The sissy duckling*, de Harvey Fierstein (2005). Pretende-se estabelecer um diálogo que busca mostrar os processos de sofrimento e solidão vividos pelas personagens Bingo e Elmer, que podem ser percebidos pela problemática de gênero, ao revelar os estereótipos enfrentados por sujeitos que fogem dos padrões heteronormativos. Ao analisar as narrativas foi possível identificar que as relações personagem-escola-família-sociedade e os processos de subalternidade levaram ambas as personagens a viverem suas heterotopias, que se configuram na criação de “espaços outros”. Neste trabalho temos como aparato teórico Sell (1887), Louro (2010) Foucault (1988), Butler (2015, 2017), Lima (2018), cabendo ressaltar que esta pesquisa é de caráter bibliográfico de cunho exploratório.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil. Gênero. Heterotopias.

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Maria José Ordóñez (UFMA)
mariaordonez50@hotmail.com
Jonierly Rubim de Souza (IFMA)
jonierly@ifma.edu.br

RESUMO: O cenário educacional passou por diversas transformações nas últimas décadas. O debate acerca de concepções e metodologias de ensino tem crescido significativamente nos últimos anos. Desse modo, buscando-se entender o processo educacional, novas propostas alternativas têm sido desenvolvidas, incluindo as chamadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas, propõem a realização de uma ruptura com o modelo tradicional de ensino e se baseia em um método pautado na resolução de problemas, onde o discente é encorajado a tomar parte ativa no processo, com mais autonomia, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa. Este trabalho teve como objetivo demonstrar e analisar a eficácia no uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no curso Licenciatura em Letras. No que tange aos aspectos metodológicos, este estudo caracterizou-se como de natureza básica, de abordagem metodológica qualitativa, por meio bibliográfico e de campo. A população escolhida foram os discentes dos cursos Letras Espanhol e Letras Inglês do programa de Formação de Professores da Educação Básica (PROFEBPAR), ofertado pelo Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Foram ministradas aulas utilizando-se de metodologias ativas como alternativas ao processo ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios para a educação atual. Ao final do estudo, verificou-se a eficácia da utilização de metodologias ativas a partir de resultados na avaliação de aprendizagem dos discentes após a aplicação nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem. Línguas estrangeiras.

UMA ANÁLISE SOBRE SÃO BERNARDO: UM OLHAR ATRAVÉS DA LENTE DA SOCIOCÍTICA

Benilla Maria Lopes de Meneses (UFMA)
be.nillameneses@gmail.com
Silas José Araújo Dias (UFMA)
Silasdias17@gmail.com

RESUMO: *São Bernardo*, publicado em 1934, foi à obra que consagrou o alagoano Graciliano Ramos como um dos gênios da literatura brasileira. Trata-se de um romance narrado em primeira pessoa que conta a ascensão e queda de Paulo Honório, um homem que possui uma personalidade marcada pela ganância e pela busca do poder econômico a qualquer custo. No final da vida, Paulo Honório vê tudo aquilo pelo que lutou ser destruído. O presente trabalho analisará a obra *S. Bernardo* à luz da sociocrítica, dando ênfase ao “fator estético literário”, onde o tema da obra tem que estar atrelada a estrutura da mesma, ou seja, o tema da obra tem que fazer parte da estrutura da obra literária e não apenas na superfície (Candido, 2008). Marisa Corrêa Silva (2009). Ao dá ênfase ao fator estético em detrimento ao fator sociológico, significa



que a visão deste trabalho foge da visão de alguns críticos, em especial os que seguem a linha marxista, que um bom texto é aquele que reflete bem a sociedade, corroboramos aqui com o pensamento da professora Marisa Corrêa Silva (2009) que diz que um “um texto literário é bom porque é bem escrito, porque trabalha a linguagem de forma criativa, porque utiliza os ‘espaços’ (interstícios) para enriquecer as possibilidades de leitura” e Graciliano faz isso de maneira magistral em São Bernardo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade. São Bernardo. Graciliano Ramos.

ANÁLISE DA FACE CONTISTA DE HUMBERTO DE CAMPOS EM COMPARAÇÃO COM A ESCRITA DE SEU PSEUDÔNIMO CONSELHEIRO XX

Orientando: Matheus Chaves da Silva Soares (CESC/UEMA)

Orientador: Prof.º Dr. Emanuel César Pires de Assis

RESUMO: Levando em consideração as questões sociais e outros fatores que levam um autor a escrever sobre o ponto de vista de uma nova identidade, mudando seu estilo de escrita e seu posicionamento crítico-social, na perspectiva de narrador, tem-se o intuito, com este trabalho, de analisar o estilo literário do autor maranhense Humberto de Campos Veras, em comparação à forma de escrita de seu pseudônimo Conselheiro XX, no gênero literário conto, dando maior ênfase à visão que o autor tem sobre temas como religiosidade, e a figura da mulher na sociedade. Fazendo ainda um apanhado de opiniões da crítica literária especializada do século XX a respeito da escrita de Conselheiro XX. A pesquisa bibliográfica baseia-se no suporte teórico da tese de doutorado de Rocha (2008), a respeito da vida e obra de Humberto de Campos.

PALAVRAS-CHAVE: Pseudônimo. Conto. Autor. Crítica.

ANÁLISE DO PROCESSO DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL CAXIAS-MA: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

Francisca das Chagas Pereira da Silva Santos – Unigrendal/SEMECTI

Mônica Gigante de Azevêdo – UEMA/Caxias/Unigrendal/SEDUC/SEMECTI

monicagigante@hotmail.com

RESUMO: Ao longo dos tempos o processo de inclusão da pessoa com deficiência na rede comum de ensino vem sofrendo profundas modificações, visto que, esse público era totalmente excluído da sociedade. Com base na Lei Brasileira de Inclusão (Lei Federal 13.146/2015), que determina a inclusão da pessoa com deficiência na rede comum de ensino, o município de Caxias, iniciou o processo de inclusão, extinguindo, as escolas especializadas com ações segregacionistas. Apesar das dificuldades, esse processo tem se desenvolvido gradativamente, com alguns avanços, obedecendo aos padrões determinados por lei. Na Secretaria Municipal de Educação (SEMEDUC), foi implantado um Núcleo de Educação Inclusiva (NUEI), que conta com uma equipe de multiprofissionais que dão suporte a alunos com deficiência, seus familiares e corpo docente com objetivo de minimizar as barreiras da acessibilidade. Há também inserido nesse processo, cuidadores, profissionais de apoio e mediadores. Foram implantadas nas



escolas as Salas de Recursos Multifuncionais, que realiza Atendimento Educacional Especializado - AEE, com professores especializados no atendimento de estudantes com deficiência, bem como, adaptação das escolas de acordo com a lei da acessibilidade (Decreto 5.296/2004). O artigo refere-se à Análise do processo de inclusão da pessoa com deficiência na rede municipal da educação básica de Caxias-MA: experiência do núcleo de educação inclusiva da secretaria municipal de educação, por meio de dados obtidos através do Núcleo de Educação Inclusiva, órgão da Secretaria Municipal de Educação de Caxias -MA.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com deficiência. Inclusão. Escola.

A FIDELIDADE DE AUGUSTO PARA COM D. CAROLINA. UM AMOR QUE RESISTIU AO TEMPO NA OBRA A MORENINHA.

Ariana Costa Magalhães (UEMA/Caxias)

arianamagalhaes765@gmail.com

Mário Silvestre da Silva Torres Júnior (UEMA/Caxias)

silvajuniorwd15@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Santana Guimarães Moraes (UEMA/Caxias)

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar uma das características do personagem de Joaquim Manoel de Macedo no romance *A Moreninha*, publicado em 1844, que trouxe imediato prestígio. A obra marca o início da ficção do Romantismo brasileiro a qual ainda faz muito sucesso nos dias atuais. O livro trás a história de amor entre Augusto e D. Carolina que no feriado de Sant' Ana, um grupo de amigos estudantes de medicina vão para a ilha de Paquetá no Rio de Janeiro. Augusto, um dos namoradores do grupo foi desafiado por Felipe seu amigo a apaixonar-se por apenas uma única jovem durante os quinze dias os mais. Visto que se julgava incapaz para tanto, ele assumiria o compromisso de escrever um romance relatando tal paixão. O jovem evita cair nas graças das mulheres que encontra, desfazendo as esperanças nele depositadas e mostrando-se leviano as investidas românticas. Para realização deste trabalho utilizou-se como metodologia o método de leitura analítica, pesquisa bibliográfica e análise da obra. Para a fundamentação teórica foram utilizados os referenciais teóricos de COUTINHO (2004), MOISES (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Romance. Fidelidade. Amor.

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Alexandre Carneiro Costa (UFPI)

Pedro Ramon Ribeiro de Oliveira (UFPI)

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo mostrar três temas principais da educação brasileira; o ensino, a aprendizagem e a formação do docente para a construção do ensino em sala de aula. Abordando pontos considerados importantes e os desafios que o processo de formação encontrados no dia-a-dia. Como fundamentação teórica básica, utilizaremos Donald A. Schon (2000), Lane e Codo (1933) e Tadeu e Terezinha (2001). Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e interpretativa cujo corpus é o ambiente de sala de aula, levando em consideração os pros e os contras. A escolha do corpus se deu em função



do alto grau de relevância da educação pública no cenário brasileiro. Dessa forma deu-se a reflexão e discursão sobre o Programa de Iniciação a Docência (PIBID). Durante a pesquisa é posto um olhar sobre como se dar o processo de ensino-aprendizagem e o reflexo disso na profissão. Os resultados apontam que o ensino se dar de várias maneiras, e a aprendizagem vai estar relacionada a forma de como o ensino é desenvolvido, ou seja, se vai ser satisfatório ou não, se chegará ao conhecimento significativo, aquele que é absorvido pelos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Aprendizagem. Docente.

LEITURA E INFORMATIVIDADE: IMPLICAÇÕES SOBRE A COMPREENSÃO TEXTUAL

Marina da Silva Carvalho (UFPI)

marinacarvalho105@gmail.com

Orientadora: Prof. Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

mangelicfreire@gmail.com

RESUMO: Os estudos acerca do texto ganham proporções diferentes a cada passo que as pesquisas linguísticas avançam, antes a relação com o leitor se restringia a um processo passivo, onde o texto era tido como produto acabado. Contudo, um novo panorama permanece onde se analisa o leitor como um integrante ativo nesse evento. Dessa forma, com uma nova visão sobre a noção de texto os estudos se atentaram sobre como ele se apresenta, e de que forma chega ao leitor. Os textos apresentam-se em diferentes formas evidenciando em sua superfície níveis variados de informatividade, por isso, diante da concepção de texto atual (relação interativa), é preciso levar em consideração as múltiplas formas como ele se manifesta, observando os graus de informatividade intrínsecos aos textos que podem levar o leitor a uma menor ou maior compreensão. Nessa visão, o objetivo principal desse trabalho é analisar os graus de informatividade que podem ser encontrados nos textos, e de como essas diferenças de informações podem interferir diretamente nas expectativas expostas pelo leitor durante o processamento textual. Autores como KOCH (2014, 2017), MARCUSCHI (2008) e LENCASTRE (2003) se tornaram importantes ao decorrer da pesquisa. Como a mesma ainda se encontra em andamento, uma hipótese que podemos afirmar é que apesar de serem utilizados os mesmos textos e os mesmos alunos durante a pesquisa, os níveis de compreensão serão diferenciados porque o nível de informatividade que cada texto contém vai ser mensurado perante o conhecimento enciclopédico e aos modelos das práticas culturais de cada leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Textos. Informatividade e Compreensão textual.

ARAGUAIA E GUAJAJARA: O IMAGINÁRIO LITERÁRIO E A COMPREENSÃO DA CULTURA INDÍGENA

Andreia Cristina Silva dos Santos (UFMA)

RESUMO: Os internatos indígenas de Alto Alegre e Barra do Corda (MA), no período de 1895 a 1915, criados pelos frades capuchinhos, tinham como meta básica a “catequese e civilização de índios”. Esses internatos foram afetados sobremaneira a partir de uma rebelião protagonizada pelo povo Tenetehara-Guajajara e liderada pelo cacique Cauré, em 1901, na Colônia de Alto Alegre. Interessa explorar essa liderança nas crônicas de Olímpio Cruz (1982) – *Cauré Imana, o cacique rebelde* – e relacioná-la com o guerreiro Ubirajara do Tocantins, personagem principal da novela homônima de José de Alencar (2015). Esta análise trará subsídios para



se compreender a cultura, o imaginário, a visão histórica, literária sobre lideranças indígenas, em especial Cauré, aquele que desencadeou o conflito de Alto Alegre. Além disso, promoverá a discussão entre História, Literatura e Filosofia utilizando as fontes literárias como ferramentas relevantes para o estudo histórico e suas representações em diversos gêneros textuais e ainda a análise dos modos e vivências indígenas no seio de seus povos que nos fazem refletir a respeito da existência de sociedades culturalmente diversas que enriquecem-nos enquanto nação sob a ótica de filósofos que fundamentarão nossa discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena. Cauré. Ubirajara

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS E RELAÇÕES ENTRE A PSICOLINGÜÍSTICA, LINGÜÍSTICA E NEUROCIÊNCIA PARA COMPREENSÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Joyce Wylliene Melo Italiano (CESC-UEMA)

E-mail: joyceitaliano@gmail.com

Orientadora: Joseleide Teixeira Câmara (CESC-UEMA)

E-mail: jtcamara75@gmail.com

RESUMO: O conhecimento sobre Neuropsicopedagogia cresce exponencialmente no meio científico, abordando temas como sistema nervoso (SN), psico, memória e aprendizagem que possuem conexão com a Educação. Desta maneira é necessário compreender o funcionamento neurológico o desenvolvimento e a maturação cerebral e cognitivos para que possamos conhecer e desenvolver o potencial cognitivo de um indivíduo para as funções relacionadas a linguagem e aprendizagem. No meio do século XIX, os estudos da mente, linguagem e do cérebro eram analisados como áreas incombináveis e de naturezas diferentes nas discussões acadêmicas. Quando a linguagem passa a ser entendida como uma capacidade cognitiva da espécie, suas bases neurobiológicas e psico vão se tornando um importante objeto de estudo e passam a ser investigadas nas interfaces entre estas disciplinas. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e teve como objetivo de discutir e verificar contribuições comuns da Psicolinguística, Neurociência, Ciências cognitivas, Educação, e análises da mente e linguagem desenvolvidas por Chomsky (1994) para o ensino-aprendizagem, que forma a mostrar que estas teorias e disciplinas estão inteiramente interconectadas em suas hipóteses e métodos através de estudos da Linguagem. Para essa discussão, conceitua-se cognição, ciência e educação, buscando demonstrar a necessidade de conhecimentos pelos profissionais da educação básica à pensar em uma forma diferente e conjunta a fim de tornar o ensino mais proveitosa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. Aprendizagem. Neuroaprendizagem.

APLICATIVOS DIGITAIS E TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS CEGAS APRENDIZES DE LÍNGUAS.

Deyse Kelle Alves Oliveira (UFMA)

deyse_kelle@outlook.com

Orientador: João da Silva Araújo Júnior (UFMA)

joaojunior14@yahoo.com



RESUMO: Esta pesquisa, ainda em fase inicial, vinculada ao projeto *Aplicativos digitais na aprendizagem de línguas*, tem como objetivo analisar as possibilidades de mobilização de Estratégias de Aprendizagem (EA) no âmbito do uso das Tecnologias Assistivas (TA) por aprendizes de línguas cegos. Para tal, partimos das seguintes questões norteadoras: quais as TA que atuam juntamente com os aplicativos móveis na aprendizagem de línguas por aprendizes cegos? E quais as estratégias de aprendizagem (EA) (OXFORD, 1990) emergem no âmbito do uso das TA com os aplicativos digitais móveis (app) por aprendizes cegos de línguas? As Estratégias de Aprendizagem (EA) de língua estrangeira (LE), na visão de Oxford (1990) constituem um amplo conjunto de ações, pensamentos e habilidades usados pelos aprendizes de LE para aprender e usar a língua alvo nos mais diversos contextos de aprendizagem e de comunicação. Nesse sentido, entendemos o processo de aprendizagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), o qual envolve uma série de fatores (agentes) que interagem de forma dinâmica e aleatória (PAIVA, 2009; LARSEN-FREEMAN, 1997). Dentre tais fatores (agentes) temos o uso das tecnologias assistivas e das tecnologias digitais, especificamente os aplicativos digitais móveis, no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) por aprendizes cegos. Para viabilizar o estudo, analisaremos os recursos de Audiodescrição e de leitor de tela utilizados por pessoas cegas na aprendizagem de LE. Para a análise das EA, tomamos como base o inventário de estratégias de Oxford (1990). Nessa perspectiva, esta pesquisa parte da ideia de que ao utilizarem as TA com os aplicativos móveis durante o processo de aprendizagem os aprendizes cegos de línguas podem obter um resultado mais satisfatório, uma vez que mobilizam estratégias individuais que favorecem o desenvolvimento da autonomia, sobretudo em sua dimensão social (ARAÚJO-JÚNIOR, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Assistiva. Aplicativos digitais. Estratégias de aprendizagem.

O FEMINISMO NEGRO OBSERVADO A PARTIR DA NARRATIVA DO LIVRO “ESSE CABELO” DE DJAIMILA PEREIRA.

Rute Lages Gonçalves (UEMA)

RESUMO: Esse cabelo é o título do livro da autora angolana Djaimila Pereira, que mistura humor, drama, reflexão, racismo, aceitação, identidade e auto descoberta. A narrativa conta a história de um cabelo crespo que passa por diversos processos de alisamentos em busca de apresentar-se liso e aceitável pela sociedade em que vive, até o momento em que a dona do cabelo percebe que alisá-lo é também apagar suas próprias raízes e sua singularidade como pessoa negra. O presente trabalho, utilizando de pesquisa bibliográfica com autores como FERREIRA(2009), NASCIMENTO(2003) procura discorrer sobre o empoderamento da mulher negra identificado na narrativa do romance *esse cabelo*” e também a observância das formas de resistência ao embranquecimento decorrentes do processo de assimilação aos fenótipos da raça branca: como cabelos lisos e peles claras através dos processos estéticos. Também objetiva-se identificar dentro da obra a solidificação da identidade negra partindo do reconhecimento e auto aceitação do cabelo e cor da pele como ícones indelévels sui generis da raça e o consequente enaltecimento e valorização da negritude presente na narrativa. O resultado desse trabalho possibilitou a reflexão de que a partir do reconhecimento feito pela mulher negra do seu cabelo



natural como algo intrínseco a sua identidade e indispensável no seu processo de aceitação leva ao consequente empoderamento, ou seja o reconhecimento, enquanto mulher negra, da sua importância, influência e poder de transformação perante a sociedade em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo negro. Identidade. Mulher negra.

O EU NO OUTRO: O TRABALHO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Raina Kathleem Apoliano da Silva (UFMA)

RESUMO: Partindo da perspectiva de língua como interação verbal (BAKHTIN, 2006), três eixos são considerados: a historicidade, o contexto e o sujeito, este já é composto e constituído por várias vozes, então “acrescentar outras” através do ensino de língua estrangeira mostra o quanto ele é heterogêneo e complexo. É pensando nisso que esta pesquisa se norteia na seguinte pergunta: como o sujeito nativo da língua espanhola “fala” através da língua do outro, no caso a Língua Portuguesa?. Para resolução de tal questionamento, tendo como objeto de análise as atividades escritas de alunos de Língua Portuguesa como língua estrangeira, será feito um relato de experiência das aulas de Língua Portuguesa para nativos do espanhol realizado no Centro de Idiomas da Universidade Nacional de Tumbes – Peru. Na realização deste relato, enfocaremos a análise das produções desses alunos, buscando discutir em que medida, ao produzir textos em outra língua, os alunos incorporam os saberes de sua comunidade. Trata-se de uma pesquisa etnográfica com uma abordagem qualitativa. Como referencial teórico utilizamos Coracini (2014), Geraldi (1993) e Reis (2010).

PALAVRAS-CHAVE: O Português como língua estrangeira. Sujeito. Saber cultural.

A CATEGORIA ESTÉTICA DO GROTESCO E A POÉTICA NATURALISTA: UMA LEITURA DE O CORTIÇO, DE ALUÍSIO AZEVEDO.

Regivaldo da Silva Carvalho (UEMA)
Orientador (a): Aldecina Costa Sousa (UEMA)

RESUMO: O Cortiço é uma obra marcante na literatura brasileira, pois evidencia as mazelas sociais e os aspectos mais sórdidos da condição humana. Características fortes que fazem parte das obras do período, no qual foi produzido o romance. Nesse, Azevedo retrata a vida do homem fazendo um paralelo com elementos animais, ou seja, o indivíduo em condição semelhante a um animal irracional que age apenas pelo instinto. Como se percebe, há sintonia entre a obra e o que apreciava a produção literária do contexto de sua publicação. Mediante isso, questionou-se: quais foram as contribuições da estética grotesca para a inserção e consolidação de O Cortiço no contexto do movimento Naturalista? O romance azevediano apresenta-se como apropriado para a abordagem pretendida nesta pesquisa: analisar a influência do grotesco, levando-se em conta as contribuições dessa concepção estética para a consolidação da obra no contexto do Naturalismo. A presente análise teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo analítico, a qual possibilitou um estudo pautado em: Brito Broca (1991), Antônio Candido (1993), Massaud Moisés (1928), Alfredo Bosi (2015), e, primordialmente, Mikhail Bakhtin (1993) cuja concepção de realismo grotesco norteou a análise realizada. Nessa perspectiva, averigou-se de que forma a categoria estética do filósofo russo atualiza-se na



poética de O Cortiço, ao resgatar as imagens do corpo grotesco e, simultaneamente, provocar um efeito catártico ambivalente que se materializa nos escritos literários da modernidade brasileira, sem deixar de valer-se das imagens da tradição do realismo grotesco, já apontado por Bakhtin em Rabelais no contexto do Renascimento.. Diante da análise empreendida, evidenciou-se que o romance é constituído com base nas figurações do grotesco, presentes na animalização das personagens; na descrição de cenas festivas frequentes no ambiente do cortiço; e também nas descrição de cenas que retratam o comer e o beber.

PALAVRAS-CHAVE: Realismo. Grotesco. Realismo Grotesco. O Cortiço. Bakhtin

O OLHAR FOTOGRÁFICO COMO PRÁTICA DE LEITURA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Thaymison Gomes de Sousa (UEMASUL)

thaymison.gomes1@gmail.com

Camila Rodrigues Viana (UFMA/ORIETADORA)

camila.rodrigues@ufma.br

RESUMO: Este trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em que aborda as interfaces da fotografia como prática de leitura, especialmente no ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio. Nesta investigação, buscou-se descrever como a fotografia pode auxiliar as práticas de leitura em sala de aula, relacionar a linguagem fotográfica com as obras literárias, propor uma proposta pedagógica em que a fotografia pode ser uma memória viva, que valoriza o tempo histórico e o social do aluno. Assim, trilhou-se caminhos da pesquisa qualitativa, do tipo documental, tendo como base a obra *O auto da Compadecida*. Com efeito, foi adotado as concepções do letramento literário e o uso dos gêneros textuais no ensino, especificamente o gênero de imagem. Ao longo da pesquisa foi notável que a leitura está ligada a inserção do indivíduo na sociedade, pois ela não lida apenas com as questões educacionais, mas as questões sociais, políticos e históricas. A fotografia permite que os alunos mergulhem na possibilidade de criar e refletir sobre as perspectivas do texto, trazendo assim o seu olhar e sua leitura de mundo. Ao fotografar os alunos devem se sentir inseridos na narrativa, vivenciando os mais diversos aspectos das obras. Assim, contribui-se com reflexões e uma proposta pedagógica que possibilita um ensino criativo, dinâmico e crítico, pois ao fotografar o aprendiz capta a essência da cena, respeitando as particularidades, tornando-o protagonista, de modo ativo, no ensino, além de que é possível ter uma prática interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Leitura. Prática Pedagógica.

“PROSTITUTAS, BRUXAS, E DONAS DE CASA”: ALGUMAS PROVOCAÇÕES SOBRE O UNIVERSO FEMININO A PARTIR DE UMA LITERATURA PROIBIDA.

Claudinei Reis Pereira (UFPI)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo trazer uma breve discussão sobre a prostituição e o universo feminino. Segundo Ronald Laing afirmara que “somos todos assassinos e prostitutas, não importa a religião, a sociedade ou a classe a que pertencemos.” De acordo com essa afirmação, queremos neste trabalho ampliar o debate sobre o rótulo “prostituição”, entendido exclusivamente como o lugar do feminino e não do masculino; do bordel e não de



outras instâncias da sociedade. Essa narrativa literária não é uma reflexão moralista, divina, repressiva, mas libertadora. Para tanto, nossa fala se baseia na obra de Ezio Flavio Bazzo intitulada *Prostitutas, bruxas e donas de casa: notícias do Éden e do calvário feminino*. Após a problematização da obra, chega-se a conclusão que devemos rever o conceito de prostituição, rever o seu lugar e sua instância conceitual. Por fim, será aberto ao público para as devidas considerações e perguntas.

PALAVRAS-CHAVE: Ezio Flavio Bazzo. Prostituição. Feminino.

DISCURSOS SOBRE VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA DISCENTE.

Heloisi da Costa Mourão Soares (UFPI)

heloisimourao@hotmail.com

Cássio Eduardo Soares Miranda (UFPI)

cassioedu@ufpi.edu.br

RESUMO: Explosões de violência escolar são cada vez mais registradas sob uma diversidade de expressões, logo a interação da psicanálise com educação tem promovido entendimentos favoráveis no sentido de contemplar as subjetividades que coadunam nesse fenômeno. Considerando o potencial simbólico das múltiplas formas de violência escolar, esta pesquisa seguiu em busca de analisar o discurso dos alunos do ensino médio sobre a violência. Partindo de revisão de literatura objetivou-se a identificação das principais formas discursivas sobre violência na escola, dos significados atribuídos à violência na perspectiva dos escolares de ensino médio, do reconhecimento de narrativas dos escolares sobre o motivo da violência na escola e suas formas de enfrentamento. A busca aconteceu no domínio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Brasil) sob a consulta dos títulos em “violência na escola” e “violência escolar”, no domínio do indexador LILACS. A coleta sinalizou que 74 artigos responderam ao padrão utilizado na busca, nos quais apenas 61 foram lidos pois permaneceram selecionados frente aos aspectos que contribuem. Foi observado o discurso do professor como forma preponderante na concepção de violência escolar, em detrimento do discurso do aluno, no cenário onde o aluno é apontado como principal transgressor. Ficou estabelecido a influência das relações familiares como fator de vulnerabilidade, assim como os perfis ressentidos, evidenciando o caráter simbólico da necessidade de reconhecimento apontada como fator preponderante para a violência escolar. No âmbito das formas de enfrentamento o uso da teoria psicanalítica foi observado o discurso com base na interpretação de conteúdos inconscientes, de vivências primitivas e vínculos atuais na vivência de grupos, como o caminho capaz de demonstrar as motivações que exibem aspectos defensivos e projetivos que influenciam na convivência entre pares.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Psicanálise. Violência na escola.

**VIOLÊNCIA E DISCURSO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS
CONTOS DE CAIO FERNANDO ABREU**

Janiele Sousa Coelho (UFPI)

Janiellycoelho15@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Cássio Eduardo Soares Miranda (UFPI)



RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo analisar as visadas discursivas que remetem à violência urbana, presentes em contos de Caio Fernando Abreu, enquanto instância de produção. Para isso, buscou-se uma reflexão acerca dos impactos da violência urbana na sociedade, bem como seu reflexo na literatura brasileira contemporânea, tendo em vista a sua função humanizadora, tendo em vista que a literatura contribui para a formação da personalidade do ser humano. Para a presente análise, observamos o contexto histórico, temporal e político como fator de relevância para a produção dos discursos de ódio presentes nos contos de Abreu, assim como a sua intencionalidade. Utiliza-se para a análise discursiva os contos inseridos no livro *Morangos Mofados* de Caio Fernando Abreu. A análise fundamenta-se na Teoria Semiolingüística de Charaudeau (1997), mas especificamente, nas proposições de: prescrição, solicitação, incitação, informação, instrução e demonstração. Assim, foi possível observar como se dá a intencionalidade psicossócio-discursiva, a qual concebe a expectativa do sujeito falante no ato de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Violência. Literatura.

CONTRIBUIÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS COM DISLEXIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Maria Violeta Lima Macedo – FAI/Caxias/Unilogos University/SEMECTI
Mônica Gigante de Azevêdo – UEMA/Caxias/Unilogos University/SEDUC/SEMECTI
monicagigante@hotmail.com

RESUMO: Este artigo delimitou-se em identificar como acontece a interação e avaliação na área da leitura e escrita dos alunos disléxicos em sala de aula, na UEM Vereador Teodomiro Carneiro, no Ensino fundamental - do 1º ao 5º ano. O presente trabalho traçou como objetivos investigar as formas dessas avaliações e se os professores estão preparados para esta tarefa do ensino de leitura e escrita para alunos disléxicos, se os mesmos contam com o suporte da equipe pedagógica escolar nessa prática de ensino. Adotou-se para estudo, fundamentos de pesquisas bibliográficas em Cruz (2018), Massi (2007), Litto (2007) dentre outros e pesquisa de campo para coleta de dados através de avaliação com alunos na faixa etária de 7 à 11 anos e realizou-se entrevistas e aplicação de questionário para um total de 10 professores na referida escola. Observou-se a grande importância do psicopedagogo em parceria com os professores e que o reconhecimento melhora a atuação dos docentes frente as dificuldades de aprendizagem com as crianças disléxicas, pois os resultados obtidos revelam que com a ajuda do psicopedagogo, a prática de ensino aprendizagem da leitura e escrita segue caminhos a alcançar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos disléxicos. A Declaração de Salamanca (1994) estabeleceu o entendimento educacional para alunos com necessidade educacionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9.394/96) pode-se esclarecer as dúvidas dos educadores através de novas técnicas de ensino, favoráveis e eficazes para dirimir as dificuldades de aprendizagem dos alunos disléxicos na área da leitura e escrita. Desta forma, observa-se o papel do psicopedagogo, evidenciando o trabalho com qualidade e profissionalismo, efetivando a inclusão escolar de alunos disléxicos.

PALAVRAS-CHAVE: Contribuição psicopedagógico. Dislexia. Dificuldade de aprendizagem. Leitura e escrita.

A CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO ESTADUAL SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA.



Janaína Rodrigues de Sousa. (UFPI)

jnirodrigs@gmail.com

Cássio Eduardo Soares Miranda (UFPI)

cassioufpi@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa objetiva revisar literaturas associadas à identificação das principais formas de violência na escola na perspectiva de estudantes do ensino médio, tornando possível identificar produções que auxiliem na análise de narrativas sobre o motivo da violência, e, por fim, elencar as formas existentes de enfrentamento deste comportamento no âmbito escolar. Para tanto, as concepções sobre violência no âmbito educacional se encaminham para a compreensão dos processos simbólicos recorrentes na escola. A agressividade (LACAN, 1953) é tomada como qualquer intervenção que desmonte o objeto que o sujeito criou para satisfazê-la, portanto, nessa perspectiva, a violência é tomada como um dos nomes daquilo que é real, porém difícil de posicionar. A psicanálise então, de modo diferente de outras abordagens, não facilita uma definição sobre violência para barrar a sensação de um entendimento pleno sobre tal questão. Em questões metodológicas, o presente estudo se apresenta com abordagem qualitativa, estando aliado à natureza da pesquisa aplicada, produzindo aportes teóricos para a mediação no processo de investigação sobre a percepção de jovens no ensino médio. Os resultados da análise, aliados a uma teoria psicanalítica, buscou interpretar conteúdos inconscientes de vivências primitivas e vínculos atuais na vivência de grupos, para então, demonstrar motivações que exibem aspectos defensivos e projetivos influenciáveis na convivência entre pares. O levantamento de dados possibilitou a subdivisão em: a) principais formas de violência de enfrentamento, b) significados que os alunos atribuem para a violência na escola, c) análise das narrativas dos alunos sobre o motivo da violência escolar e d) identificar as formas de enfrentamentos propostas pelos alunos frente à violência na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Violência escolar. Adolescência. Psicanálise.

CARTAS E LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO EPISTOLAR

Mayara Cassiano de Sene Oliveira (UESPI)

mayaralettras2017@gmail.com

Raimunda Celestina Mendes da Silva (Orientadora-UESPI)

r.celestina@uol.com.br

RESUMO: A historiografia literária estabelece o questionamento sobre a literatura no contexto da produção e da circulação dos textos de arte e cultura. Tais textos redefinem e expandem o conceito de literatura, nesse contexto a correspondência de escritores tem se mostrado um campo fértil para o entendimento sobre a criação e formação de uma crítica sobre autores e obras. Dessa forma, propõe-se realizar um estudo sistemático do espaço ocupado pela literatura nas correspondências de Da Costa e Silva e Herculano Moraes para conhecimento da literariedade presente nas missivas em análise, bem como promover um mapeamento para identificar os traços de literariedade presentes nelas, e, produzir discussões sobre a concepção de literatura, escrita de si e crítica literária na literatura piauiense. A investigação é de natureza bibliográfica e articula estudos relativos à teoria literária, literariedade, escrita de si, ficção, história e cotidiano, literatura brasileira, literatura piauiense centrando-se nas propostas teóricas de autores como (Foucault, 1992), (Candido, 2005), dentre outros, além das missivas dos



autores escolhidos. O referente trabalho é de relevância para divulgação dessas missivas para o estudo da epistolografia da mesma maneira que ressignifica esses escritores trazendo-os para a discussão junto ao meio acadêmico com a ressalva da necessidade de se reconhecerem as marcas inconfundíveis que definem o gênero epistolar na literatura local.

PALAVRAS-CHAVE: Da Costa e Silva. Missivas. Literatura piauiense.

LITERATURA DE VIAGEM: O OLHAR POÉTICO SOBRE A AMAZONIA PARAENSE NOS REGISTROS DO CASAL LUIZ E ELIZABETH AGASSIZ.

Aida Suellen Galvão Lima (UFPA)
profaida.lima@gmail.com

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Galvão Simões(UFPA)
galvao@ufpa.br

RESUMO: Quando o viajante se deixa levar pelo caminho, entrega-se a um guia invisível que o leva para o encontro com o novo, o desconhecido, o diferente. Seu olhar e outros sentidos percebem os fenômenos, e sua mente começa a ordenar, categorizar e classificá-los. Transforma suas observações em mapas ou escritas, mapeando e textualizando o visto, o ouvido e o sentido; nós leitores somos guiados pelo mapa e levado pelo texto. Estas afirmações estão nos registros do casal Luiz e Elizabeth Agassiz no início do século XIX, mostrando de maneira metódica, descritiva e poética todos os caminhos percorridos por eles, desde sua saída de seu país de origem até desaguar na Amazônia e no Pará. A partir deste registro histórico e literário, pode-se traçar a construção do olhar poético na escrita do viajante sobre a Amazônia paraense. O relato de viagem do casal permite (representações virtuais, simbólicas e artísticas) pelo olhar poético, revelar uma paisagem sensível diante do visto e vivido. E isso, exposto em um texto que mistura história e conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Viagem. Olhar. História. Poético.

A CONVERGÊNCIA DE NARRATIVAS E A MARGINALIZAÇÃO DO LEITOR SOB A LUZ DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO EM A HORA DA ESTRELA

Joildo Sousa Costa de Oliveira (UEMA)
E-mail: joildo.oliveira@ifma.edu.br

RESUMO: O presente trabalho traz um estudo acerca da obra *A hora da estrela* de Clarice Lispector sob a luz da estética da recepção. A problemática que motiva a natureza dessa pesquisa encontra-se na convergência de narrativas sobrepostas na obra e no conflito entrecruzado do narrador com a protagonista que, por sua vez, constitui traço característico do modelo societário do século XX. Para o desenvolvimento do trabalho partimos do propósito de analisar como os preceitos da estética da recepção são evidenciados na ressignificação e convergência da obra com o contexto de produção. A referida obra configura-se como uma significativa expressão da produção literária da contemporaneidade e para ampliar a grandeza e potencialidade expressiva, fez-se necessário elucidar o conceito da corrente teórica estética da recepção, bem como, realizar uma análise da relação da referida teoria e demonstrar a convergência do enredo com os tipos de leitor. Essa proposição foi amparada pelos estudos de EAGLETON (1978), ZILBERMAN (1989) e SILVA (2004) no que se refere à formulação da teoria literária.



Palavras-chave: Leitor. Figura Feminina. Estética da Recepção.

DISSEMINANDO SABERES: PRÁTICAS E USOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR

Romanilta Julia da Rocha Santos (UFPI)

romanilta@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Ribamar Batista Lopes Júnior

RESUMO: Com este trabalho, Disseminando saberes: práticas e usos de contação de histórias no contexto da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular pretendeu-se consolidar as informações da proposta de pesquisa a ser realizada no município de São Julião-Piauí, na área de Educação Especial, considerando o modelo de estimulação cognitiva, para o atendimento de alunos com algumas necessidades educacionais especializadas, FONSECA (2007), mediante a implantação de um projeto de contação de histórias com recursos e tecnologias assistivas para esse perfil discente. O método permite concentrar-se na necessidade de práticas afins para facilitar o desenvolvimento de comportamentos sociais habilitados dos alunos. Utilizar-se-á atividades como: rodas de conversa com o corpo docente, oficinas de sensibilização e práticas de contação de histórias para os alunos, como resultado, baseado em experiências afins, conclui-se que há evolução dos processos mentais e da interação social dos alunos envolvidos, mas requer melhorar no que tange aos indicadores utilizados.

PALAVRAS-CHAVES: Inclusão Social. Contação de História. Escola Regular.

JEITO “IMPERATRIZÊS” DE FALAR: UM OLHAR SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA LOCAL A PARTIR DOS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Sara Cristina da Silva Ribeiro (Uemasul)

sararibeiro.sedes@hotmail.com

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria da Guia Taveiro Silva (Uemasul)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o modo de falar do imperatrizense apontado por alunos do ensino fundamental, de uma escola pública. Os dados são provenientes do projeto “Ciranda Cultural”, da Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz, aplicado em algumas escolas da rede de ensino, como atividade extracurricular. Para compor este estudo foi realizado recorte, para utilização apenas do resultado das práticas que abordaram a linguagem, a leitura e a produção textual, com análise voltada para a variedade/variação linguística. Os dados foram construídos por alunos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, durante encontros em sala de aula. O estudo é de caráter qualitativo, e análise documental, pois é resultado da análise do material impresso (um jornal), contendo a produção dos alunos. Os dados revelam a utilização de palavras e expressões peculiares a falantes locais, conforme a percepção dos estudantes. A pesquisa tem como base teórica, principalmente autores como Bortoni-Ricardo (2004), Marcuschi (2001) e Bagno (2009). A relevância da pesquisa está na importância social, de reconhecimento da forma peculiar de utilização das palavras e das expressões, gerando uma marca de identidade local e de reconhecimento do seu lugar de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos. Variedade/Variação linguística. Falantes locais.

A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DA ORALIDADE



Raymenna Furtado Lopes (IFMA)
raymenna.lopes@ifma.edu.br

RESUMO: Este trabalho aborda características importantes de reflexão sobre a situação da língua como meio de interação social. O estudo surgiu mediante a necessidade de se compreender um pouco mais a grande diversidade dialetal existente na língua portuguesa, além do anseio de obter informações mais concisas para o entendimento das competências lingüísticas, como objeto integrado da razão sociocultural. Pretendeu-se, ao longo da pesquisa, analisar e descrever a influência do meio social na oralidade, compreendendo esse como fator de contribuição para a formação da individualidade lingüística. Falar da língua sem pensar nos elementos externos que favorecem o enriquecimento da mesma, é como tê-la e não a conhecer, pois as interferências no modo de fala emergem do meio onde ela está sendo utilizada. E no propósito de ratificar este estudo, foram realizadas entrevistas gravadas com alguns moradores do centro de Trizidela do Vale-MA, transcrição da fala destes sujeitos e, em seguida, a análise fundamentada e justificada por meio da gramática histórica, para observação dos fenômenos lingüísticos presentes na oralidade dos sujeitos pesquisados.

PALAVRAS-CHAVE: Fala. Variação lingüística. Influência. Meio social.

BLACK MIRROR: UTOPIA, DISTOPIA E ATROCIDADE

Acadêmica: Kézia da Silva Calixto (UEMASUL/ FAPEMA)
Orientador: Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana (UEMASUL)

RESUMO: A utilização da linguagem audiovisual no ensino suscita discussões incessantes. A principal delas se organiza em torno da utilização crítica das imagens e sua validade no processo de aprendizagem. Assim, o cinema, a televisão e a Internet, como meios de comunicação e entretenimento com consumo cada vez mais intenso, motivam críticas e debates sobre o uso das informações difundidas num ritmo cada vez mais frenético. A partir de tais considerações e acreditando-se no poder de criar saberes quanto ao cinema, este plano de trabalho, busca, através da série *Black Mirror*, de Charlie Booker, refletir sobre questões do contemporâneo, em especial o fazer artístico. O episódio, intitulado por *Fifteen Million Merits* ou *Quinze Milhões de Méritos* foi ambientado em um futuro distópico, no qual a maioria das pessoas daquela sociedade têm que pedalar dia após dia para conseguir uma moeda chama “Méritos”, o episódio conta a história de Bing e Abi. Pensando na sociedade do referido episódio, a partir das considerações de Guy Debord (1967) em *A Sociedade do Espetáculo*, percebe-se que as personagens desta obra cinematográfica estão todos conectados, somente virtualmente, como se tudo ali fosse nada mais que um grande show, um espetáculo. Portanto, mesmo sendo ambientado em um futuro distópico, o episódio trata de questões muito reais. Dessa maneira, o trabalhado episódio *15 Milhões de Méritos*, possui temas importantes que podem e devem ser trabalhos em sala de aula. E assim, espera-se que com a esta pesquisa, sejam empreendidos mais estudos no que tange à questão do cinema e ensino.

Palavras-Chave: Cinema. Ensino. Utopia. Distopia.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES: PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ/MA

Francipaula Pereira De Sousa (UNIR)
Ana Cláudia Dias Ribeiro (UNIR)
Paola Efelli Rocha de Sousa Lima (UNIR)

RESUMO: O presente artigo trata das práticas pedagógicas dos professores de alfabetização com os alunos nos anos iniciais, e tem como objetivo geral identificar como ocorrem as práticas pedagógicas desses professores no processo de alfabetização dos alunos nos anos iniciais em uma escola municipal de Imperatriz/MA. Entende-se o processo de alfabetização como uma das etapas mais importantes no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. O presente estudo tem como problema o seguinte questionamento: Como ocorrem as práticas pedagógicas dos professores no processo de alfabetização nos anos iniciais de uma escola pública municipal de Imperatriz/MA? A abordagem utilizada na pesquisa foi à qualitativa, com caráter bibliográfico, exploratório e descritivo, foram aplicados questionários com os professores para entender como as práticas pedagógicas acontecem em sala de aula, depois foi feito um comparativo da teoria com a prática. De acordo com os estudos e análises coletadas, descobriu-se que as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras tem um papel fundamental no desenvolvimento pessoal dos alunos, por isso a importância de se compreender como os professores atuam durante o processo de alfabetização e quais práticas pedagógicas são utilizadas. Como resultado da pesquisa foi perceptível que a utilização dos métodos, com os alunos nos anos iniciais, dá-se por partida de autonomia própria das professoras, em que este lhes permite o processo construtivo com os alunos, e se fazendo presente também os métodos já existentes e oferecidos pela escola.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Práticas Pedagógicas. Tradicionalismo. Aprendizagem

ANÁLISE LINGÜÍSTICA DA OBRA “PRECONCEITO LINGÜÍSTICO” DE MARCOS BAGNO: APLICAÇÕES COLOQUIAIS

Adna Azevedo Silva (UEMA)
adnaazevedo777@gmail.com
Ismael Santos Araújo (UEMA)
Ismaelsantos2017.ifma.edu@gmail.com
Orientador: Rhamyflis Khalil Sousa de Miranda

RESUMO: O estudo da variedade linguística mostra características singulares dos emissores por diferentes comunidades existentes, uma vez que cada falante manifesta suas particularidades através língua. Destarte, existem fatores que não podem ser negligenciados ao comportamento linguístico, como a distribuição de renda em larga escala geográfica, gênero, faixa etária, etnia, dentre outros. Portanto, torna-se importante uma discussão sistêmica sobre a prática didático-pedagógica, favorecendo a garantia de um aproveitamento estrutural dentro dos limites comunicativos, objetivando a valorização da Identidade e o regionalismo. Para o desenvolvimento da pesquisa, junto aos objetivos, buscou-se analisar as abordagens teóricas de (BAGNO,1999) em sua obra preconceito lingüístico, o que é, como se faz. Contemplando o referencial teórico, realizou-se uma análise intrínseca das abordagens do teórico (BARTHERS, 1993) em sua obra Mitologias. Desse modo, possibilitou-se um estudo detalhado sobre os diversos preconceitos que a língua sofre, a partir da história e dos embates teóricos ligados à



gramática normativa, fatores preponderantes na comunidade linguística, priorizando o aprendizado sobre a língua falada.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Linguística. Preconceito. Renda. Valorização.

HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA MARANHENSE: ALIMENTAÇÃO E PESQUISA EM UM BANCO DE DADOS DIGITAL

Francisco José da Silva Alencar (PIBIC/UEMA/FAPEMA/LAMID/NuPILL)
Yasmine Nainne e Silva Cardoso (UEMA/CESC/LAMID/NuPILL)

RESUMO: Com o avanço das tecnologias e a globalização em alta no século XXI, a informação se torna imprescindível. Livros que antes eram impossíveis de se ter acesso tornaram-se palpáveis com o processo expansivo da internet. Bucando privilegiar essa democracia da informação e facilidade do acesso, o trabalho aqui exposto objetiva tornar possível o contato do público leitor às obras raras, de difícil acesso, deterioradas pelo tempo ou mesmo de exemplares limitados. Através do acervo físico bibliográfico da Academia Caxiense de Letras (ACL), buscamos livros de autores maranhenses e os digitalizamos, tornando-os acessíveis ao dispor na rede seu conteúdo. Como Araújo e Valle (2005) apontam: é necessário a evolução das tecnologias e, portanto, a continua evolução do objeto livro em meio digital. Santos (2006) também remonta a ideia de bibliotecas digitais de livre acesso, o que democratiza ainda mais o conhecimento. O projeto visa democratizar a promoção de obras de difícil acesso aos leitores do mundo através da internet, direcionando, por vezes, para outras pesquisas, uma vez que temos ingresso a muitas outras obras, o que acarreta inúmeras outras pesquisas relacionadas ao processo de digitalização e atualização de grafia.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia literária. Digitalização. Literatura Maranhense.

LITERATURA E ENSINO: REFLEXÕES EM TORNO DE SUA NATUREZA E FUNCIONALIDADE

Marli Lobo Silva (PUC-GO)
marlilobo21@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo propor reflexões acerca da natureza e funcionalidade da literatura e sua relação com o ensino, bem como os questionamentos que nortearão a relação entre esses campos, e como eles se apresentam frente ao que nos propomos apresentar: uma proposta literária que tenha como ponto de partida uma literatura idealizada pelos grupos sociais. Levando em consideração as discussões em torno da literatura e sua relação com o ensino, especialmente quanto à sua natureza e funcionalidade, é que suscitamos as seguintes questões: como esses campos se agregam, o que os representam, de que maneira esse ensino se constrói, e qual seu papel diante de tantas performances. É nesse propósito que nos propomos refletir sobre literatura e ensino, e como ambos se apresentam frente aos novos modelos de interação no processo de ensino, pois se “a literatura faz girar os saberes” como afirma Barthes (1998), então ela abre possibilidades para trilharmos seus caminhos, e nesses, fornecer bases para que possamos discuti-la enquanto literatura “sancionada” e “proscrita” (CANDIDO, 2011). Isto implica dizer que, imposta ou subversa, a literatura passa pela linha tênue das tensões sociais, onde aquilo que é sugerido nem sempre – ou nunca - corresponde aos



anseios manifestados. Dessa forma, esta proposta visa à formulação de uma literatura participativa e que seja construída a partir dos anseios do alunado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensino. Natureza. Funcionalidade.

A DESUMANIZAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA DE VALTER HUGO MÃE

Israel Raimundo Lima Santos (CESC/UEMA)

Email: Israel-lymaa@hotmail.com

Orientadora: Prof^a Me. Natércia Morais Garrido (CESC/UEMA)

Email: naterciagarr@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho buscar evidenciar as vivências de Halla, personagem apresentada como uma menina de 11 anos de idade, que carrega consigo o luto pela morte de sua irmã. Na paisagem gélida da Islândia, sofrendo o luto, a solidão e a violenta frieza da mãe, somados à narração nasce a perspectiva de olhar para a menina Halla, que vai se transformando em mulher no decorrer da narrativa. Objetiva a representação do processo de amadurecimento feminino, bem como a formação da identidade da personagem, busca evidenciar quais fatores a levam a perder a inocência de criança e tornar-se mulher. Aponta quais fatores influenciam a mãe de Halldora a torna-se rancorosa, para com a sua filha, percebe-se que no romance, as personagens femininas se distanciam do “amor entre mãe e filha”, logo a mãe tenta colocar a culpa em Halla pela morte da sua outra filha Sigridur, ao longo do romance Halldora chega a desejar a morte da própria mãe, ambas as personagens tentando superar a morte de Sigridur. Utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, para a fundamentação teórica as contribuições de Del Priore (2001), Beauvoir (2009), Foucault (1999). Ressalta-se que a personagem de Halldora vai amadurecendo ao longo da narrativa, apesar de sua mãe se afastar cada vez mais dela, a personagem não se deixa abalar. A obra *A desumanização* narra fatos como o desabrochar de Halldora (processo de menstruação) onde a personagem depara-se com a sua nova maneira de se entender como adolescente (mulher), retrata o amor, a primeira relação sexual, a sua gravidez e como o laço de mãe e filho é formado, bem antes do nascimento do bebê. Portanto tudo o que é vivido por Halla, vai moldando a sua identidade, e a amadurecendo enquanto mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Menina. Mulher. Sexualidade.

UM OLHAR DISCURSIVO EM TEXTOS IMAGÉTICOS: ALGUMAS POSSIBILIDADES

Ana Cláudia Dias Ribeiro (UFT/IFRO)

ana.ribeiro@ifro.edu.br

Paola Efeli R. de Sousa Lima (UFT)

paola@fest.edu.br

RESUMO: O presente trabalho foi apresentado como avaliação parcial da disciplina Fundamentos em Texto, Discurso e Ensino, do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A proposta era realização de uma análise discursiva de dois textos imagéticos aqui apresentados: cartum e tirinha, sob a ótica da Análise do Discurso (AD) de matriz francesa, embasada em Michel Pêcheux. Para



tanto utilizamos como referencial teórico Orlandi (1999), que representa os estudos pecheutianos no Brasil, Costa (2009) e INDURSKY, (2017). Observamos os efeitos de sentidos provocados pela linguagem verbal e não verbal nestes dois objetos simbólicos. A partir disso, focamos como se dá, em cada uma dessas materialidades, o processo construção de sentidos. Esta análise mostrou algumas possibilidades interpretativas para a construção dos sentidos. No entanto, é importante salientar que no processo interpretativo a formação discursiva e ideológica na qual o sujeito está filiado é fator determinante para a constituição dos sentidos e que estes não são fechados. Portanto, o que nós aqui apresentamos são algumas possibilidades de construção de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Texto imagético. Linguagem verbal. Linguagem não-verbal.

RESUMOS MINICURSOS

ABORDAGENS DE MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Prof. Doutoranda. Cláudia Maria Magalhães Motta – CESC/UEMA

RESUMO: A oficina terá como propósito fomentar uma discussão acerca dos multiletramentos disponíveis nas sociedades modernas; haja vista que, desde a década de setenta, a educação tem sido palco de intensos questionamentos por parte de educadores e de pesquisadores. Ferreira (2001) observa que devemos redirecionar nosso olhar a partir do fracasso na alfabetização; pois, uma educação mecânica (nos moldes do ensino tradicional) não satisfaz mais os alunos; estes se sentem inseguros na leitura, interpretação e na produção de textos. Acreditamos que eles necessitam, por um lado, encontrar um sentido para a aprendizagem de língua materna e, por outro, utilizar o que aprenderam na sua vida cotidiana. Nos meios comunicativos atuais, deparamo-nos com vários tipos de letramentos, ou seja, com as variedades de conhecimentos novos, incluindo o digital. Rojo evidencia (2012) que os multiletramentos estão ligados às práticas sociais. Sendo assim, sentimos a necessidade de conhecê-los e de dominá-los para podermos interagir com segurança na comunidade, na sociedade que participamos, principalmente na escola. Com esse intuito é que discutiremos também a importância das ferramentas digitais nas aulas; depois, apresentaremos algumas sugestões de como explorar tais ferramentas nas aulas de língua materna de forma que se possa promover a ideia de dialogismo, de reflexão e de construção de conhecimentos.

A POESIA BRASILEIRA DE VIRADA DO SÉCULO.

Prof^a. Doutoranda: Isabela Melim Borges – UFSC.

RESUMO: O Positivismo foi um conjunto de ideias que teve imensa repercussão no Brasil, e não esteve só, mas misturado a outras filosofias tais como o evolucionismo de Spencer, o evolucionismo de Darwin, a tríade taineana, entre outras. Tal conjunto de ideias, que acho coerente chamar de “Positivismos” (chamo de Positivismos a junção da filosofia majoritária que perpassava as mentes dos intelectuais da época, isto é, o Positivismo desenvolvido por Comte somado às demais filosofias e ciências que influenciaram aquele momento), disseminou-se no meio cultural, acadêmico, político e militar. Considerando essas proposições, este minicurso tem o objetivo de discutir o modo com que se deu a entrada dessas ideias no meio intelectual brasileiro, como elas foram interpretadas e, principalmente, analisá-las nas poesias de Sílvio Romero, nas de Isidoro Martins Júnior e nas de Generino dos Santos (e outros que possam, por ventura, surgir durante as discussões).



MEMÓRIAS NEGRAS: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO NEGRO NO ÂMBITO ESCOLAR

Brígida Lima Magalhães (CESC/UEMA)
Elenilde Fernandes de Sousa (CESC/UEMA)
Raimunda Nonata Paiva Andrade (CESC/UEMA)

RESUMO: O Brasil, último país a abolir formalmente o trabalho escravo, concentra-se o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria. Segundo dados do IBGE, 2018, o país tem mais da metade de sua população negra, sendo o estado do Maranhão com alto contingente de negros. Mas infelizmente noticiam-se quase todos os dias nos meios de comunicação casos de racismo, discriminação racial e altos índices de analfabetismo de negros. O presente trabalho traz uma contribuição significativa à medida que estará discutindo sobre o protagonismo dos negros na construção de nosso país, sendo que o mesmo formou-se com a participação de diferentes povos, em especial os negros, que foram o pilar de nossa formação. Ao propor o minicurso, busca-se compreender como são construídas as relações étnicas raciais, considerando que é preciso educar o indivíduo para a convivência saudável no espaço em que está inserido, contribuindo desta forma para a quebra de preconceitos, inclusão e promoção da equidade. Discorrer acerca da História e cultura afro-brasileira é uma necessidade, tendo em vista ser o Brasil, um país com população em sua maioria constituída por negros que estão à margem da sociedade, há, portanto, a relevância de dar voz aos mesmos, numa sociedade que ainda discrimina. É com base nessa reflexão que o trabalho com a valorização e reconhecimento da identidade étnico-racial nos anos iniciais perpassa pelas teias afetivas que o cercam, que envolvem a relação professor/aluno, pois, a questão afro-brasileira ainda é vista de forma preconceituosa que levam atitudes negativas como: rejeição, baixa estima e exclusão. Em vista da configuração da população, fruto da mistura de indivíduos de origens as mais diversas, o debate em torno dos conceitos de raça, de miscigenação devem ser frequentes em sala de aula. Diante de muitas conquistas e avanços para o grupo negro e para a sociedade como um todo nos últimos anos fruto de lutas dos movimentos negros, o mini curso ira refletir sobre as desigualdades econômicas e culturais que o racismo. A escola formal tem papel fundamental no processo desfazer a imagem negativa forjada contra as crianças negras. Portanto a escola tem uma dívida social para com a população, pois a mesma não tem privilegiado um trabalho com os afrodescendentes.

PALAVRAS-CHAVE: Negros. Identidade. Literatura Infantil.

A oficina se propõe a contextualizar e aprofundar a temática sobre a educação para as relações étnico raciais no contexto da sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo através de leituras que versa sobre a temática abordada. O minicurso está dividido em dois momentos sendo a primeira, com aporte teóricos, numa abordagem dos aspectos de leis que subsidiam a educação para as relações étnico-raciais no país. No segundo momento uma abordagem pratica, apresentando obras literárias que trabalhem sobre a valorização do negro, expondo sugestões de projetos e atividades para sala de aula. Foram consideradas para o estudo produções teóricas de autores que vêm estudando sobre estas duas categorias: O negro e práticas pedagógicas. Munanga (2006), Gomes (1995), Hall (2003), Moreira e Candau (2008) e Maia (2007).

AOIDOS: UMA FERRAMENTA PARA ANÁLISE AUTOMÁTICA DE VERSOS

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos – UFSC.



RESUMO: Os estudos de técnicas de versificação são essenciais, obviamente, para se analisar obras de poetas que trabalham com o verso tradicional. Aliás, mesmo obras poéticas que utilizam o assim chamado verso livre (desde que não confundido com verso improvisado) deveriam ser também analisadas utilizando os recursos de criação de ritmos poéticos que sempre acompanharam a criação de poemas. Contudo, a par do desconhecimento das teorias do verso, o pesquisador de obras poéticas tem ainda que enfrentar o demorado e cansativo trabalho de fazer a escansão manual dos versos cuja análise crítica pretende empreender. O Aoidos surge assim como uma ferramenta poderosa, capaz de analisar muito rapidamente enormes quantidades de versos e mostrar os resultados quantitativos de forma imediata e fácil de ser compreendida. O trabalho que ele implica, a preparação dos arquivos das obras para que possam ser processados pelo computador, embora distante do que se faz no terreno da crítica literária tradicional, é muitíssimo menor do que a escansão manual a que nos referimos acima. Esse minicurso pretende mostrar todo o processo de utilização do Aoidos na análise de corpora poéticos tradicionais.

POLÍTICA LINGUÍSTICA NA EUROPA CENTRAL E DO LESTE

Prof. Doutorando Marcin Raiman. Uni. Jaguelônica – Polônia

RESUMO: A Europa Central e do Leste sofreu, no decorrer dos séculos, inúmeros conflitos, várias mudanças de fronteiras, como também desaparecimento e surgimento de estados cuja política se estendia, muitas vezes, às questões linguísticas. A diversidade linguística dessa parte do continente europeu continua até os dias de hoje e a realidade de muitos países não se limita às línguas oficiais faladas pela maioria da população o que pode gerar problemas e desafios a serem resolvidos. O minicurso apresentará políticas linguísticas em alguns países da Europa Central e do Leste nos dias de hoje e no passado, trazendo exemplos de assim chamadas línguas regionais e analisando as questões relativas aos direitos linguísticos. A proposta do curso é discutir, a partir do conteúdo apresentado, as relações entre os conceitos de estado, língua e nação.

REALIZAÇÃO



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-8227-227-5



9 788582 272275